

SÉRIE THE HOUSE OF NIGHT

Bestseller do *The New York Times* com mais de 3 milhões de livros vendidos no mundo.

Marcada



P.C. Cast e Kristin Cast

MARCADA

House of Night 1

P.C. Cast e Kristin Cast

Para nossa incrível agente, Meredith Bernstein, que disse as
três palavras mágicas:

Vampiro terminando a escola.

Nós amamos você!

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

UM

Bem quando eu achei que meu dia não podia ficar pior eu vi o cara morto parado perto do meu armário. Kayla estava falando besteira sem parar na sua tagarelice usual, e ela nem notou ele. No início. Na verdade, agora que eu penso sobre isso, ninguém o notou até que ele falou, o que é, tragicamente, mas uma evidencia da minha incapacidade de me ajustar.

“Não, mas Zoey, eu juro por Deus Heath não ficou tão bêbedo depois do jogo. Você não deveria ser tão dura com ele.”

“É,” eu disse distraída. “Claro.” Então eu tossi. De novo. Eu me sentia como lixo. Eu devo estar pegando aquilo que o Sr. Wise, meu meio insano professor de biologia chama de Praga Adolescente.

Se eu morrer, eu escapo do meu teste de geometria amanhã?
Uma pessoa pode sonhar.

“Zoey, por favor. Você está ouvindo? Eu acho que ele só tomou tipo quatro – eu não sei – talvez seis cervejas, e talvez tipo três doses. Mas isso é completamente fora de questão. Ele provavelmente nem teria tomado nada daquilo se seus pais idiotas não tivessem feito você ir pra casa logo depois do jogo.”

Nós partilhamos um sofrido e longo olhar, em total concordância sobre a última injustiça cometida contra mim por minha mãe e o meu padrasto perdedor com quem ela se casou a três longos anos atrás. Então, depois de meio suspiro, K estava de volta a sua tagarelice.

“E mais, ele estava celebrando. Eu quero dizer nós vencemos o Union!” K balançou meus ombros e pôs seu rosto perto do meu. “Olá! Seu namorado-”

“Meu quase namorado,” eu corriji ela, tentando não tossir nela.

“Tanto faz. Heath é nosso zagueiro então é claro que ele vai celebrar. Já fazia tipo um milhão de anos desde que a Broken Arrow derrotou o Union.”

“Dezesseis anos.” Eu sou péssima em matemática, mas a matemática de K faz a minha parecer genial.

“De novo, tanto faz. O ponto é, ele estava feliz. Você deveria dar a ele um tempo.”

“O ponto é que ele estava bêbado pela quinta vez essa semana. Eu sinto muito, mas eu não quero sair com um cara cuja

maior preocupação na vida mudou de tentar jogar futebol na faculdade a tentar beber um pacote de cerveja sem vomitar.” Eu tive que pausar para tossir. Eu estava me sentindo um pouco tonta e me forcei a respirar devagar quando o ataque de tosse parou. Não que a tagarela da K tenha notado.

“Eww! Heath, gordo! Não é um visual que eu queira.”

Eu consegui ignorar mais uma vontade de tossir. “E beijar ele é como beijar um pé ensopado de álcool.”

K levantou seu rosto. “Ok, nojento. Pena que ele é tão gostoso.” Eu virei os olhos, sem me incomodar em tentar esconder meu aborrecimento com a típica superficialidade dela.

“Você é tão mau humorada quando está doente. De qualquer forma, você não tem ideia do quão cachorro perdido o Heath parecia depois que você o ignorou no almoço. Ele não podia nem mesmo...”

Então eu o vi. O cara morto. Ok, eu percebi bem rápido que ele não estava tecnicamente "morto." Ele estava morto vivo. Ou não humano. Tanto faz. Cientistas dizem uma coisa, pessoas dizem outra, mas o resultado final é o mesmo. Não tinha erro sobre o que ele era e mesmo que eu não tivesse sentido o poder e as trevas que irradiavam dele, não tinha jeito que eu podia ignorar a Marca, a safira em forma de lua crescente em sua testa e a tatuagem adicional que emoldurava seus olhos igualmente azuis.

Diabos, que merda! Ele estava perto do meu armário.

"Zoey, você não está me ouvindo!"

Então o vampiro falou e suas palavras cerimoniais cruzaram o espaço entre nós, perigosas e sedutoras, como sangue misturado com chocolate derretido.

'Zoey Montgomery! A noite escolheu-te; tua morte será teu nascimento. A noite chama-te; Escuta a doce voz Dela. Teu destino te aguarda na Casa da noite!*" (* House of Night)

Ele levantou um longo, e branco dedo e apontou para mim. Enquanto minha testa explodia de dor Kayla abriu sua boca e gritou.

Quando os pontos brancos finalmente saíram dos meus olhos eu olhei pra cima e vi o rosto sem cor de K me olhar. Como sempre, eu disse a primeira coisa ridícula que veio na minha mente. "K, seus olhos estão saltados para fora da sua cabeça como um peixe."

"Ele Marcou você. Oh,Zoey! Você tem o contorno daquela coisa na sua testa!" Então ela pressionou uma mão tremula contra seus lábios brancos, falhando em segurar o choro.

Eu sentei e tossi. Eu tinha uma dor de cabeça que estava me matando, e eu esfreguei o ponto bem entre minhas sobrancelhas.

Ela estava pinicando como se uma vespa tivesse me mordido e irradiava dor para os meus olhos, até as minhas bochechas.

Eu senti que talvez fosse vomitar.

“Zoey!” K estava realmente chorando agora e tinha que falar entre soluços.

“Oh.Meu.Deus. Aquele cara era um rastreador – um vampiro Rastreador!”

“K.” Eu pisquei com força, tentando limpar a dor da minha cabeça. “Pare de chorar.

Você sabe que eu odeio quando você chora.” Eu me ergui tentando dar uma palmada reconfortante nos ombros dela. E ela

automaticamente contraiu os músculos, e se afastou de mim.

Eu não podia acreditar. Ela tinha mesmo se contraído, como se ela tivesse medo de mim. Ela deve ter visto a magoa nos meus olhos porque ela instantaneamente começou a tagarelar.

“Oh,Deus, Zoey! O que você vai fazer? Você não pode ir para aquele lugar. Você não pode ser uma daquelas coisas. Isso não pode estar acontecendo! Com quem eu devo ir a todos aqueles jogos de futebol?”

Eu notei que durante todo seu discurso ela nem uma vez se aproximou de mim. Eu me senti doente, e magoada ameaçava começar a chorar. Meus olhos secaram imediatamente. Eu era boa em esconder lágrimas. Eu deveria ser; eu tive três anos pra ficar boa nisso.

“Está tudo bem. Eu vou descobrir o que fazer. Provavelmente é algum... algum erro bizarro,” eu menti. Eu não estava realmente falando; eu estava só fazendo palavras saírem da minha boca. Ainda

fazendo careta por causa da dor em minha cabeça, eu levantei. Olhando ao redor eu senti um pouco de alívio que K e eu eram as únicas no corredor, então eu tive que segurar o que eu sabia que era uma risada histórica. Se eu não tivesse completamente enlouquecida por causa da prova de geometria dos infernos de amanhã, e não tivesse voltado para o meu armário para pegar meus livros para que eu pudesse tentar obsessivamente (e sem conseguir) estudar hoje a noite, o Rastreador teria me encontrado parada no lado de fora da escola com mais ou menos 1,300 adolescentes que iam para o colégio Broken Arrows esperando pelo o que a minha irmã estupidamente parecia com a Barbie gostava de chamar de "as grandes e amarelas limusines." Eu tenho um carro, mas ficar com os menos afortunados que tem que andar de ônibus é uma tradição honrada, sem mencionar que é um jeito excelente de ver quem está dando em cima de quem. Como era, só tinha mais um garoto parado no corredor – um idiota alto com dentes problemáticos, que eu não pude, infelizmente, ver muito porque ele estava parado lá com sua boca aberta me encarando como se eu tivesse dado a luz a porcos voadores.

Eu tossi de novo, dessa vez realmente forte, tosse nojenta. O idiota fez um som agudo e correu pelo corredor até a sala da Sra. Day agarrado a uma tabua que ele pôs no peito. Parece que o clube de xadrez tinha mudado suas reuniões para segundas depois da aula.

Vampiros jogam xadrez? Teria vampiros CDF's? E que tal lideres de torcida parecidas com a Barbie? Vampiros tocavam numa

banda? Existiam vampiros Emos com aquela esquisitice de caras usando calças para garotas e aquelas franjas horríveis para cobrir metade do rosto deles? Ou eles são todos aqueles góticos esquisitos que não gostavam de tomar muito banho? Eu iria me transformar numa Gótica? Ou pior, num Emo? Eu não gostava muito de usar preto, pelo menos não exclusivamente, e eu estava não estava sentindo uma repentina aversão a sabonete ou água, e também não tinha um desejo obsessivo de mudar meu corte de cabelo e usar muito delineador.

Tudo isso girava na minha mente enquanto eu sentia outra histérica risada tentando escapar da minha garganta, e eu fiquei quase agradecida quando saiu como uma tosse.

“Zoey? Você está bem?” A voz de Kayla parecia muito alta, como se alguém estivesse aumentando ela, e ela deu outro passo para longe de mim.

Eu suspirei e senti raiva. Não era como se eu tivesse pedido por isso. K e eu éramos amigas desde a 3^o série, e agora ela estava olhando para mim como se eu tivesse me transformado em um monstro.

“Kayla, sou só eu. A mesma que eu era dois segundos atrás e duas horas atrás e dois dias atrás.” Eu fiz um gesto frustrante para a minha cabeça dolorida. “Isso não muda quem eu sou!”

Os olhos de K se encheram de lágrimas de novo, mas, graças a Deus, o telefone dela começou a cantar “Material Girl” da Madonna. Automaticamente, ela olhou para o identificador de chamada. Eu podia notar pelo seu olhar que era o seu namorado, Jared.

“Vai nessa,” eu disse numa voz chata e cansada. “Vá pra casa com ele.” Seu olhar de alívio foi como um tapa na minha cara.

“Me liga depois?” Ela saiu correndo pelo corredor.

Eu observei ela se apressar até o estacionamento. Eu podia ver que ela tinha seu telefone amassado em seu ouvido e ela estava falando animada com Jared. Eu tenho certeza que ela já estava contando pra ele que eu tinha virado um monstro.

O problema, é claro, de me transformar em um monstro era o brilho das minhas duas opções. Opção numero 1: Eu viro um vampiro, o que é igual a um monstro na mente humana. Opção número 2: Meu corpo rejeita a Mudança e eu morro. Pra sempre.

Veja a boa noticia é que eu não ia ter que fazer o teste de geometria amanhã. A má noticia é que eu tinha que me mudar para a House Of Night, um internato em Tulsa, conhecido pelos meus amigos como a Escola Particular dos Vampiros, onde eu passaria os próximos 4 anos passando por mudanças físicas bizarras, assim como uma mudança total e permanente na minha vida. E isso apenas se todo o processo não me matasse.

Ótimo. Eu não queria isso também. Eu só queria tentar ser normal, apesar dos pais mega conservadores, meu irmão mais novo parecido com um troll, e minha tão perfeita irmã mais velha. Eu queria passar em geometria. Eu queria manter minhas notas altas para que eu pudesse ser aceita na faculdade veterinária da OSU e queria sair de Broken Arrow, Oklahoma.

Mas o principal, eu queria me encaixar – pelo menos na escola. Minha casa era sem esperança, então tudo que eu tinha eram meus amigos e minha vida longe da minha família. Agora tudo estava sendo tirado de mim, também. Eu esfreguei minha testa e então mexi no meu cabelo até que ele cobrisse meus olhos em parte, e, com alguma sorte, a marca que aparecia em cima deles. Mantendo minha cabeça abaixada, como se eu estivesse fascinada pela meleca que grudou na minha boca, eu corri em direção a porta que levava para o estacionamento.

Mas eu parei assim que cheguei lá fora. Pelas janelas lado a lado do eu pude ver Heath. As garotas se amontoavam perto dele, fazendo pose e virando seus cabelos, enquanto os caras colocavam em movimentos picapes ridiculamente enormes e tentavam (e quase falhavam) parecer legais. E eu escolhi aquilo para me sentir atraída? Não, para ser honesta comigo mesma eu deveria lembrar que Heath costumava ser incrivelmente doce, e mesmo agora ele tinha seus momentos. Principalmente quando ele estava sóbrio.

Garotas afetadas se viraram pra mim no estacionamento. Ótimo. Kathy Richter, a maior vadia da escola, estava fingindo beijar Heath. Mesmo de onde eu estava parada era obvio que ela pensava que dar em cima dele era algum tipo de ritual de acasalamento.

Como sempre, sem notar Heath estava só parado lá rindo. Bem, diabos, não iria ficar melhor. E meu Bug azul VW 1966 estava bem no meio deles. Não. Eu não podia ir até lá.

Eu não podia andar até o meio deles com aquela coisa na minha testa. Eu nunca seria capaz de ser parte deles de novo. Eu já sabia muito bem o que eu tinha que fazer. Eu lembrava do último garoto que um Rastreador tinha escolhido na escola.

Começou no início do ano escolar ano passado. O Rastreador tinha vindo antes da aula começar e tinha apontado para o garoto enquanto ele estava andando para seu primeiro período. Eu não vi o Rastreador, mas eu vi o garoto depois, por só um segundo, depois que ele derrubou seus livros e saiu correndo do prédio, sua nova Marca brilhado na sua testa pálida e lágrimas correndo por suas bochechas. Eu nunca esqueci o quão lotados os corredores estavam aquela manhã, e como todos se afastaram dele como se ele tivesse a peste negra enquanto ele corria para escapar da escola. Eu tinha sido um dos que se afastaram dele e o encararam, apesar de sentir pena dele. Eu só não queria ser rotulada como a única garota que era amiga daquelas aberrações. Meio irônico agora, não é?

Ao invés de ir para o meu carro eu fui para o restaurante mais próximo, que estava, graças a Deus, vazio. Havia três bancos – sim, eu chequei cada um duas vezes. Na parede havia duas pias, e que em cima estavam perdurados dois espelhos de tamanho médio. Do outro lado da pia o lado oposto da parede era coberto com um grande espelho que tinha uma prateleira abaixo para colocar maquiagem ou qualquer coisa assim. Eu coloquei minha bolsa e meu livro de geometria na prateleira, respirei fundo, e em um movimento levantei minha cabeça e tirei o cabelo do rosto.

Era como olhar para o rosto de um estranho familiar. Sabe, aquela pessoa que você vê numa multidão e jura que conhece, mas na verdade não conhece? Agora ela era eu – a estranha familiar.

Ela tinha meus olhos. Tinha aquela mesma cor que nunca consegue decidir se é verde ou marrom, mas meus olhos nunca foram grandes e redondos. Ou eles eram? Ela tinha meu cabelo – comprido e reto e quase tão escuro quanto o da minha vó tinha sido antes dele começar a ficar branco. A estranha tinha minhas bochechas, um longo e forte nariz, e uma boca larga – mais características da minha vó e dos seus ancestrais Cherokee. Mas meu rosto nunca foi tão pálido. Ele sempre foi meio azeitonado, uma cor muita mais escura que qualquer um na minha família. Mas talvez

não fosse minha pele que de repente estava tão branca... talvez só parecesse mais pálida em comparação com as linhas azul escuro que desenhavam uma lua crescente que estava perfeitamente posicionada no meio da minha testa. Ou talvez fosse aquela terrível luz fluorescente. Eu esperava que fosse a luz.

Eu encarei aquela exótica tatuagem. Misturada com minhas feições fortes dos Cherokee parecia me dar um toque de selvagem... como se eu pertencesse a um tempos antigos quando o mundo era maior... mais bárbaro.

Desse dia em diante minha vida nunca seria a mesma. E por um momento – só um instante – eu esqueci do horror de não pertencer a lugar nenhum e senti uma chocante explosão de prazer, enquanto profundamente dentro de mim o sangue do povo da minha avó se alegrava.

DOIS

Quando eu percebi que já tinha passado tempo suficiente para todos saírem da escola, eu pus meu cabelo por cima da minha testa e sai do banheiro, correndo para as portas que levavam para o estacionamento dos estudantes. Tudo parecia limpo – só tinha um garoto usando uma daquelas calças com o cós super baixo seriamente nada atraentes que ficavam quase nas pernas dele. Impedir essa calça de cair enquanto ele andava parecia exigir sua concentração; ele não me notaria. Eu cerrei meus dentes por causa daquela calça caída e sai pela porta, me dirigindo para o meu pequeno Bug.

No momento que eu pisei na rua o sol começou a me incomodar. Eu quero dizer, não era um dia particularmente ensolarado; tinha muitas daquelas nuvens grandes e grossas, que pareciam tão bonitas em fotos, bloqueando o sol em parte. Mas isso não importava.

Eu tive que apertar meus olhos dolorosamente e levantar minhas mãos enquanto eu fazia de conta que elas bloqueavam o sol e aquela luz. Eu acho que foi porque eu estava focada na dor que a luz do sol estava me causando que eu não notei a picape até que ela fez uma parada barulhenta na minha frente.

“Hey Zo! Você recebeu minha mensagem?”

Oh merda, merda, merda! Era Heath. Eu olhei para cima, olhando para ele através dos meus dedos como se fosse um daqueles estúpidos filmes de luta. Ele estava sentado na caçamba aberta da picape do seu amigo Dustin. Por cima do ombro dele eu pude ver na cabine da picape onde Dustian e seu irmão, Drew, estavam fazendo o que normalmente fazer – brigando e discutindo sobre só Deus sabe que coisa estúpida de homens. Graças a Deus, eles estavam me ignorando. Eu olhei de volta para Heath e suspirei. Ele tinha uma cerveja na mão e um sorriso bobo no rosto. Momentaneamente esquecendo que eu tinha acabado de ser Marcada e estava destinada a me tornar uma sugadora de sangue excluída e monstruosa, eu olhei para Heath com cara feia.

“Você está bebendo na escola! Você está louco?”

O sorriso bobo dele ficou maior. “Sim eu estou louco, por você, baby!”

Eu balancei a cabeça enquanto virava minhas costas para ele, abrindo a porta do meu Bug e empurrando meus livros e mochila no banco da passageiro.

“Porque vocês não estão no treino de futebol?” eu disse, ainda mantendo meu rosto longe dele.

“Você não soube? Temos o dia de folga por causa da surra que demos no Union na sexta!”

Dustin e Drew, que meio que estavam prestando atenção em Heath e eu afinal de contas, deram alguns gritos de "Whooo-hooo!" e "Yeah!" de dentro da picape.

"Oh.Uh.Não. Eu devo ter perdido o anuncio. Eu estive ocupada hoje. Você sabe, super teste de geometria amanhã." Eu tentei soar normal e indiferente. E então eu acrescentei, "Além do mais, estou ficando doente."

"Zo, fala a verdade. Você está fura ou algo assim? Tipo, a Kayla disse alguma merda sobre a festa? Você sabe que eu não te trai."

Huh? Kayla não tinha dito uma palavra sobre Heath ter me traído. Como uma idiota, eu esqueci (ok, temporariamente) da minha nova Marca. Minha cabeça virou para que eu pudesse olhar para ele.

"O que você fez, Heath?"

“Zo, eu? Você sabe que eu não...” mas seu fingimento inocente desapareceu quando a boca dele abriu de forma nada atraente assim que ele pôs olhos na minha Marca. “O que –” ele começou a dizer, mas eu o cortei.

“Shh!” eu virei minha cabeça na direção de Dustin e Drew que ainda não sabiam de nada, e que agora estavam cantando a plenos pulmões uma das musicas do ultimo CD de Toby Keith.

Os olhos de Heath ainda estavam abertos e chocados, mas ele baixou a voz. “Isso é algum tipo de maquiagem que você está fazendo para a aula de teatro?”

“Não,” eu sussurrei. “Não é.”

“Mas você não pode ser Marcada. Estamos saindo.”

“Não estamos saindo!” E bem assim meu breve alívio da tosse terminou. Eu praticamente me dobrei, dando uma seria e nojenta tossida.

“Hey,Zo!” Dustin me chamou da cabine. “Você tem que diminuir os cigarros.”

“É, parece que você vai tossir um pulmão ou algo assim,” Drew disse.

“Cara! Deixa ela em paz. Você sabe que ela não fuma. Ela é uma vampira.”

Ótimo. Maravilhoso. Heath, com a sua usual falta de qualquer coisa parecendo bom senso, acho que estava me defendendo enquanto gritava com seus amigos, que instantaneamente colocaram suas cabeças para fora da cabine e olharam para mim como se eu fosse um experimento científico.

“Bem, merda. Zoey é uma aberração fudida!” Drew disse.

As palavras insensíveis de Drew fizeram a raiva que eu estava mantendo em meu peito desde que Kayla tinha chorado ferver. Ignorando a dor que a luz do sol estava me causando, eu olhei diretamente para Drew, o olhando nos olhos.

“Cala essa tua boca! Eu tive um péssimo dia e eu não preciso dessa merda vinda de você.” Eu pausei para olhar do agora assustado e silencioso Drew para Dustin e acrescentei, “Ou de você.”

Enquanto mantive contato visual com Dustin eu percebi algo – algo que me chocou e me fez ficar estranhamente excitada: Dustin parecia assustado. Realmente assustado. Eu olhei de volta para

Drew. Ele parecia assustado, também. Então eu senti. Uma sensação de formigamento que subiu pela minha pele e fez a minha Marca queimar.

Poder. Eu senti poder.

“Zo? Que diabos?” A voz de Heath quebrou minha atenção e tirou meu olhar dos irmãos.

“Estamos saindo daqui!” Dustin disse, passando a marcha e pisando no acelerador. A picape se lançou para frente, fazendo Heath perder o equilíbrio e deslizar, com um movimento dos braços e a cerveja voando, no asfalto do estacionamento.

Automaticamente, eu corri para a direção dele. “Você está bem?” Heath estava de quatro, e eu me curvei para ajudar ele a se levantar.

Então eu senti o cheiro. Algo cheirava muito bem – quente e doce e delicioso.

Heath estava usando uma colônia nova? Uma daquelas coisas estranhas cheias de feromônios que deveriam atrair mulheres como uma grande e engenhosa armadilha de mosquito? Eu não percebi o quanto estava perto dele até que ele levantou e nossos corpos estivessem praticamente pressionados juntos. Ele me olhou, seus olhos questionadores. Eu não me afastei. Eu deveria. Eu teria me afastando antes... mas agora não. Não hoje.

“Zo?” ele disse suavemente, a voz dele profunda e rouca.

“Você está cheirando muito bem,” eu não consegui me impedir de dizer. Meu coração estava batendo tão alto que eu podia ouvir o eco dele em minhas palpitantes têmporas.

“Zoey, eu senti sua falta. Precisamos voltar. Você sabe que eu te amo.” Ele levantou a mão para tocar no meu rosto e nós dois notamos o sangue que saía da palma da mão dele. “Ah, merda. Eu acho que-” a voz dele parou quando ele olhou para o meu rosto. Eu só podia imaginar como eu parecia, com meu rosto todo branco, minha nova Marca feita com um azul safira, e meus olhos encarando o sangue na mão dele. Eu não podia me mover; eu não podia olhar para longe.

“Eu quero...” eu sussurrei. “Eu quero...” o que eu queria? Eu não conseguia colocar em palavras. Não, não era isso. Eu não iria colocar em palavras. Não dizer permitia aquela explosão de desejo que estava tentando me sugar. E não era porque Heath estava tão perto. Ele tinha estado perto de mim antes. Bem, estivemos ficando por alguns anos, mas ele nunca me fez sentir desse jeito – nunca nem perto disso. Eu mordi meus lábios e gemi.

A picape parou no estacionamento, no nosso lado. Drew saiu e agarrou Heath pela cintura, e o empurrou de volta para a caçamba.

“Pare com isso! Estou falando com Zoey!”

Heath tentou lutar contra Drew, mas esse cara era o linebacker* (*posição no futebol americano), e era enorme, então Dustian ajudou e empurrou a porta da picape.

“Deixe ele em paz, sua aberração!” Drew gritou para mim enquanto Dustin acelerava a picape e aumentava a velocidade.

Eu entrei no meu Bug. Minhas mãos tremiam tanto que eu tive tentar três vezes antes de ligar o carro.

“Apenas vá para casa. Apenas vá pra casa.” Eu disse as palavras de novo e de novo entre a tosse enquanto eu dirigia. Eu não pensava sobre o que tinha acabado de acontecer. Eu não podia pensar sobre o que tinha acontecido.

O caminho para casa levou 15 minutos, mas pareceu passar num piscar de olhos.

Rápido demais. Muito rápido eu estava parada na entrada da garagem, tentando me preparar para a cena que eu conhecia, tão certo quanto um raio seguir um trovão, que estava esperando para mim lá dentro.

Porque eu fiquei tão ansiosa para chegar aqui? Eu suponho que tecnicamente não tenha ficado tão ansiosa. Eu suponho que eu só estava fugindo do que tinha acontecido com Heath.

Não! Eu não ia falar sobre isso agora. E, de qualquer jeito, tinha provavelmente algum tipo de explicação racional para tudo, uma racional e simples explicação. Dustin e Drew eram retardados – totalmente imaturos cérebros-de-cerveja. Eu não tinha usado um novo poder esquisito para intimidar eles. Eles só estavam apavorados porque eu tinha acabado de ser Marcada. Era isso. Eu quero dizer, pessoas tinham medo de vampiros.

“Mas eu não sou uma vampira,” eu disse. Então eu tossi enquanto lembrava do quão hipnoticamente lindo tinha sido o sangue de Heath, e a onda de desejo que eu senti por ele. Não por Heath, mas pelo sangue de Heath.

Não! Não! Não! Sangue não era lindo ou desejoso. Eu deveria estar choque. Era isso.

Tinha que ser esse. Eu estava em choque e não estava pensando direito. Ok... ok... sem pensar, eu toquei na minha testa. Tinha parado de queimar, mas eu ainda me sentia diferente. Eu tossi um zilhão de vezes. Ótimo. Eu não ia pensar sobre Heath, mas eu não podia mais negar. Eu me sentia diferente. Minha pele estava ultra sensível. Meu peito queimava, e mesmo usando meus óculos de sol Maui Jim, meus olhos continuavam a lacrimejar dolorosamente.

“Estou morrendo...” eu gemi, e então fechei meus lábios. Eu posso estar morrendo.

Eu olhei para a casa que, depois de 3 anos, ainda não parecia um lar. “Supere. Só supere isso.” Pelo menos minha irmã não estaria em casa ainda – treino das lideres de torcida.

Esperançosamente, o troll poderia estar hipnotizando com seu novo vídeo game Delta Force: Black Hawk Down (um... ew). Eu poderia ter a mamãe para mim. Talvez ela entendesse... talvez ela soubesse o que fazer...

Ah, diabos! Eu tinha 16 anos, mas eu de repente percebi que eu não queria nada tanto quanto eu queria minha mãe.

“Por favor deixe ela entender,” eu sussurrei com uma simples reza para qualquer que fosse o deus ou deusa que pudesse estar ouvindo. Como sempre, eu entrei pela garagem.

Eu andei pelo corredor para o meu quarto e joguei meu livro de geometria, bolsa, e mochila na minha cama. Então eu respirei fundo e fui, um pouco tremula, encontrar minha mãe.

Ela estava na sala de estar, sentada na ponta do sofá, tomando um copo de café e lendo "Sopa de galinha para a alma de uma mulher." Ela parecia tão normal, tanto quanto ela parecia antes. Com exceção que ela costumava ler romances exóticos e usava maquiagem. Os dois eram coisas que seu novo marido não permitia (que idiota).

"Mãe?"

"Hum?" Ela não olhou para mim.

Eu engoli com força. "Mama." Eu usei o nome que eu costumava chamar ela, antes dela casar com John. "Eu preciso da sua ajuda."

Eu não sabia se foi o uso inesperado do “Mama” ou algo em minha voz que tocou um velho pedaço da intuição de mãe que ela ainda tinha em algum lugar dentro dela, mas os olhos que ela levantou imediatamente do livro eram suaves e cheios de preocupação.

“O que foi, baby-” ela começou, e então suas palavras pareceram congelar em seus lábios e os olhos dela viram a Marca na minha testa.

“Oh, Deus! O que foi que você fez?”

Meu coração começou a doer de novo. “Mãe, eu não fiz nada. Isso é algo que aconteceu comigo, não por minha culpa. Isso não é minha culpa.”

“Oh, por favor, não!” ela disse como se eu não tivesse pronunciado uma palavra. “O que o teu pai vai dizer?”

Eu queria gritar “como diabos qualquer um de nós ia saber isso, não vemos ou ouvimos sobre ele em 14 anos!” mas eu sabia que não faria bem nenhum, e sempre só a fazia ficar irritada ao lembrar a ela que John não era meu “verdadeiro” pai. Então eu tentei uma tática diferente – um que eu tinha desistido três anos só atrás.

“Mama, por favor. Você pode só não falar pra ele? Pelo menos por um dia ou dois?”

Só mantenha entre nós duas até que... eu não sei... a gente se acostumar ou algo assim.”

Eu segurei o fôlego.

“Mas o que eu diria? Nem podemos cobrir isso com maquiagem.” Os lábios dela se curvaram enquanto ela dava um olhar nervoso para a lua crescente.

“Mãe, eu não quis dizer que eu ia ficar aqui enquanto nos acostumamos. Eu tenho que ir; você sabe disso.” Eu pausei enquanto uma enorme tosse fez meu ombro tremer.

“Aquele Rastreador me Marcou. Eu tenho que me mudar para a House of Night ou então só vou ficar cada vez mais doente.” E então morrer, eu tentei dizer a ela com meus olhos.

Eu não podia dizer as palavras. “Eu só quero alguns dias antes de que lidar com...”

Eu parei para não ter que dizer o nome dele, dessa vez propositalmente me fazendo tossir, o que não era difícil.

“O que eu contaria para o teu pai?”

Eu senti uma onda de medo com o pânico na voz dela. Ela não era minha mãe? Ela não deveria ter as respostas para tudo?

“Só... só diga a ele que eu vou passar os próximos dias na casa de Kayla porque temos um grande projeto de biologia atrasado.”

Eu vi os olhos da minha mãe mudarem. A preocupação sumiu e foi substituída pela dureza que eu conhecia bem demais.

“Então o que você está dizendo é que você quer que eu minta para ele.”

“Não, mãe. O que eu estou dizendo é que eu quero que você, pelo menos uma vez, coloque minhas necessidades antes das dele. Eu quero que você seja minha mamãe. Me ajude a fazer as malas e me leve para essa nova escola porque eu estou assustada e doente e não sei se posso fazer tudo sozinha!” Eu terminei com pressa, respirando com força e tossindo na mão.

“Eu não estava ciente que parei de ser sua mãe,” ela disse friamente.

Ela me fez sentir ainda mais cansada do que Kayla tinha. Eu suspirei. “Eu acho que esse é o problema, mãe. Você não se importa o suficiente para perceber. Você não se importa com nada a não ser John desde que você casou com ele.”

Os olhos dela se estreitaram para mim. “Eu não sei como você pode ser tão egoísta.

Você não percebe tudo que ele fez para nós? Por causa dele eu me demiti daquele horrível emprego em Dillards. Por causa dele

não temos que nos preocupar com dinheiro e temos essa grande, e maravilhosa casa. Por causa deles temos segurança e um grande futuro.”

Eu ouvia essas palavras tantas vezes que eu podia recitar elas com ela. Era nessa parte da não-conversa que eu normalmente me desculpava e voltava para o meu quarto.

Mas hoje eu não podia pedir desculpas. Hoje era diferente. Tudo era diferente.

“Não, mãe. A verdade é que por causa dele você não prestou atenção nos seus filhos nos últimos 3 anos. Você sabia que sua filha mais velha se tornou uma mimada vadia que transou com metade do time de futebol? Você sabe que nojento e sanguinário vídeo game o Kevin mantém escondido de você? Não, é claro que não! Os dois fingem estar felizes e fingem gostar de John e toda aquela faz de conta da família, então você sorri para eles e reza por eles e os deixar fazer qualquer coisa. E eu? Você acha que eu sou má porque eu não finjo – porque eu sou honesta. Quer saber? Eu estou tão cansada da minha vida que eu estou feliz que o Rastreador me Marcou! Eles chamam aquela escola de vampiros de House of Night (Casa da noite) mas não pode ser mais escura que essa casa perfeita!”

Antes que eu pudesse começar a chorar ou gritar eu me virei e fui em direção ao meu quarto, batendo a porta atrás de mim.

“Eu espero que todos se afogue.”

Através daquelas paredes muito finas eu podia ouvir ela fazendo uma ligação histérica para John. Não havia dúvidas que ele iria correndo para casa lidar comigo. O Problema. Ao invés de sentar na cama e chorar como eu estava tentada, eu tirei as merdas da escola da minha mochila. Como se eu precisasse daquela merda onde eu estava indo? Eles provavelmente nem tem aulas normais. Eles provavelmente tinham aulas de como arrancar a garganta das pessoas e... e... e introdução de como ver no escuro.

Não importava o que minha fez ou não fez, eu não podia ficar aqui. Eu tinha que ir embora.

Então o que eu precisava levar comigo?

Meu par favorito de jeans, além do que eu já tinha. Um par de camisetas pretas. Eu quero dizer, o que mais vampiros usam? Além do mais, eles são magros. Eu quase não levei minha camiseta cor de água, mas todo aquele preto estava me fazendo mais e mais deprimida... então eu a coloquei. Então eu enfiei dezenas de sutiãs e calcinhas e coisas de maquiagem dentro de uma necesseir. Eu quase deixei meu bicho de pelúcia, Otis os peixes (não podia dizer peixe quando tinha dois), no meu travesseiro, mas... bem...

vampira ou não, não podia dormir muito bem sem ele. Então eu o coloquei dentro da porcaria da mochila.

Então ouvi a batida na porta, e a voz dele me chamando.

"O que?" eu gritei, então comecei a tossir muito.

“Zoey. Sua mãe e eu precisamos falar com você.”

Ótimo. Claramente eles não se afogaram.

Eu dei um tapinha em Otis o peixes. “Otis, isso é uma merda.”
Eu arrumei meu ombro, tossi de novo, e fui enfrentar o inimigo.

TRÊS

A primeira vista meu padrasto-perdedor, John Heifer, parece ser um cara ok, até mesmo normal. (Sim, esse é realmente seu sobrenome –e, infelizmente, também é agora o sobrenome da minha mãe. Ela é a Sra. Heifer. Dá pra acreditar nisso?). Quando ele e minha mãe começaram a sair eu ouvi alguns dos meus amigos da minha mãe chamar ele de “bonito” e “charmoso.” No começo. É claro que a mãe agora tem todo um novo grupo de amigos agora, um que o Sr. Bonito e Charmoso acha mais apropriado que o grupo de divertidas mulheres solteiras que ela costumava sair.

Eu nunca gostei dele. De verdade. Eu não estou dizendo isso agora só porque eu não o suporto agora. Desde o primeiro dia que eu o conheci eu vi apenas uma coisa –

falsidade. Ele finge ser um cara legal. Ele finge ser um bom marido. Finge até mesmo ser um bom pai.

Ele parecia como qualquer pai. Ele tem cabelo escuro, pernas magras, e está ficando mais magro. Os olhos dele são como a alma dele, um limpo, frio de cor marrom.

Eu fui a sala de estar e o encontrei parado perto do sofá. Minha mãe estava parada perto do fim dele, segurando as mãos dele. Os olhos dela já estavam vermelhos e marejados. Ótimo. Ela ia bancar a machucada e histeria mãe. É uma atuação que ela faz bem.

John tinha começado a tentar me espetar com seus olhos, mas minha Marca o distraiu. O rosto dele se virou em desgosto.

“Fica atrás de mim, Satã!” ele citou no que eu gostava de pensar que era a sua voz de sermão.

Eu suspirei. "Não é o Satã. É apenas eu."

"Agora não é hora para sarcasmo, Zoey," disse minha mãe.

"Eu cuido disso, querida," disse o padrasto-perdedor, dando tapinhas no ombro dela antes de virar sua atenção de volta para mim.

"Eu disse a você que seu mal comportamento e sua atitude problemática iriam ter consequências. Eu não estou nem surpreso que isso aconteceu tão cedo."

Eu balancei a cabeça. Eu esperava isso. Eu realmente esperava isso, e ainda sim era um choque. O mundo inteiro sabia que não havia nada que alguém pudesse fazer para trazer a

Mudança. Todo o “se você é mordida por um vampiro você vai morrer e virar um”

era estritamente fictício. Os cientistas estavam tentando entender o que causa a seqüência de efeitos físicos que leva ao vampirismo por anos, se eles descobrissem poderiam conseguir uma cura, ou pelo menos inventar uma vacina. Até agora, não tiveram sorte. Mas agora meu padrasto-perdedor, John Heifer, tinha de repente descoberto que comportamento adolescente ruim – especificamente o meu mal comportamento, o que consistia principalmente numa mentira ocasional, alguns pensamentos irritados e comentários espertinhos dirigidos principalmente aos meus parentes, e talvez alguma semi luxuria por Ashton Kutcher (é triste dizer que ele gosta de mulheres mais velhas) – traziam esse tipo de mudança física no meu corpo. Bem, bem!

Quem diria?

“Isso não é algo que eu causei,” eu finalmente consegui dizer. “Isso não foi feito por minha culpa. Foi feito comigo. Todos os cientistas do planeta concordam com isso.”

“Os cientistas não sabem de tudo. Eles não são homens de Deus.”

Eu apenas o encarei. Ele era um Ancião das Pessoas de Fé, uma posição que ele era oh, tão orgulhoso. Era uma das razões do porque mamãe se sentia atraída por ele, e em um sentido estritamente lógico eu podia entender por que. Ser um Ancião significava que o homem tinha sucesso. Ele tinha o trabalho certo. Uma boa casa. A família perfeita. Ele deveria fazer as coisas certas e acreditar no caminho certo. No papel ele deveria ser uma ótima escolha para ser o novo marido e pai. Pena que o papel não mostra a história toda.

E agora, previsivelmente, ele iria bancar o Ancião e jogar Deus na minha cara. Eu aposto que minhas novas botas Steve Madden não iriam irritar Deus tanto quanto ele me irritava.

Eu tentei de novo. “Estudamos isso na aula de biologia. É uma reação física que acontece com alguns dos corpos dos adolescentes enquanto o níveis de hormônios aumentam.” Eu parei, pensando bastante e totalmente orgulhosa de mim mesma por lembrar de algo que aprendi no semestre passado. “Em certas

peças os hormônios dispara algum tipo de ou algo a... a..." eu pensei mais e lembrei: "um DNA viciado se sobressai, o que começa a Mudança." Eu sorri, não para John, mas porque estava feliz pela minha habilidade de lembrar coisas de uma unidade que tínhamos acabado a meses.

Eu sabia que o sorriso era um era quando eu vi a mandíbula dele se apertando de maneira familiar.

"O conhecimento de Deus ultrapassa o da ciência, e é uma blasfêmia você dizer ao contrário, mocinha."

"Eu nunca disse que cientistas eram mais espertos que Deus!" eu joguei minhas mãos para cima e tentei segurar uma tosse. "Só estou tentando explicar essa coisa pra você."

"Eu não preciso ter nada explicado para mim por uma adolescente de 16 anos."

Bem, ele estava usando uma daquelas calças muito ruins e uma camisa horrível.

Claramente ele precisava que algumas coisas fossem explicadas por uma adolescente, mas eu não achei que fosse a hora certa para mencionar esse infeliz e obvio acidente de moda.

“Mas John, querido, o que vamos fazer sobre ela? O que os vizinhos vão dizer?” O rosto dela ficou ainda mais pálido mais do que quando ela tinha dado um pequeno soluço.

“O que as pessoas vão dizer na Reunião no domingo?”

Ele cerrou os olhos quando abri minha boca para responder, e me interrompeu antes que eu pudesse falar.

“Vamos fazer o que uma família de Deus deveria fazer. Vamos deixar isso na mão de Deus.”

Eles iam me mandar para um convento? Infelizmente, eu tive que lidar com outra rodada de tosse, então ele continuou falando.

“Também vamos ligar para o Dr. Asher. Ele vai saber o que fazer para acalmar essa situação.”

Maravilhoso. Fabuloso. Ele ia chamar nosso psicólogo de família, o Cara Inacreditavelmente sem Expressão. Perfeito.

“Linda, ligue para o numero de emergência do Dr. Asher, e eu acho que seria sábio ativar a árvore de telefone de oração. Se certifique que os outros Anciões saibam que tem que se reunir aqui.”

Minha mãe acenou e começou a levantar, mas as palavras que saíram da minha boca a fizeram voltar para o sofá.

“O que! Sua resposta é ligar para um psicólogo que não tem ideia de como lidar com adolescentes e chamar todos aqueles estúpidos Anciões para virem aqui? Como se eles fossem sequer tentar entender? Não! Você não entende? Eu tenho que ir embora. Hoje a noite.” Eu tossi, de um jeito que fez meu peito doer. “Vê! Isso só vai piorar se eu não ficar perto dos...” eu hesitei. Porque é tão difícil dizer “vampiros?” Porque soava tão estranho-e finalmente, - parte de mim admitiu, tão fantástico. “Eu tenho que ir para a House of Night.”

Mamãe pulou, e por um segundo eu achei que ela fosse me salvar. Então John pôs seus braços ao redor dos ombros dela de forma possessiva. Ela olhou para ele e quando olhou de volta para mim seus olhos pareciam quase pedir desculpas, mas as palavras dela, tipicamente, refletiam apenas o que John iria querer que ela dissesse.

“Zoey, certamente não iria doer nada se você passasse a noite em casa?”

“É claro que não iria,” John disse para ela. “Tenho certeza que o Dr. Asher vai ver a necessidade de uma consulta em casa. Com ele aqui ela ficara perfeita.” Ele bateu levemente no ombro dela, fingindo ser atencioso, mas ao invés de doce ele soou fingido.

Eu olhei para ele e para minha mãe. Eles não iam me deixar ir embora. Não hoje a noite, e talvez nunca, pelo menos até eu ter que ser atendida pelos paramédicos. Eu de repente entendi que não era só sobre essa Marca ou o fato que a minha vida tinha mudado completamente. Era sobre controle. Se eles me deixassem ir, de algum jeito eles iriam perder. No caso da minha mãe, eu gostava de pensar que ela tinha medo de me perder.

Eu sabia que John não queria perder. Ele não gostava de perder sua preciosa autoridade e a ilusão de que éramos todos uma família feliz. Como mamãe já tinha dito, o que os vizinhos iam pensar – o que as pessoas iriam pensar na Reunião no domingo? John tinha que preservar a ilusão, e se isso significasse me deixar muito, muito doente, bem então, esse era um preço que ele estava disposto a pagar.

Mas eu não estava disposta a pagar isso.

Eu acho que era hora de colocar as coisas nas minhas próprias mãos (afinal de conta, elas eram bem tratadas).

“Ótimo,” eu disse. “Chame o Dr. Asher. Comece a árvore de ligações pelo telefone.

Mas você se importa que eu vá deitar até todos chegarem aqui?” Eu tossi de novo para fazer média.

“É claro que não, querida,” disse mamãe, parecendo obviamente aliviada. “Um pequeno descanso provavelmente vai fazer você se sentir melhor.” Então ela se afastou do braço

possessivo de John. Ela sorriu e então me abraçou. "Você gostaria que eu pegasse pra você um pouco de remédio pra tosse?"

"Não, estou bem," eu disse, me agarrando a ela só por um segundo desejando com tanta força que voltássemos a 3 anos atrás e ela ainda fosse minha – ainda estivesse do meu lado. Então eu respirei fundo e me afastei. "Estou bem," eu repeti.

Ela olhou para mim e acenou, me dizendo que ela sentia muito do único jeito que podia, com os olhos.

Eu me afastei dela e comecei a voltar para o quarto. Para as minhas costas o meu padrasto-perdedor disse, "e porque você não faz um favor a todos nós e vê se consegue achar alguma maquiagem para esconder essa coisa na sua testa?"

Eu nem parei. Eu só continuei andando. E eu não ia chorar.

Eu vou lembrar disso, eu falei a mim mesma com firmeza. Eu vou lembrar do quão horrível eles fizeram eu me sentir hoje. Então quando eu estiver assustada e sozinha e o que mais for acontecer comigo, eu vou lembrar que nada poderia ser tão pior quanto ficar presa aqui. Nada.

QUATRO

Então eu sentei na cama e tosse enquanto ouvia minha mãe fazer uma frenética ligação para a linha de emergência do nosso psicólogo, seguida por outra igualmente histérica ligação que iria ativar a árvore de rezas das Pessoas de Fé. Em 30 minutos nossa casa começou a se encher com mulheres gordas e seus maridos pedófilos de olhos pequenos. Eles me chamaram para a sala. Minha Marca seria considerada um Problema Realmente Grande e Embaraçoso, então eles provavelmente me ungiariam com alguma merda que com certeza ia entupir meus poros e uma espinha enorme antes deles colocarem suas mãos em mim para rezar. Eles pediram a Deus para me ajudar a parar de ser uma adolescente tão problemática e um problema para os meus pais. Oh, e o pequeno problema da minha Marca tinha que ser resolvido também.

Se fosse tão simples. Eu com prazer faria um trato com Deus para ser uma boa garota versus mudar de escola e espécie. Eu até faria o teste de geometria. Bem, ok.

Talvez não a prova de geometria – mas, ainda sim, não é como se eu tivesse pedido para ser uma aberração. Essa coisa toda significava que eu iria ter que ir embora. O começo da vida onde, em algum lugar, eu seria a novata. Algum lugar onde eu não tinha amigos. Eu pisquei com força, me forçando a não chorar. A escola era o único lugar onde eu me sentia em casa; meus amigos eram minha família. Eu apertei os pulsos e ergui a cabeça para não chorar. Um passo de cada vez – vou lidar com isso um passo de cada vez.

Não tinha jeito de lidar com clones do padrasto-perdedor além do tudo mais. E, como se as Pessoas da Fé já não fossem ruim o suficiente, a terrível sessão de reza iria ser seguida por uma igualmente irritante sessão com o Dr. Asher. Ele fazia muitas perguntas sobre como isso e aquilo me faziam sentir. Então ele falava sobre raiva adolescente e angustia e sobre como eram normal, mas que eu podia escolher como elas teriam um impacto na minha vida... blá... blá... e já que isso era uma “emergência” ele provavelmente iria querer que eu desenhasse algo que representasse minha criança interior ou qualquer coisa assim.

Eu definitivamente tinha que sair daqui.

Que bom que eu sempre fui a “criança má” e sempre estive preparada para situações como essa. Ok, eu não estava exatamente pensando sobre fugir de casa para me juntar aos vampiros quando pus uma chave extra do meu carro de baixo do vaso de flor do lado de fora da minha janela. Eu só estava considerando que eu poderia querer escapar e ir para a casa de Kayla. Ou, se eu realmente quisesse ser má eu poderia me encontrar com Heath no parque e me agarrar com ele. Mas então Heath começou a beber e eu comecei a me transformar em uma vampira. Às vezes a vida não faz sentido nenhum.

Eu peguei minha mochila, abri a janela, e mais fácil que os sermões chatos do meu padrasto-perdedor, eu sai pela janela. Eu pus meus óculos de sol e olhei ao redor. Era apenas 4:30, e não estava escuro ainda, então eu estava feliz que a nossa cerca me escondia dos nossos vizinhos. Desse lado da casa a outra única janela era do quarto da minha irmã, e ela estava no treino das lideres de torcida. (O inferno deveria estar congelando porque pela primeira vez na vida eu estava feliz por minha irmã estar envolvida no que ela chamava de “esporte de torcer.”) Eu derrubei minha mochila primeiro e então devagar descii pela janela, tomando cuidado para não fazer barulho quando cheguei ao chão. Eu parei ali por vários minutos, enterrando meu rosto nos braços para abafar o som da terrível tosse. Então me curvei em direção ao pote onde havia uma planta de lavanda que a Vovó Redbird me deu, e deixei meus dedos encontrarem a chave de metal que estava na grama.

O portão nem rangeu quando eu o abri um centímetro a la As panteras. Meu fusca fofo estava onde sempre ficava – bem enfrente a nossa garagem. O padrao-perdedor não me deixava estacionar dentro porque ele disse que seu cortador de grama era mais importante. (Mais importante que uma vintage VW? Como? Isso nem fazia sentido, droga, eu acabei de soar como um garoto. Desde quando em importava com a vintage do meu Bug? Eu devo mesmo estar Mudando.) Eu olhei para os dois lados. Nada. Eu fui para o meu Bug, entrei, coloquei em ponto morto, e fiquei verdadeiramente agradecida por nossa entrada ser ridiculamente longe quando meu maravilhoso carro andou silenciosamente e suavemente pela rua. Dali eu fui para oeste e logo sai da rua das casas grandes e caras.

Eu nem olhei pelo espelho retrovisor.

Eu nem liguei meu telefone celular. Eu não queria falar com ninguém.

Não, isso não era exatamente verdade. Tinha uma pessoa que eu realmente queria falar. Ela era a única pessoa no mundo que eu tive certeza que não ia olhar para minha Marca e pensar que eu era um monstro ou uma aberração ou uma pessoa horrível.

Como se meu Bug pudesse ler minha mente ele pareceu virar sozinho na estrada que levava para Muskogee Turnpike e, eventualmente, para o lugar mais maravilhoso do mundo – a farmácia da minha Vovó Redbird.

Diferente do caminho da escola para casa, a viagem de uma hora e meia para a casa da Vovó Redbird pareceu levar uma eternidade. Quando eu finalmente sai da estrada e entrei na estrada de terra que levava para a casa da Vovó, meu corpo doía ainda mais do que aquela vez que eles contrataram aquele professor maluco de Ed. Física que pensou que deveríamos fazer oito circuitos enquanto ela balançava seu chicote para nós e ria. Ok, então talvez ela não tivesse um chicote, mas ainda sim. Meus músculos doíam pra caramba. Era quase seis horas e o sol finalmente estava começando a se por, mas meus olhos ainda doíam. Na verdade, até mesmo a luz do sol fraca fazia minha pele formigar e ficar estranha. O que me fez ficar feliz foi que era final de Outubro e finalmente tinha ficado frio o suficiente para eu usar meu casaco da Borg Invason 4D (claro, é um Star Trek: Next Generation que eu comprei numa viagem a vegar, e eu ocasionalmente na época era uma grande fã), o que graças a Deus, cobria quase toda a minha pele. Antes de eu sair do meu Bug eu procurei no banco traseiro meu velho boné para que ele cobrisse meu rosto do sol.

A casa da minha avó ficava entre campos de flores e era protegido por grandes carvalhos. Foi construída em 1942 pela pedra crua de Oklahoma, com uma confortável varanda e janelas muito grandes. Eu amava essa casa. Só em subir os degraus que levavam para a varanda me fez sentir melhor... segura. Então eu vi o bilhete no lado de fora da porta. Era fácil reconhecer a letra bonita da Vovó Redbird: Estou no penhasco pegando flores.

Eu toquei o papel com o suave cheiro de lavanda. Ela sempre sabia quando eu iria visitar. Quando eu era criança eu achava isso estranho, mas quando fiquei mais velha eu comecei a apreciar o senso extra que ela tinha. Toda minha vida eu soube que, não importasse o que, eu poderia contar com a Vovó Redbird. Durante aqueles primeiros meses horríveis quando mamãe casou com John eu acho que eu teria murchado e morrido se não fosse para as escapas todo final de semana para a casa da vovó.

Por um segundo eu considerei entrar (Vovó nunca trancava a porta) e esperar por ela, mas eu precisava ver ela, ter ela me abraçando e me dizer o que minha mãe deveria dizer.

Não fique com medo... vai ficar tudo bem... eu vou fazer tudo ficar bem. Então ao invés de entrar eu encontrei o pequeno caminho por entre o penhasco que me permitiria achar ela e eu o segui, deixando a ponta dos meus dedos passar por entre as plantas mais perto para que enquanto eu andasse elas liberassem um doce cheiro no ar ao meu redor como se estivessem me dando boas vindas.

Parecia que fazia anos desde que eu estive aqui, embora eu soubesse que só faziam 4 semanas. John não gostava da vovó. Ele achava que ela era estranha. Eu até o ouvi dizer a mamãe que a vovó era "uma bruxa que iria ser um problema."

Então um pensamento incrível veio na minha mente enquanto eu parei completamente. Meus pais não controlavam mais o que eu fazia. Eu nunca mais iria viver com eles. John não podia mais me dizer o que fazer.

Whoa! Que incrível!

Tão incrível que tive um espasmo de tosse que me fez enrolar os braços ao meu redor, como se eu estivesse tentando segurar meu peito. Eu precisava encontrar Vovó Redbird, e eu precisava encontrar ela agora.

CINCO

O caminho para o penhasco sempre foi íngreme, mas eu subi um zilhão de vezes, com e sem a vovó e eu nunca me senti assim. Não era mais apenas a tosse. Não era mais os músculos doloridos. Eu estava tonta e meu estomago estava tão ruim que me lembrava de Meg Ryan naquele filme French Kiss: Segredos do coração depois que ela comeu todo aquele queijo e teve aquela intolerância a lactose. (Kevin Kline é muito fofo nesse filme –

bem, para um cara velho.)

E meu nariz estava escorrendo, e eu não quero dizer só um pouco. Eu quero dizer, eu estava limpando o nariz na manga do meu casaco (nojento). Eu não conseguia respirar sem abrir minha boca, o

que me fez tossir mais, e eu não conseguia acreditar no quanto meu peito doía! Eu tentei lembrar o que é que matava oficialmente quem não completava a Mudança em um vampiro. Eles tinham ataques cardíacos? Ou era possível que eles tossissem e seus narizes escorressem até a morte?

Pare de pensar sobre isso!

Eu preciso encontrar Vovó Redbird. Se a vovó não tiver as respostas, ela vai descobrir. Vovó Redbird entende as pessoas. Ela disse que é porque ela não perdeu totalmente sua herança Cherokee e o conhecimento tribal de seus ancestrais as Mulheres Sábias que ela carregava no sangue. Até mesmo agora eu sorri ao pensar sobre quando o rosto da vovó franze toda a vez que o assunto é o padrasto-perdedor (ela é a única adulta que sabe que eu chamo ele assim). Vovó Redbird disse que é obvio que o sangue das Mulheres Sábias pulou a filha dela, mas só porque ele foi poupado para me dar uma dose extra de mágica Cherokke antiga.

Quando era criança eu subi esse caminho segurando a mão da vovó mais vezes do que eu era capaz de contar. No meio da grama alta e das flores selvagens colocávamos uma colorida toalha e fazíamos um piquenique enquanto a vovó me contava histórias das pessoas Cherokee e me ensinava a linguagem misteriosa deles.

Enquanto eu andava pelo caminho aquelas histórias antigas pareciam dar voltas dentro da minha cabeça, como fumaça de um fogo cerimonial... incluindo a triste história de como as estrelas se formavam quando um cão era pego roubando milho e a tribo o matava. Enquanto o cão uivava para sua casa no norte, a comida se espalhava pelo céu e fazia a mágica da Via Láctea. Ou como o Grande Falcão fez as montanhas e vales com suas asas. E meu favorito, a história sobre a jovem mulher sol que viveu no leste, e seu irmão, a lua que vivia a oeste, e o Redbird que era a filha do sol.

“Isso não é estranho? Eu sou uma Redbird e uma filha do sol, mas estou me tornando um monstro da noite.” Eu me ouvi falar em voz alta e estava surpresa por minha voz soar tão fraca, especialmente quando minhas palavras pareciam ecoar ao meu redor, como se estivesse sendo vibradas como um tambor.

Tambor...

Pensar na palavra me fazia lembrar dos debates que vovó tinha me levado quando era pequena, e então, meus pensamentos de algum jeito tomaram vida na memória, e eu acabei ouvindo o bater dos tambores cerimoniais. Eu olhei ao redor, apertando os olhos contra a luz mais fraca do dia. Meus olhos estavam atordoados e minha visão estava toda errada. Não havia vento, mas a sombra

das pedras e arvores pareciam estar se movendo... se esticando... me alcançando.

"Vovó estou com medo..." eu chorei entre uma crise de tosse.

O espírito da terra não precisa ser temido Zoeybird.

"Vovó?" Eu ouvi a voz dela me chamando pelo meu apelido, ou era um daqueles ecos estranhos vindos da minha memória? "Vovó!" eu chamei de novo, e então fiquei parada tentando ouvir uma resposta.

Nada. Nada a não ser o vento.

U-no-le... a palavra Cherokee para vento passou pela minha mente como um sonho meio esquecido.

Vento? Não, espera! Não havia nenhum vento um segundo atrás, mas agora eu tinha que segurar o chapéu com uma mão e tirar o cabelo que estava sendo jogado selvagemmente para o meu rosto com a outra mão. E então no vento eu os ouvi – o som de muitas vozes Cherokee cantando junto com os tambores cerimoniais. Através de um véu de cabelo e lágrimas eu vi fumaça. O cheiro doce de madeira encheu minha boca aberta e eu senti o gosto das fogueiras dos meus ancestrais. Eu me afoguei, lutando para recuperar o fôlego.

E então eu os senti. Eles estavam ao meu redor, formas quase visíveis tremulando como ondas de calor se levantando do asfalto no verão. Eu podia sentir eles se pressionarem contra mim enquanto se movimentavam com graciosidade, passos intrincados ao redor da imagem da fogueira dos Cherokee.

Se junte a nós, u-we-tsi a-ge-hu-tsa... Se junte a nós, filha...

Fantasma Cherokee... me afogando nos meus próprios pulmões... e brigando com meus pais.... minha vida antiga acabada...

Era demais. Eu corri.

Eu suponho que o que eles nos ensinam em biologia sobre a adrenalina tomar conta durante todo aquele negócio de lutar-ou-lutar é verdade porque embora meu peito parecesse que iria explodir e parecesse que eu estava tentando respirar debaixo da água, eu corri pela trilha como se houvesse lojas no shopping dando sapatos de graça.

Procurando por ar eu continuei a subir cada vez mais – lutando para me afastar do espírito assustador que estava ao meu redor como nevoa, mas ao invés de deixar eles para trás eu parecia estar correndo cada vez mais para dentro do mundo da fumaça e sombras. Eu estava morrendo? Era isso que estava acontecendo? Era por isso que eu podia ver fantasmas? Onde estava a luz branca? Completamente apavorada, eu corri, jogando meus braços para cima de forma selvagem como se eu pudesse segurar o terror que estava me perseguindo.

Eu não vi a raiz que estava no meio do caminho. Completamente desorientada eu tentei me segurar, mas todos os meus reflexos desapareceram. Eu cai com força. A dor na minha cabeça era afiada, mas durou apenas por um segundo antes da escuridão em engolir.

Acordar foi estranho. Eu esperei que meu corpo doesse, especialmente meu coração e peito, mas ao invés da dor eu senti... bem... eu me senti bem. Na verdade, eu me sentia melhor que bem. Eu não estava tossindo. Meus braços e pernas estavam incrivelmente leves, e quentes, como se eu tivesse acabado de entrar numa banheira de hidromassagem em uma noite fria.

Huh?

A surpresa me fez abrir os olhos. Eu estava vendo uma luz, que milagrosamente não fez meus olhos doerem. Ao invés da luz do sol, isso era mais como a suave luz de uma vela que parecia estar

descendo. Eu sentei, e percebi que estava errada. A luz não estava descendo, eu estava subindo!

Eu vou para o céu. Bem, isso vai chocar algumas pessoas.

Eu olhei para baixo e vi meu corpo! Eu ou aquilo ou... ou... tanto faz estava deitado perto da ponta do penhasco. Meu corpo estava bem parado. Minha testa estava cortada e estava sangrando bastante. O sangue pingava no chão rochoso, fazendo uma trilha de lágrimas vermelhas caírem no coração do penhasco.

Era incrivelmente estranho olhar para mim mesma. Eu não estava com medo. Mas eu deveria, não deveria? Isso não significava que eu estava morta? Talvez eu fosse capaz de ver os fantasmas Cherokee melhor agora. Até essa ideia não me assustava. Na verdade, ao invés de ter medo era mais como se eu fosse uma observadora, e nada disso pudesse realmente me tocar. (Que nem aquelas garotas que transam com todo mundo e acham que não vão ficar grávidas ao pegar uma DST que come seu cérebro e tal. Bem, vamos ver em 10 anos, não é?)

Eu gostei do jeito que o mundo parecia, brilhante e novo, mas era meu corpo que continuava a chamar minha atenção. Eu flutuei perto dele. Eu estava respirando rápido e superficialmente. Bem, meu corpo estava respirando assim, não que não fosse eu. Eu/ela estava pálida e seus lábios estavam azuis. Hey! Rosto branco, lábios azuis, e sangue vermelho! Vai dizer que eu não sou patriota?

Eu ri, e percebi o quão incrível era! Eu jurava poder ver minha risada flutuar ao meu redor como aquelas coisas fofas que você sopra de um dente de leão, só que ao invés de ser branco era bolo-de-aniversário-de-cobertura-azul. Wow! Quem diria que bater a cabeça e desmaiar seria tão divertido? Eu me perguntei se isso era como quando alguém estava alto.

A risada estilo dente de leão sumiu e eu podia ouvir o barulho de água corrente. Eu me movi mais para perto do meu corpo, percebendo que o que eu pensei que fosse uma ferida no solo na verdade era uma rachadura estreita. A água parecia estar vindo dali.

Curiosa, eu espiei para baixo, e a brilhante linha prateada de palavras saiu da rocha. Eu me esforcei para ouvir, e fui recompensada por um fraco, sussurro de um som prateado.

Zoey Redbird... venha até mim...

"Vovó!" Eu gritei para dentro da abertura. Minhas palavras eram púrpura enquanto enchiam o ar ao meu redor. "É você, Vovó?"

A mistura prateada com o púrpura da minha visível voz, tornaram as palavras em um brilhante púrpura azulado. Era um presságio! Um sinal! De alguma forma, como os guias espirituais do povo Cherokee tinham acreditado por séculos, a Vovó Redbird estava me dizendo que eu tinha que entrar na rocha.

Sem hesitar, eu entrei na abertura, seguindo a trilha do meu sangue e a memória prateada dos sussurros da minha avó até que eu cheguei no chão suave de uma espécie de caverna. No meio do lugar uma pequena corrente de água borbulhava, dando pedaços visíveis de som, claro e colorido como um vidro. Misturado com a cor escarlate do meu sangue iluminava a caverna com uma luz fraca que era da cor de folhas secas. Eu queria sentar perto da água

borbulhante e deixar meus dedos tocarem o ar ao redor e brincar com a textura da musica, mas a voz me chamou de novo.

Zoey Redbird... me siga para o seu destino...

Então eu segui a corrente até o chamado da mulher. A caverna se estreitou até se tornar um túnel arredondado. Eu segui as curvas, em uma espiral gentil, terminando bruscamente numa parede que estava cheia de símbolos encravados que pareciam familiares e alien ao mesmo tempo. Confusa, eu vi a corrente bater na parede e desaparecer. E agora? Eu deveria seguir?

Eu olhei de volta para o túnel. Nada ali a não ser luzes dançantes. Eu me virei para a parede e senti um choque elétrico. Whoa! Tinha uma mulher sentada com as pernas cruzadas na frente da parede! Ela estava usando um vestido branco que estava cheio dos mesmos símbolos que estavam na parede atrás dela. Ela era fantasticamente bonita, com um cabelo longo e liso tão preto que parecia ter luzes azuis e púrpuras, como a asa de um corvo. Os lábios dela se curvaram quando ela falou, enchendo o ar entre nós com o poder prateado de sua voz.

Tsi-lu-gi U-we-tsi a-ge-hu-tsa. Bem vinda, Filha. Você fez muito bem.

Ela falou em Cherokee, e embora eu não praticasse a língua nos últimos anos eu entendi as palavras.

“Você não é minha avó!” eu falei, me sentindo constrangida e deslocada enquanto minhas palavras se juntavam a ela fazendo padrões de brilhantes flores no ar ao nosso redor.

O sorriso dela era como o sol nascente.

Não, Filha, eu não sou, mas eu conheço Sylvia Redbird muito bem. Eu respirei fundo.

“Estou morta?”

Eu estava com medo dela rir de mim, mas ela não riu. Ao invés disso os olhos negros dela eram suaves e preocupados.

Não, U-we-tsi a-ge-hu-tsa. Você está longe de estar morta, embora seu espírito temporariamente tenha sido libertado para andar pelo reino de Nunne 'hi.

“As pessoas de espírito!” Eu olhei ao redor do túnel, tentando ver rostos entre as sombras.

Sua avó te ensinou bem, u-s-ti Dotsu-wa... pequena Redbird. Você é uma única mistura do Jeito Antigo e o Novo Mundo – um antigo sangue tribal e o coração dos estrangeiros.

As palavras dela me fizeram sentir frio e calor ao mesmo tempo. "Quem é você?" eu perguntei.

Eu sou conhecida por muitos nomes... Changing Woman, Gaea, A'akuluujjusi, Kuan Yin, Grandmother Spider, e até mesmo Dawn...

Enquanto ela falava cada nome seu rosto era transformado então eu estava tonta com o poder dela. Ela deve ter entendido, porque ela parou e sorriu para mim, e seu rosto voltou para a mulher que eu vi primeiro.

Mas você, Zoeybird, minha Filha, pode me chamar pelo nome que seu mundo me conhece hoje, Nyx.

"Nyx," minha voz era quase um sussurro. "A deusa vampira?"

Na verdade, foram os gregos antigos tocados pela Mudança que me adoraram primeiro como a mãe que eles procuraram em sua Noite sem fim. Eu fiquei satisfeita de chamar os descendentes deles de meus filhos a muitos séculos. E, sim, no seu mundo esses filhos são chamados de vampiros. Aceite o nome, U-we-tsi a-ge-hu-tsa; e você encontrará seu destino.

Eu podia sentir a Marca queimando na minha testa, e de repente eu queria chorar.

“Eu- eu não entendo. Encontrar meu destino? Eu só quero encontrar um jeito de lidar com a minha nova vida – de fazer tudo ficar bem. Deusa, eu só quero encontrar meu lugar. Eu não acho que sou capaz de encontrar meu destino.”

O rosto da deusa ficou suave de novo, e quando ela falou a voz dela era como a da minha mãe, mas mais – como se ela tivesse de algum jeito juntado todo o amor maternal do mundo em suas palavras.

Acredite em si Zoey Redbird. Eu Marquei você como uma igual. Você será minha primeira verdadeira U-we-tsi a-ge-hu-tsa vhna-i Sv-no-yi... Filha da noite... nessa época.

Você é especial. Aceite isso sobre si e você ira começar a entender que a um verdadeiro poder em sua exclusividade. Em você é combinada o mágico sangue de antigas e Sábias Mulheres e Anciões, assim como um profundo entendimento do mundo moderno.

A deusa levantou e andou graciosamente em minha direção, a voz dela fazendo símbolos prateados de poder no ar ao nosso redor. Quando ela me alcançou ela limpou as lágrimas da minha bochecha antes de colocar meu rosto em suas mãos.

Zoey Redbird, Filha da Noite, eu nomeio você meus olhos e ouvidos no mundo hoje, um mundo onde bem e mal estão lutando para encontrar balanço.

“Mas eu tenho 16 anos! Eu nem consigo fazer baliza! Como eu vou saber ser seus olhos e ouvidos?”

Ela apenas sorriu serenamente. Você é velha além da sua idade, Zoeybird. Acredite em você mesma e você encontrará um jeito. Mas lembre-se, a escuridão nem sempre equivale ao mal, assim como a luz nem sempre trás o bem.

Então a deusa Nyx, a antiga personificação da Noite, se inclinou e me beijo na testa.

E pela terceira vez naquele dia, eu desmaiei.

SEIS

Linda, vê o numem, a nuvem apareceu. Linda, vê a chuva, a chuva cai perto...

As palavras de uma antiga musica flutuavam pela minha mente. Eu devia estar sonhando com a Vovó Redbird de novo. Me fez sentir quente e segura e feliz, o que era especialmente bom, já que eu me sentia tão mal ultimamente... só que eu não conseguia me lembrar exatamente porque. Huh. Estranho.

Quem falou?

A pequena semente ouviu, Bem encima do caule...

A música da minha avó continuou e eu me curvei de lado, suspirando enquanto esfregava meu peito contra um travesseiro suave. Infelizmente, mover minha cabeça causou uma horrível dor nas minhas têmporas, e como uma bala quebrando um vidro, destruiu meus sentimentos de felicidade enquanto as memórias do dia se apoderavam de mim.

Eu estava me transformando numa vampira.

Eu tive que fugir de casa.

Eu tive um acidente e algum tipo de experiência quase-morte.

Eu estava me transformando numa vampira. Oh meu Deus.

Cara, minha cabeça dói.

“Zoeybird! Você está acordada, baby?”

Eu pisquei e meus olhos fora de foco clarearam para ver Vovó Redbird sentada numa cadeira perto da minha cama.

“Vovó!” eu tateei e peguei a mão dela. Minha voz soava tão horrível quanto eu me sentia. “O que aconteceu? Onde estou?”

“Você está segura, Pequena Ave. Você está segura.”

“Minha cabeça dói.” Eu senti o lugar onde minha cabeça estava machucada e dolorida, e meus dedos encontraram os pontos.

“Deveria. Você tirou 10 anos da minha vida tamanho susto que levei.” Vovó esfregou minha mão gentilmente. “Todo aquele sangue...” Ela tremeu, e então balançou a cabeça e sorriu para mim. “Que tal você me prometer não fazer aquilo de novo?”

“Prometo,” eu disse. “Então, você me encontrou...”

“Ensangüentada e inconsciente, Pequena Ave.” Vovó afastou o cabelo da minha testa, seus dedos passando suavemente pela minha Marca. “E tão pálida que a escura lua crescente parecia brilhar contra a sua pele. Eu sabia que você precisava ser levada para a House of Night, o que foi exatamente o que eu fiz.” Ela riu e o maravilhoso brilho nos seus olhos a fizeram parecer uma garotinha. “Eu liguei para sua mãe para dizer a ela que eu estava te levando para a House of Night, e eu tive que fingir que meu celular estava com uma recepção ruim para poder desligar. Eu temo que ela não esteja feliz com nenhuma de nós duas.”

Eu ri para Vovó Redbird. Há há, mamãe estava braba com ela também.

“Mas, Zoey, o que você estava fazendo na luz do dia? E porque você não me disse antes que você tinha sido Marcarcada?”

Eu me forcei a sentar, gemendo com a dor na minha cabeça. Mas, graças a Deus, parecia que eu não estava mais tossindo. Deve ser porque eu finalmente estou aqui – na House of Night... mas a ideia desapareceu da minha cabeça enquanto processava o que a Vovó tinha dito.

“Espera, eu não poderia ter te falado antes. O Rastreador veio a escola hoje e me Marcou. Eu fui para casa primeiro. Eu esperava que a mamãe entendesse e me apoiasse.”

Eu parei, lembrando de novo a horrível cena com meus pais. Entendendo completamente, Vovó apertou minha mão. “Ela e John basicamente me trancaram no meu quarto enquanto chamavam nosso psicólogo e começavam a árvore de oração.”

Vovó fez uma careta.

“Então eu sai pela janela e fui diretamente até você,” eu conclui.

“Estou feliz que tenha feito isso, Zoeybird, mas não faz sentido nenhum.”

“Eu sei,” eu suspirei. “Eu também não consigo acreditar que fui Marcada, também.”

Porque eu?"

"Não é isso que eu quis dizer, querida. Eu não estou surpresa por você ter sido rastreada e Marcada. O sangue dos Redbird sempre teve forte magia; era só uma questão de tempo até um de nós ser Escolhido. O que eu quis dizer é que não faz sentido você ter acabado de ser Marcada. A lua crescente não está apenas tracejada. Está completamente pintada."

"Isso é impossível!"

"Olhe você mesma, U-we-tsi a-ge-hu-tsa." Ela usou a palavra Cherokee para filha, de repente me lembrando da misteriosa e antiga deusa.

Vovó procurou dentro da sua bolsa por um antigo espelho que ela sempre carregava.

Sem dizer mais nada, ela me entregou. Eu puxei a pequena tampa. Ele abriu para me mostrar meu reflexo... a estranha familiar... aquela que era eu mas não eu exatamente.

Os olhos dela eram enormes e sua pele muito branca, mas eu mal notei isso. Era a Marca que eu não conseguia parar de olhar, a Marca que agora era uma lua crescente completa, pintada perfeitamente com o azul safira da tatuagem dos vampiros. Me sentindo como se ainda estivesse sonhado, eu levantei a mão e deixei meu dedo tracejar a exótica Marca e eu pareci sentir os lábios da deusa contra a minha pele de novo.

“O que isso significa?” eu disse, incapaz de olhar para longe da Marca.

“Estávamos esperando que você tivesse a resposta para essa pergunta, Zoey Redbird.”

A voz dela era incrível. Mesmo antes de olhar para longe do meu reflexo eu sabia que ela seria única e inacreditável. Eu estava certa. Ela era tão linda quanto uma estrela de cinema, linda como uma Barbie. Ela tinha olhos amendoados que eram de um profundo verde. O rosto dela era quase um coração perfeito e a pele tinha aquela luminosidade que você vê na TV. O cabelo dela era profundamente vermelho – não aquele vermelho alaranjado ou um vermelho gasto, mas um escuro, e brilhante vermelho que caíam em ondas pelos ombros dela. O corpo dela era, bem, perfeito. Ela não era magra como aquelas garotas bizarras que vomitam e ficam morrendo de fome para chegar naquilo que elas achavam que era chique à la Paris Hilton. (Isso é quente. É, ok, tanto faz, Paris.) O corpo dessa mulher era perfeito porque ela era forte, mas tinha curvas. E ela tinha lindos peitos. (Eu queria ter lindos peitos.)

‘Hun?’ eu disse. Falando em peitos – eu totalmente estava soando como uma.

(boba... he He) *(Em inglês boobs são peitos mas também pode significar bobo.)

A mulher sorriu para mim e mostrou dentes incrivelmente perfeitos e brancos – sem presas. Oh, eu acho que esqueci de mencionar que além da perfeição dela ela tinha uma tatuagem de

lua crescente no meio da testa, e dali, contornos que me lembravam o oceano, as ondas emolduravam as sobrancelhas dela, se estendendo até as maçãs do rosto.

Ela era uma vampira.

“Eu disse, que estávamos esperando que você nos explicasse porque uma vampira novata que ainda não Mudou tem a Marca de um ser maduro na testa.”

Sem o sorriso e a gentil preocupação na voz dela as palavras poderiam parecer duras. Ao invés disso, o que ela disse soou preocupado e um pouco confuso.

“Então eu não sou uma vampira?” eu disse.

A risada dela era como musica. "Ainda não, Zoey, mas eu diria que já ter sua Marca completa é um excelente pressagio."

"Oh... eu... eu... bem, ótimo. Isso é ótimo." Eu balbuciei.

Graças a Deus, Vovó me salvou de uma humilhação total.

"Zoey, essa é a Alta Sacerdotisa da House of Night, Neferet. Ela tem cuidado bem de você enquanto você estava" – vovó pausou, obviamente não querendo dizer a palavra inconsciente – "enquanto você estava dormindo."

"Bem Vinda a House of Night, Zoey Redbird," Neferet disse carinhosamente.

Eu olhei para vovó e depois para Neferet. Me sentindo mais do que um pouco perdida eu gaguejei , “Esse – esse não é meu nome de verdade. Meu sobrenome é Montgomery.”

“É?” Neferet disse, levantando uma das suas pequenas sobrancelhas. “Um benefício de começar a vida nova é que você tem a oportunidade de começar de novo – de fazer escolhas que você não pode fazer antes. Se você pudesse escolher, qual seria seu verdadeiro nome?”

Eu nem hesitei. “Zoey Redbird.”

“Então desse momento em diante, você será Zoey Redbird. Bem vinda a sua nova vida.” Ela estendeu a mão como se quisesse apertar minha mão, e eu automaticamente ofereci a minha. Mas ao invés de pegar minha mão, ela pegou meu ante braço, o que era estranho, mas de algum jeito parecia certo.

O toque dela era quente e firme. O sorriso dela dava boas vindas. Ela era incrível e inspiradora. Na verdade, ela era o que

todos os vampiros eram, mais que humana – mais forte, inteligente, mais talentosa. Parecia que alguém tinha acendido uma luz dentro dela, o que eu defini como irônico considerando os estereótipos dos vampiros (alguns dos quais eu sabia que eram a completa verdade): Eles evitam luz do sol, eles são mais poderosos a noite, eles precisam beber sangue para viver (eca!), e eles adoravam uma deusa que é conhecida como a personificação da Noite.

“O-obrigado. É um prazer conhecer você,” eu disse, tentando realmente parecer semi-inteligente e normal.

“Como eu estava dizendo para sua avó mais cedo, nunca tivemos uma caloura que viesse até nós de um jeito tão diferente – inconsciente e com uma Marca completa. Você consegue lembrar o que aconteceu com você, Zoey?”

Eu abri minha boca para dizer a ela que eu totalmente lembrava – de cair e bater e cabeça... e me ver como se eu fosse um espírito... seguir as palavras visíveis até a caverna... e finalmente encontrar a deusa Nyx. Mas antes de eu dizer as palavras eu tive um estranho sentimento, como se alguém tivesse acabado de me bater no estomago. Foi claro e específico, e estava me dizendo para calar a boca.

“Eu – eu realmente não lembro muito–” Eu falei e minha mão chegou no ponto dolorido onde os pontos se sobressaiam. “Pelo menos não até eu bater a cabeça. Eu quero dizer, até ai eu lembro de tudo. O Rastreador me Marcou; eu disse aos meus pais e tive uma briga horrível com eles; então eu fugi para a casa da minha vó. Eu estava me sentindo realmente mal, então quando eu subi o caminho para o penhasco...” eu lembrava do resto – de todo o resto – os espíritos, o povo Cherojee, a dança na fogueira. Cala a boca! O sentimento gritou para mim. “E – eu acho que eu desmaiei porque eu tossi demais, e bati a cabeça. A próxima coisa que eu lembro é da Vovó Redbird cantando e então eu acordei aqui.” Eu terminei com pressa. Eu queria olhar para longe dos olhos afiados e verdes dela, mas o mesmo sentimento que estava me ordenando a ficar quieta também estava claramente me dizendo que eu tinha que manter contato visual com ela, que eu tinha que tentar com muita vontade não estar escondendo nada dela, embora eu não tivesse ideia do porque eu estava escondendo qualquer coisa.

“É normal passar por perda de memória com um ferimento na cabeça.” Vovó disse, quebrando o silencio.

Eu podia beijar ela.

“Sim, é claro que é,” Neferet disse rapidamente, o rosto dela perdendo aquele jeito afiado. “Não tema pela saúde de sua neta, Sylvia Redbird. Tudo ficará bem com ela.”

Ela falou com vovó de forma respeitosa, e um pouco da tensão que tinha se criado em mim se acalmou. Se ela gostava da Vovó Redbird, ela deveria ser uma boa pessoa, ou vampira ou tanto faz. Certo?

“Como tenho certeza que você já sabe, vampiros” – Neferet pausou e sorriu para mim – “até mesmo vampiros calouros, tem poderes únicos de cura. A cura dela está acontecendo tão bem que é seguro para ela sair da enfermaria.” Ela olhou da vovó para mim. “Zoey, você gostaria de encontrar sua nova colega de quarto?”

Não. Eu engoli com força e acenei. “Sim.”

“Excelente!” Neferet disse. Graças a Deus ela ignorou o fato que eu estava parada ali parecendo um estúpido gnomo de jardim.

“Você tem certeza que não deveria manter ela aqui outro dia para observação?” Vovó perguntou.

“Eu entendo sua preocupação, mas eu lhe asseguro os ferimentos físicos de Zoey já estão curando em um ritmo que você acharia extraordinário.”

Ela sorriu para mim de novo e embora eu estivesse assustada e nervosa e estava surtando eu sorri de volta. Parecia que ela estava realmente feliz por me ver ali. E, sinceramente, ela me fez pensar que me transformar numa vampira talvez não fosse uma coisa tão ruim.

“Vovó, estou bem. Verdade. Minha cabeça só dói um pouco, e o resto de mim se sente melhor.” Eu percebi que era verdade. Eu

parei de tossir totalmente. Meus músculos não doíam mais. Eu me sentia perfeitamente normal, com exceção de um pouco de dor de cabeça.

Então Neferet fez algo que não apenas me surpreendeu, mas me fez instantaneamente gostar dela – e começar a confiar nela. Ela andou em direção a Vovó e falou com calma e cuidado.

“Sylvia Redbird, eu dou a você meu juramento solene que a sua neta está segura aqui. Cada calouro é colocado junto a um mentor adulto. Para assegurar meu juramento eu serei a mentora de Zoey. E agora você deve a colocar em meus cuidados.”

Neferet colocou seu punho por cima do coração e se curvou formalmente para Vovó.

Minha vó hesitou por apenas um segundo antes de responder.

“Eu vou confiar em seu juramento, Neferet, Alta Sacerdotisa de Nyx.” Então ela imitou a ação de Neferet colocando seu próprio punho no coração e se curvando para ela antes de virar para mim e me abraçar com força. “Me ligue se precisar de mim, Zoeybird.

Eu amo você.”

“Eu vou, Vovó. Eu amo você também. E obrigado por me trazer aqui,” eu sussurrei, sentindo o cheiro de lavanda e tentando não chorar.

Ela me beijou gentilmente na bochecha e então com os passos rápidos e confiantes dela ela saiu do quarto, me deixando sozinha pela primeira vez na minha vida com uma vampira.

“Bem, Zoey, você está pronta para começar sua nova vida?”

Eu olhei para ela e pensei de novo do quão incrível ela era. Se eu realmente Mudasse para uma vampira, eu teria a confiança e poder dela, ou era algo que somente uma Alta Sacerdotisa tem? Por um segundo passou pela minha mente o quão incrível seria ser uma Alta Sacerdotisa – e então minha sanidade voltou. Eu era só uma garota. Uma garota confusa e definitivamente não era capaz de ser uma Alta Sacerdotisa. Eu só queria descobrir como me encaixar aqui, mas Neferet certamente tinha feito o que estava acontecendo comigo ser um fardo muito mais fácil.

“Sim estou.” Eu estava feliz por soar mais confiante do que eu me sentia.

SETE

“Que horas são?”

Estávamos andando por um estreito corredor que se curvava gentilmente. As paredes eram feitas de uma estranha mistura de pedra negra e tijolos. De vez em quando as luzes que vinham dos antigos castiçais feitos de ferro se sobressaiam das paredes, dando um suave brilho amarelo, que graças a Deus, não machucava meus olhos. Não havia janelas no corredor, e não encontramos mais ninguém (embora eu ficasse olhando ao redor nervosa, imaginando minha primeira visai de garotos vampiros).

“São quase 4 da manhã... o que significa que as aulas acabaram a quase uma hora,”

Neferet disse, e então ela sorriu para o que eu tenho certeza era uma expressão minha totalmente chocada.

“As aulas começam as 8 da noite, e acabam as 3 da manhã,” ela explicou. “Os professores estão disponíveis até as 3:30, para dar aos estudantes ajuda extra. O ginásio sempre fica aberto até o amanhecer, a hora exata você vai sempre saber quando completar sua Mudança. Até lá o horário da amanhecer é colocado em cada sala de aula, salas comunitárias, e áreas de encontro, incluindo o salão de jantar, biblioteca, e ginásio.

O Templo de Nyx é, é claro, aberto em qualquer hora, mas rituais formais são feitos duas vezes por semana depois da aula. O próximo ritual será amanhã.” Neferet olhou para mim e o sorriso dela foi mais quente. “Parece muita coisa agora, mas você vai se acostumar rapidamente. E sua colega de quarto vai ajudar você, assim como eu.”

Eu estava me preparando para abrir a boca e perguntar a ela outra pergunta quando uma bola laranja de pelos correu pelo corredor e sem fazer barulho, pulou nos braços de Neferet. Eu pulei e fiz um estúpido som de squee – então eu me senti como uma completa retardada quando vi que a bola de pelo laranja não era um bicho papão ou algo assim, mas um incrivelmente grande gato.

Neferet riu e acariciou a orelha da bola de pelos. “Zoey, conheça Skylar. Ele normalmente fica por aqui esperando para se lançar em cima de mim.”

“Esse é o maior gato que eu já vi,” eu disse, estendendo minha mão para deixar ele me cheirar.

“Cuidado, ele é um conhecido mordedor.”

Antes de tirar minha mão, Skylar começou a esfregar seu rosto nos meus dedos. Eu segurei o fôlego.

Neferet jogou seu rosto para o lado, como se estivesse ouvindo as palavras do vento.

“Ele gosta de você, o que definitivamente é raro. Ele não gosta de ninguém a não ser eu.

Ele até mantém os outros gatos longe desse lado do campus. Ele é um terrível valentão,”

ela disse carinhosamente.

Eu cuidadosamente acariciei as orelhas de Skylar como Neferet tinha feito. “Eu gosto de gatos,” eu disse suavemente. “Eu costumava ter um, mas quando minha mãe casou de novo eu tive

que dar ele para os Gatos de Rua para ser adotado. John, o novo marido dela, não gosta de gatos.”

“Eu descobri que o jeito que uma pessoa se sente em relação aos gatos – e o jeito que eles se sentem em relação a ela ou ela – é um excelente medidor de caráter.”

Eu olhei para o gato e encontrei os olhos verdes dela e vi que ela entendia mais sobre famílias problemáticas do que ela estava dizendo. Me fez sentir conectada a ela, o meu nível de estresse automaticamente baixou um pouco. “Tem muitos gatos aqui?”

“Sim, tem. Gatos sempre foram aliados dos vampiros.”

Ok, na verdade eu já sabia disso. Em História Mundial com o Sr. Shaddox (Mais conhecido como Puff Shaddy, mas não diga isso a ele) aprendemos que no passado os gatos foram mortos porque se pensava que eles transformavam pessoas em vampiros.

Yeah, ok, em falar sobre ridículo. Mais evidências da estupidez da humanidade... a ideia passou pela minha cabeça, me chocando sobre como eu comecei a pensar tão facilmente sobre pessoas "normais" como "humanos," e que tinha algo diferente em mim.

"Você acha que eu poderia ter um gato?" eu perguntei.

"Se um escolher você, você pertencerá a ele ou ela."

"Me escolher?"

Neferet sorriu e acariciou Skylar, que fechou os olhos e ronronou alto. "Gatos nos escolhem; não somos donos deles." Como se estivesse demonstrando que o que disse era verdade, Skylar

pulou dos braços dela, e com um rápido movimento do rabo dele, desapareceu pelo corredor.

Neferet riu. “Ele é realmente horrível, mas eu o adoro. Eu acho que o adoraria, mesmo que ele não fosse parte do meu presente dado por Nyx.”

“Dom? Skylar é um presente de uma deusa?”

“Sim, de certa forma. Toda Alta Sacerdotisa tem uma afinidade – o que você provavelmente imagina como poderes especiais – pela deusa. É parte do jeito em que identificamos uma Alta Sacerdotisa. A afinidade pode ser habilidades cognitivas únicas, como ler mentes ou ter visões e ser capaz de prever o futuro. Ou a afinidade pode ser do reino psíquico, como ter uma conexão especial com um dos 4 elementos, ou com os animais. Eu tenho dois presentes da deusa. Minha afinidade principal é com os gatos; eu tenho uma conexão com eles que é única, até mesmo para uma vampira. Nyx também me deu um poder único de cura.” Ela sorriu. “E é por isso que eu sei que você está se curando bem – meu dom me disse.”

“Wow, isso é incrível,” foi tudo o que pude dizer. Minha cabeça já estava se curando dos eventos do outro dia.

“Anda. Vamos para o seu quarto. Tenho certeza que você está com fome e cansada.

Jantar começa em” – Neferet colocou sua cabeça de lado como se alguém estivesse sussurrando o tempo para ela – “uma hora.” Ela me deu um sorriso sábio. “Vampiros sempre sabem que horas são.”

“Isso também é legal.”

“Isso, minha querida caloura, é só a ponta do iceberg “legal.”

Eu esperava que sua analogia não tivesse nada a ver com o tamanho do desastre do Titanic. Enquanto continuamos andando pelo corredor eu pensei sobre o tempo e tudo mais, e lembrei da pergunta que eu tinha começado quando Skylar interrompeu minha linha de pensamento.

“Então, espera. Você disse que as aulas começam as 8? Da noite?” Ok, eu normalmente não sou tão devagar, mas parte disso era como se ela estivesse falando grego. Eu estava tendo dificuldades em entender.

“Quando você parar para pensar você vai entender que as aulas serem a noite é uma questão lógica. É claro que você deve saber que vampiros, adultos e calouros, não explodem, ou qualquer outra bobagem da ficção, se somos expostos a luz do sol, mas é desconfortável para nós. A luz do sol não foi difícil pra você agüentar hoje?”

Eu acenei. “Meu Maui Jims nem ajudou muito.” Então acrescentei rapidamente, me sentindo uma idiota de novo, “Uh, Mauiu Jims são óculos de sol.”

“Sim, Zoey,” Neferet disse pacientemente. “Eu conheço óculos de sol. Muito bem, na verdade.”

“Oh, Deus, sinto muito eu-” eu parei, me perguntando se estava tudo bem dizer “Deus.” Não iria ofender Neferet, a Alta Sacerdotisa que usava a Marca da sua deusa tão orgulhosamente? Bem, iria ofender Nyx? Oh, Deus. E quanto a dizer “inferno”? Era o meu xingamento favorito. (Ok, era o único palavrão que eu usava regularmente.) Eu ainda poderia dizer? As pessoas de Fé pregavam que a os vampiros adoravam a uma deusa falsa e que eles eram egoístas, criaturas das trevas que não se importavam com nada a não ser dinheiro e luxúria e beber sangue e que todos certamente iriam ir para o inferno, então isso não significa que eu devo cuidar como e quando eu uso...

“Zoey.”

Eu olhei para cima para encontrar Neferet me estudando com uma expressão preocupada e percebi que ela provavelmente estava tentando chamar minha atenção enquanto eu balbuciava dentro da minha cabeça.

“Sinto muito,” eu repeti.

Neferet parou. Ela colocou suas mãos em meus ombros e me virou para que eu pudesse olhar para o rosto dela.

“Zoey, pare de se desculpar. E lembre-se, todos aqui já estiveram onde você está.

Isso tudo foi novidade para nós algum dia. Todos sabemos como é – o medo da Mudança – o choque da sua vida ser mudada para algo estranho.”

“E não ser capaz de controlar nada disso,” eu adicionei silenciosamente.

“Isso também. Não vai ser sempre tão ruim. Quando você for uma vampira madura sua vida parecerá sua de novo. Você fará suas próprias escolhas; seguir seu próprio caminho; seguir o caminho que sua alma coração e talento te levarem.”

“Se eu me transformar numa vampira madura.”

“Você irá, Zoey.”

“Como você pode ter tanta certeza?”

Os olhos de Neferet olharam para a Marca na minha testa. “Nyx escolheu você. Para o que, não sabemos. Mas a Marca dela foi claramente colocada em você. Ela não tocaria você apenas para te ver falhar.”

Eu lembrei das palavras da deusa, Zoey Redbird, Filha da Noite, Eu nomeio você meus olhos e ouvidos no mundo hoje, um mundo onde bem e mal lutam para encontrar balanço, e olhei silenciosamente para longe dos olhos de Neferet, desejando desesperadamente saber porque meu interior ainda estava me dizendo para manter a boca fechada sobre o meu encontro com a deusa.

“É – é muito para acontecer em um único dia.”

“Certamente é, especialmente com um estomago vazio.”

Começamos a andar de novo quando o som de um telefone tocando me fez dar um pulo. Neferet suspirou e sorriu apologeticamente para mim, então ela pegou um pequeno telefone celular do bolso.

“Neferet,” ela disse. Ela ouviu por algum tempo e eu vi a testa dela se enrugando, e os olhos dela se estreitarem. “Não, você estava certo em me chamar. Eu volto e checo ela.”

E ela desligou o telefone. “Eu sinto muito, Zoey. Um dos calouros quebrou a perna hoje cedo. Parece que ela está tendo problemas em descansar, e me assegurar que tudo está bem com ela. Porque você não segue esse corredor pela esquerda até você chegar na porta principal? Não tem como errar – é grande e feita de madeira bem antiga. Ali tem um banco de pedra. Você pode esperar lá eu não vou demorar muito.”

“Ok, sem problemas.” Mas antes de terminar de falar Neferet já tinha desaparecido pelo corredor. Eu suspirei. Eu não gostava da ideia de estar sozinha em um lugar cheio de vampiros e garotos adolescentes. E agora que Neferet tinha ido embora as pequenas luzes não pareciam tão acolhedoras. Elas pareciam estranhas, jogando fantasmagóricas sombras contra a velha parede de pedra.

Determinada em não me apavorar, eu comecei a ir devagar na direção que ela tinha me apontado. Logo eu quase desejei encontrar alguém (mesmo que fosse um vampiro).

Estava muito silencioso. E assustador. Algumas vezes o corredor ia para a direita, mas como Neferet me disse, eu me mantive a esquerda. Na verdade, eu também mantive os olhos na esquerda porque aqueles outros corredores quase não tinham luz.

Infelizmente na próxima virada para a direita eu não evitei de olhar. Ok, o motivo fazia sentido. Eu ouvi algo.

Para ser mais específica, eu ouvi uma risada. Era suave, uma risada feminina que por alguma razão fez o cabelo na minha nuca levantar. Também me fez parar de andar. Eu olhei pelo corredor e pensei ter visto algum movimento nas sombras.

Zoey... meu nome foi sussurrado pelas sombras.

Eu pisquei surpresa. Eu tinha realmente ouvido meu nome ou estava imaginando coisas? A voz era quase familiar. Poderia ser Nyx de novo? Era a deusa chamando meu nome? Com quase tanto medo quanto eu estava intrigada, eu segurei o fôlego e dei alguns passos em direção ao corredor.

Enquanto eu andava eu vi algo na minha frente que me fez parar e automaticamente me aproximar da parede. Em um pequeno canto não muito longe de mim haviam duas pessoas. A princípio não conseguia fazer minha mente processar o que eu estava vendo; então eu rapidamente entendi.

Eu deveria ter saído dali. Eu deveria me afastar silenciosamente e tentar não pensar no que eu estava vendo. Mas eu não fiz nada disso. Era como se meus pés de repente tivessem ficado tão pesados que eu não pudesse mover eles. Tudo o que eu podia fazer era observar.

O homem –e com um pequeno choque adicional eu percebi que ele não era um homem, e sim um adolescente – não mais que um ano mais velho que eu. Ele estava parado com suas costas pressionados contra a parede do canto. A cabeça dele estava virada para trás e ele estava respirando com dificuldade. O rosto dele estava nas sombras, mas mesmo com ele apenas parcialmente

visível eu podia ver o quão lindo ele era. Então outra pequena risada fez meus olhos irem um pouco mais para baixo.

Ela estava de joelhos na frente dele. Tudo o que eu podia ver dela era o cabelo loiro.

Tinha tanto cabelo que parecia que ela estava usando algum tipo de véu antigo. Então as mãos dela foram para cima, passando pela choca do cara.

Deus! Minha mente gritou para mim. Sai daí! Eu comecei a ir para trás, e então uma voz me fez congelar.

“Pare!”

Meus olhos ficaram enormes porque por um segundo eu pensei que ele estava falando comigo.

“Você realmente não quer que eu pare.”

Eu me senti quase tonta de alívio quando ela falou. Ele estava falando com ela, não eu. Eles nem sabiam que eu estava ali.

“Sim, eu quero.” Parecia que ele estava falando as palavras entre os dentes.

“Levanta.”

“Você gosta – eu sei que você gosta. Assim como você sabe que ainda me quer.”

A voz dela era rouca e estava tentando ser sexy, mas eu também podia ouvir um pequeno lamento nela. Ela soava quase desesperada. Eu observei os dedos dela se moverem, e meus olhos se alargaram de espanto, quando ela passou a unha do seu dedo indicador pela coxa dele. Incrível, o dedo dela cortou o jeans, como uma faca, e uma linha de sangue fresco apareceu, um vermelho líquido impressionante.

Eu não queria, e me enojava, mas ao ver o sangue minha boca se encheu de saliva.

“Não!” ele surtou, colocando as mãos dele nos ombros dela e tentando afastar ela dele.

“Oh, parou de fingir?” ela riu de novo, um som sarcástico e maldoso. “Você sabe que sempre ficaremos juntos.” Com a língua dela ela lambeu a linha de sangue.

Eu tremi; contra a minha vontade eu estava completamente impressionada.

“Pare com isso!” Ele ainda estava empurrando os ombros dela. “Eu não quero machucar você, mas você realmente está começando a me irritar. Porque você não consegue entender? Não vamos mais fazer isso. Eu não quero você.”

“Você me quer! Você sempre me quis!” Ela abriu as calças.

Eu não deveria estar ali. Eu não deveria estar vendo isso. Eu tirei meus olhos da coxa ensangüentada dele e dei um passo para trás.

Os olhos do cara se ergueram. Ele me viu.

E então algo muito bizarro aconteceu. Eu podia sentir o toque o toque ele pelo nossos olhos. Eu não conseguia olhar para longe dele. A garota na frente dele pareceu desaparecer, e tudo que havia no corredor era ele e eu e o doce e lindo cheiro do sangue dele.

“Você não me quer? Não é o que parece,” ela disse com um horrível rugido na voz.

Eu senti minha cabeça começar a tremer para frente e para trás, para trás e para frente. Ao mesmo tempo ele chorou “Não!” e tentou tirar ela do caminho para que pudesse vir na minha direção.

Eu tirei meus olhos dele e tropecei para trás.

“Não!” ele disse de novo. Dessa vez eu sabia que ele estava falando comigo e não com ela. Ela deve ter percebido também, porque com um choro que parecia desconfortável como o resmungar de um animal selvagem, ela começou a olhar ao redor.

Meu corpo congelou. Ao mesmo tempo eu me virei e corri de volta para o corredor.

Eu esperei que eles viessem atrás de mim, então eu continuei correndo até alcançar a enorme e antiga porta que Neferet tinha descrito. Então eu fiquei parada ali, inclinada contra a madeira fria, tentando controlar minha respiração para poder ouvir o som de pés correndo.

O que eu faria se eles realmente estivessem me procurando? Minha cabeça estava latejando novamente, e eu me senti fraca e assustada. E completamente, enojada.

Sim, eu estava ciente daquele negocio do sexo oral, eu duvidava que houvesse algum adolescente na America hoje que não

está ciente que a maioria dos adultos acha que estávamos boquetes como eles costumavam dar armas aos caras (ou mais apropriadamente idiotas). Ok, isso era bobagem, e sempre me deixava maluca. É claro tem garotas que acham que é 'legal' dar para os caras assim. Uh, elas estão erradas.

Aqueles com cérebros funcionais sabem que não é legal ser usada assim.

Ok, então eu sabia sobre o negocio do boquete. Eu definitivamente nunca vi um.

Então, o que eu tinha acabado de ver definitivamente me apavorou. Mas o que tinha me apavorada mais do que uma loira fazendo uma coisa nojenta com ele foi o jeito que eu respondi ao ver o sangue do cara.

Eu queria lambe também.

E isso simplesmente não é normal.

E então tinha todo o negocio de dividir aquele estranho olhar com ele. O que tinha sido isso?

"Zoey, você está bem?"

"Diabos!" eu gritei e dei um pulo. Neferet estava parada atrás de mim me olhando totalmente confusa.

"Você está se sentindo mal?"

“Eu-eu...” Minha mente voou. De jeito nenhum eu podia contar a ela o que tinha acabado de ver. “Minha cabeça só dói pra caramba,” eu finalmente consegui dizer. E era verdade. Eu tinha uma horrível dor de cabeça.

Ela franziu cheia de preocupação. “Me deixe ajudar você.” Neferet colocou sua mão suavemente pela linha dos meus pontos na minha testa. Ela fechou os olhos e eu podia ouvir ela sussurrando algo em uma língua que eu não entendia. Então a mão dela começou a esquentar e foi como se o calor tivesse se tornado líquido e tivesse sido absorvido pela minha pele. Eu fechei os olhos e suspirei de alívio quando a dor na minha cabeça começou a diminuir.

“Melhor?”

“Sim,” eu mal sussurrei.

Ela tirou a mão e abriu os olhos. “Isso deve manter a dor longe. Eu não sei porque de repente voltou com tanta força.”

“Eu também não, mas foi embora agora,” eu disse rapidamente.

Ela estudou meu silêncio um pouco mais e então eu segurei a respiração. Então ela disse, “Algo chateou você?”

Eu engoli. “Estou um pouco assustada sobre conhecer minha colega de quarto.” O que tecnicamente não era uma mentira. Não era o que tinha me chateado, mas ainda me assustava.

O sorriso de Neferet era gentil. “Tudo ficará bem, Zoey. Agora me deixe te apresentar a sua nova vida.

Neferet abriu a porta de madeira e entramos em um grande jardim que era a frente da escola. Adolescentes usando uniformes

que de algum jeito pareciam legais e únicos embora ainda fossem similares andavam em grupos pequenos pelo jardim e pela calçada.

Eu podia ouvir o som normal das vozes deles enquanto eles conversavam e riam. Eu continuei olhando deles para a escola, sem ter certeza de qual ficar boba primeiro. Eu escolhi a escola. Era a menos intimidadora dos dois (e eu estava com medo de ver ele). O lugar era como algo saído de um sonho estranho. Era o meio da noite, e deveria estar muito escuro, mas havia uma lua brilhante em cima dos grandes e velhos carvalhos que fazia sombra em tudo. Luzes alojadas em lustres de cobre seguiam a calçada que se dirigia paralelamente ao enorme edifício de tijolos vermelhos e rochas pretas. Tinha 3

andares e tinha um telhado estranhamente alto que tinha uma ponta para cima mas aplanava no topo. Eu podia ver que as pesadas cortinas tinham sido abertas e suaves luzes amarelas faziam sombras dançar entre os aposentos, dando a estrutura toda um tom vivo e de boas vindas. Uma torre redonda estava junto ao prédio principal, dando a ilusão que o lugar era muito mais um castelo – do que uma escola. Eu juro, um fosso iria parecer se encaixar melhor ali do que uma calçada envolvida por arbustos de azaléias grossos e um gramado arrumado.

Na frente do prédio principal havia um menor que parecia como uma velha igreja.

Atrás de velhos carvalhos que protegiam o jardim da escola eu podia ver a sombra de uma enorme pedra que cercava a escola toda. Na frente da igreja havia uma estatua de mármore de uma mulher que estava usando um longo manto.

“Nyx!” eu gritei.

Neferet levantou a sobrancelha surpresa. “Sim, Zoey. Essa é a estatua da deusa, e o prédio atrás dela é o templo dela.” Ela fez um movimento assinalando que era para mim andar com ela pela calçada e gesticulou expansivamente para o impressionante campus que se esticava na nossa frente. “O que é conhecido hoje como a House of Night foi construída em um estilo neo-frances normando, com pedras importadas da Europa. Se originou nos anos 1920 como um monastério Augustine pelas Pessoas de Fé.

Eventualmente foi convertida em Cascia Hall, uma escola preparatória privada para adolescentes humanos influentes. Quando decidimos que deveríamos abrir uma escola nossa nessa parte do país, nos o compramos de Cascia Hall 5 anos atrás.

Eu lembrava vagamente do tempo em que esse lugar era uma escola privada- na verdade o único motivo pelo qual eu pensei sobre isso era porque eu lembrava ter ouvido as notícias que um bando de garotos que freqüentavam Cascia Hall tinham sido presos por posse de drogas, e o quão chocados os adultos tinham ficado. Tanto faz. Mas ninguém ficou chocado por aqueles garotos ricos estarem metidos até o pescoço com drogas.

“Estou surpresa por eles terem vendido para vocês,” eu disse.

A risada dela era baixa e um pouco perigosa. “Ele não queria, mas fizemos ao diretos arrogante deles uma oferta que ele não podia recusar.”

Eu queria perguntar a ela o que ela queria dizer, mas a risada dela me deu um calafrio. E, além do mais, eu estava ocupada. Eu não conseguia parar de olhar. Ok, a primeira coisa que eu notei era que todos que tinham uma tatuagem vampírica sólida eram incrivelmente lindos. Eu quero dizer, era totalmente maluco. Sim, eu sabia que vampiros eram atraentes. Todos sabem disso. Os atores e atrizes mais bem sucedidos no mundo eram vampiros. Eles também eram bailarinos e músicos, escritores e cantores.

Vampiros dominavam as artes, o que era a razão para eles terem tanto dinheiro – e também uma das razões (de muitas) para as Pessoas da Fé os considerarem egoístas e imorais. Mas na verdade, eles só tem inveja porque não são tão bonitos. As Pessoas da Fé iam ver o filme deles, peças, concertos, compravam seus livros e seus quadros, mas ao mesmo tempo falavam mal deles e os menosprezavam, e só Deus sabe que eles nunca, nunca se misturavam com eles. Alô – você pode dizer hipócrita?

De qualquer forma, estar ao redor de tantas pessoas lindas me fez querer me esconder embaixo de um banco, mesmo que muitos cumprimentassem Neferet e então sorrissem para mim e me cumprimentassem também. Entre hesitantes respostas eu passava por entre os garotos que nos rodeavam. Cada um deles acenou respeitosamente para Neferet. Vários deles se curvaram formalmente para ela e passaram os punhos por cima dos corações, o que fez Neferet sorrir e se curvar ligeiramente em resposta. Ok, os garotos não eram tão lindos quanto os adultos. Claro, eles eram bonitos – interessantes na verdade, com o contorno da lua

crescente, e seus uniformes que pareciam muito mais como designs de uma passarela do que uniformes de escola – mas eles não tinham aquela brilhosa e nada humana atrativa luz que irradiava de dentro dos adultos vampiros. Uh, eu notei que, como eu tinha suspeitado, o uniforme deles tinha muito preto (você acha que um grupo de pessoas tão ligadas em arte iria reconhecer o clichê quando fica andando por aí com um preto Gótico. Só estou dizendo...). Mas eu suponho que se eu vou ser honesta eu tenho que admitir que ficava bem neles – a mistura de preto com algumas linhas de azul escuro, verde esmeralda e um púrpura profundo. Cada uniforme tinha um designe bordado em dourado ou prata em nos bolsos de seus casacos e blusas. Eu podia perceber que alguns dos designes eram os mesmos, mas eu não conseguia ver exatamente o que eram. Além disso, havia uma quantidade muito grande de garotos com cabelos longos.

Sério, as garotas tem cabelos compridos, os caras tem cabelos compridos, os professores tem cabelos compridos, até os gatos que andavam de vez enquanto na calçada tinham pelos compridos. Estranho. Que bom que eu me impedi de cortar o cabelo daquele jeito curto que a Kayla tinha cortado o dela semana passada.

Eu também notei que os adultos e os jovens tinham mais uma coisa em comum – os olhos deles todos se voltavam com uma curiosidade obvia em direção a minha Marca.

Ótimo. Eu estava começando minha vida nova como uma anomalia, o que era uma merda.

OITO

A parte da House of Night onde ficavam os dormitórios era do outro lado do campus, então andamos bastante, e Neferet parecia estar caminhando devagar de propósito, me dando bastante para fazer várias perguntas e admirar feito uma idiota. Não que eu me importasse. Caminhar pelo enorme “castelo” e aquela aglomeração de prédios, com Neferet apontando pequenos detalhes sobre o que era aquilo, me deu uma noção do lugar. Era estranho, mas de um jeito bom. Além do mais, caminhar parecia normal. Na verdade, por mais estranho que pareça, eu me sentia eu mesma de novo. Eu não estava tossindo. Meu corpo não doía. Minha cabeça até tinha parado de doer. Eu estava absolutamente, totalmente não pensando sobre o incidente que eu testemunhei. Eu estava esquecendo aqui – de propósito. A última coisa que eu precisava era lidar com eles, uma nova vida e uma estranha Marca. Então, boquete – esquecido.

Profundamente em negação em me disse que se eu não estivesse andando pelo campus da escola em um estranho horário

ao lado de uma vampira eu quase podia fingir que eu era a mesma de ontem. Quase.

Bem, ok. Talvez nem mesmo quase, mas minha cabeça estava melhor, e eu já estava pronta para encarar minha colega de quarto quando Neferet abriu a porta.

Lá dentro foi uma surpresa. Eu não tenho certeza o que esperava – talvez que tudo fosse preto e assustador. Mas era legal, decorado com um azul suave e um antigo amarelo, com um sofá confortável e várias almofadas suaves grandes o suficiente para sentar enchendo o quarto com gigantes almofadas parecidas com M&Ms. A suave luz vinda de vários antigos lustres de cristais fazia o lugar parecer como o castelo de uma princesa. Nas paredes cor de creme tinha uma grande pintura a óleo, onde havia uma mulher que parecia exótica e poderosa. Flores recém colhidas, na maioria rosas, estavam em vasos de cristais na mesa que estava cheia de livros e bolsas e coisas bem de adolescentes. Eu vi várias TVs de tela plana, e reconheci o som de MTV Mundo Real vindo de uma delas. Eu olhei para tudo isso rápido, enquanto eu tentava sorrir e aparecer amigável para as garotas que tinham ficado quietas no segundo que eu entrei no quarto e agora estava me encarando. Bem, risque isso. Elas não estavam exatamente me encarando. Elas estavam encarando a Marca na minha testa.

“Senhoritas, essa é Zoey Redbird. Deem boas vindas a ela pela House of Night.”

Por um segundo eu não achei que alguém fosse dizer algo, e eu queria morrer de mortificação. Então uma garota levantou do meio de um grupo que estava amontoadado perto de uma TV. Ela era uma loira baixa e quase perfeita. Na verdade, ela me lembrava uma versão mais nova de Sarah Jessica Parker (que eu não gosto, alias – ela é só tão...

tão... irritante e nada naturalmente alegre).

“Olá Zoey. Bem vinda a sua nova casa.” A garota parecida com SJP sorriu de forma quente e genuína, e ela claramente estava se esforçando para manter contato visual ao invés de encarar minha Marca. Instantaneamente eu me senti mal sobre fazer uma comparação negativa sobre ela. “Eu sou Afrodite,” ela disse.

Afrodite? Ok, talvez eu não tenha sido muito dura na minha comparação. Como alguém normal poderia escolher Afrodite como seu nome? Por favor. Em falar de ilusão de grandeza. Eu coloquei um sorriso no rosto, no entanto, e disse um alegre, "Olá Afrodite!"

"Neferet, você gostaria que eu mostrasse a Zoey o quarto dela?"

Neferet hesitou, o que pareceu bem estranho. Ao invés de responder imediatamente ela só ficou parada ali e olhou nos olhos de Afrodite. Então, assim como tão rapidamente o silêncio tinha começado, o rosto de Neferet se quebrou em um enorme sorriso.

"Obrigado, Afrodite, isso seria ótimo. Eu sou a mentora de Zoey, mas tenho certeza que ela se sentiria muito mais a vontade se alguém da idade dela mostrasse o caminho para o quarto dela."

Foi raiva que eu vi passar pelos olhos de Afrodite? Não, eu devo ter imaginado – ou pelo menos eu teria acreditado que eu tinha imaginado se eu não tivesse aquele estranho sentimento que

me dizia ao contrario. E eu não precisei da minha nova intuição para perceber que algo estava errado, porque Afrodite riu – e eu reconheci o som da risada.

Me sentindo como se alguém tivesse me socado no estomago eu percebi que essa garota – Afrodite – era a que eu tinha acabado de ver com o cara no corredor!

Afrodite riu, seguido de um alegre, “É claro que eu fiquei feliz em mostrar o lugar para ela! Você sabe que estou sempre feliz em te ajudar, Neferet,” era falso e frio como os enormes peitos de Pamela Anderson, mas Neferet apenas acenou em resposta e então se virou para me olhar.

“Vou deixar você agora, Zoey,” Neferet disse, apertando meus ombros. “Afrodite vai te levar para seu quarto, e sua nova colega de quarto pode te ajudar a se aprontar para o jantar. Eu te vejo na sala de jantar.” Ela sorriu daquele jeito quente e estilo de mãe, e eu tive a ridícula e infantil vontade de abraçar ela e implorar a ela para não me deixar sozinha com Afrodite. “Você ficará bem,” ela disse, como se pudesse ler minha mente.

“Você verá, Zoeybird. Tudo ficará bem,” ela sussurrou, parecendo tanto com a minha vó que eu tive que piscar com força para não chorar. Então ela deu um rápido tchau para Afrodite e as outras garotas, e deixou o quarto.

A porta fechou com um abafado som. Oh, diabos... eu só quero ir pra casa!

“Anda Zoey. Os quartos são para esse lado,” Afrodite disse. Ela fez um movimento para que eu fosse com ela para subir as grandes escadas curvas que estavam a nossa direita. Enquanto subíamos eu tentei ignorar o zunido de vozes que instantaneamente começou atrás de nós.

Nenhuma de nós falou, e eu me sentia tão desconfortável que eu queria gritar. Ela tinha me visto no corredor? Bem, eu certamente não ia mencionar isso. Nunca. Até onde eu sabia nunca tinha acontecido.

Eu limpei a garganta e disse, "O dormitório parece muito bom. Eu quero dizer, é bem bonito."

Ela me deu um olhar lateral. "É melhor que bom ou realmente bonito; é incrível."

"Oh. Bem. É bom ouvir isso."

Ela riu. O som era totalmente nada agradável – quase uma risada de desprezo – e subiu pela minha nuca como da primeira vez que eu tinha ouvido.

"É incrível aqui em maior parte por minha causa."

Eu olhei para ela, pensando que ela deveria estar brincado, e encontrei os olhos azuis frios dela.

“É, você ouviu direito. Esse lugar é legal porque eu sou legal.”

Oh. Meu. Deus. Que coisa bizarra para ela dizer. Eu não tinha ideia de como responder a essa informação bem metida. Eu quero dizer, como se eu precisasse do estresse de uma briga com a vadia Srta. Acha-que-é-tudo-isso além da mudança de vida/espécie/escola? E eu ainda não conseguia saber se ela sabia que era eu que estava no corredor.

Ok. Eu só queria achar um jeito de me encaixar. Eu queria ser capaz de chamar essa nova escola de lar. Então eu decidi pegar a estrada mais segura e manter a boca fechada.

Nenhuma de nós disse mais nada. A escada levava para um corredor alinhado com portas. Eu segurei o fôlego quando Afrodite diante de um que estava pintado com um púrpura bem claro, mas ao invés de bater, ela se virou para me encarar. O rosto perfeito dela

de repente parecia cheio de ódio e frio e definitivamente nada bonito.

“Ok, esse é o negocio, Zoey. Você tem essa estranha Marca, então todos estão falando sobre você e se perguntando qual o que diabos você tem.” Ela virou os olhos mexeu nas suas perolas dramaticamente, mudando a voz para que parecesse boba e fofa.

“Ooooh! A garota nova tem uma Marca totalmente preenchida! O que isso poderia significar? Ela é especial? Ela tem poderes fabulosos? Oh meu – oh meu!” Ela derrubou as mãos da garganta e estreitou os olhos em minha direção. A voz dela ficou tão chata e maldosa quanto seu rosto. “Fique sabendo como as coisas funcionam. Eu sou a tal por aqui. As coisas funcionam do meu jeito. Você quer se dar bem aqui, então é melhor se lembrar disso. Caso contrário, você vai ter muitas merdas.”

Ok, ela estava começando a me irritar. “Olha,” eu disse. “Eu acabei de chegar aqui.

Eu não estou procurando problemas, e eu não tenho controle sobre o que as pessoas estão dizendo sobre a minha Marca.”

Os olhos dela se estreitaram. Ah, merda. Eu teria mesmo que brigar com essa garota? Eu nunca estive numa briga em toda a minha vida! Meu estomago se girou e eu me preparei para me fugir ou o que fosse que me impedisse de apanhar.

E então, tão rapidamente quanto ela tinha ficado assustadora e odiosa, o rosto dela relaxou em um sorriso e ela se transformou de volta na doce garotinha loira. (Não que eu tivesse sido enganada.)

“Bom. Só queria saber se a gente tinha se entendido.”

Huh? Eu entendi que ela esqueceu de tomar seus remédios, mas foi só isso que eu entendi.

Afrodite não me deu tempo para dizer nada. Com um último, estranho e quente sorriso, ela bateu na porta.

“Entre!” falou uma voz alegre com um sotaque Okie* (*de Oklahoma). Afrodite abriu a porta.

“E aí! Oh meu Deus, entre.” Com um enorme sorriso, minha nova colega de quarto, também loira, se apressou como um pequeno tornado. Mas no instante que ela viu Afrodite, o sorriso dela sumiu do rosto e ela parou de correr na nossa direção.

“Eu trouxe sua nova colega de quarto.” Não teve nada tecnicamente errado com as palavras de Afrodite, mas o tom dela era odioso e ela estava usando um terrível e falso sotaque de Oklahoma. “Stevie Rae Johnson, essa é Zoey Redbird. Zoey Radbird, essa é Stevie Rae Johnson. Pronto agora todas estamos todas aconchegadas como milho na espiga?”

Eu olhei para Stevie Rae. Ela parecia um pequeno coelho apavorado.

“Obrigado por me trazer até aqui, Afrodite.” Eu falei rapidamente, me movendo em direção a Afrodite, que automaticamente foi para trás, o que a colocou de volta no corredor. “Vejo você por aí.” Eu fechei a porta na cara dela quando o olhar de surpresa dela estava começando a virar raiva. Então eu me virei para Stevie Rae, que ainda estava pálida.

“Qual o problema dela?” eu perguntei.

“Ela... ela...”

Embora eu não a conhecesse, eu conseguia perceber que Stevie Rae estava lutando sobre o quanto ela deveria ou não dizer. Então eu decidi ajudar ela. Eu quero dizer, iríamos ser colegas de quarto. “Ela é uma vaca!” eu disse.

Os olhos de Stevie Rae ficaram enormes, e então ela riu. “Ela não é muito legal, isso é verdade.”

“Ela precisa de ajuda farmacêutica, isso é verdade,” eu acrescentei, fazendo ela rir ainda mais.

“Eu acho que vamos nos dar bem, Zoey Redbird,” ela disse ainda sorrindo. “Bem vinda a seu novo lar!” Ela deu um passo para o lado e então fez um gesto com o braço para mostrar o quarto, como se tivesse me mostrando um palácio.

Eu olhei ao redor e pisquei. Várias vezes. A primeira coisa que eu vi foi o pôster tamanho real de Kenny Chesney que estava entre as duas camas e o chapéu de cowboy que estava em uma das cabeceiras – a que também tinha um jeito antigo – parecendo uma lâmpada com uma base em formato de bota de caubói. Oh, nu uh. Stevie Rae era uma Okie total!

Então ela me deu um enorme abraço de olá, me lembrando o quanto ela parecia um filhotinho, com o cabelo encaracolado e o sorriso no rosto. “Zoey, estou feliz que esteja se sentindo melhor! Eu estava tão preocupada quando ouvi que você tinha se machucado.

Estou realmente feliz que você finalmente esteja aqui.”

“Obrigado,” eu disse, ainda olhando para o que agora era meu quarto também, e me sentindo totalmente sobrepujada e prestes a chorar de novo.

“É meio assustador, não é?” Stevie Rae estava me observando com grande e sérios olhos azuis, que estavam cheios de lágrimas simpatéticas. Eu acenei, sem confiar na minha voz.

“Eu sei. Eu chorei toda a primeira noite.”

Eu engoli minha lagrimas e perguntei, “A quanto tempo você está aqui?”

“Três meses. E, cara, eu fiquei feliz quando eles me contaram que eu iria ter uma colega de quarto!”

“Você sabia que eu estava vindo?”

Ela acenou vigorosamente. “Oh, sim! Neferet me disse ante ontem que o Rastreador tinha sentido você e iria te Marcar. Eu pensei que você estaria aqui ontem, mas daí eu ouvi que você tinha sofrido um acidente e sido levada para a clinica. O que aconteceu?”

Eu suspirei e disse, “eu estava procurando minha avó e cai e bati a cabeça.” Eu não estava tendo o estranho sentimento que me dizia para manter a boca fechada, mas eu não tinha certeza do quanto dizer a Stevie Rae ainda, e eu fiquei aliviada quando ela acenou como se entendesse e não fez mais perguntas sobre o acidente – ou mencionou o fato da minha Marca ser completamente colorida.

“Seus pais surtaram quando viram que você foi Marcada?”

“Totalmente. Os seus não?”

“Na verdade, minha mãe ficou legal. Ela disse que qualquer coisa que me tirasse de Henrietta era uma coisa boa.”

“Henrietta, Oklahoma?” eu perguntei, feliz por mudar para um assunto que não era sobre mim.

“Infelizmente, sim.”

Stevie Rae sentou na cama em frente ao pôster de Kenny Chesney e fez menção para mim sentar na frente dela. Eu sentei, e então senti um pequeno choque de surpresa quando percebi que estava sentada do meu acolchoado legal rosa e verde da Ralph Lauren. Eu olhei para a pequena mesa de carvalho e pisquei. Ali estava o meu irritante, e feio alarme, meus óculos de nerd, para quando eu estava cansada de usar lentes, e a foto da vovó e eu no último verão. E na prateleira atrás do computador do meu lado do quarto eu vi minha coleção de livros Gossip Girls e Bubbles (junto com alguns dos outros favoritos, Drácula de Bram Stoker – o que era um pouco irônico), alguns CD's, meu laptop, e – o meu Deus do céu – meu figurino dos Monsters Inc. Que incrivelmente vergonhoso. Minha mochila estava no chão perto da minha cama.

“Sua avó trouxe suas coisas para cá. Ela é bem legal,” disse Stevie Rae.

“Ela é mais que legal. Ela é brava como o inferno por ter enfrentado minha mãe e o estúpido marido dela para tirar essas

coisas para mim. Eu só consigo imaginar a super dramática cena que minha mãe fez.” Eu suspirei e então balancei a cabeça.

“É, eu acho que tenho sorte. Pelo menos minha mãe ficou tranqüila com tudo isso,”

Stevie Rae apontou para o tracejo da lua crescente na testa. “Mesmo que meu pai tenha perdido a cabeça, já que eu era sua única filhinha e tudo mais.” Ela suspirou e então riu.

“Meus três irmãos acharam que era tão incrível e queriam saber se eu podia ajudar eles a conseguir garotas vampiras.” Ela virou os olhos. “Garotos estúpidos.”

“Garotos estúpidos,” eu repeti e sorri para ela. Se ela achava que garotos eram estúpidos ela e eu iríamos nos dar bem.

“Mas agora estou tranqüila com tudo isso. Eu quero dizer, as aulas são estranhas mas eu gosto delas – especialmente a aula de Tae Kwan Do. Eu meio que gosto de chutar bundas.” Ela sorriu de forma travessa, como um pequeno elfo loiro. “Eu gosto do uniforme, o que a principio totalmente me chocou. Eu quero dizer, é esperado que alguém goste de uniformes de escola? Mas podemos acrescentar coisas para fazer eles ficarem únicos, então eles não parecem uniformes metidos, típicos de escolas. E tem uns caras seriamente gostosos aqui – mesmo que garotos sejam estúpidos.” Os olhos dela brilharam. “Principalmente estou apenas tão feliz por estar longe de Henrietta que eu não me importo com as outras coisas, mesmo que Tulsa seja meio assustador por ser tão grande.”

“Tulsa não é assustadora,” eu disse automaticamente. Ao contrario de muitos garotos do subúrbio de Broken Arrow, eu na verdade conhecia Tulsa, graças ao que a vovó gostava de chamar de “viagem de campo” que eu fazia com ela. “Você só tem que saber aonde ir. Tem uma grande galeria onde você pode fazer sua própria bijuteria na cidade baixa na Rua Brady, e do lado disso tem a Lola at the Bowery – ela tem a melhor sobremesa da cidade. A Rua Cherry também é legal. Não estamos longe de lá agora. Na verdade, estamos perto do incrível Museo Philbrook e a Utica Square. Tem alguns excelentes shoppings lá e-”

De repente eu percebi o que eu estava dizendo. Os vampiros adolescentes não tinham que se misturar com os adolescentes

normais? Eu procurei na memória. Não. Eu nunca vi garotos com luvas crescentes andando por Philbrook ou Utica Gap ou a Banana Republic ou a Starbucks. Eu nunca os vi no cinema. Diabos! Eu nunca nem vi um garoto vampiro até hoje. Então eles nos manteriam trancados aqui por 4 anos? Me sentindo um pouco sem ar e claustrofóbica eu perguntei, "A gente sai daqui alguma vez?"

"Sim, mas tem todo tipo de regra que você tem que seguir."

"Regras? Como o que?"

"Bem, você não pode usar nenhuma parte do uniforme da escola-" Então ela surtou.

"Merda! Isso me lembrou. Temos que nos apressar. O jantar é em alguns minutos e você precisa se trocar." Ela pulou e começou a procurar pelo closet que era no meu lado do quarto, falando comigo por cima dos ombros o tempo todo.

“Neferet mandou entregar algumas roupas aqui ontem a noite. Não se preocupe como o tamanho ser o certo. De algum jeito eles sempre sabem qual o tamanho antes de nós verem – é meio bizarro como os vampiros adultos muito mais do que deveriam. De qualquer forma, não se assuste. Eu falei serio quando disse que os uniformes não são tão horríveis quanto você imagina que sejam. Você realmente pode adicionar suas próprias coisas nele – como eu.”

Eu olhei para ela. Eu quero dizer, olhei mesmo para ela. Ela estava usando uma jeans Roper. Você sabe, aquele tipo de jeans de tamanho por idade que são muito apertadas e não tem bolso traseiro. Como alguém pode achar que não ter bolso e ser apertado e bonito, eu honestamente nunca entendi. Stevie Rae era totalmente magra, e a calça até fazia a bunda dela parecer grande. Eu sabia antes de olhar para o pé da garota o que ela estava usando – botas de cowboy. Eu olhei para baixo e suspirei. Sim. Couro marrom, salto chato, ponta estreita... botas de cowboy. Enfiado no jeans havia uma blusa preta com mangas longas que tinha o jeito cara de algo que você acha na Saks ou Neiman Marcus, versos a barata camiseta transparente que era cara demais da Acercrobie que tenta fazer parecer que elas não são camisetas de vadia. Quando ela olhou para mim eu vi que ela tinha dois furos nas orelhas com brincos prateados nelas. Ela virou e tinha em uma mão uma blusa preta como a que ela estava usando, e um pulôver na outra mão, e eu decidi que mesmo que o visual country dela não era para mim ela ficava meio fofa com a mistura de chique com barato.

“Aqui está! Apenas coloque isso por cima dos jeans e você ficará pronta.”

A luz da lâmpada de cowboy brilhou contra a bordadura que estava presa no peito do suéter que ela estava segurando. Eu levantei e peguei as duas roupas, segurando o suéter para cima para poder ver a frente e as costas. A bordadura prateada tinha a forma de uma espiral que fazia voltas em um círculo delicado que estava por cima do meu coração.

“É a nossa marca,” Stevie Rae disse.

“Nossa marca?”

“Sim, cada classe – aqui eles chamam de terceiranistas, quartanistas, quintanistas, e sestonistas – tem sua própria marca. Somos os terceiranistas, então nossa marca é o labirinto prateado da deusa Nyx.”

“O que significa?” eu perguntei, mais para mim mesma do que para ela enquanto passava o dedo ao redor dos círculos prateados.

“Significa um novo começo enquanto começamos a andar pelo Caminho da Noite e aprendemos o caminho da deusa e as possibilidades de nossa nova vida.”

Eu olhei para ela, surpresa por ela de repente parecer tão seria. Ela riu um pouco para mim e deu nos ombros. “É uma das primeiras coisas que aprendemos em Sociologia Vampira 101. Essa é a matéria que Neferet ensina, e com certeza arrasa com as aulas mais chatas que eu tinha em Henrietta High, o lar das galinhas lutadoras. Ugh. Galinhas lutadoras! Que tipo de mascote é esse?” Ela balançou a cabeça e virou os olhos enquanto eu ria. “De qualquer forma, eu ouvi que a Neferet é sua mentora, o que é realmente uma sorte. Ela dificilmente pega garotos novos, e além de ser a Alta Sacerdotisa, ela é a professora mais legal por aqui.”

O que ela não disse é que eu não tinha só sorte, eu era “especial” com a minha estranha Marca colorida. O que me lembrou...

“Stevie Rae, porque você não me perguntou sobre a minha Marca? Eu quero dizer, eu aprecio você não ter me bombardeado com perguntas, mas no caminho até aqui todos que me viram encararam minha Marca. Afrodite mencionou no segundo que ficamos sozinhas. Você nem olhou para ela. Por quê?”

Então ela finalmente olhou para minha testa antes de suspirar e me olhar nos olhos.

“Você é minha colega de quarto. Eu achei que você fosse falar o que está acontecendo com você quando estivesse pronta. Uma coisa que eu aprendi crescendo numa cidade pequena como Henrietta é que é melhor cuidar da sua vida se você quer que alguém seja seu amigo. Bem, vamos ser colegas de quarto por 4 anos...” Ela pausou em um suspiro entre as palavras, com a verdade

feia que vamos apenas ser colegas de quarto por 4 anos se nós duas sobrevivermos a Mudança. Stevie Rae engoliu com força e terminou rapidamente, “Eu acho que o que estou tentando dizer é que eu quero que a gente seja amiga.”

Eu sorri para ela. Ela parecia tão jovem e esperançosa – tão legal e normal e nem de perto o que eu imaginei que uma garota vampira seria. Eu senti um pequeno fio de esperança. Talvez eu conseguisse achar um jeito de me encaixar aqui. “Eu também quero que sejamos amigas.”

“Yaay por isso!” Eu juro que ela parecia um filhotinho feliz de novo. “Mas vamos!”

Depressa – não queremos nos atrasar.”

Ela me empurrou pela porta que ficava entre os dois armários antes de ir até um espelho na mesa do computador dela e começar a escovar o cabelo. Eu me apertei para encontrar um pequeno banheiro, e eu rapidamente tirei minha camiseta BA Tiger e coloquei

a blusa e por cima disso o suéter macio que tinha uma profunda e bonita cor de púrpura com pequenas linhas pretas atravessando. Eu já estava pronta para voltar ao quarto para pegar minha mochila para tentar dar um jeito no rosto e cabelo com maquiagem e tudo mais, quando olhei para o espelho por cima da pia. Meu rosto ainda estava branco, mas eu tinha perdido a palidez assustadora que tinha antes. Meu cabelo parecia insano, todo selvagem e despenteado, e eu mal podia ver a linha preta que estava acima da minha têmpora esquerda. Mas foi a Marca azul safira que chamou minha atenção. Enquanto eu olhava para ela, cheia de uma beleza exótica, a luz do banheiro refletiu na bordadura meu prateada que estava por cima do coração. Eu decidi que os dois símbolos de alguma forma combinavam, embora eles tivessem formas diferentes... cores diferentes...

Mas eu não combinava com eles? E eu não combinava com esse novo mundo estranho?

Eu fechei os meus olhos com força e esperei desesperadamente que o que fosse que iríamos comer no jantar (oh, por favor permita que não esteja envolvido beber sangue)

não fosse discordar do meu já problemático estomago.

“Oh não...” eu sussurrei para mim mesma, “seria bem a minha sorte ter um caso de diarreia.”

NOVE

Ok, a cafeteria era legal – oops, eu quero dizer “salão de jantar,” como a placa prateada do lado de fora da entrada dizia. Não era nada parecido com a cafeteria monstruosa da SIHS onde a acústica era tão ruim que mesmo eu sentado ao lado de Kayla eu não podia ouvir o que ela estava falando na metade do tempo. Esse salão era quente e amigável. As paredes eram feitas da mesma estranha mistura de tijolos e pedras pretas como o exterior do prédio e o salão estava cheio de enormes mesas de piquenique de madeira que tinham bancos combinando com assentos acolchoados e com encostos.

Em cada mesa sentavam 6 garotos e irradiando de uma enorme mesa situada no centro do salão estavam frutas e queijo e carne quase transbordando, e uma taça de cristal que estava cheia do que parecia ser vinho tinto. (huh? Vinho na escola? O que?) O teto era baixo e a parede de trás era composta de janelas com uma porta de vidro no centro.

Pesadas cortinas de veludo estavam abertas para que o lado de fora pudesse ser visto era um lindo jardim com alguns bancos de pedra, alguns caminhos que davam voltas, e arbustos ornamentais e flores. No meio do jardim havia uma fonte de mármore com água saindo do topo de algo que parecia muito com um abacaxi. Era bem bonito, especialmente iluminado pela luz da lua e ocasional luz das lâmpadas.

A maior parte das mesas já estava cheia de adolescentes que falavam e comiam que olhavam para cima com óbvia curiosidade quando Stevie Rae e eu entramos no salão. Eu respirei fundo e mantive a cabeça erguida. Era melhor dar a eles uma clara visão da Marca que eles pareciam tão obcecados. Stevie Rae me levou para o lado do salão que tinha a típica mesa de Buffet para se servir.

“Pra que é a mesa no meio do salão?” eu perguntei quando andamos.

“É uma oferenda simbólica para a deusa Nyx. Tem sempre um lugar colocado na mesa para ela. Parece meio estranho no começo, mas logo não vai parecer tão estranho e vai parecer certo também.”

Na verdade, não parecia estranho para mim. De certa forma, fazia sentido. A deusa estava tão viva aqui. A Marca dela estava em todo lugar. A estatua dela estava orgulhosamente na frente do seu Templo. Eu também estava começando a notar que em toda a escola haviam pequenas figuras e figurinos que a representavam. A Alta Sacerdotisa dela era minha mentora, e eu tive que admitir, eu já me sentia conectada a Nyx. Com um esforço, eu me impedi de tocar a Marca na minha testa. Ao invés disso peguei uma bandeja e me movi atrás de Stevie Rae na fila.

“Não se preocupe,” ela sussurrou para mim. “A comida é muito boa. Eles não fazem você beber sangue ou comer carne crua ou nada disso.”

Aliviada, eu destravei a mandíbula. A maior parte do pessoal já estava comendo, então a fila era curta, e Stevie Rae e eu pegamos a comida senti minha boca se encher de água. Massa! Eu senti o cheiro: com alho!

“A coisa toda de que vampiros não suportam alho é bobagem,” Stevie Rae estava dizendo para mim enquanto carregávamos os nossos pratos.

“Ok, e aquela coisa sobre vampiros terem que beber sangue?” eu sussurrei em resposta.

“Não,” ela disse suavemente.

“Não?”

“Não é bobagem.”

Ótimo. Maravilhoso. Fantástico. Exatamente o que eu queria ouvir – não.

Tentando não pensar sobre o sangue e o que mais não eu peguei um copo de chá com Stevie Rae, e então a segui para uma mesa onde dois outros garotos já estavam conversando animadamente enquanto conversavam. É claro a conversa parou totalmente quando me juntei a eles, o que não pareceu incomodar Stevie Rae. Enquanto eu deslizava no banco do lado oposto ao dela ela nos apresentou com seu fanhoso sotaque.

“E aí, gente. Conheçam minha colega de quarto, Zoey Redbird. Zoey, essa é Erin Bates,” ela apontou para uma ridiculamente bonita garota loira sentada no meu lado da mesa. (Bem, diabos – quantas loiras podiam ter em uma escola? Não tem algum limite?)

Ainda com a sua voz em um tom de ‘alias,’ ela continuou, fazendo pequenas paradas para dar ênfase. “Erin é a “bonita.” Ela também é divertida e esperta e tem mais sapatos do que qualquer um que eu conheça.”

Erin tirou seus olhos azuis para longe da minha Marca por um tempo longo o suficiente para dizer "Oi."

"E esse é o simbólico garoto do nosso grupo, Damien Maslin. Mas ele é gay então eu não acho que ele realmente conta como um cara."

Ao invés de ficar puto com Stevie Rae, Damian parecia sereno e descolado. "Na verdade, já que eu sou gay eu acho que deveria contar por dois caras ao invés de um. Eu quero dizer, comigo você tem o ponto de vista masculino e você não tem que se preocupar comigo querendo tocar seus peitos."

Ele tinha um rosto descansado totalmente limpo de espinhas, e um cabelo marrom escuro e olhos que me lembravam um filhote de cervo. Na verdade, ele era fofo. Não de um jeito super feminino que a maioria dos caras são quando decidem sair do armário e contar a todos o que todo mundo já sabia (bem, todos a não ser seus pais tipicamente sem noção). Damien não era um estridente

cara-garota; ele era apenas um cara fofo com um belo sorriso. Ele também estava notavelmente tentando não olhar para minha Marca, o que eu apreciei.

“Bem, talvez você esteja certo. Eu não pensei sobre isso dessa forma,” Stevie Rae disse depois de uma bela mordida em um pão de alho.

“Apenas ignore ela, Zoey. O resto de nós é quase normal,” Damien disse. “E estamos desesperadamente felizes por você finalmente ter chegado aqui. Stevie Rae tem enlouquecido todo mundo se perguntando como você seria, quando você chegaria aqui-”

“Se você não seria uma daquelas garotas estranhas que cheiram mal e acham que ser um vampiro significa ver quem pode ser o maior perdedor,” Erin interrompeu.

“Ou se perguntando se você seria um deles,” Damien disse, passando os olhos pela mesa a nossa esquerda.

Eu segui o olhar dele e senti os nervos quando reconheci a pessoa de quem ele estava falando. "Você quer dizer Afrodite?"

"Sim," Damien disse. "E seu metido bando de bajuladores* (*Damien usa uma palavra que normalmente não é utilizada para se referir a "bajuladores" o que explica a confusão de Zoey).

"Huh?" Eu pisquei para ele.

Stevie Rae suspirou. "Você vai se acostumar o vocabulário obsessivo de Damien.

Graças a Deus, esse não é um novo mundo então alguns de nós entendem o que ele está falando sem precisar de tradução. De

novo. Bajulador – um servil lisonjeador.” Ela falou orgulhosa como se estivesse dando uma resposta na aula de inglês.

“Tanto faz. Eles me fazem sentir vontade de vomitar,” Erin disse sem tirar os olhos da massa.

“Eles?” eu perguntei.

“As Filhas Negras,” Stevie Rae disse, e eu notei que ela automaticamente baixou a voz.

“Pense neles como uma fraternidade,” Damien disse.

“De bruxas do inferno,” Erin disse.

“Hey, gente, acho que não deveríamos falar mal deles para Zoey, Ela pode se dar com eles.”

“Que se foda isso. Elas são bruxas do inferno,” Erin disse.

“Cuidado com a boca, Er Bear* (* apelido). Você tem que comer com ela,” Damien disse animado.

Incrivelmente aliviada por nenhum deles gostar de Afrodite, eu já estava me aprontando para pedir mais explicações quando uma garota chegou, e com uma grande bufada, deslizou a si e a bandeja ao lado de Stevie Rae. Ela era da cor de um cappuccino (o tipo que você consegue de uma verdadeira cafeteria e não a nojeira que você pega na maquina da Quick Trip) e tinha varias curvas com seus lábios cheios e bochechas elevadas que a faziam parecer uma princesa africana. Ela também tinha um ótimo cabelo. Era espesso e caia em escuras e brilhantes ondas nos ombros dela. Os olhos dela eram tão pretos que pareciam não ter pupilas.

“Ok, por favor! Por favor. Alguém,” ela apontou para Erin, “se incomodou de me acordar e me dizer que iríamos jantar?”

“Eu acredito que seja sua colega de quarto, não sua mãe,” Erin disse preguiçosamente.

“Não me faça cortar seu cabelo parecido com da Jessica Simpson no meio na noite,”

a princesa africana disse.

“Na verdade, o jeito certo de frasear isso seria “Não me faça cortar seu cabelo parecido com da Jessica Simpson no meio do dia.” Tecnicamente dia é noite para nós e a noite seria o dia. O tempo é reverso aqui.”

A garota negra estreitou os olhos para ele. "Damien, você está me irritando com essa merda de vocabulário."

"Shaunee," Stevie Rae interrompeu brutaente. "Minha colega de quarto finalmente chegou. Essa é Zoey Redbird. Zoey, essa é a colega de Erin, Shaunee Cole."

"Olá," eu disse com a boca cheia de massa quando Shaunee virou seu olhar de Erin para mim.

"Então, Zoey, qual é a da tua Marca ser colorida? Você ainda é uma caloura, não é?"

Todos na mesa ficaram silenciosamente chocados com a pergunta de Shaunee. Ela olhou ao redor. "O que? Não finjam que

vocês também não estão se perguntando a mesma coisa.”

“Podemos estar, mas também podemos ser educados o suficiente para não perguntar,” Stevie Rae disse firmemente.

“Oh, por favor. Tanto faz.” Ela suspirou com o protesto de Stevie Rae. “Isso é muito importante para isso. Todos querem saber sobre a Marca dela. Não tem tempo para ficar brincado quando fofoca está envolvida.” Shaunee virou para mim. “Então, qual é a da sua estranha Marca?”

É melhor encarar isso agora. Eu tomei um rápido gole de chá e limpei a garganta. Os 4 estavam me olhando, esperando impacientemente pela minha resposta.

“Bem, eu sou uma caloura. Eu não acho que sou diferente de vocês.” Então comentei sobre algo que estava considerando enquanto todos estavam falando. Eu quero dizer, eu sabia que teria que responder essa pergunta eventualmente. Eu não sou estúpida –

confusa, talvez, mas não estúpida – e algo me disse que eu precisava dizer algo além da minha experiência extra corpórea com Nyx. “Eu não sei com certeza porque a Marca está cheia. Não estava desse jeito quando o Rastreador me Marcou. Mas mais tarde naquele dia eu tive um acidente. Eu cai e bati a cabeça. Quando acordei a Marca estava assim. Eu estive pensando, e tudo que eu consegui pensar é que deve ter sido alguma estranha reação ao acidente. Eu estava inconsciente e perdi muito sangue. Talvez isso tenha feito algo para acelerar o processo que a escurece. Esse é meu palpite, de qualquer forma.”

“Huh,” Saunee disse. “Eu estava esperando que fosse algo mais interessante. Algo bom para fofocar.”

“Desculpe,” eu murmurei.

“Cuidado, Gêmea,” Erin disse para Shaunee, jogando a cabeça em direção as Filhas Negras. “Você está começando a soar como se devesse se sentar naquela mesa.”

O rosto de Shaunee se contorceu. "Eu não estaria nem morta com aquelas vacas."

"Vocês estão confundindo Zoey," Stevie Rae disse.

Damien deu um longo suspiro. "Eu vou explicar, provando mais uma vez o quão valioso sou para este grupo, com ou sem pênis."

"Eu realmente queria que você não usasse a palavra com P," Stevie Rae disse.

"Especialmente quando estou tentando comer."

“Eu gosto,” Erin disse. “Se todos chamassem as coisas do que são seria muito menos confuso. Por exemplo, você sabe que quando eu tenho que ir ao banheiro eu digo o óbvio – eu tenho urina que precisa sair da minha uretra. Simples. Fácil. Claro.”

“Nojento. Repugnante. Grosso,” Stevie Rae disse.

“Estou com você Gêmea.” Shaunee disse. “Eu quero dizer, se falássemos bastante sobre coisas como urinar e menstruar, a vida seria muito mais simples.”

“Ok. Chega da conversa sobre menstruação enquanto estou comendo massa.”

Damien levantou a mão como se pudesse fisicamente parar a conversa. "Eu posso ser gay, mas tem um numero limitado de coisas que eu posso agüentar." Ele se inclinou na minha direção e começou sua explicação. "Primeiro, Shaunee e Erin se chamam uma a outra de Gêmea porque embora elas claramente não sejam parentes – Erin sendo uma extremamente branca garota de Tulsa, e Shaunee sendo descendente de jamaicanos e da cor de chocolate de Connecticut -"

"Obrigado pela apreciação a minha pele escura," Shaunee disse.

"Sem problemas," Damien disse, e então continuou com a explicação. "Embora elas não sejam parentes de sangue elas são muito parecidas."

"É como se elas tivessem sido separadas no nascimento ou algo assim," Stevie Rae disse.

Ao mesmo tempo Shaunee e Erin se olharam e começaram a rir. Foi então que eu notei que elas estavam usando a mesma roupa – jaqueta de jeans escura, com lindas asas douras no bolso, camiseta preta, e calças de cintura baixa. Elas até estavam usando o mesmo brinco – enormes argolas de ouro.

“E o que a uma pequena diferença de melanina quando uma verdadeira amante de sapatos está envolvida?” Levantando o pé Shaunee mostrou outro ótimo par de botas – só que essas eram de couro preto com fivelas prateadas no tornozelo.

“Próxima!” Damien interrompeu, virando os olhos. “As Filhas Negras. A versão resumida é que elas são um grupo formado pela classe alta que dizem estar responsáveis pelo espírito escolar.”

“Não, a versão resumida é que elas são bruxas do inferno,” Shaunee disse.

“Foi exatamente o que eu disse, Gêmea,” Erin riu.

“Vocês duas não estão ajudando,” Damien disse a elas.
“Agora, onde eu estava?”

“Espírito escolar,” eu respondi.

“Isso mesmo. Yeah, elas deveriam ser essa incrível organização pró-escola, próvampiros.

E também, se assume que o líder delas vai crescer para ser a Alta Sacerdotisa, então ela deve ser o coração, mente, e espírito da escola – assim como a futura líder da sociedade vampiresca, etc, etc, blá, blá. Pense no Mérito Nacional Escolar responsável pela Sociedade de Honra misturada com líderes de torcida e um bando de bichas.”

“Hey, isso não é desrespeitoso a sua gayzura chamar eles de um bando de bichas?”

Stevie Rae perguntou.

“Estou usando a palavra como um termo carinhoso,” Damien disse.

“E jogadores de futebol – não esqueça que eles são Filhos Negros, também,” Erin disse.

“Uh-huh, Gêmea. É realmente um crime e uma pena que caras tão seriamente gostosos fiquem presos nessa -”

“E ela está falando isso literalmente,” disse Erin com um sorriso travesso.

"A bruxas do inferno," concluiu Shaunee.

"Alô! Como se eu fosse esquecer os caras? Vocês ficam me interrompendo."

As três garotas deram a ele um sorriso de desculpa. Stevie Rae fingiu fechar a boca e jogar fora a chave. Erin e Shaunee murmuraram "palerma" para ela, mas elas ficaram quieta para Damien poder terminar.

Eu notei que elas brincavam com a palavra "chupar," me fazendo pensar que a pequena cena que eu tinha visto não era rara.

"Mas o que as Filhas Negras realmente são é um grupo de vadias metidas que andam mandando em todo mundo. Elas querem

que todos as sigam, que se conforme com a ideia bizarra delas do que significa se tornar uma vampira. E o mais importante de tudo, elas odeiam humanos, e se você não se sente da mesma forma elas não querem nada a ver com você.”

“A não ser para te zoar,” Stevie Rae acrescentou.

Eu percebi pela expressão dela que ela deveria ter uma experiência própria com a parte do “zoar,” e lembrei o quão pálida e assustada ela parecia quando Afrodite tinha me mostrado nosso quarto. Eu fiz uma nota mental para lembrar de perguntar a ela mais tarde sobre o que aconteceu.

“Mas não deixe elas te assustarem,” Damien disse. “Só cuide das suas costas e-”

“Olá, Zoey. Bom ver você tão cedo.”

Eu não tive problemas em reconhecer a voz dessa vez. Eu decidi que era como mel –

pegajosa e doce demais. Todos na mesa pularam, incluindo eu. Ela estava usando um suéter como o meu, com exceção que por cima do coração dela estava a silueta prateada de três deusas iguais, um delas segundo o que parecia um par de tesouras. Ela estava usando uma saia muito curta, uma meia calça que tinha brilhos prateados, e botas que iam até os joelhos. Duas garotas estavam atrás dela, vestidas de forma parecida. Uma era negra, com um cabelo impossivelmente longo (deve ser uma boa extensão), e a outra era outra loira (que, com uma inspeção mais de perto das sobrancelhas dela, era provavelmente, eu decidi, tão loira natural quanto eu).

“Olá, Afrodite,” eu disse quando todos pareciam chocados demais para falar.

“Espero não estar interrompendo nada,” ela disse nada sincera.

“Você não está. Só estávamos discutindo o lixo que precisa ser retirado hoje a noite,”

Erin disse com um enorme sorriso falso.

“Bem, você certamente deve saber tudo sobre isso,” ela disse com um olhar de desprezo, e então virando as costas para Erin propositalmente, que estava apertando os punhos e parecendo que estava prestes a pular em cima de Afrodite. “Zoey, eu deveria ter dito algo para você mais cedo, mas eu acho que eu esqueci. Eu queria te dar um convite para você se juntar as Filhas Negras no nosso privado Ritual de Lua cheia amanhã a noite.

Eu sei que é raro para alguém que não está aqui a tempo o bastante participar do ritual tão rapidamente, mas sua Marca mostra claramente que você é, bem, diferente da maioria dos calouros.” Ela olhou para baixo o nariz perfeito dela em Stevie Rae.

“Eu já falei com Neferet, e ela concorda que seria bom para você se juntar a nós. Eu te dou os detalhes mais tarde, quando você não estiver tão ocupada com... uh... lixo.” Ela deu ao resto da mesa seu apertado sorriso sarcástico, virando seu longo cabelo enquanto saía.

“Bruxas do inferno,” Shaunee e Erin falaram juntas.

DEZ

“Eu continuo achando que a aquela confiança em excesso eventualmente vai derrubar Afrodite.” Damien disse.

“Excesso de confiança,” Stevie Rae explicou, “ter a arrogância de uma deusa.”

“Eu na verdade entendi essa,” eu disse, ainda encarando Afrodite e seu bando.

"Acabamos de ler Medea* (*peça trágica grega onde sua heroína a bruxa Medea mata o seus dois filhos para vingar a traição do marido) na aula de Inglês. Foi o que derrubou Jason."

"Eu adoraria arrancar a arrogância da cabeça dela," Erin disse.

"Eu seguro ela pra você, Gêmea," Shaunee disse.

"Não! Vocês sabem que já conversamos sobre isso antes. A penalidade por brigar é ruim. Muito ruim. Não vale a pena."

Eu observei Erin e Shaunee empalidecerem ao mesmo tempo e queria perguntar o que poderia ser tão ruim, mas Stevie Rae continuou falando, dessa vez comigo.

“Apenas tenha cuidado, Zoey. As Filhas Negras, e Afrodite especialmente, podem parecer ok na maior parte do tempo, e é por isso que elas são perigosas.”

Eu balancei a cabeça. “Oh, nu uh. Eu não vou para o negocio da lua cheia delas.”

“Eu acho que você precisa,” Damien disse suavemente.

“Neferet concordou com isso.” Stevie Rae disse enquanto Erin e Shaunee acenavam em concordância.” Isso significa que ela espera que você vá. Você não pode dizer a seu mentor não.”

“Especialmente se seu mentor é Neferet, Alta Sacerdotisa de Nyx,” Damien disse.

“Eu não posso só dizer que eu não estou pronta para... pra... o que quer que seja que eles querem que eu faça, e perguntar a Neferet se eu posso ser – eu não sei, o que você chamaria – dispensada do negocio da lua cheia delas dessa vez?”

“Bem, você poderia, mas daí Neferet contaria para as Filhas Negras e elas Irão achar que você tem medo delas.”

Eu pensei sobre a enorme merda que já tinha acontecido entre Afrodite e eu em tão pouco tempo. “Uh, Stevie Rae, eu posso já ter medo delas.”

“Nem deixe elas saberem.” Stevie Rae olhou para seu prato, tentando esconder o embaraçamento. “Isso é pior do que enfrentar elas.”

“Querida,” Damien disse, dando um tapinha na mão de Stevie Rae, “pare de se culpar por isso.”

Stevie Rae deu a Damien um doce, e agradecido sorriso.

Então ela disse para mim, "Apenas vá. Seja forte e vá. Eles não farão nada muito horrível no ritual. É aqui no campus; elas não se atreveriam."

"Yeah, elas fazem todas as merdas longe daqui, quando é mais difícil para os vampiros pegarem elas," Shaunee disse. "Por aqui elas fingem ser enjoadamente doces para ninguém saber como elas realmente são."

"Ninguém a não ser nós," Erin disse, fazendo um gesto com a mão para que incluísse não apenas nosso pequeno grupo, mas todos no salão também.

“Eu não sei, gente, talvez Zoey realmente se dê bem com um deles,” Stevie Rae disse com nenhum toque de sarcasmo ou inveja.

Eu balancei a cabeça. “Nope. Eu não vou me dar com nenhum deles. Eu não gosto do tipo deles – o tipo de pessoa que tenta controlar outros e fazer eles serem humilhados só para se sentir melhor sobre si mesmo. E eu não quero ir para o Ritual da Lua Cheia!”

eu disse firmemente, pensando no meu padrasto e seus colegas, e o quão irônico e o quão irônico era que eles parecessem ter tanta coisa em comum com esse grupo de adolescentes que se auto proclamavam filhas de uma deusa.

“Eu iria com você se pudesse – qualquer um de nós iria – mas a não ser que você seja uma das Filhas Negras, você só pode entrar se for convidada,” Stevie Rae disse tristemente.

“Está tudo bem. Vou lidar com isso.” De repente eu não estava mais com fome. Eu estava muito, muito cansada, e eu

realmente queria mudar de assunto. “Então me explique os diferentes símbolos que usamos aqui. Você me falou sobre o nosso – A espiral de Nyx. Damien tem uma espiral também, então isso deve significar que ele é...” eu pausei para lembrar do que Stevie Rae tinha chamado os calouros, “um terceiranista. Mas Erin e Shaunee tem asas, e Afrodite tem outra coisa.”

“Você quer dizer além daquela atitude nojenta?” Erin murmurou.

“Ela quer dizer os três destinos,” Damien intercedeu, interrompendo o que quer que fosse que Shaunee ia acrescentar. “Os três Destinos são crianças de Nyx. Os sestanistas todos usam o emblema dos Destinos, com Atropos segurando a tesoura para simbolizar o fim da escola.”

“E para algum de nós, o fim da vida,” Erin acrescentou tristemente.

Isso fez todos se calarem. Quando eu não agüentava mais o silencio desconfortável eu limpei minha garganta e disse, "E o que são asas de Erin e Shaunee?"

"As asas de Eros, que o filho de Nyx a semente -"

"Do amor a deusa," Shaunee disse, apertando os lábios.

Damien franziu as sobrancelhas para elas e continuou falando. "As asas douras de Eros são o símbolo dos quartanistas."

"Porque somos a classe do amor," Erin cantarolou, levantando os braços por cima da cabeça e remexendo os lábios.

"Na verdade, é porque devemos nos lembrar da capacidade de Nyx amar, e as asas simbolizam que continuamos seguindo em

frente.”

“Qual é o símbolo dos quintanistas?” eu perguntei.

“A carruagem dourada de Nyx puxando um rastro de estrelas,” Damien disse.

“Eu acho que o símbolo mais bonito,” Stevie Rae disse.
“Aqueles estrelas brilham feito louco.”

“A carruagem mostra que continuamos na jornada de Nyx. As estrelas representam a magia dos dois anos pelos quais já passamos.”

“Damien, você é um bom estudante,” Erin disse.

“Eu disse que você deveria ter feito ele nos ajudar para o teste de mitologia humana,” Shaunee disse.

“Eu pensei ter dito a você que nós precisávamos da ajuda dele, e –”

“De qualquer forma,” Damien gritou por cima da discussão delas, “esses são os símbolos das classes. Facinho, facinho, na verdade,” ele apontou para as Gêmeas que agora estavam quietas. “Isso é, se você presta atenção na aula ao invés de escrever bilhetes e encarar os caras que você acha gostosos.”

“Você é realmente um puritano, Damien,” Shaunee disse.

“Especialmente para um garoto gay.” Erin acrescentou.

“Erin, seu cabelo está meio que com frizz hoje. Sem querer ser mal nem nada disso, mas talvez você devesse considerar mudar de produto. Você não pode ser cuidadosa demais com esse tipo de coisa. Quando você ver, você vai ficar com pontas duplas.”

Os olhos azuis de Erin ficaram enormes e as mãos foram automaticamente para seu cabelo.

“Oh, não não não. Eu não acredito que você acabou de dizer isso, Damien. Você sabe o quão louca ela é pelo cabelo.” Shaunee começou a inchar como um blowfish* (é um peixe com um aspecto inflado).

Damien, enquanto isso, apenas sorriu e voltou a comer sua massa – a perfeita imagem de inocência.

“Uh, gente,” Stevie Rae disse rapidamente, levantando e me puxando pelo cotovelo.

“Zoey parece cansada. Todos lembramos como é quando recém chegamos aqui. Vamos voltar para o nosso quarto. Eu tenho que estudar para o teste de sociologia vampirica, então provavelmente vou ver vocês só amanhã.”

“Ok, nos vemos,” Damien disse. “Zoey, foi um prazer conhecer você.”

“É, bem vinda ao Colégio Inferno.” Erin e Shaunee falaram juntas antes que Stevie Rae me levasse para o quarto.

“Obrigado. Eu realmente estou cansada,” eu disse a Stevie Rae em quando andávamos pelo corredor que eu estava feliz por reconhecer como aquele que levaria para a entrada principal do prédio central da escola. Paramos, quando um gato cinza passou perseguindo um gato menor, na nossa frente.

“Bellzebub! Deixe o Cammy em paz! Damien vai arrancar seu pelo!”

Stevie Rae fez menção de pegar o gato cinza, mas não conseguiu, mas ele parou de perseguir o menor e ao invés disso saiu pelo corredor de onde ele tinha acabado de aparecer. Stevie Rae estava com a testa franzida por causa dele.

“Shaunee e Erin precisam ensinar a esse gato alguns modos, ele sempre está aprontando algo.” Ela falou para mim enquanto saíamos do prédio e andávamos na suave escuridão do pré-amanhecer. “Aquele gatinho pequeno é Cameron e é o gato de Damien.

Bellzbub pertence a Erin e Shaunee; ele escolheu as duas – juntas. Sim. Por mais estranho que pareça, mas com o devido tempo você será como nós e começar a pensar que elas realmente devem ser gêmeas.”

“Elas parecem legais.”

“Oh, elas são ótimas. Eles são brigam bastante, mas são totalmente leais e nunca vão deixar ninguém falar de você.” Ela riu. “Ok, eles podem falar de você, mas isso é diferente, e não será pelas suas costas.”

“E eu realmente gostei de Damien.”

“Damien é doce, e realmente esperto. Eu apenas sinto pena dele às vezes.”

“Porque?”

“Bem, ele tinha um colega de quarto quando chegou aqui seis meses atrás, mas quando o cara descobriu que Damien era gay – olá, não é como se ele tivesse tentando esconder – ele reclamou para Neferet e disse que não teria um colega de quarto bicha.”

Eu encarei. Eu não consigo suportar pessoas homofônicas. “E Neferet realmente agüentou essa atitude?”

“Não, ela deixou claro que aquele garoto – oh, ele mudou o seu nome para Thor quando chegou aqui” – ela balançou a cabeça e virou os olhos – “vai entender. De qualquer forma, Neferet disse para aquele Thor que ele estava passando dos limites, e ela deu a Damien a opção de se mudar para outro quarto ou continuar com Thor. Damien escolheu se mudar. Eu quero dizer, você não teria escolhido?”

Eu acenei. “Sim. De jeito nenhum ficaria com Thor o homofônico.”

“Isso é o que todos pensamos também. Então Damien tem estado num quarto sozinho desde então.”

“Não tem outros garotos gays por aqui?”

Stevie Rae deu nos ombros. “Tem algumas garotas que são lésbicas assumidas, mas embora alguns deles sejam legais e fique com o resto de nós elas basicamente ficam juntas. Elas são muito aprofundadas a religião e adoração da deusa e passam muito tempo no templo de Nyx. E, é claro, tem garotas malucas que acham que é legal ficar uma com as outras, mas normalmente só quando algum cara gostoso está assistindo.”

Eu balancei a cabeça. “Sabe, eu nunca entendi porque as garotas acham que ficar com outras garotas é um jeito bom de ter um namorado. É de se pensar que seria contra produtivo.”

“Como se eu quisesse um namorado que só me acha quente quando estou beijando uma garota? Eca.”

“E quanto a caras gays?”

Stevie suspirou. “Tem alguns além de Damien, mas eles são na maioria muito femininos e estranhos para ele. Eu me sinto mal por ele. Eu acho que ele fica bem solitário. Os pais dele nem escrevem nem nada.”

“A coisa toda dos vampiros os assustou?”

“Não, eles não se importaram. Na verdade, não diga nada para Damien porque fere os sentimentos dele, mas acho que eles ficaram aliviados por ele ter sido Marcado. Eles não sabiam o que fazer com um filho gay.”

“Porque eles tinham que fazer algo? Ele ainda é filho deles. Ele só gosta de caras.”

“Bem, eles vivem em Dallas, e o pai dele é muito fã das Pessoas de Fé. Eu acho que ele é algum tipo de pastou ou algo assim -”

Eu levantei a mão. “Pare. Você não tem que dizer mais uma palavra. Eu totalmente entendo.” E eu entendia. Eu era muito familiarizada com as mentes pequenas, “nosso jeito é o único certo” das ideias das Pessoas de Fé. Só em pensar nisso me fazia ficar exausta e depressiva.

Stevie Rae abriu a porta do dormitório. A sala estava vazia com exceção de algumas garotas que estavam assistindo a reprise de The 70’s Show. Stevie Rae acenou para elas.

“Hey, você quer uma bebida ou algo assim para levar com a gente?”

Eu acenei e a segui passando pela sala até um aposento menor que tinha refrigeradores, uma grande pia, dois microondas, vários armários, e uma mesa de madeira muito branca no meio – como uma cozinha, a não ser o fato dessa ser estranhamente refrigerada e amigável. Tudo era legal e claro. Stevie Rae abriu um dos refrigeradores. Eu espiei por cima dos ombros dela para ver que estava cheio de vários tipos de bebidas – de refrigerante a vários sucos e a uma água que tinha um gosto horrível.

“O que você quer?”

“Qualquer refri está bom.” Eu disse.

“Isso é pra todos nós,” ela disse enquanto me entregava duas cocas diets e pegava dois sucos para ela.

“Tem frutas e vegetais e coisas assim naqueles outros dois refrigeradores, e carne para sanduíches no outro. Eles mantêm cheio o tempo todo, mas os vampiros são bem obsessivos por comer direito, então você não vai encontrar saco de batatinhas ou bolinhos ou coisas assim.

“Nada de chocolates?”

“Sim, tem alguns chocolates bem caros nos armários. Os vampiros dizem que chocolate em moderação é bom para nós.”

Ok, então quem diabos quer comer chocolate em moderação? Em mantive o pensamento para mim mesma enquanto voltávamos para sala e subíamos para nosso quarto.

“Então, os, uh, vampiros” – eu meio que me atrapalhei com a palavra – “são fãs de comer saudavelmente?”

“Bem, sim, mas eu acho que apenas os calouros comem bem. Eu quero dizer, você não vê vampiros gordos, mas você também não vê eles mastigando uma cebolinha ou comendo apenas salada. A maior parte deles comem juntos no seu próprio refeitório, e dizem os rumores que eles comem bem.” Ela olhou para mim e baixou a voz. “Eu ouvi dizer que eles comem muita carne vermelha. Muita carne vermelha crua.”

“Eca,” eu disse, sem querer pensar no bizarro visual que passou pela minha mente de Neferet comendo carne crua.

Stevie Rae tremeu, e continuou: “Às vezes o mentor de alguém senta com calouro no jantar, mas eles normalmente apenas tomam uma taça ou duas de vinho tinto e não comem conosco.”

Stevie Rae abriu a porta do quarto e com um suspiro eu sentei na minha cama e tirei os sapatos. Deus, eu estava cansada.

Esfregando meus pés eu me perguntei do porque os vampiros adultos não comerem conosco, e então decidi que eu realmente não estava mais afim de pensar nisso. Eu quero dizer, trazia a minha mente muitas perguntas como, o que eles realmente estavam comendo? E o que teríamos que comer quando/se nos tornássemos vampiros adultos? Ugh.

E, parte do meu cérebro sussurrou algo que me fez lembrar da minha reação ao sangue de Heath ontem. Isso tinha sido apenas ontem? E também a mais recente reação ao sangue do cara no corredor. Não. Eu definitivamente não queria pensar neles também – nadinha. Então eu rapidamente me refoquei na conversa sobre a dieta saudável.

“Ok, eles não se importam particularmente em comer de forma saudável, enquanto qual é o da grande obsessão?” Eu perguntei a Stevie Rae.

Ela me olhou nos olhos, parecendo preocupada e um pouco assustada.

“Eles querem que a gente coma saudável pela mesma razão que eles nos fazem a gente se exercitar todo dia – para que nossos corpos fiquem o mais forte possível, porque se você começa a ficar fraca ou gorda ou doente, esse é o primeiro sinal que o seu corpo está rejeitando a Mudança.”

“E então você morre,” eu disse baixo.

“E então você morre,” ela concordou.

ONZE

Eu não achei que fosse dormir. Achei que apenas ia ficar deitada ali sentindo saudades de casa e pensando sobre a virada bizarra que a minha vida tinha tomado.

Flashes perturbadores dos olhos do cara no corredor passaram pela minha mente, mas eu estava tão cansada que eu não conseguia me focar. Até a personalidade odiosa de Afrodite era outra coisa que parecia estar me mantendo acordada. Na verdade, minhas últimas preocupações antes de não conseguir lembrar de mais nada tinha sido minha testa. Estava dolorida de novo por causa da Marca e do corte na minha têmpora – ou era porque eu estava ficando com uma enorme espinha? E meu cabelo iria estar bom para o meu primeiro dia na escola de vampiros amanhã? Mas quando me enrolei confortavelmente e inalei o cheiro familiar do cobertor e de casa, eu me senti inesperadamente calma e segura... e eu apaguei.

Eu também não tive um pesadelo. Ao invés disso eu sonhei sobre gatos. Vai entender. Caras gostosos? Não. Novos poderes legais de vampiros? É claro que não.

Apenas gatos. Tinha um em particular – um pequeno e laranja que tinha pequenas patas e uma barriga gorda com um olhar que parecia meio marsupial. Ela ficava gritando para mim com a voz de uma moça e me perguntando por que eu tinha levado tanto tempo para chegar ali. Então a voz de gato dela mudou para um irritante zunido e eu...

“Zoey, anda! Desliga essa porcaria de alarme!”

“O que-, huh?” Oh, diabos. Eu odeio manhãs. Minha mão falhou em tentar encontrar o botão para desligar meu irritante despertador.

Eu mencionei que eu sou totalmente, e completamente cega sem minhas lentes? Eu peguei meus olhos nerds e olhei para o relógio. 18:30, e eu recém estava acordando. Em falar em bizarro.

“Você quer tomar banho primeiro, ou você quer que eu tome?” Stevie Rae perguntou sonolenta.

“Eu vou, se você não se importa.”

“Eu não...” ela bocejou.

“Ok.”

“Mas devemos nos atrasar, porque eu não sei sobre você, mas tenho que comer café da manhã ou vou sentir que vou morrer de fome antes do almoço.”

“Cereal?” eu de repente me animei. Eu seriamente amo cereal, e eu tenho uma camiseta Eu [coração] CEREAL, para provar. Eu especialmente amo Count Chocula – outra ironia vampiresca.

“Sim, tem várias daquelas pequenas caixas de cereal e bagels e frutas e ovos cozidos e tudo mais.”

“Vou me apressar.” De repente eu estava faminta. “Hey, Stevie Rae, importa o que eu usar?”

“Não,” ela bocejou de novo. “Só pegue um dos suéteres ou jaquetas que eu mostre seu símbolo de terceiranista e você ficará bem.”

Eu não me apressei, embora eu estivesse realmente nervosa sobre parecer desceite e desejei ter horas para fazer e refazer meu cabelo e maquiagem. Eu usei o espelho de maquiagem de Stevie Rae enquanto ela estava no banho, e decidi que de menos era melhor que demais. Era estranho como a minha Marca parecia mudar toda atenção do meu rosto. Eu sempre tive olhos bonitos – grandes e redondos e escuros, com muito cílios. Tanto que Kayla costumava reclamar sobre o quão injusto era eu ter cílios o suficiente para três garotas e ela tinha apenas alguns. (Em falar nisso... eu não senti falta de Kayla, especialmente essa manhã quando estava me arrumando para ir a uma nova escola sem ela. Talvez eu ligue para ela mais tarde. Ou mande um email. Ou... eu lembrei do comentário que Heath tinha feito sobre a festa, e decidi que talvez não ligasse.) De qualquer forma, a Marca de algum jeito fazia meus olhos parecerem ainda maiores e escuros. Eu os alinhei com uma sombra suavemente preta que tinha pequenos brilhos prateados. Não muito como aquelas garotas que acham que emplastar de delineador preto as faz parecer legal. É, certo. Elas parecem guaxinins assustadores. Eu acrescentei base, um pouco de pó no rosto, e pus um gloss (para esconder o fato que eu estava nervosamente mordendo os lábios).

Então eu me olhei.

Graças a Deus meu cabelo estava bom, e até mesmo o pico de viúva* (*aquela ponta do cabelo que fica na testa) não estava

toda bagunçada como fica às vezes. Eu ainda parecia... umm... diferente, mas a mesma.

O efeito que a minha Marca tinha no meu rosto diminuiu. Fez tudo que era étnico sobre as minhas feições se destacar: a escuridão dos meus olhos, as bochechas altas dos Cherokees, meu orgulhoso, nariz reto, e até mesmo a cor oliva da minha pele que era como a da minha avó. A Marca safira da deusa pareceu ter ligado um holofote nessas feições; tinha exposto a garota Cherokee dentro de mim e permitido que ela brilhasse.

“Seu cabelo está ótimo,” Stevie Rae disse quando entrava no quarto secando o cabelo curto com a toalha. “Eu queria que o meu ficasse direito quando está tão cumprido. Mas não fica. Ele fica todo frizado e parece um rabo de cavalo.”

“Eu gosto do seu cabelo curto,” eu disse, saindo do caminho dela pegando meus sapatos de rasteirinha estilo sapatilha de balé.

"Yeah, bem, me faz ser uma aberração aqui. Todos tem cabelo cumprido."

"Eu notei, mas não entendi."

"É uma das coisas que acontece enquanto você está Mudando. O cabelo dos vampiros cresce muito rapidamente, assim como as unhas."

Eu tentei não suspirar e lembrar das unhas de Afrodite passando cortando jeans e pele.

Graças a Deus, Stevie Rae estava inconsciente a meu pensamento, e continuou falando.

“Você vai ver. Depois de um tempo você não vai precisar olhar para o símbolo deles para saber de que ano são. De qualquer forma, você vai aprender tudo sobre isso na aula de Sociologia Vampira. Oh! Isso me lembrou.” Ela catou em alguns papéis na mesa dela até que encontrou o que estava procurando e me entregou. “Aqui está seu horário. Temos a terceira e a quinta aula juntas. E cheque a lista de matérias eletivas que você tem para a segunda aula. Você pode escolher qualquer um deles.”

Meu nome estava no topo do horário, impresso com letras grandes, Zoey Redbrid, entrando como terceiranista, assim como a data, que era de cinco (?!) dias antes do Rastreador me Marcar.

1º período – Sociologia Vampira 101. Sala. 215. Prof. Neferet.

2º período – Drama 101. No centro de artes. Prof. Nolan Ou Desenho 101. Sala. 312. Prof. Doner Ou Introdução a musica. Sala 314. Prof. Vento 3º período – Literatura 101. Sala. 214. Prof. Penthesilea 4º período – Esgrima. Ginasio. Prof. D. Lankford Pausa para o almoço.

5º período – Espanhol 101. Sala. 216. Prof. Germy 6º período
– Introdução ao estudo de Equitação Casa de Campo. 215. Prof.
Lenobia “Nada de geometria?” eu percebi, totalmente pasma pelo
horário, tentando manter uma atitude positiva.

“Não, graças a Deus. No próximo semestre vamos ter
economia. Mas isso não pode ser tão ruim.”

“Esgrima? Introdução ao estudo de equitação?”

“Eu te disse que eles gostam de nós manter em forma.
Esgrima ok, mesmo que seja difícil. Eu não sou muito boa, mas você
faz par com o pessoal mais velho – como se eles fosse instrutores, e
eu só estou dizendo, alguns daqueles garotos são simplesmente
lindos! Eu não estou tendo a aula de equitação esse semestre – eles
me colocaram em Tae Kwan Do. E eu tenho que te dizer, eu adoro!”

“Verdade?” eu disse duvidosamente. Me pergunto como será a aula de equitação?

“Sim. Que eletiva você vai escolher?”

Eu olhei para a lista. “Qual você está tomando?”

“Introdução a Música. O professor Vento é bem legal, e eu, uh...” Stevie Rae suspirou e corou. “Eu quero ser uma estrela da musica country. Eu quero dizer, Kenny Chesney, Faith Hill e Shania Twain são vampiras – e isso é apenas três delas. Diabos, Garth Brooks cresceu aqui em Oklahoma e você sabe que ele é o maior vampiro de todos eles.

Então eu não vejo porque eu também não posso ser.”

“Faz perfeito sentido para mim,” eu disse. Porque não?

“Você quer ter musica comigo?”

“Isso seria divertido se eu pudesse cantar ou tocar qualquer coisa parecido com um instrumento. Eu não posso.”

“Oh, talvez não então.”

“Na verdade, eu estava pensando em ter a aula de teatro. Eu tinha teatro em SIHS, e era legal. Você sabe alguma coisa sobre a Prof. Nolan?”

“Sim, ela é do Texas e tem um enorme sotaque, mas ela estudou drama em Nova Iorque e todo mundo gosta dela.”

Eu quase ri alto quando Stevie Rae mencionou o sotaque da Prof. Nolan. A garota era tão fanhosa que parecia um parque de trailers, mas de jeito nenhum eu ia ferir os sentimentos dela falando isso.

“Bem, então vai ser teatro.”

“Ok, pegue seu horário e vamos. Hey,” ela disse enquanto nos apressávamos para sair do quarto e descíamos as escadas, “Talvez você seja a próxima Nicole Kidman!”

Bem, eu acho que ser a próxima Nicole Kidman não seria ruim (não que eu esteja planejando me casar e então me divorciar de um cara maníaco e baixinho). Agora que Stevie Rae mencionou, eu dificilmente pensava sobre o meu futuro desde que o Rastreador tinha jogado a minha vida no caos completo, mas agora que eu estava pensando eu realmente queria ser uma veterinária.

Um gato obeso preto e branco passou pelas escadas na nossa frente perseguindo o que parecia o clone dele. Com todos esses gatos você ia pensar que haveria a necessidade de vampiros veterinários. (hee hee... vampiros veterinários... eu poderia chamar minha clínica de Vamp Vet, e os anúncios estariam escritos: "Tiramos seu sangue de graça!")

A cozinha e a sala estavam cheia de garotas comendo e falando e correndo. Eu tentei responder alguns dos olás que eu estava recebendo quando Stevie Rae me apresentava para o que parecia uma impossível confusão de garotas e manter minha concentração que eu mantive para procurar uma caixa de Count Chocula. Quando eu estava começando a me preocupar, eu encontrei, escondida atrás de várias caixas de Frosted Flakes (que não seria uma escolha ruim, mas, bem, eles não são de chocolate e eles não tem nenhum marshmallow gostoso). Stevie Rae serviu uma tigela de Lucky Charms, e sentamos na mesa da cozinha, comendo rápido.

"E aí, Zoey!"

Aquela voz. Eu sabia quem era antes de ver Stevie Rae baixar a cabeça e encarar a tigela de cereal.

“Olá, Afrodite,” eu disse, tentando soar neutra.

“Caso eu não te veja mais tarde eu queria me certificar que você saiba onde ir hoje a noite. O Ritual da Lua Cheia das Filhas Negras, vai começar as 4 da manhã, logo depois do ritual da escola. Você vai perder o jantar, mas não se preocupe com isso. Vamos alimentar você. Oh, é na sala perto do corredor leste. Eu te encontro perto do Templo de Nyx antes do ritual da escola para que a gente possa entrar lá dentro, e então posso te mostrar o caminho para a sala depois.”

“Na verdade, eu já prometi a Stevie Rae que eu vou encontrar ela e nós vamos para o ritual da escola juntas.” Eu realmente odeio pessoas insistentes. “Yeah, desculpe por isso.” Eu fiquei feliz por ver que Stevie Rae levantou a cabeça e disse isso.

“Hey, você sabe onde é essa sala, não sabe?” eu perguntei a Stevie Rae na minha voz mais alegre e sem noção.

“Sim, eu sei.”

“Então você pode me mostrar como chegar lá, certo? E isso significa que Afrodite não tem que se preocupar comigo me perdendo.”

“Qualquer coisa que eu puder fazer para ajudar,” Stevie Rae disse, soando como sempre.

“Problema resolvido,” eu disse com um grande sorriso para Afrodite.

“Ok. Ótimo. Te vejo as 4 da manhã. Não se atrase.” Ela se virou.

“Se ela balançasse mais a bunda do que já está balançando ela vai quebrar alguma coisa,” eu disse.

Stevie Rae roncou e quase derramou leite pelo nariz. Tossindo, ela disse, “Não faça isso enquanto estou comendo!” Então ela engoliu e sorriu para mim. “Você não deixou ela mandar em você.”

“Nem você.” Eu disse dando a ultima colherada do cereal. “Pronta?”

“Pronta. Ok, isso vai ser fácil. Seu primeiro período é do lado do meu primeiro período. Todas as aulas dos terceiranistas são no mesmo corredor. Anda – eu te mostro a direção certa e você ficara colocada.”

Nós pegamos nossos pratos e os colocamos numa das cinco lava louças, então nos apressamos para sair na linda escuridão da noite. Droga, era estranho ir para a aula a noite, mesmo que meu corpo estivesse me dizendo que tudo estava normal. Nós seguimos a onda de estudantes passando por uma das grandes portas de madeira.

“O corredor dos terceiranistas é por aqui,” Stevie Rae disse, me guiando para um canto e por uma escada.

“Isso é um banheiro?” eu perguntei quando passamos por uma fonte de água situada entre duas portas.

“Sim,” ela disse. “Aqui é a minha aula, e a sua é ao lado. Vejo você depois da aula!”

“Ok, obrigado,” eu respondi.

Pelo menos o banheiro era perto. Se eu tivesse um serio caso de diarreia eu não precisava ir longe.

DOZE

“Zoey! Aqui!”

Eu quase chorei de alívio quando ouvi a voz de Damien e vi suas mãos balançando para uma mesa vazia perto dele.

“Oi.” Eu sentei e sorri agradecida para ele.

“Pronta para o primeiro dia?”

Não.

Eu acenei. “Sim.” Eu queria dizer mais, mas então um sino tocou e o som de conversa morreu quando Neferet entrou na sala. Ela estava usando uma saia longa preta dividida no lado para mostrar uma bota linda, e um suéter púrpura. Sobre o seio esquerdo, bordado em prata, estava a imagem da deusa com os braços levantados, colocados na lua crescente. O cabelo preto dela estava puxado para trás em uma intrincada trança. As várias e delicadas ondas de tatuagem que emolduravam o rosto dela a faziam parecer uma antiga princesa guerreira. Ela sorriu para nós eu pude perceber que a turma toda estava tão presa quanto eu pela atenção poderosa dela.

“Boa noite! Eu estava ansiosa para começar essa unidade. Mergulhar na rica sociologia das Amazonas é um dos meus tópicos favoritos.” Ela apontou para mim. “É uma excelente hora para Zoey Redbird se juntar a nós. Eu sou a mentora de Zoey, então espero que meus alunos deem boas vindas a ela. Damien, você pode, por favor, pegar um livro para Zoey? O armário dela é do lado do seu. Enquanto você explica nosso sistema de armários para ela eu quero que o resto de vocês pensem sobre as noções pré concebidas que

vocês tem sobre as antigas vampiras guerreiras conhecidas como Amazonas.”

O tipo barulho de papel e sussurro de alunos começou quando Damien me levou para o fim da sala onde estavam os armários. Ele abriu o que tinha o número “12” em prata. O armário continha prateleiras cheias de livros e suplementos.

“Na House of Night não a armários como os das escolas normais. Aqui, o primeiro período é nossa sala de preparação e cada um de nós tem um armário. A sala sempre estará aberta, então se você vier aqui para pegar livros e etc, como se você estivesse indo para o seu armário. Aqui está o seu livro de sociologia.”

Ele me deu um livro grosso com capa de couro com a silueta da deusa estampada na capa junto com o título, Sociologia Vampira 101. Eu peguei o caderno e algumas canetas.

Quando fechei a porta do armário eu hesitei.

“Não tem uma fechadura ou algo assim?”

“Não,” Damien baixou a voz. “Eles não precisam de fechaduras aqui. Se alguém roubar algo, os vampiros vão saber. Eu nem quero pensar com o que aconteceria com alguém estúpido o bastante para fazer isso.”

Nós nos sentamos e eu comecei a escrever sobre a única coisa que eu sabia em relação as Amazonas – que elas eram mulheres guerreiras que não tinham muita utilidade para homens – mas minha mente não estava no trabalho. Ao invés disso, eu estava me perguntando por que Damien, Stevie Rae, e até mesmo Erin e Shaunee surtam sobre se meter em problemas. Eu quero dizer, eu sou uma boa garota – ok, não perfeita, mas ainda sim. Eu só tinha ido para detenção uma vez, e não foi minha culpa. Verdade. Algum garoto idiota me disse para chupar o pau dele. O que eu deveria fazer? Chorar? Rir?

Agüentar? Umm... não... Então ao invés disso eu dei um tapa nele (embora eu prefira a palavra "esmaguei"), e então fui para a detenção por isso.

De qualquer jeito, detenção não era tão ruim. Eu fiz meu dever de casa e comecei o novo livro de Gossip Girl. Claramente detenção na House of Night era mais do que ir para a sala dos professores por 45 minutos de "silêncio" depois da aula. Eu tenho que lembrar de perguntar a Stevie Rae...

"Primeiro, que partes da tradição amazona ainda praticamos na House of Night?"

Neferet perguntou, chamando minha atenção de volta para aula.

Damien levantou a mão. "A reverencia de respeito, com nosso punho por cima do coração, vem das Amazonas, e também o jeito como apertamos a mão – por segurar o antebraço."

“Correto, Damien.”

Huh. Isso explica o estranho aperto de mão.

“Então, que noções pré concebidas temos sobre as guerreiras amazonas?” ela perguntou para a turma.

Uma loira que sentava do outro lado da sala disse, “As amazonas eram muito matriarcais, a lenda tende a adicionar uma camada adicional na história.”

“O que você quer dizer com isso?”

“Bem, pessoas – especialmente humanos – pensam que as Amazonas odiavam homens,” disse Damien.

“Exato. E que aprendemos é que só porque uma sociedade é matriarcal, a nossa é, não significa automaticamente que ela odeia os homens. Até Nyx tem um parceiro, o deus Erebus, a quem ela é devotada. As Amazonas eram únicas, no entanto, porque elas escolheram ser uma sociedade de vampiras que resolver proteger e lutar sozinha. Como a maior parte de vocês já sabe, nossa sociedade hoje ainda é matriarcal mas respeitamos e apreciamos os Filhos da Noite, e os consideramos nossos protetores e parceiros. Agora, abram seus livros no Capítulo Três e vamos dar uma olhada sobre a maior guerreira Amazona, Penthesilea, mas tenham cuidado para manter lenda e história separados na mente de vocês.”

E daí Neferet começou uma das aulas mais legais que eu já tive. Eu não tinha ideia que uma hora tinha passado; quando o sino tocou foi uma surpresa. Eu tinha acabado de colocar meu livro de sociologia de volta no armário (ok, eu sei que Damien e Neferet os chamavam de gabinetes, mas por favor – isso totalmente me lembra dos gabinetes que costumávamos ter no jardim de infância) quando Neferet chamou meu nome. Eu peguei meu caderno e uma caneta e fui até a mesa dela.

“Como você está?” ela perguntou, sorrindo afetuosamente.

“Estou bem. Estou legal.” Eu disse rapidamente.

Ela levantou uma sobrancelha para mim.

“Bem, eu suponho que esteja um pouco nervosa e confusa.”

“É claro que você está. É muita coisa pra absorver e mudar de escola sempre é difícil – muito mais mudar de escola e vida.” Ela olhou por cima do meu ombro. “Damien, você levaria Zoey para a aula de teatro?”

“Claro,” Damien disse.

“Zoey, eu vejo você hoje a noite no ritual. Oh, e Afrodite lhe deu um convite oficial para que você se junte as Filhas Negras na sua cerimônia privada depois?”

“Sim.”

“Eu queria checar de novo com você para ter certeza que você se sinta legal sobre participar. Eu iria, é claro, entender se você não quisesse participar, mas eu encorajo você a ir; eu quero que você aproveite cada oportunidade aqui, que as Filhas Negras é uma excelente organização. É um elogio que elas já estejam interessadas em você como um possível membro.”

“Estou bem sobre ir.” Eu forcei minha voz e um sorriso indiferente. Obviamente ela esperava que eu fosse, e a ultima coisa que eu queria era que Neferet ficasse desapontada comigo. Além do mais, de jeito nenhum eu iria fazer algo que fizesse a Afrodite pensar que eu tinha medo dela.

“Muito bem.” Neferet disse com entusiasmo. Ela apertou meu braço e eu automaticamente sorri para ela. “Se você precisar de mim meu escritório é na mesma área que a enfermaria.” Ela olhou para minha testa. “Eu vejo que os pontos dissolveram quase que completamente. Isso é excelente. Sua cabeça ainda dói?”

Minha cabeça imediatamente se dirigiu para a minha têmpora. Eu só podia sentir o calombo de um ponto ou outro hoje quando havia pelo menos 10 ontem. Muito, muito estranho. E, ainda mais estranho, eu não tinha pensado no corte desde hoje de manhã.

Eu também percebi que eu não pensei sobre minha mãe ou Heath ou mesmo a Vovó Redbird...

“Não,” eu disse, percebendo que Neferet e Damien estavam esperando minha resposta. “Não, minha cabeça não dói nem um pouco.”

“Ótimo! Bem, é melhor vocês dois irem. Eu sei que você ama teatro. Eu acho que a Professora Nolan acabou de começar a trabalhar com monólogos.”

Eu estava na metade do corredor, correndo para acompanhar Damien quando eu percebi.

“Como ela sabia que eu iria fazer Teatro? Eu decidi só hoje de manhã.”

“Vampiros adultos sabem de mais às vezes,” Damien sussurrou. “Risque isso. Adultos vampiros sabem demais o tempo todo, especialmente quando essa vampira é a Alta Sacerdotisa.”

Devido ao que eu não estava contando a Neferet eu não queria pensar muito sobre isso.

“Hey, gente!” Stevie Rae disse se aproximando. “Como foi Sociologia Vamp? Vocês começaram a ver as Amazonas?”

“Foi legal.” Eu estava feliz por mudar de assunto dos muito misteriosos vampiros. “Eu não tinha ideia que elas realmente cortavam seu seio direito para tirar eles do caminho.”

“Elas não teriam que fazer isso se fossem tão chatas quanto eu,” disse Stevie Rae, olhando para seu próprio peito.

“Ou eu,” disse Damien dramaticamente.

Eu ainda estava rindo quando eles me mostraram a sala de teatro.

A professora Nolan não esvaia poder como Neferet. Ao invés disso ela esvaia energia.

Ela tinha um atlético, mas de algum jeito, corpo em forma de pera. Seu cabelo moreno era longo e liso. E Stevie Rae estava certa – ela tinha um sotaque texano muito carregado.

“Zoey, bem vinda! Sente em qualquer lugar.”

Eu disse oi e sentei perto da garota Elizabeth que eu reconheci da aula de Sociologia Vampira. Ela parecia amigável o suficiente e eu já sabia que ela era esperta. (Nunca é ruim sentar perto de um garoto esperto.)

“Estávamos para começar a escolher que monologo cada um de vocês vai apresentar na aula em algum horário semana que vem. Mas primeiro, eu achei que você gostaria de ver uma demonstração de como um monologo deve ser apresentado, então eu pedi a um dos nossos talentosos veteranos para passar aqui e recitar um famoso monologo de Otelo, escrito por antigo escritor de peças vampiro, Shakespeare.” A professora Nolan parou e olhou para a janela na porta. “Aqui está ele.”

A porta abriu e oh Jesus Maria do céu eu acredito que meu coração parou de bater.

Eu tenho certeza que minha boca abriu como se eu fosse uma retardada. Ele era o cara mais lindo que eu já tinha visto. Ele era alto e tinha cabelo escuro que fazia aquela coisa curvadinha com o cabelo igual ao do Superman. Os olhos dele eram de um azul safira incrível e...

Oh. Inferno! Inferno! Inferno! Era o cara do corredor.

“Entre, Erik. Como sempre, seu timing para entrar é perfeito. Já estamos prontos para o seu monólogo.” Ela virou para a turma. “A maior parte de vocês já conhece o quintanista, Erik Night, e sabem que ele ganhou a competição mundial de monólogos da House of Night ano passado, as finais se passaram em Londres. Ele também já está criando uma confusão em Hollywood assim como na Broadway por sua performance no semestre passado como Tony na nossa produção de “West Side Story.” A turma é sua, Erik.” A professora Nolan disse.

Como se meu corpo de repente estivesse funcionando no modo automático, eu bati palmas com o resto da turma. Sorrindo e confiante, Erik pisou no pequeno palco que estava situado no centro da sala arejada.

“Olá. Como vocês estão?”

Ele falou diretamente para mim. Eu quero dizer, diretamente para mim. Eu podia sentir meu rosto ficando mais quente.

“Monólogos podem parecer intimidantes, mas a chave é ter suas falas decoradas, e então imaginar que você realmente está atuando com um grupo de atores. Se engane a pensar que não está sozinho, desse jeito...”

E ele começou o monólogo de Otelo. Eu não sei muito sobre a peça, a não ser que é uma das tragédias de Shakespeare, mas a atuação de Erik era incrível. Ele era um cara alto, provavelmente tinha pelo menos 1,80m, mas foi quando ele começou a falar que ele pareceu mais velho e alto e mais poderoso. A voz dele era profunda e ele tinha um sotaque que eu não reconhecia. Os incríveis olhos dele escureceram e se estreitaram, e quando ele disse o nome de Desdemona era como se ele estivesse rezando. Era obvio que ele a amava, mesmo antes dele terminar de falar as linhas:

Ela me ama pelos perigos que eu passei, e eu amo que ela não tenha diminuído eles.

Enquanto ele dizia as duas ultimas falas os olhos dele se prenderam nos meus, e como tinha acontecido no corredor no dia anterior, pareceu que não havia mais ninguém na sala – mais ninguém no mundo. Eu senti um calafrio profundo, muito parecido

com o que eu tinha sentido nas duas vezes que tinha sentido o cheiro de sangue desde que fui Marcada, só que nenhum sangue tinha sido derramado na sala. Só havia Erik. E então ele sorriu, tocou os lábios nos dedos como se estivesse me mandando um beijo, e fez uma reverência. A classe toda aplaudiu feito louca, incluindo eu. Verdade. Eu não consegui impedir.

“Agora, é assim que se faz,” A professora Nolan disse. “Então, tem cópias de monólogos nas prateleiras vermelhas atrás da sala. Cada um de vocês vai pegar vários livros e começar a procurar por eles. O que vocês estão tentando achar é uma cena que signifique muito para você – que toque alguma parte da alma de vocês. Eu vou circular e posso responder qualquer pergunta que vocês tenham sobre os monólogos individuais.

Quando escolherem suas peças, eu vou passar os passos que precisam ser tomados enquanto vocês se preparam para sua apresentação.” Com um sorriso energético e um aceno, ela disse a nós para começar a procurar pelos zilhões de livros de monólogo.

Eu ainda me sentia corada e sem ar, mas levantei com o resto da turma, embora não conseguisse parar de espiar para Erik por cima dos ombros. Ele estava (infelizmente)

saindo da sala, mas não antes de virar e me pegar olhando para ele. Eu corei (de novo).

Ele encontrou meus olhos e sorriu diretamente para mim (de novo). E então saiu.

"Ele é tão gostoso," alguém sussurrou no meu ouvido. Eu virei, e chocantemente, a Srta. Estudante Perfeita Elizabeth estava olhando Erik sair e ventilando.

"Ele tem namorada?" eu comentei como uma idiota.

"Só nos meus sonhos," Elizabeth disse. "Na verdade, dizem os rumores que ele e Afrodite costumavam ficar, mas eu estou aqui a alguns meses e eles já acabaram desde então. Aqui vamos nós," ela

jogou alguns livros de monologo para mim. "Eu sou Elizabeth, sem sobrenome."

Meu rosto era um ponto de interrogação.

Ela suspirou. "Meu sobrenome era Titswoeth. Você consegue imaginar? Quando cheguei aqui, algumas semanas atrás e meu mentor explicou que eu podia mudar meu nome para o que eu quisesse, eu sabia que eu iria me livrar do Titswoeth, mas daí tinha todo o problema de escolher um novo sobrenome que me estressava demais. Então eu decidi manter meu nome e não ter um sobrenome." Elizabeth Sem Sobrenome deu nos ombros.

"Bem, olá," eu disse. Tem alguns garotos muito estranhos por aqui.

"Hey," ela disse quando voltamos para nossas mesas. "Erik estava olhando você."

“Ele estava olhando para todo mundo,” eu disse, embora eu pudesse sentir meu estúpido rosto ficando cada vez mais quente e vermelho.

“Yeah, mas ele realmente estava olhando para você.” Ela riu e acrescentou, “Oh, eu acho que a sua Marca colorida é legal.”

“Obrigado.” Provavelmente estava muito estranha com meu rosto vermelho.

“Qualquer pergunta sobre escolher um monologo, Zoey?” A professora Nolan perguntou, me fazendo dar um pulo.

“Não, professora Nolan. Eu já fiz eles antes na aula de teatro de SIHS.”

“Muito bom. Me diga se tiver que esclarecer personagens para você.” Ela deu um tapinha no meu braço e continuou se movendo pela sala. Eu abri o primeiro livro e comecei a virar as páginas, tentando (Sem sucesso) esquecer sobre Erik e me concentrar no monólogo.

Ele estava olhando para mim. Mas por quê? Ele deveria saber que era eu no corredor. Então que tipo de interesse em mim ele estava mostrando? E eu queria que um cara gostasse de mim sendo que ele estava sendo chupado por aquela nojenta da Afrodite? Eu provavelmente não deveria. Eu quero dizer, eu definitivamente não iria continuar onde ela parou. Ou talvez ele só estivesse curioso pela minha Marca colorida, como praticamente todos estavam.

Mas não foi isso que pareceu... pareceu que ele estava olhando para mim. E eu gostei.

Eu olhei para o livro que eu estive ignorando. As páginas estavam abertas no sub capítulo: Monólogos Dramáticos para

Mulheres. O primeiro monologo era "Sempre Ridícula" por Jose Echegaray.

Bem, diabos. Era provavelmente um sinal.

TREZE

Eu achei o caminho para a aula de Literatura sozinha. Ok, era do lado da aula de Neferet, mas ainda sim eu me sentia um pouco mais confiante quando não tive que pedir para ser levada até lá como a idiota garota nova.

“Zoey! Guardamos uma mesa para você!” Stevie Rae gritou no instante que cheguei na aula. Ela estava sentada ao lado de Damien, e praticamente pulando de excitação. Ela parecia muito feliz e fofinha de novo, o que me fez sorrir. Eu estava muito feliz por ver ela. “Então, então, então! Me conte tudo! Como foi a aula de Teatro? Você gostou? Você gostou da professora Nolan? A tatuagem dela não é legal? Me lembra uma máscara – de algum tipo.”

Damien pegou o braço de Stevie Rae. "Respire e deixe a garota responder."

"Desculpe," ela disse alegre.

"Eu acho que a tatuagem da Nolan é legal," eu disse.

"Você acha?"

"Bem, eu estava distraída."

"O que?" ela disse. Então os olhos dela se estreitaram. "Alguém embarçou você por causa da sua Marca? Eu juro que as pessoas são simplesmente grossas."

“Não, não foi isso. Na verdade aquela Elizabeth Sem sobrenome disse que ela achava legal. Eu estava distraída porque, bem...” eu estava sentindo meu rosto ficar vermelho de novo, eu decidi que eu ia contar a eles sobre Erik, mas agora que eu comecei a falar eu me perguntei se deveria dizer algo. Eu deveria contar a elas sobre o corredor?

Damien se animou. “Eu sinto um comentário quente vindo. Anda, Zoey. Você estava distraída porqueeeeeee?” Ele arrastou a palavra numa pergunta.

“Ok, ok. Eu posso resumir em duas palavras: Erik Night.”

A boca de Stevie Rae abriu e Damien fez um pequeno desmaio de mentirinha, que ele teve que disfarçar muito bem porque bem nesse momento o sino tocou e a professora Pehthesilea entrou.

“Depois!” Stevie Rae sussurrou.

“Absolutamente!” Damien falou.

Eu sorri inocentemente. Eu estava certa que eu ia adorar o fato de que ter mencionado Erik iam enlouquecer eles por uma hora inteira.

A aula de literatura foi uma experiência. Pra começar, a sala era totalmente diferente do que eu já vi. Tinha pôsteres bizarramente interessantes e quadros que pareciam ser originais enchendo cada centímetro da parede. E pendurados do teto haviam sinos de vento e cristais – muitos deles. A professora Penthesilea (cujo nome eu reconhecia da Sociologia Vamp como pertencendo a maior guerreira amazona, e a quem todos chamavam de prof. P) era como algo vinda de um filme (bem, aqueles do canal Sci-Fi).

Ela tinha um cabelo loiro enorme, olhos grandes, e um corpo cheio de curvas que provavelmente fazia todos os caras babarem (não que seja muito difícil fazer os adolescentes babarem.) As tatuagens dela eram finas, bonitas com amarras célticas traçadas pelo rosto dela e pelas bochechas, fazendo elas parecerem altas e dramáticas.

Ela estava usando uma calça de aparência cara e um suéter de cardigan da cor musgo que tinha a mesma figura da deusa bordada por cima do peito dela que Neferet tinha. E, e agora que eu pensei sobre isso (e não no Erik), eu percebi que a blusa da professora Nolan, tinha o mesmo desenho da deusa na blusa que ela estava usando também.

Hmmmm...

“Eu nasci em Abril de 1902,” a professora Penthesilea disse, instantaneamente chamando minha atenção. Eu quero dizer, por favor, ela mal parecia ter 30 anos. “Então eu tinha 10 anos em abril de 1912, e eu lembro da tragédia muito bem. Sobre o que eu estou falando? Algum de vocês tem alguma ideia?”

Ok, eu sabia exatamente do que ela estava falando, mas não era porque eu era uma nerd louca por história. Era porque quando eu era mais nova eu achei que estava apaixonada por Leonardo DiCaprio, e minha mãe comprou a coleção de DVDs inteira dos filmes dele para meu aniversário de 12 anos. Esse filme em particular eu assisti tantas vezes que eu ainda tinha memorizado ele (e eu não posso contar quantas vezes eu chorei quando ele saiu do navio e flutuou para longe como um adorável picolé).

Eu olhei ao redor. Mas ninguém parecia ter ideia, então eu suspirei e levantei a mão.

A Prof. P sorriu e chamou meu nome. "Sim, Srta Redbird."

"O Titanic afundou em abril de 1912. Foi atingido por um iceberg tarde da noite em um domingo, dia 14, e afundou algumas horas depois no dia 15."

Eu ouvi Damien chupar o ar no meu lado, e o pequeno huh de Stevie Rae. Droga, eu realmente estava parecendo tão idiota que eles estavam chocados por ouvir eu responder algo corretamente?

“Eu realmente adoro quando um calouro novo sabe algo?” A professora Penthesilea disse. “Absolutamente correto, Srta. Redbird. Eu estava vivendo em Chicago na época da tragédia, e nunca vou esquecer dos anúncios dos jornais com a tragédia. Foi um evento horrível, especialmente porque a vida de vidas podia ter sido evitada. Também assinalou o fim de uma época e o começo de outra, assim como também trouxe muitas mudanças necessárias as leis de navegação. Vamos estudar tudo isso, além os deliciosamente melodramáticos eventos da noite, na nossa próxima peça em literatura, Uma noite para Recordar de Walter Lord. Embora Lord não fosse um vampiro – e é realmente uma pena que ele não fosse,” ela acrescentou, “Eu ainda acho o jeito que ele escreveu e como ele descreveu interessante e muito fácil de ler. Ok, vamos começar! A última pessoa em cada fileira, pegue livros para as pessoas da sua própria fileira a sua do gabinete no fundo da sala.”

Bem, legal! Isso com certeza era mais interessante do que ler Grandes Expectativas (obs, Estella, quem se importa?!). Eu sentei com Uma noite para Recordar e meu caderno aberto para fazer,

hum, anotações. A professora P começou a ler o capítulo um em voz alta, e ela era uma boa leitora. Três aulas já tinham quase acabado e eu tinha gostado de todas. Era possível que uma escola vampira seria mais do que o lugar chato que eu ia todo dia porque eu precisava e, além disso, onde todos os meus amigos estavam? Não que todas as aulas de SIHS fossem chatas, mas não estudávamos as Amazonas e Titanic (com uma professora que estava viva quando ele afundou!).

Eu olhei ao redor para os outros garotos enquanto a professora P lia. Havia cerca de 15 de nós, o que parecia ser a média nas minhas outras aulas também. Todos tinham seus livros abertos e estavam prestando atenção.

E então meu olho viu algo vermelho e especo do outro lado da sala perto da parte de trás da sala. Eu falei muito rápido – nem todos os garotos estavam prestando atenção.

Esse tinha a cabeça baixa nos braços e parecia estar dormindo, o que eu sabia por que seu rosto gordinho e branco-demais estava virado na minha direção. A boca dele estava aberta, e eu acho que ele estava babando um pouco. Eu me perguntei o que a Prof. P faria com ele. Ela não parecia o tipo de professora que ficaria tranqüila com alguém dormindo no fundo da sala, mas ela apenas

continuou lendo, intercalando com fatos interessantes dados de primeira mão sobre o início do século XX, o que eu gostei bastante (eu adorava ouvir sobre as garotas metidas – eu definitivamente teria sido uma garota metida se eu tivesse vivido nos anos 1920). Não foi até quando estava prestes a tocar que a Prof. P que a professora deu o próximo capítulo com tarefa, e então nos disse que podíamos conversar baixo entre nós, que ela agiu como se tivesse acabado de perceber o garoto que estava dormindo. Ele começou a se mexer, finalmente levantado a cabeça para mostrar os círculos vermelhos que estava do lado da testa dele e parecia bizarramente deslocada ao lado da Marca dele.

“Elliott, eu preciso ver você logo,” Prof P disse atrás da mesa dela. O garoto demorou para levantar e então arrastando os pés, arrastando os cadarços desatados, foi até a mesa dela.

“Sim?”

“Elliott, você está, é claro, reprovando em literatura. Mas o que é mais importante, você está falhando na vida. Vampiros homens são fortes, honráveis, e únicos. Eles são nossos guerreiros e protetores a incontáveis gerações. Como você espera passar pela Mudança e ser um grande guerreiro se você não praticar disciplina necessária até para ficar em aula?”

Ele deu nos ombros.

A expressão dela endureceu. “Eu vou te dar uma oportunidade de se redimir pelo zero em participação de aula que você recebeu hoje, você terá que escrever uma redação sobre o que era importante na America no inicio do século XX. Esse trabalho é para amanhã.”

Sem dizer nada, ele começou a se afastar.

“Elliott,” a voz da Prof. P tinha abaixado e, estava cheia de irritação, o que a fez parecer mais assustadora do que ela pareceu enquanto estava dando aula e lendo. Eu podia sentir o poder irradiando dela, o que me fez perguntar por que ela precisaria de um homem protegendo ela. O garoto parou e virou o rosto para ela.

“Eu não liberei você. Qual é sua decisão sobre fazer o trabalho para se redimir pelo zero?”

O garoto só ficou parado ali sem dizer nada.

“Essa pergunta pede uma resposta, Elliott. Agora!” O ar ao redor dela estalou com o comando dela, fazendo a pele do meu braço formigar.

Parecendo não ter sido afetado, ele deu nos ombros de novo. “Eu provavelmente não vou fazer.”

“Isso diz algo sobre o seu caráter, Elliott, e isso não é algo bom. Você não está apenas falhando consigo, mas você está falhando com seu mentor também.”

Ele deu nos ombros de novo e sem pensar cutucou o nariz. "O Dragon já sabe quem eu sou."

O sino tocou e a Prof. P, com um olhar de nojo no rosto, apontou para Elliott sair da sala. Damien, Stevie Rae, e eu só ficamos levantamos e estávamos começando a ir embora quando Elliott andou desengonçado por nós, se movendo mais rapidamente do que eu acreditei ser possível para alguém que parecia tão preguiçoso. Ele deu um encontrão em Damien, que estava na nossa frente. Damien fez um oops e cambaleou um pouco.

"Bicha nojenta, sai do caminho," o garoto perdedor disse, empurrando Damien com seu ombro para poder sair da porta antes dele.

"Eu deveria quebrar a cara desse idiota!" Stevie Rae disse, se apressando para chegar até Damien, que estava esperando por nós.

Ele balançou a cabeça. "Não se preocupe. Esse garoto Elliott tem sérios problemas."

“Sim, como ter coco no cérebro,” eu disse, olhando pelo corredor para as costas do preguiçoso. O cabelo dele certamente não era atraente.

“Coco no cérebro?” Damien riu e ligou o braço no meu e o outro em Stevie Rae, nos levando pelo corredor no estilo Mágico de Oz. “É isso que eu gosto na nossa Zoey,” ele disse. “ela tem jeito com a linguagem vulgar.”

“Coco não é vulgar,” eu disse de forma defensiva.

“Eu acho que esse é o ponto, querida,” Stevie Rae riu.

“Oh.” Eu ri também, e eu realmente, realmente, gostei como sou quando ele disse “nossa” Zoey. Como se eu pertencesse...

como se eu estivesse em casa.

QUATORZE

Esgrima foi totalmente legal, o que foi uma surpresa. A aula foi feita numa enorme sala no ginásio que totalmente parecia um estúdio de dança, complete com paredes e teto cheio de espelhos. Pendurados do telhado de um lado estavam manequins estranhos que me lembravam um alvo de tiro tri dimensional. Todos chamavam o professor Lankford de Dragon Lankford, ou apenas de Dragon. Não levei muito tempo para descobrir por que. A tatuagem dele representava dois dragões cujos corpos de serpente, se embrulhavam na linha da mandíbula dele. A cabeça deles estava acima das sobrancelhas e a boca deles estavam abertas, cuspidando fogo na lua crescente. Era incrível e difícil não encarar. Além do mais, Dragon era o primeiro vampiro adulto que eu via de perto. A principio ele me confundiu. Eu acho que se você tivesse me perguntado o que eu acharia que era um vampiro eu teria dito que era o oposto dele. Honestamente, eu tinha o estereótipo do vampiro estrela de cinema na mente – alto, lindo, perigoso. Você sabe, como Vin Diesel.

De qualquer forma, Dragon é baixo, tem longos cabelos alourados que ficam presos para trás em um rabo de cavalo, e (a não ser pelo estilo poderoso da tatuagem de dragão) tem um rosto fofo com um quente sorriso e só foi quando ele começou a mandar a turma a fazer os aquecimentos que eu comecei a perceber o poder dele. No segundo que ele pegou a espada (que eu descobri mais tarde que se chama florete) na tradicional saudação ele pareceu se tornar outra pessoa – alguém que se movia extremamente rápido e com graça. Ele fintava e se arremessava e sem esforço fez o resto da turma –

mesmo o pessoal que era bom, como Damien – parecer bonecos. Quando ele terminou de liderar o aquecimento, o Dragon colocou todos em pares e os fez trabalhar no que ele chamava de “movimentos padrões.” Eu fiquei aliviada quando ele fez Damien e eu sermos parceiros.

“Zoey, é bom que você tenha se juntado a nós na House of Night,” Dragon disse, apertando minha mão no jeito tradicional das vampiras amazonas. “Damien pode explicar as diferentes partes do uniforme de esgrima para você, e vou te conseguir um uniforme para você estudar nos próximos dias. Eu assumo que você nunca praticou esse esporte antes?”

“Não, eu não estudei,” eu disse, e então adicionei nervosa, “mas gosto de aprender.

Eu quero dizer, a ideia de usar uma espada é legal.”

Dragon sorriu. “Florete,” ele corrigiu, “você estará aprendendo como usar um florete.

É a mais leve dos três tipos de armas que temos aqui, e uma excelente escolha para uma mulher. Você sabia que esgrima é um dos únicos esportes onde homens e mulheres podem competir em pé de igualdade?”

“Não,” eu disse, instantaneamente intrigada. Que legal não seria chutar a bunda de um cara nesse esporte?!

“Isso é porque um esgrimista inteligente e concentrado pode com sucesso compensar por qualquer deficiente que ele ou ela pode ter, e pode ser capaz até de transformar essa deficiente – como força ou alcance – em uma vantagem. Em outras palavras, você pode não ser tão forte ou rápida quanto o seu oponente, mas você pode ser mais esperta ou ser capaz de se concentrar melhor, o que muda a moeda para o seu favor. Certo, Damien?”

Damien sorriu. “Certo.”

“Damien é um dos esgrimistas mais concentrados que eu tive o privilégio de treinar em décadas, o que faz dele um perigoso oponente.”

Eu dei um olhar pelo canto do olho para Damien, que corou com orgulho e prazer.

“Nas próximas semanas eu vou fazer Damien mostrar a você as manobras. Sempre lembre, esgrima requer habilidade seqüencial e hierárquica por natureza. Se uma dessas habilidades não é adquirida, outras habilidades serão difíceis para aprender e o esgrimista estará em permanente e seria desvantagem.”

“Ok, eu vou lembrar,” eu disse. Dragon deu um sorriso quente de novo antes de sair para ir trabalhar com os outros alunos.

“O que ele quis dizer é não fique desencorajada ou entediada por ter que fazer os mesmos exercícios repetidamente.”

“Então o que você está dizendo é que você vai ser chato, mas tem um propósito nisso?”

“Sim. E parte desse propósito será ajudar a levantar essa sua bunda fofa,” ele disse alegre, me dando um tapinha com o lado do florete dele.

Eu bati nele e virei os olhos, mas depois de 20 minutos de ataques e defesas na posição inicial e me arremessando – de novo e de novo – eu sabia que ele estava certo.

Minha bunda estaria me matando amanhã.

Tomamos um rápido banho depois da aula (graças a Deus, havia chuveiros separados para cada uma das garotas nos vestiários e não tivemos que barbaramente e tragicamente tomar banho em uma enorme área aberta como se estivéssemos na prisão ou algo assim) e então me apressei com o resto da multidão para ir ao salão de almoço –

mais conhecido como sala de jantar. E eu falo sério quando disse que me apressei. Eu estava faminta.

O almoço foi um enorme Buffet de sala sirva-você-mesmo, que inclui tudo desde salada de atum (eca) até aqueles mini milhos estranhos que são tão confusos, e nem tem gosto de milho. (O que eles são exatamente? Milho bebê? Milho anão? Milho mutante?) Eu enchi meu prato e peguei um enorme pedaço do que parecia e cheirava como pão recém assado, e fui para o lado de Stevie Rae, com Damien logo atrás de mim. Erin e Shaunee já estavam discutindo sobre o que fazer para a nota do trabalho para a aula de literatura delas melhorar de nota, embora as duas tivessem recebido 96 como nota.

“Então, Zoey, manda. E quanto a Erik Night?” Stevie Rae perguntou no instante que deu uma enorme mordida na salada. As palavras de Stevie Rae imediatamente fizeram as Gêmeas calarem a boca e a atenção da mesa toda estava em mim.

Eu pensei sobre o que eu iria dizer sobre Erik, e decidi que não estava pronta para contar a todos sobre a cena infeliz do boquete. Então eu apenas disse, “ ele ficava olhando para mim.” Quando eles franziram a testa para mim eu percebi que com a boca cheia de salada o que eu realmente disse foi “Ele ficabu olando para mim.” Eu engoli e tentei de novo. “Ele ficava olhando para mim. Na aula de teatro. Foi, sei lá, confuso.”

“Defina “olhando para mim,” Damien disse.

“Bem, aconteceu no segundo que ele entrou na aula, mas deu pra notar mais quando ele estava nos dando um exemplo de um monologo. Ele fez aquele negocio de Otelo, e quando ele disse a fala sobre amor e tal, ele olhou diretamente para mim. Eu pensei que você só um acidente ou qualquer coisa assim, mas ele olhou para mim antes de começar o monologo, e depois de novo quando estava saindo da sala.” Eu suspirei e me remexi um pouco, inconfortável com o jeito que eles estavam me olhando. “Esqueça.

Provavelmente foi só parte da atuação.”

“Erik Night é o cara mais gostoso da escola toda,” Shaunee disse.

“Esqueça isso – ele é o cara mais gostoso desse planeta.” Erin disse.

“Ele não é mais gostoso que Kenny Chesney,” disse rapidamente Stevie Rae.

“Ok, por favor, dá pra parar com a obsessão por country!” Shaunne franziu a testa para Stevie Rae antes de virar sua atenção de volta para mim. “Não deixe essa oportunidade passar por você.”

“É,” Erin disse. “Não deixe.”

“Passar por mim? O que eu deveria fazer? Ele nem disse nada para mim.”

“Uh, Zoey querida, você sorriu de volta para o rapaz?” Damien perguntou.

Eu pesquise. Eu tinha sorrido de volta? Ah, merda. Eu aposto que não sorri. Eu aposto que fiquei só sentada ali e o encarei como uma retardada e talvez até tenha babado. Ok, bem, eu posso não ter babado, mas ainda sim. "Eu não sei," eu disse percebendo a triste verdade, o que não enganou Damien nem um pouco.

Ele bufou. "Da próxima vez sorria para ele."

"E talvez diga oi," Stevie Rae disse.

"Eu pensei que Erik fosse só um rosto bonito," Shaunee disse.

"E corpo," Erin acrescentou.

“Até que ele chutou Afrodite,” Shaunee continuou. “Quando ele fez isso eu percebi que o garoto pode ter algo na cabeça.”

“Nós já sabemos que ele tem algo funcionando embaixo!” Erin disse, levantando as sobrancelhas.

“Uh-huh!” Shaunee disse, lambendo os lábios como se ela estivesse vendo um enorme pedaço de chocolate.

“Vocês duas são nojentas,” Damien disse.

“Só estamos querendo dizer que ele tem a bunda mais fofa da cidade, Senhor Padre,” Shaunee disse.

“Como se você não tivesse notado,” Erin disse.

“Se você começar a falar com Erik isso vai realmente irritar Afrodite.” Stevie Rae disse.

Todos viraram e encararam Stevie Rae como se ela tivesse acabado de abrir o mar vermelho ou algo assim.

“É verdade,” Damien disse.

“Muito verdade,” Shaunee disse enquanto Erin acenava.

“Então o rumor é que ele costumava sair com Afrodite,” eu disse.

“Sim,” Erin disse.

“O rumor é grotesco, mas verdadeiro,” Shaunee disse. “O que faz ainda melhor o fato dele gostar de você!”

“Gente, ele provavelmente só estava olhando para a minha Marca estranha,” eu disse.

“Talvez não. Você é bem fofa, Zoey,” Stevie Rae disse com um doce sorriso.

“Ou talvez sua Marca fez ele olhar, e então ele pensou que você era bem fofa e então ele continuou olhando,” Damien disse.

"De qualquer jeito, ele olhando definitivamente vai irritar Afrodite," Shaunee disse.

"O que é uma boa coisa," Erin disse.

Stevie Rae ignorou o comentário delas. "Só esqueça sobre Afrodite e sua Marca e todas essas coisas. Da próxima vez que ele sorrir para você, diga oi. Só isso."

"Fácil," Shaunee disse.

"Fácil," Erin disse.

“Ok,” eu murmurei e voltei para minha salada, desejando desesperadamente que todo o negocio de Erik Night fosse tão fácil-fácil como elas pensaram que eram.

Uma coisa sobre o almoço na House of Night que era igual ao almoço em SIHS e em qualquer outra escola era – que acaba rápido demais. E então a aula de espanhol foi um borrão. A professora Garmy era uma espanhola inquieta. Eu gostei dela imediatamente (as tatuagens dela pareciam estranhamente como penas, então ela me lembrava um pequeno pássaro espanhol), mas ela deu a aula toda falando espanhol. A aula toda. Eu provavelmente deveria mencionar que eu não tenho aula de espanhol desde a 8^o serie, e eu admito que nunca prestei muita atenção nela. Então eu estava bem perdida, mas eu escrevi o dever e prometi a mim mesma que eu iria estudar o vocabulário. Eu odeio ficar perdida.

Introdução a equitação foi feita na casa de campo. Era um longo prédio construído de tijolos perto da parte sul, e que havia junto uma enorme área para cavalgar. O lugar todo tinha aquele cheiro de cavalo, que misturado com couro formava algo agradável, embora tu soubesse que parte do “agradável” cheiro era cocô – cocô de cavalo.

Eu fiquei parada nervosa com um pequeno grupo de garotos dentro do curral, onde uma veterana alta e com rosto duro disse para esperarmos. Só havia cerca de 10 de nós, e éramos todos terceiranistas. Oh, (ótimo) aquele irritante cabeça de vento do Elliott estava encostado contra a parede chutando um pouco de serragem no chão. Ele levantou pó suficiente para fazer a garota parada perto espirrar. Ela deu a ele um olhar irritado e se afastou. Deus, ele irritava todo mundo? E porque ele não podia usar algum produto (ou talvez vários produtos) naquele cabelo feio?

O som de cascos tiraram a minha atenção de Elliott e eu olhei para cima em tempo de ver uma magnífica égua andando no curral galopando total. Ela parou alguns a alguns centímetros de distancia. Enquanto todos nós observávamos feito idiotas, a cavaleira desmontou graciosamente. Ela tinha um cabelo grosso que ia até a cintura e era tão loiro que era quase branco, e olhos que eram de um estranho tom de verde. O corpo dela era pequeno, e o jeito que ela ficava parada me lembrava aquelas garotas que tomam aulas de dança obsessivamente para que mesmo quando não estão em bale elas fiquem paradas como se tivessem algo preso em suas bundas. A tatuagem dela era uma intrincada série de nós que se entrelaçavam no rosto dela – e na lua crescente eu tinha certeza que eu podia ver alguns cavalos.

“Boa tarde. Eu sou Lenobia, e esse,” ela apontou para a égua e deu ao nosso grupo um olhar contemplativo antes de terminar a

frase, "é um cavalo." A voz dele ecoou contra as paredes. A égua preta soprou pelo nariz como se estivesse enfatizando as palavras dela. "E vocês são meu novo grupo de terceiranistas. Cada um de vocês foi escolhido para minha aula porque acreditamos que vocês podem ter uma aptidão para cavalgar. A verdade é que menos da metade de vocês vai durar o semestre, e metade dos que sobrarem vão realmente se desenvolver em um equitador descente. Alguma pergunta?"

Ela fez uma pausa longa o bastante para alguém perguntar algo. "Ótimo. Então me sigam e vamos começar." Ela se virou e marchou de volta para o estábulo. Nós a seguimos.

Eu queria perguntar quem eram o "nós" que falaram que eu talvez tivesse aptidão para cavalgar, mas eu estava com medo então não disse nada e apenas segui atrás dela como todo mundo. Ela parou na frente de uma cocheira vazia onde havia um forçado e um carrinho de mão. Lenobia se virou para nos olhar.

"Cavalos não são cachorros grandes. E não são o romântico sonho de uma garotinha que os imagina como seu melhor amigo que sempre estará ao seu lado."

Duas garotas paradas perto de mim se olharam com culpa e Lenobia as encarou com seus olhos verdes.

“Cavalos são trabalho. Cavalos são dedicação, inteligência, e tempo. Vamos começar com a parte do trabalho. No final desse corredor vocês vão encontrar botas de borracha.

Escolham um par rapidamente, enquanto pegamos as luvas. Então cada um de vocês vai pegar uma cocheira e vamos começar a trabalhar.”

“Professora Lenobia?” disse uma garota gordinha com um rosto fofo, que levantou a mão nervosamente.

“Lenobia serve. O nome que eu escolhi em honra da antiga vampira rainha não precisa de outro título.”

Eu não fazia ideia de quem era Lenobia, e fiz uma nota mental para pesquisar.

“Continue. Você tem uma pergunta, Amanda?”

“Yeah, uh, sim.”

Lenobia levantou uma sobrancelha para a garota.

Amanda engoliu audivelmente. “Vamos trabalhar fazendo o que, profes – eu quero dizer, Lenobia, senhora?”

“Limpar a cocheira, é claro. O estrume vai no carrinho de mão. Quando ele estiver cheio vocês podem descarregar o composto área perto do estábulo. Tem serragem fresca no armário ali perto. Vocês tem 15 minutos. Eu volto em 45 minutos para inspecionar as cocheiras!”

Todos piscamos para ela.

“Vocês podem começar. Agora.”

Nós começamos.

Ok. Verdade. Eu sei que vai parecer estranho, mas eu não me importei de limpar a cocheira. Eu quero dizer, cocô de cavalo não é tão nojento. Especialmente porque era obvio que esses estábulos

eram limpos a toda hora. Eu peguei as botas de borracha (que eram grandes galochas de borracha – totalmente feias, mas elas cobriram meu jeans até os joelhos) e um par de luvas e comecei a trabalhar. Tinha musica tocando por uma excelente caixa de som – algo que eu tinha certeza que era o ultimo CD da Enya (antes dela casar com John, mas então ele decidiu que aquilo poderia ser musica de bruxa então ela desistiu, e é por isso que eu sempre gostei da Enya). Então eu ouvi a música galesa e juntei o cocô. Não pareceu que muito tempo tinha passado enquanto eu estava jogando aquilo no carrinho e então enchendo com serragem. Eu estava passando pelo estábulo quando tive aquele sentimento estranho que alguém estava me observando.

“Bom trabalho, Zoey.”

Eu dei um pulo e olhei ao redor para ver Lenobia perto do estábulo. Em uma mão ela estava segurando uma grande, e macia escova. Na outra ela segurava a corda que guia a égua.

“Você já fez isso antes,” Lenobia disse.

“Minha avó costumava ter um garanhão que eu nomeei de Bunny.” Eu disse antes de perceber o quão estúpido soava. Com as bochechas quente, eu me apressei, “Bem, eu tinha 10 anos, e a cor dele me lembrava do Pernalonga, então eu comecei a chamar ele desse jeito e ficou.”

Os lábios de Lenobia se curvaram numa pista de um sorriso. “Era a cocheira do Bunny que você limpava?”

“Sim. Eu gostava de montar nele, e vovó disse que ninguém deveria montar um cavalo sem antes limpar seu cocheiro.” Eu dei nos ombros. “Então eu limpava.”

“Sua avó é uma mulher sábia.”

Eu acenei.

“E você não se importava de limpar?”

“Não, na verdade não.”

“Ótimo. Conheça Persephone,” Lenobia acenou com a cabeça para a égua ao lado dela. “Você acabou de limpar a cocheira dela.”

A égua andou na minha direção, colocando o nariz no meu rosto e soprando gentilmente, o que fez cócegas e me fez rir. Eu acariciei o nariz dela e automaticamente beiquei o quente focinho dela.

“Olá, Persephone, garota linda.”

Lenobia acenou em aprovação enquanto a égua e eu nos conhecíamos.

“Só tem mais 5 minutos antes do final da aula, então não é necessário que você fique mais, mas se você quiser, eu acredito que você ganhou o privilegio de escovar Persephone.”

Surpresa, eu tirei meus olhos do carinho que eu estava fazendo no pescoço do cavalo.

“Sem problemas, eu fico,” eu me ouvi falar.

“Excelente. Você pode devolver a escova no final do corredor quando terminar. Vejo você amanhã, Zoey.” Lenobia me deu a escova, deu um tapinha na égua, e nos deixou sozinhas no estábulo.

Persephone colocou a cabeça no cocho de metal que tinha feno fresco, e começou a mastigar, enquanto eu a escovava. Eu esqueci do quão relaxante era escovar um cavalo.

Bunny morreu de um repentino e assustador ataque cardíaco dois anos atrás, e vovó ficou chateada demais para comprar outro cavalo. Ela disse que o “coelho” (que era como ela o chamava) não podia ser substituído. Então fazia dois anos desde que eu não me aproximava de um cavalo, mas voltou para mim instantaneamente – tudo. O cheiro, o calor, o som dos cavalos comendo, e a gentil barulho que a escova fazia quando eu deslizava pelo pelo da égua.

Com a ponta da minha atenção em vagamente ouvi a voz de Lenobia, afiada e irritada, enquanto ele xingava um estudante que eu achei que fosse aquele irritante cabeça de vento. Eu olhei por cima de Persephone e espiei rapidamente. Certo, o cabeça de vento estava parado na frente da cocheira dele. Lenobia estava parada ao lado dele, com as mãos nos lábios. Mesmo de lado eu pude perceber que ela estava furiosa. Aquele garoto estava numa missão para irritar todos os professores aqui? E o mentor dele era Dragon? Ok, o cara parecia legal, até ele pegar a espada – eu quero dizer, florete – então ele mudou de cara legal para mortalmente-perigoso-vampiro-guerreiro.

“Esse cabeça de vento deve estar querendo morrer,” eu disse a Persephone quando voltei a escovar ela. A égua mexeu as orelhas para mim e soprou pelo nariz.

“Sim, eu sabia que você ia concordar. Quer ouvir minha teoria sobre como minha geração sozinha pode limpar a America de idiotas e vadias?” Ela pareceu receptiva, então eu comecei meu discurso de não procriação com perdedores...

“Zoey! Você está aí!”

“Oh meu Deus! Stevie Rae! Você quase me matou de susto!” Eu dei um tapinha em Persephone, que tinha se mexido inquieta.

“Que no mundo você está fazendo?”

Eu mostrei a escova para ela. "O que parece que eu estou fazendo, Stevie Rae, fazendo as unhas?"

"Pare de brincar. O Ritual da Lua Cheia vai começar em tipo, dois minutos?"

"Ah, diabos!" Eu dei mais um tapinha em Persephone e me apressei para sair do estábulo.

"Você esqueceu, não foi?" Stevie Rae disse, segurando minha mão e me ajudando a manter o equilíbrio enquanto tirava minha botas de borracha e colocava meus sapato rasteirinha.

"Não," eu menti.

Então eu percebi que eu também tinha esquecido sobre o Ritual das Filhas Negras depois.

“Ah, diabos!”

QUINZE

Na metade do caminho para o templo de Nyx eu percebi que Stevie Rae estava quieta além do normal. Eu dava olhares laterais para ela. Ela também estava parecendo pálida? Eu tive um sentimento bizarro sobre você-está-andando-para-o-seu-túmulo.

“Stevie Rae, algo errado?”

“Yeah, bem, é triste e meio assustador.”

“O que? O Ritual da Lua Cheia?” Meu estomago começou a doer.

“Não, você vai gostar disso – ou pelo menos vai gostar desse.” Eu sabia o que ela queria dizer, versos o ritual das Filhas Negras que eu tinha que ir depois, mas eu não queria falar sobre isso. As próximas palavras de Stevie Rae fizeram todo o negocio das Filhas Negras parecer pequeno, um problema secundário. “Uma garota morreu faz uma hora.”

“O que? Como?”

“Como todos morrem. Ela não conseguiu passar pela Mudança, e o corpo dela só...”

Stevie Rae pausou, tremendo. “Aconteceu perto do final da aula de Tae Kwan Do. Ela estava tossindo, como se estivesse sem ar no começo do aquecimento. Eu achei que não fosse nada. Ou talvez eu achei, mas eu tirei da cabeça.”

Stevie Rae me deu um pequeno e triste sorriso, e ela parecia envergonhada de si.

“Tem algum jeito de salvar eles? Depois que, você sabe, eles começam –” eu parei e fiz um vago e desconfortável gesto.

“Não. Não tem jeito de você ser salvo depois que seu corpo começa a rejeitar a Mudança.”

“Então não se sinta mal por não querer pensar na garota que estava tossindo. Você não poderia ter feito nada.”

“Eu sei. É só que... foi horrível. E Elizabeth era tão querida.”

Eu senti um choque em algum lugar no meio do meu corpo.
"Elizabeth Sem Sobrenome? Ela é a garota que morreu?"

Stevie Rae acenou, piscando com força obviamente tentando não morrer.

"Isso é horrível," eu disse, minha voz fraca era quase um sussurro. Eu lembrei o quão considerável ela tinha sido em relação a minha Marca, e como ela notou que Erik estava olhando para mim.

"Mas eu acabei de ver ela na aula de Teatro. Ela estava bem."

"É assim que aconteceu. Num segundo o garoto está sentado do teu lado parecendo perfeitamente normal. No outro..." Stevie Rae tremeu de novo.

“E tudo vai continuar normal? Mesmo que alguém na escola tenha acabado de morrer?” eu lembrei do ano passado, quando um grupo de calouros da SIHS tinha estado num acidente de carro num final de semana, e dois deles tinham morrido, conselheiros extras foram chamados a escola na segunda e todos os eventos atléticos foram cancelados naquela semana.

“Tudo vai continuar normal. Devemos nos acostumar com a ideia de que isso pode acontecer com qualquer um. Você vai ver. Todos vão agir como se nada tivesse acontecido, especialmente os mais velhos. É só os terceiranistas e os amigos de Elizabeth, como a colega dela, que vão mostrar alguma reação a tudo. Os terceiranistas – somos nós – devem agir direito e superar. A colega de quarto de Elizabeth e sua melhor amiga provavelmente vai se isolar por alguns dias, mas então eles esperam que ela supere.” Ela baixou a voz. “Na verdade, eu não acho que os vampiros pensam que nenhum de nós é real enquanto não fizermos a Mudança.”

Eu pensei nisso. Neferet não pareceu me tratar como se eu fosse temporária – ela até disse que era um excelente sinal minha Marca estar colorida, não que eu estivesse tão confiante quanto ela em relação ao meu futuro. Mas eu absolutamente não iria dizer nada que fizesse parecer que Neferet estava me dando tratamento

especial. Eu não queria ser a “esquisita.” Eu só queria ser amiga de Stevie Rae e me ajustar no meu novo grupo.

“Isso é realmente horrível,” foi tudo o que eu disse.

“É, mas pelo menos se acontece, acontece rápido.”

Parte de mim queria saber os detalhes, e parte de mim estava assustada demais para fazer a pergunta.

Graças a Deus, Shaunee interrompeu antes de eu me fazer perguntar o que eu estava assustada demais para querer saber.

“Porque vocês demoraram tanto,” Shaunee chamou na frente dos degraus do templo. “Erin e Damien já estão lá dentro guardando

um lugar no círculo para nós, mas você sabe que quando o ritual começa eles não deixam mais ninguém entrar. Depressa!”

Nós nos apressamos, e com Shaunee liderando, entramos no templo. Doce e esfumaçado incenso me engolfou enquanto entrei na escuridão do Templo de Nyx.

Automaticamente, eu hesitei. Stevie Rae e Shaunee se viraram para mim.

“Está tudo bem. Não tem porque estar nervosa ou com medo.” Stevie Rae encontrou meus olhos e acrescentou, “pelo menos nada lá dentro.”

“O Ritual da Lua Cheia é ótimo. Você vai gostar. Oh, quando a vampira traçar o pentagrama na sua testa e dizem “seja abençoada” você tem que responder “seja abençoada,” Shaunee explicou. “Então nos siga para o seu lugar no círculo.” Ela sorriu segura para mim e correu para entrar no aposento.

“Espera.” Eu agarrei a manga de Stevie Rae. “Eu não quero parecer idiota, mas um pentagrama não é um sinal de maldade ou algo assim?”

“Foi o que eu pensei também, até eu chegar aqui. Mas esse negocio de maldade é o que as Pessoas de Fé querem que você acredite para que... droga,” ela disse dando nos ombros, “eu nem tenho certeza porque eles querem que as pessoas – bem, humanos quero dizer – acreditem que é um sinal de maldade. A verdade é que a um zilhão de anos atrás o pentagrama era um sinal de sabedoria, proteção, perfeição. Coisas boas. É só uma estrela de cinco pontas. Quatro dessas pontas significam os 4 elementos. A quinta, a que aponta para cima, é um sinal de espírito. Só isso. Não tem bicho papão aqui.”

“Controle.” Eu murmurei, feliz por termos uma razão para parar de falar da morte de Elizabeth.

“Huh?”

“As Pessoas de Fé querem controlar tudo, e parte desse controle é que todos tem que acreditar na mesma coisa. É por isso que eles querem que as pessoas acreditem que um pentagrama é um sinal de mal.” Eu balancei a cabeça enojada. “Esqueça. Vamos.

Estou mais pronta do que achava. Vamos entrar.”

Entramos mais profundamente no salão e eu ouvi água corrente. Passamos por uma linda fonte, e então a entrada fez uma curva para a esquerda. Em uma entrada de pedra arqueada estava parada uma vampira que eu não reconheci. Ela estava vestida totalmente de preto – uma longa saia e uma blusa de manga. A única decoração que ela tinha nela era a bordado da figura da deusa no peito. O cabelo dela era longo e cor de trigo. Espirais azul safira irradiavam da lua crescente pelo rosto perfeito dela.

“Essa é Anastasia. Ela ensina a matéria de Feitiços e Rituais. Ela também é a esposa do Dragon,” Stevie Rae sussurrou

rapidamente antes dela ir em direção da vampira e respeitosamente colocar o punho por cima do coração.

Anastasia sorriu e mergulhou o dedo numa tigela de pedra que ela estava segurando.

Então ela tracejou a estrela de cinco pontas na testa de Stevie Rae.

“Abençoada seja, Stevie Rae,” ela disse.

“Abençoado seja,” Stevie Rae respondeu. Ela me deu um olhar encorajador antes de desaparecer no salão esfumaçado mais a frente.

Eu respirei fundo e fiz uma decisão consciente de tirar meus pensamentos em relação a Elizabeth, e dos “e se” da cabeça – pelo menos durante o ritual. Eu me movi propositalmente no espaço vazio na frente de Anastasia. Imitando Stevie Rae, eu coloquei meu punho no coração.

A vampira mergulhou o dedo no que agora eu pude ver que era óleo. “Merry meet*”

(*alegre encontro), Zoey Redbird, bem vinda a House of Night e a sua nova vida,” ela disse enquanto tracejava o pentagrama na minha testa em cima da minha Marca. “E abençoada seja.”

“Abençoada seja,” eu murmurei, surpresa pelo elétrico calafrio que passou pelo meu corpo quando a estrela foi desenhada na minha testa.

“Entre e junte-se a seus amigos,” ela disse gentilmente. “Não tem porque estar nervosa, eu acredito que a deusa já está cuidando de você.”

“O-obrigado,” eu disse, me apressando para entrar. Tinha velas em todo lugar.

Enormes e grandes presas do teto em lustres de ferro. Várias velas estavam alinhadas nas paredes. No templo, os castiçais não tinha luz de lanternas, como no resto da escola. Aqui eles eram de verdade. Eu sabia que esse lugar costumava ser uma igreja das Pessoas de Fé dedicada ao St. Augustine, mas não parecia como nenhuma igreja que eu já tinha visto. Além de ser iluminada apenas por luz de velas, não havia bancos. (E, por sinal, eu realmente não gosto dos bancos – eles poderiam ser mais desconfortáveis?) Na verdade, o único móvel no grande salão era uma antiga mesa de madeira situada no centro do que era parecido com o que tinha no salão de jantar - mas esse não estava cheio de comida e vinho nem nada disso. Também tinha uma estátua de mármore da deusa, os braços abertos e parecendo muito com o desenho que os vampiros usavam no peito. Tinha um enorme candelabro na mesa, com gordas e brancas velas queimando, assim como vários incensos.

Então meus olhos foram pegos pela chama queimando de um intervalo do chão de pedra. Ela queimava selvagememente, suas chamas amarelas altas. Era lindo, de um jeito controlado e perigoso, e eu lembrei do desenho na minha testa. Graças a Deus, Stevie Rae

balançou as mãos chamando minha atenção, antes deu seguir meu impulso de me aproximar da chama, e então eu notei, me perguntando como eu não tinha visto desde o início, que havia um enorme círculo de pessoas – estudantes e vampiros adultos – se esticando ao redor das pontas do salão. Me sentindo nervosa e apavorada ao mesmo tempo, eu fiz meus pés se moverem para tomar meu lugar no círculo ao lado de Stevie Rae.

“Finalmente,” Damien disse baixinho.

“Desculpe o atraso,” eu disse.

“Deixe ela em paz. Ela já está nervosa o suficiente,” Stevie Rae disse a ele.

“Shhh! Está começando,” Shaunee sussurrou.

Quartanistas pareceram se materializar dos cantos escuros do salão para se tornar uma mulher que fez seu caminho para quatro pontos dentro do círculo, como as quatro direções de uma bússola. Mais duas pessoas entraram pela porta que eu tinha acabado de passar. Um deles era um homem alto – bem, risque isso – era um vampiro (todos os adultos eram vampiros), e, oh meu Deus, ele era quente. Agora, aqui estava um excelente exemplo de um estereótipo do vampiro lindo, perto e pessoal. Ele tinha mais de 1,80m e parecia pertencer ao cinema.

“E aí está a única razão do porque estou fazendo a aula de poesia,” Shaunee sussurrou.

“Estou com você nessa, Gêmea,” Erin respondeu de forma sonhadora.

“Quem é ele?” eu perguntei a Stevie Rae.

"Loren Blake, o Vampiro Poeta Laureate. Ele é o primeiro poeta masculino em 200

anos. Literalmente," ela sussurrou. "E ele é único com vinte e poucos anos, em anos verdadeiros, não só na aparência."

Antes de falar qualquer outra coisa, ele começou a falar a minha boca estava muito ocupada estando aberta devido ao som da voz dele para mim fazer qualquer coisa a não ser escutar.

Ela anda na beleza, como a noite De climas tempestuosos e céus estrelados Enquanto ele falou ele se moveu devagar em direção ao círculo. Como se a voz dele fosse música, a mulher que entrou no salão com ele começou a se balançar, e então ela dançou graciosamente envolta do círculo vivo.

E o melhor da escuridão e da claridade Se encontra nela e nos olhos dela...

A mulher que dançava tinha a atenção de todos. Com um choque eu percebi que era Neferet. Ela estava usando um longo vestido de seda e tinha pequenos cristais em toda volta, para que a luz das velas pegasse cada um dos movimentos que ela fazia brilhar como as estrelas que enchiam o céu. Os movimentos dela pareciam trazer a vida as palavras do velho poema (pelo menos minha mente estava funcionando bem o suficiente para mim reconhecer o “Ela anda em beleza” do Lord Byron).

Assim dessa forma suave para essa luz gentil Que o paraíso muitos dias negou.

De algum jeito Neferet e Loren conseguiram terminar no centro do círculo enquanto ele terminou de recitar. Então Neferet pegou uma taça da mesa e levantou, como se estivesse oferecendo um brinde ao círculo.

“Bem vindos crianças de Nyx para a celebração da deusa para a lua cheia!”

Os vampiros adultos falaram em coro, "Merry meet."

Neferet sorriu e pôs a taça de volta a na mesa e pegou uma longa e branca vela que já estava acesa e parada no castiçal. Então ela andou pelo círculo para olhar para uma vampira que eu não conhecia que estava parada no que deveria ser a ponta do círculo. A vampira a saudou, a mão em cima do peito, antes de virar para que suas costas estivesse na frente de Neferet.

"Psst!" Stevie Rae sussurrou. "Todos olhamos para as 4 direções enquanto Neferet evoca os quatro elementos e lança o círculo de Nyx. Leste e vento vem primeiro."

Então todos, incluindo eu embora eu tenha sido meio devagar, se virou para leste.

Pelo canto do olho eu pude ver que Neferet ergueu os braços por cima da cabeça enquanto a voz dela passou pelas paredes de pedra do templo.

“Do leste eu invoco o ar e peço que você carregue para esse círculo o dom do conhecimento que o nosso ritual será preenchido por aprendizado.”

No segundo que Neferet começou a invocar eu senti o ar mudar. Se movia ao meu redor, esvoaçando meu cabelo e enchendo meus ouvidos com o som do vento suspirando pelas folhas. Eu olhei ao redor, esperando ver que todo mundo tivesse sido pego num pequeno vendaval, mas não notei o cabelo de mais ninguém se bagunçar. Estranho.

A vampira que estava parada no leste puxou uma vela amarela das dobras do vestido, e então Neferet a acendeu. A vampira a levantou no ar, e então a colocou, nos seus pés.

“Vire a direita, pelo fogo,” Stevie Rae sussurrou de novo.

Nós viramos e Neferet continuou. “Do sul eu invoco o fogo e peço que a sua luz nesse círculo dê o dom da força e vontade, para que nosso ritual seja ligado e poderoso.”

O vento que estava soprando suavemente contra mim foi substituído pela sensação de calor. Não era exatamente desconfortável; era mais como a sensação de quando você mergulha na banheira quente, mas era quente o bastante para me fazer suar um pouco.

Eu olhei para Stevie Rae. A cabeça dela estava levemente erguida e seus olhos estavam fechados. Não havia sinal de suor no rosto dela. A intensidade do calor de repente aumentou um pouco, e eu olhei para Neferet. Ela tinha acesso uma enorme vela vermelha que Penthesilea estava segurando. Então, assim como a vampira do vento tinha feito, Penthesilea a levantou em oferenda antes de colocar em seus pés.

Dessa vez eu não precisei do aviso de Stevie Rae para virar de novo para o oeste. De algum jeito, eu sabia para onde eu precisava virar, e que o próximo elemento a ser invocado seria a água.

“Do oeste eu invoco a água e peço que você limpe esse círculo em compaixão, que a luz da lua cheia possa ser usada para conceder a cura para nosso grupo assim como entendimento.”

Neferet acendeu a vela azul da vampira que estava virada para oeste. A vampira a levantou, e a colocou nos pés enquanto o som das ondas enchiam meus ouvidos e o cheiro salgado de mar enchia meu nariz. Ansiosa, eu completei o círculo virando para o norte, e sabia que estaria abraçando a terra.

“Do norte eu invoco a terra e peço que você cresça neste círculo o dom da manifestação, que os desejos e rezas dessa noite sejam frutíferos.”

De repente eu podia sentir a suavidade de um gramado nos meus pés, e eu senti o cheiro da relva e ouvi pássaros cantando. Uma vela verde foi acesa e colocado nos pés da "terra."

Eu provavelmente deveria ter ficado com medo das estranhas sensações que passaram por mim, mas elas me encheram com a mais incrível leveza – eu me sentia bem! Tão bem que quando Neferet olhou para a chama que queimava no centro do salão e o resto de nós virou para o interior do círculo eu tive que pressionar meus lábios com força para não rir em voz alta. O poeta lindo de cair morta estava parado perto do fogo e Neferet e eu podíamos ver que ele estava segurando uma enorme vela púrpura na mão.

"E finalmente, eu invoco o espírito para completar nosso círculo e pedir que você nos encha de conexão, para que, como seus filhos, possamos prosperar juntos."

Incrivelmente, eu senti meu próprio espírito se levantar, como se houvesse aves de pássaro flutuando dentro do meu peito, enquanto o poeta acendia a vela pela enorme chama e então a colocou na mesa. Então Neferet começou a se mover pelo círculo, falando conosco, encontrando nossos olhos, nos incluindo nas palavras dela.

“Essa é a hora da lua cheia. Todas as coisas se encerram e recomeçam, até mesmo os filhos de Nyx, os vampiros dela. Mas nessa noite os poderes da vida, da mágica, e da criação são mais forte – assim como nossa deusa lua. Essa é a hora de construir... de fazer.”

Meu coração estava batendo tão rápido enquanto eu observava Neferet falar, e eu percebi que ela estava dando um sermão. Esse não era um sermão de adoração, mas ao fazer isso no círculo fez com que as palavras de Neferet me tocassem como nenhum outro sermão que eu já tinha visto. Eu olhei ao redor. Talvez fosse o lugar. O salão estava cheio de incenso e mágica e luzes de velas. Neferet era tudo que uma Alta Sacerdotisa deveria ser. A beleza dela era uma chama própria, e a voz dela era mágica ao ponto de chamar a atenção de todos. Ninguém estava deitado dormindo ou escondido jogando joguinhos.

“Essa é a hora quando o véu em que o mundano e a força a beleza do reino da deusa se juntam. Nessa noite um ira transcender as fronteiras do mundo com facilidade, e conhecer a beleza e encantamento de Nyx.”

Eu podia sentir as palavras dela contra a minha pele e perto da minha garganta. Eu tremi e a Marca na minha testa de repente pareceu esquentar e formigar. Então o poeta começou a falar em sua profunda e poderosa voz.

“Essa é a hora de traçar o celestial ser, de virar as cordas do espaço e do tempo para trazer a Criação. Porque a vida é um círculo assim como é um mistério. Nossa deusa entende isso, assim como o marido dela, Erebus.”

Quando ele falou me senti melhor em relação a morte de Elizabeth. De repente não parecia tão assustador, tão horrível. Parecia mais parte do mundo natural, um mundo onde todos temos um lugar.

“Luz... escuridão... dia... noite... vida... está tudo ligado junto pelo espírito e o toque da deusa. Se mantivermos o balanço e olharmos para a deusa como se pudéssemos a lançar um feitiço da

lua e o adaptar com um tecido de pura substancia mágica para manter conosco todos os dias das nossas vidas.”

“Fechem seus olhos, Crianças de Nyx,” Neferet disse “e mandem um secreto desejo para nossa deusa. Hoje a noite, quando o véu entre os mundos se afinar – quando mágica estiver no mundano – talvez Nyx faça seu desejo se realizar e te encher com a felicidade de um sonho realizado.”

Mágica! Eles realmente estão rezando por mágica! Iria funcionar – poderia funcionar?

Há realmente mágica no mundo? Eu lembrei do jeito como meu espírito foi capaz de ver palavras e como a deusa me chamou com a sua voz visível pela caverna e então me beijou na testa e mudou minha vida para sempre. E como, a apenas alguns momentos atrás, eu senti o poder de Neferet chamando os elementos. Eu não tinha imaginado – eu não podia ter imaginado.

Eu fechei os olhos e pensei sobre a mágica que parecia estar me cercando, e então enviei meu desejo pela noite. Meu desejo secreto é fazer parte... que eu finalmente tenha encontrado um lar que ninguém poderá tirar de mim.

Apesar do estranho calor na minha Marca, minha cabeça estava leve e eu estava muito feliz enquanto Neferet pediu para nós abirmos nossos olhos e, com uma voz que era poderosa e suave – mulher e guerreira combinados – ela continuou o ritual.

“Essa é a hora da viagem não vista na lua cheia. A hora para ouvir a música não modificada pelas mãos humanas ou vampiras. É o tempo para união com o vento que nos carrega” – Neferet curvou sua cabeça levemente para o leste – “e do choque do travam que imita as fagulhas da primeira vida.” Ela virou a cabeça para o sul. “É o tempo para revelar no eterno mar e na quente chuva que nos acalma, assim como a verde terra que nos envolve e nos mantém.” Ela reconheceu o oeste e o norte virando.

Cada vez que Neferet nomeou um elemento pareceu que um toque de uma doce eletricidade passou pelo meu corpo.

E então as 4 mulheres que personificaram os elementos moveram-se em direção a mesa. Com Neferet e Loren, cada um deles levantou uma taça.

“Todos saúdem, a deusa da Noite e a lua cheia!” Neferet disse. “Todos saúdem a Noite, de quem as nossas bênçãos vem. Nesta noite agradecemos a ti!”

Ainda segurando as taças, as quatro mulher voltaram para seus lugares no círculo.

“No poderoso nome de Nyx,” Neferet disse.

“E de Erebus,” o poeta acrescentou.

“Nós pedimos do seu sagrado círculo que você nos dê o conhecimento para falar a linguagem da floresta, para voar com a liberdade de um pássaro, para viver com o poder e a graça de um felino, e para encontrar êxtase e alegria na vida que mexe com cada parte de nosso ser. Abençoado seja!”

Eu não conseguia parar de rir. Eu nunca ouvi esse tipo de coisa na igreja antes, e eu com certeza nunca me senti tão energizada lá também!

Neferet bebeu da taça que ela segurava, e então ela a ofereceu para Loren, que bebeu e disse “abençoada seja.” Imitando a ação deles, as 4 mulheres se moveram rapidamente pelo círculo, permitindo que cada pessoa, calouro ou adulto, bebesse da taça. Quando foi minha vez eu estava feliz por ver o rosto familiar de Penthesilea me oferecer um gole e uma benção. O vinho era vermelho e eu achei que ele fosse amargo, como o gole que eu tomei do Cabernet da minha mãe uma vez (e definitivamente não gostei), mas não era. Era doce e apimentado e fez minha cabeça ficar ainda mais leve.

Quando todos tinham tomado um gole, as taças retornaram a mesa.

“Hoje a noite eu quero que cada um de nós passe pelo menos um momento ou dois sozinho na luz da lua cheia. Deixe a luz refrescar você e te ajudar a lembrar o quão extraordinário você é... ou que você está se tornando.” Ela sorriu para alguns calouros, incluindo eu. “Se aqueça com sua raridade. Revele sua força. Ficamos separados do mundo por causa de nossos dons. Nunca esqueçam disso, porque vocês podem ter certeza que o mundo não esquecera. Agora vamos fechar o círculo e abraçar a noite.”

Em ordem reversa, Neferet agradeceu cada elemento e os mandou embora conforme cada vela era apagada, e quando ela fez isso em senti um pouco de tristeza, como se eu estivesse dando tchau para um amigo. Então ela completou o ritual dizendo, “esse ritual terminou. Merry meet e merry part* (*feliz caminhos separados) e merry meet de novo!”

A multidão respondeu: Merry meet e merry part e merry meet de novo!”

E foi isso. Meu primeiro ritual da deusa terminou.

O círculo se separou rapidamente – mais rapidamente do que eu gostaria. Eu queria ficar ali e pensar sobre as coisas incríveis que eu tinha sentido, especialmente quando os elementos foram chamados, mas isso era impossível. Eu fui carregada para fora do templo em uma confusão de conversa. Eu estava feliz por todos estarem tão ocupados conversando que ninguém notou o quão quieta eu estava; eu não achei que eu podia explicar para eles o que tinha acabado de acontecer comigo. Diabos! Eu não podia explicar para mim mesma.

“Hey, você acha que vamos ter comida chinesa de novo hoje a noite? Eu adoraria que na lua cheia eles servisse aquele gostoso moo goo depois,” Shaunee disse. “Sem mencionar que meu biscoito da sorte disse “você vai fazer um nome para si,” o que é bem legal.”

“Eu estou tão faminta que não me importa com o que eles nos alimentem desde que nos alimentem,” Erin disse.

“Eu também,” Stevie Rae disse.

“Pela primeira vez concordo totalmente,” Damien disse, ligando seus braços com Stevie Rae e eu. “Vamos comer.”

E de repente eu me lembrei. “Uh, gente.” Aquele sentimento de formigamento bom que o ritual tinha me dado sumiu. “Eu não posso ir. Eu tenho que-”

“Somos idiotas.” Stevie Rae bateu na própria cabeça forte o bastante para fazer um som de batida. “Esquecemos totalmente.”

“Ah, merda!” Shaunee disse.

“As bruxas do inferno,” Erin disse.

“Quer que eu guarde um prato para você ou algo?” Damien perguntou docemente.

“Não. Afrodite disse que vai me alimentar.”

“Provavelmente carne crua,” Shaunee disse.

“Yeah, de algum pobre garoto que ela pegou na nojenta teia de aranha dela,” Erin disse.

“Com isso ela quer dizer aquela entre as pernas dela,” Shaunee explicou.

“Pare, você está assustando Zoey,” Stevie Rae disse enquanto ela começava a me levar em direção a porta. “Eu vou mostrar para ela o caminho, encontro vocês na mesa.”

Lá fora eu disse, “Ok, me diga que eles estavam brincando sobre a carne crua.”

“Elas estavam brincando?” Stevie Rae disse nada convincente.

“Ótimo. Eu nem gosto quando o bife está mal passado. O que eu vou fazer se eles realmente tentarem me alimentar com carne crua?” eu recusei a pensar sobre que tipo de carne crua poderia ter.

“Eu acho que eu tenho uma pastilha em algum lugar na minha bolsa. Você quer?”

Stevie Rae perguntou.

“Sim,” eu disse, já me sentindo nauseada.

DEZESSEIS

“É isso.” Stevie Rae parou, parecendo desconfortável e apoplética enfrente aos degraus que levavam um prédio de tijolos situado em uma pequena encosta que aparecia na parte oriental dos arredores da escola. Enormes carvalhos estavam envoltos na escuridão dentro da escuridão, então eu mal podia ver os pontos de luz de velas da entrada. Nenhum fio de luz estava vindo das escuras janelas que eram longas e arqueadas e pareciam ser feitas de vidro chateado.

“Ok, bem, obrigado pelas pastilhas.” Eu tentei parecer brava. “E guarde um lugar para mim. Isso realmente não pode levar muito tempo. Eu devo terminar isso e me juntar a vocês para o jantar.”

“Não se apresse. Verdade. Você pode encontrar alguém que você gosta e ficar com ele. Não se preocupe se você encontrar. Eu não vou ficar braba e só vou dizer a Damien e as Gêmeas que você está fazendo reconhecimento do inimigo.”

“Eu não vou me tornar um deles, Stevie Rae.”

“Eu acredito em você,” ela disse, mas os olhos dela pareciam suspeitosamente grandes e redondos.

“Eu vejo você logo.”

“Ok. Vejo você logo,” ela disse, e começou a seguir a calçada em direção ao prédio principal.

Eu não queria ver ela se afastar – ela parecia toda miserável e um filhotinho abatido.

Ao invés disso eu subi os degraus e disse a mim mesma que isso não seria grande coisa –

nada pior que a vez que a minha irmã Barbie me convenceu a ir campo das líderes de torcida com ela (eu não sei o que diabos eu tava pensando). Pelo menos esse fiasco não duraria uma semana. Elas provavelmente fariam outro círculo, o que era bem legal, fariam alguma reza diferente como Neferet fez, e então jantaríamos. Esse seria minha oportunidade de sorrir e escapar. Fácil – fácil.

As tochas dos lados da porta de madeira estava acessas por gás e não pelos candelabros igual era no templo de Nyx. Eu levantei minha mão em direção a pesada aldrava, mas, com um som que era perturbantemente parecido a um suspiro, ela abriu com meu toque.

“Merry meet, Zoey.”

Oh. Meu. Deus. Era Erik. Ele estava vestido todo de preto, e seu cabelo preto e seu insanamente olhos azuis me lembravam de Clark Kent – bem, ok, sem os óculos nerd e o cabelo arrumado para trás... então... eu suponho que isso significa que ele na verdade me lembra (de novo) do Superman – bem, sem a capa ou o colante ou o grande S...

Então a falação na minha cabeça parou quando o dedo dele cheio de olho deslizou pela minha testa, traçando um pentagrama.

“Abençoado seja,” ele disse.

“Abençoado seja,” eu respondi, e ficaria eternamente grata por minha voz não ter grassado ou ficado grossa ou fina. Ah, cara, ele cheirava tão bem, mas eu não conseguia identificar qual era esse cheiro. Não era o cheiro de nenhuma das colônias usadas demais que os caras aplicam galões. Ele cheirava a... ele cheirava a... a floresta a noite logo depois de chover... algo terreno e limpo e...

“Você pode entrar,” ele estava dizendo.

“Oh, uh, obrigado,” eu disse brilhantemente. Eu entrei. E então parei. No interior estava uma enorme sala. As paredes de forma circular estavam envolvidas em veludo preto, bloqueando totalmente as janelas e a luz do luar. Eu podia ver que por baixo das pesadas cortinhas haviam estranhas formas, o que começou a me assustar até que eu percebi que – oláá – essa era uma sala de recreação. Eles devem ter empurrado as TVs e os games para os lados da sala e os coberto para que tudo parecesse, bem, assustador.

Então minha atenção foi capturada pelo círculo. Estava situado no meio da sala e feito inteiramente de velas em altos recipientes vermelhos, como as velas de reza que você pode comprar nas sessões de comida mexicana de uma mercearia que cheiram a rosas e a senhoras. Deveria ter mais de 100 delas acessas e os garotos estavam parados em um círculo solto atrás delas conversando e rindo com a luz fantasmática que era manchada em de vermelho. Todos estavam usando preto e eu notei imediatamente que nenhum deles estava usando algo bordado com as insígnias correspondente as séries, mas cada um deles usava uma corrente prateada que brilhava ao redor do pescoço deles com um estranho

símbolo. Parecia duas luas crescentes posicionadas de costas uma pra outra contra uma lua cheia.

“Aí está você, Zoey!”

A voz de Afrodite passou pela sala logo a frente do corpo dela. Ela estava usando um longo vestido preto que brilhava devido as contas de onyx, o que estranhamente me lembrou a versão negra da beleza brilhante de Neferet. Ela usava o mesmo colar que as outras, mas o dela era maior e tracejado com joias vermelhas que poderiam ser granada.

O cabelo loiro dela estava preso e caia ao redor dela como um véu dourado. Ela era totalmente bonita demais.

“Erik, obrigada por fazer a Zoey se sentir bem vinda. Eu assumo daqui.” Ela soava normal, e ela até colocou a ponta do dedo no braço do Erik por um segundo em que os desenformados poderiam pensar ser um gesto amigável, mas o rosto dela era uma história totalmente diferente. Era duro e frio, e os olhos dela

pareciam tão afiados quanto os dele. Erik mal olhou para ela, e ele definitivamente se afastou do toque dela. Então ele me deu um rápido sorriso, sem olhar para Afrodite de novo, e se afastou.

Ótimo. Exatamente o que eu não precisava era me meter no meio de uma horrível separação. Mas eu não consegui impedir o fato de que meus olhos seguiram os dele pela sala.

Eu sou idiota. De novo. Eu suspirei.

Afrodite limpou a garganta, e eu tentei (sem sucesso) não parecer que tinha sido pega fazendo algo que eu não devia. O sorriso maldoso dela disse que havia absolutamente nenhuma dúvida que ela notou meu interesse em Erik (e o interesse dele em mim). E, de novo, eu me perguntei se ela sabia que tinha sido eu no corredor no dia anterior.

Bem, não era como se eu pudesse perguntar a ela.

“Você precisa se apressar, mas eu trouxe algo para você se trocar.” Afrodite estava falando rápido enquanto ela fez menção para mim seguir ela para o banheiro feminino.

Ela me jogou um olhar de nojo por cima dos ombros. “Não é como se você pudesse vir a um ritual das Filhas Negras vestida desse jeito.” Quando estávamos no banheiro ela bruscamente me deu um vestido que estava pendurado em uma divisão e meio que me empurrou para dentro. “Você pode colocar suas roupas no cabide e carregar eles de volta com você para o dormitório desse jeito.”

Não parecia haver nenhuma discussão com ela e, de qualquer forma, eu já me sentia como uma estranha mesmo. Estar vestida diferente me fez sentir como se eu tivesse aparecido para a festa vestida como um pato, mas ninguém me disse que não era uma festa a fantasia então todo o resto estava usando jeans.

Eu rapidamente tirei as minhas roupas e pus o vestido preto por cima da minha cabeça, suspirando de alívio quando ele serviu. Ele era simples, mas lisonjeiro. O material era suave e não marcava. Tinha mangas longas e um busto redondo que mostrava a maior parte dos meus ombros (que bom que estava usando um sutiã preto). Ao redor do busto, a ponta da longa manga, e nas borda, que era bem acima do meu joelho, haviam contas pequenas de um vermelho brilhante. Era bem bonito. Eu coloquei meus sapatos de volta, pensando, feliz, que um bom par de rasteirinha vai com quase qualquer roupa, e sai do banheiro.

“Bem, pelo menos serve.” Eu disse.

Mas eu notei que Afrodite não estava olhando para o vestido. Ela estava olhando para a minha Marca, o que me incomodou muito. Ok, minha Marca era colorida – supere de uma vez! Mas eu não disse nada. Eu quero dizer, isso era a “festa” dela e eu era uma convidada. Tradução: eu estava totalmente sem ajuda, então é melhor eu ser boazinha.

“Eu vou liderar o ritual, é claro, então eu vou estar muito ocupada para segurar sua mão.”

Ok, eu deveria só manter a boca fechada, mas ela estava me irritando. "Olha, Afrodite, eu não preciso que você segure minha mão."

Os olhos dela se estreitaram e eu me segurei para outra cena da garota psicopata.

Ao invés disso ela sorriu um sorriso totalmente nada legal que a fez parecer um cão rabugento. Não que eu estivesse chamando ela de cadela, mas a analogia parece assustadoramente certa.

"É claro que você não precisa que segurem sua mão. Você só vai passar pelo pequeno ritual como você passa por tudo o resto. Eu quero dizer, afinal de conta, você é a nova favorita da Neferet."

Maravilha. Fora dos problemas com Erik e a estranheza da minha Marca, ela estava com ciúmes por Neferet ser minha mentora.

"Afrodite, eu não acho que sou a favorita de Neferet. Eu sou apenas nova." Eu tentei soar razoável, e até sorri.

"Tanto faz. Então, está pronta?"

Eu desisti de tentar ser razoável com ela e acenei, desejando que todo esse ritual fosse rápido e acabasse de uma vez.

"Ótimo. Vamos." Ela me levou para fora do banheiro e para o círculo. Eu reconheci as duas garotas para qual andamos como as duas "bruxas do inferno" que tinham seguido ela na cafeteria. Só que ao invés de estar usando uma cara de eu-acabei-de-comer-umlimão, elas estavam sorrindo amigavelmente para mim.

Não. Eu não iria ser enganada. Mas eu sorri também. Quando em território inimigo é melhor se misturar e parecer sem noção e/ou idiota.

“Olá, eu sou Enyo,” disse a mais alta das duas. Ela era, é claro, loira, mas seu longo, era mais cor de praia do que dourado. Embora com a luz do candelabro fosse difícil ter certeza qual clichê tinha uma descrição mais apropriada. E eu ainda não acreditava que ela fosse uma loira natural.

“Oi,” eu disse.

“Eu sou Deino,” disse a outra garota. Ela era obviamente uma mistura e tinha uma linda combinação de uma realmente bonita, café-com-creme pele e um excelente cabelo encaracolado, que provavelmente nunca teve a coragem de frizzar, não importando a umidade.

As duas eram estranhamente perfeitas.

“Olá,” eu disse de novo. Me sentindo mais do que um pouco claustrofóbica, e me movi para o espaço que elas criaram.

“Vocês três aproveitem o ritual,” Afrodite disse.

“Oh, nós vamos!” Enyo e Deino falaram juntas. Eu virei minha atenção para longe delas antes do meu melhor julgamento ganhar do meu orgulho e eu me preendi a sala.

Eu tinha uma boa visão da área interna do círculo, e de novo era similar ao templo de Nyx, mas esse tinha uma cadeira perto a mesa e tinha alguém sentado nela. Bem, meio que sentado. Na verdade, ele estava atirado na cadeira com um capuz cobrindo a cabeça.

Bem... hmmm...

De qualquer jeito, a mesa estava envolvida com o mesmo veludo preto das paredes, e tinha uma estátua da deusa nela, uma tigela de frutas e pão, várias taças, e um jarro. E uma faca. Eu olhei de novo para ter certeza que estava vendo certo. Sim. Era uma faca

—

tinha um cabo e uma longa e curvada lamina que parecia totalmente afiada demais para ser usada para cortar fruta ou pão. Uma garota que eu pensei ter reconhecido do dormitório estava acendendo vários incensos que estava no ornamentado suporte para incenso, na mesa, e totalmente ignorado quem quer que fosse que estava na cadeira.

Droga, o garoto estava dormindo?

Imediatamente o ar começou a se encher de fumaça e eu juro estava meio esverdeado, meio fantasmagórico, ao redor da sala. Eu esperei que cheirasse doce, como o incenso no templo de Nyx, mas quando a fumaça chegou até mim e eu respirei era surpreendentemente amarga. Era meio familiar e eu franzi a testa, tentando descobrir o que aquilo me lembrava... merda, o que era? Era quase como folha de louro, com um pouco de cravo da Índia. (eu tinha que lembrar de agradecer a Vovó Redbird mais tarde por me ensinar sobre temperos e seu cheiro.)

Eu cheirei de novo, intrigada, e minha cabeça ficou um pouco tonta. Estranho. Ok, o incenso era estranho. Pareceu mudar enquanto enchia a sala, como um perfume caro que muda dependendo da pessoa que o usa. Eu respirei de novo. Sim. Cravo da Índia e folha de louro, mas tinha algo mais; algo que fazia o cheiro terminar parecendo amargo e diferente... escuro e místico e sedutor e... travesso.

Travesso? Então eu soube.

Bem, diabos! Eles estavam enchendo a sala com maconha misturada com temperos.

Incrível, eu agüentei a pressão por anos e disse não para até as ofertas mais educadas para experimentar um daquelas coisas nojentas feitas em casa passada ao redor pelas festas. (Eu quero dizer, por favor. Sequer é sanitário? E porque exatamente eu iria querer uma droga que iria me fazer querer começar obsessivamente salgadinhos?) E agora ali estava eu, imersa em maconha. Suspirei. Kayla nunca iria acreditar.

Então, me sentindo paranoica (provavelmente outro efeito colateral da maconha) eu olhei ao redor do círculo, certa de ter visto um professor que estava pronto para nos atrair para longe para... para... eu não sei, algo horrível, como os acampamentos que a Maury envia todos os seus adolescentes problemáticos.

Mas, graças a Deus, diferente do círculo no templo de Nyx, não havia vampiros adultos aqui, e apenas cerca de 20 adolescentes. Eles estavam falando baixo e agindo como se o totalmente ilegal incenso de machona não fosse nada demais. (Cabeças de Maconha.) Tentando respirar devagar, eu virei para a garota a minha direita. Quando em duvida (pânico), converse bobagens.

“Então... Deino é um, bem, nome diferente. Significa algo especial?”

“Deino significa terrível;” ela disse, sorrindo docemente.

Do meu outro lado a loira alta se animou, “E Enyo significa pronto para a luta.”

“Huh,” eu disse, tentando ser educada.

“Yeah, Pemphredo, que significa arfar, é quem está acendendo o incenso,” explicou Enyo. “Pegamos os nomes da mitologia grega. Elas eram as três irmãs de Gordon e Scylla.

Diz o mito que elas nasceram como bruxas que dividiam um olho, mas decidimos que era provavelmente só bobagem propaganda devido a dominação dos homens escrita por homens humanos que queriam manter as mulheres fortes controladas.”

“Verdade?” eu não sabia o que mais dizer. Verdade.

“Sim,” Deino disse. “Os homens humanos são uma droga.”

“Todos deveriam morrer,” Enyo disse.

Com essa ideia amorosa a musica de repente começou, fazendo impossível (graças a Deus) falar.

Ok, a musica era perturbadora. Tinha uma profunda, e pulsante batida que era antiga e moderna. Como se alguém tivesse

misturado uma daquelas horríveis músicas de sexo de um tribal ritual de acasalamento. E então, muito mais chocante, Afrodite começou a dançar pelo círculo. Sim, eu suponho que daria para dizer que ela era gostosa. Eu quero dizer, ela tinha um bom corpo e se movia como Catherine Zeta Jones em Chicago. Mas de alguma forma não funcionou para mim. E eu não quero dizer por que eu não sou gay (embora eu não seja gay). Não funcionou porque pareceu uma imitação pobre da dança de Neferet "Ela anda em beleza." Se essa música fosse um poema seria mais como "Alguma vadia da bunda."

Durante a dancinha de Afrodite todos estavam, naturalmente, olhando para ela, então eu olhei ao redor do círculo, fingindo que eu não estava procurando por Erik, até...

oh, merda... eu o encontrei na direção quase oposta a minha. E ele era o único que na sala que não estava olhando para Afrodite. Ele estava olhando para mim. Antes de descobrir se eu deveria olhar para o outro lado, sorrir para ele ou acenar ou algo assim (Damien tinha dito para sorrir para ele, e Damien era um auto proclamado expert em caras), a música parou e eu olhei do Erik para Afrodite. Ela estava parada no meio do círculo na frente da mesa. De propósito, ela pegou uma grande vela púrpura em uma mão, e a faca na outra. A vela estava acesa, e ela a carregou, segurando na frente dela como um farol, para o lado do círculo onde eu agora notei estava uma vela amarela entre as vermelhas. Eu não precisei de nenhum aviso da Terrível ou da Pronta para guerra (eca)

para me virar para o leste. Enquanto o vento passou pelo meu cabelo, pelo canto do olho eu pude ver que ela tinha acendido a luz amarela e agora ela levantou a faca, desenhando um pentagrama pelo ar enquanto falou:

Oh ventos de tempestade, Em nome de Nyx eu chamo a ti para frente, Lance a benção, eu peço, Pela mágica que está acontecendo aqui!

Eu admito ela é boa. Embora não tão poderosa quanto Neferet, era obvio que ela praticou o controle de voz e o som sedoso das palavras dela carregaram fácil. Viramos para o sul e ela se aproximou de uma grande vela vermelha entre as outras vermelhas, e eu pude sentir o que eu já estava reconhecendo como o poder do fogo e a mágica passou pela minha pele.

Oh fogo do trovão, em nome da Nyx eu chamo a ti para frente, traga tempestades e poder da mágica, eu peço a sua ajuda no feitiço que faço aqui!

Viramos de novo e, junto com Afrodite, eu me senti inesperadamente atraída pela vela azul que estava entre as vermelhas. Embora tenha me assustado, eu tive que me impedir de sair do círculo e me juntar a evocação dela pela água.

O correntes de chuva, em nome de Nyx eu chamo a ti para frente.

Se junte a mim com sua inunda força, em fazer desse o mais poderoso dos rituais!

O que diabos estava errado comigo? Eu estava suando e invés de me sentir só um pouco quente, como durante o ritual de mais cedo, a Marca na minha testa estava quente – muito quente – e eu juro que eu podia ouvir o rugido do mar nos ouvidos. Atordoada, eu me virei para a direita.

O terra, profunda e úmida, em nome de Nyx eu chamo a ti para frente, que eu sinta a própria terra se mover no rugido da tempestade de poder que veio quando você me ajudou nesse ritual!

Afrodite cortou o ar de novo, e eu pude sentir a palma da minha mão direita formigar, como se eu sentisse a faca que cortava o ar.

Eu sentia o cheiro de grama cortada e eu ouvi o choro de um curiango, como se estivesse enrolado invisível no ar ao meu redor. Afrodite se moveu de volta para o centro do círculo. Colocando a vela púrpura ainda acesa no meio da mesa ela completou o feitiço.

O espírito, selvagem e livre, em nome de Nyx eu chamo a ti para frente!

Me responda!

Fique comigo durante esse ritual e me conceda teu poder de deusa!

E de alguma forma eu sabia o que ela ia fazer a seguir. Eu podia ouvir as palavras dentro da minha mente – dentro do meu espírito. Quando ela ergueu a taça e começou a andar pelo círculo eu senti as palavras dela, e embora ela não tivesse a pose ou o poder de Neferet o que ela disse entrou em mim, como se eu estivesse de dentro para fora.

“Esse é o tempo da grandeza da nossa deusa lua. Existe glória nessa noite. Os antigos sabiam dos mistérios da noite, e o usavam para ficar mais fortes... e para cortar o véu entre os mundos e tinham aventuras que hoje apenas sonhamos. Segredo...

mistério... mágica... verdadeira beleza e poder em forma vampírica – sem ser manchada pelas regras ou leis humanas. Não somos humanos!” Com isso, a voz dela tocou contra as paredes, como a de Neferet tinha feito antes. “E todos vocês Filhas e Filhos

Negros perguntam hoje a noite se esse rito é o que temos pedido a cada lua cheia desde o ano passado. Liberte o poder em nós para que, como os felinos selvagens, saibamos a flexibilidade do nosso animal interior e não sejamos ligados pelas correntes ou jaulas humanas da ignorância e fraqueza deles.”

Afrodite parou bem na minha frente. Eu sabia que eu estava vermelha e respirando com força, assim como ela. Ela levantou a taça e a ofereceu para mim.

“Beba, Zoey Redbird, e se junte a nós em pedir a Nyx pelo que é nosso por direito de sangue e corpo e a Marca da nossa grande Mudança – A Marca com a qual ela já te tocou.”

Sim, eu sei. Eu provavelmente deveria dizer não. Mas como? E de repente eu não queria. Eu definitivamente não gostava ou confiava em Afrodite, mas o que ela estava dizendo não era basicamente verdade? A reação da minha mãe e padrasto a Marca voltou com força e claramente na minha memória, junto com o olhar de medo de Kayla e a repulsão de Drew e Dustin. E como ninguém tinha me chamado, ou nem mesmo me mandado uma mensagem, desde que eu tinha partido. Eles só me deixaram ser jogada aqui para lidar com minha nova vida sozinha.

Me deixou triste, mas também me deixava irritada.

Eu peguei a taça de Afrodite e dei um gole grande. Era vinho, mas não tinha o gosto do vinho do outro ritual. Esse era doce, também, mas tinha um tempero nele que não tinha o gosto de nada que eu já experimentei antes. Causou uma explosão de sensações na minha boca que viajaram com um quente e amargo traço pela minha garganta e me encheu com um desejo tonto de beber mais e mais e mais.

"Abençoada seja," Afrodite disse enquanto pegava a taça de mim, derramando um pouco do líquido vermelho nos meus dedos. Então ela me deu um apertado e triunfante sorriso.

"Abençoada seja," eu respondi automaticamente. Ela se dirigiu até Enyo, oferecendo a taça e eu não consegui me impedir de lamber os dedos para sentir um pouco mais do gosto do vinho que tinha sido derramado ali. Era muito mais que delicioso. E o cheiro...

era um cheiro familiar... mas pela tontura na minha cabeça eu não consegui me concentrar o bastante para descobrir o que eu tinha cheirado com esse incrível cheiro antes.

Quase não levou tempo para Afrodite passar por todo o círculo, dando a cada um, um gole da taça. Eu a observei de perto, desejando poder ter mais quando ela voltou para a mesa. Ela levantou a taça de novo.

"Grandiosa e mágica deusa da Noite e da lua cheia, ela que cavalga entre o trovão e a tempestade, guiando o espírito e os Anciões, linda e incrível, que até os mais antigos devem obedecer, nos conceda o que é pedido. Nos encha com seu poder e mágica e força!"

Então ela botou a boca na taça, e eu observei com inveja, enquanto ela bebia até a última gota. Quando ela terminou de beber, a música começou de novo. Sincronizada com isso ela voltou para o círculo, dançando e rindo enquanto apagava cada vela e dava

adeus para cada elemento. E de alguma forma, enquanto ela se movia ao redor do círculo, minha visão ficou toda errada porque o corpo dela piscou e mudou e foi como se eu estivesse olhando para Neferet de novo – só que ela era mais nova, uma versão crua da Alta Sacerdotisa.

“Merry meet and merry part e merry meet de novo!” ela finalmente disse. Todos respondemos enquanto eu pisquei para minha visão clarear e a imagem estranha da Afrodite-como-Neferet desapareceu, assim como a queimação na minha Marca. Mas eu ainda sentia o gosto do vinho na língua. Era tão estranho. Eu não gostava de álcool. Sério.

Eu não gosto do gosto. Mas tinha algo nesse vinho que era delicioso além... bem, além do melhor chocolate de mundo (eu sei, é difícil acreditar). E eu ainda não consegui descobrir porque parecia tão familiar.

Então todos começaram a andar e a falar e o círculo se desfez. A iluminação aumentou o que nos fez piscar devido a luz. Eu olhei para o outro lado do círculo, tentando ver se Erik ainda estava me olhando, e um movimento na mesa chamou minha atenção. A pessoa que estava encapuzada e parada durante o ritual estava finalmente se mexendo. Ele meio que se moveu, estranhamente

colocando a si numa posição melhor para sentar. O capuz da capa preta caiu, e eu estava chocada por ver aquele cabelo alaranjado e nada atraente e um rosto sardento e branco demais.

Era aquele irritante garoto Elliott! Muito, muito estranho ele estar aqui. Poderia ser que as Filhas e Filhos Negros o quisessem? Eu olhei ao redor da sala de novo. Sim, como eu suspeitava, não havia ninguém feio ou parecendo nerd. Todos, e eu digo todos, com exceção de Elliott eram atraentes. Ele definitivamente não se encaixava.

Ele estava piscando e bocejando e parecia que ele tinha cheirado muito incenso. Ele levantou a mão para limpar algo no nariz (provavelmente uma meleca que ele gostava de olhar depois) e eu vi a branca e grossa bandagem que estava envolvendo o pulso dele. O que...?

Um terrível sentimento se arrastou pela minha espinha. Enyo e Deino estavam paradas não muito longe de mim, conversando animadamente com a garota chamada Pemphredo. Eu fui até elas e esperei até haver uma brecha na conversa. Fingindo que meu estomago não estava tentando se apertar até morrer, eu sorri e acenei na direção de Elliott.

“O que aquele garoto está fazendo aqui?”

Enyo olhou para Elliott enquanto virava os olhos. “Ele não é nada. Só o refrigerador que usamos hoje a noite.”

“Que perdedor,” Deino disse, liberando Elliott com uma cara feia. “Ele é praticamente humano,” Pempheredo disse enojada. “Não é de se admirar que tudo que ela seja bom é ser um lanchinho.”

Meu estomago parecia que ia virar do avesso. “Espera, eu não entendo.

Refrigerador? Lanchinho?”

Deino a Terrível virou seu arrogante olhar para mim. “É assim que chamamos os humanos – refrigeradores e lanchinhos. Você sabe – café da manha, almoço, e jantar.”

“Ou qualquer refeição entre isso,” a alegre Enyo praticamente ronronou.

“Eu ainda não-” eu comecei, mas Deino me interrompeu.

“Oh, qualê! Não finja que você não soube dizer o que tinha no vinho, e que você não amou o gosto.”

“Sim, admita, Zoey. Era obvio. Você teria tomado tudo – você queria até mais do que nós. Vimos você lambendo os dedos,” Enyo disse, se inclinando e invadindo meu espaço pessoal enquanto

encarava minha Marca. "Isso deve fazer de você algum tipo de aberração, não é? De algum jeito você é uma caloura e uma vampira, tudo em um, e você queria mais do que só uma prova do sangue daquele garoto."

"Sangue?" eu não reconheci minha própria voz. A palavra "aberração" continuou ecoando na minha cabeça.

"Sim, sangue," Terrível disse.

Eu senti calor e frio ao mesmo tempo e olhei para longe dos rostos conhecidos, para os olhos de Afrodite. Ela estava parada do outro lado da sala falando com Erik. Nossos olhos se encontraram e devagar, propositalmente, ela sorriu. Ela estava segurando a taça de novo, e ela a levantou no mais imperceptível brinde para mim antes de tomar um gole e virar de costas rindo de algo que Erik disse.

Me mantendo firme, eu dei uma desculpa idiota para a Pronta para Guerra, Terrível, e Arfar, e andei calmamente para fora da sala. No segundo que eu fechei a porta de madeira atrás de mim eu corri

feito uma maluca cega. Eu não sabia onde estava indo, só que eu queria ir embora.

Eu bebi sangue – sangue daquele horrível garoto Elliott – e eu gostei! E pior, o delicioso cheiro tinha sido familiar porque eu tinha sentido ele antes quando as mãos de Heath estavam sangrando. Não era uma colônia nova que eu tinha me sentido atraída; tinha sido o sangue dele. E eu senti o cheiro de novo no corredor quando Afrodite tinha cortado a coxa Erik e eu queria lamber o sangue dele também.

Eu era uma aberração.

Finalmente, eu não consegui respirar e cai na fria pedra da parede da protetora da escola, procurando por ar e vomitando as tripas para fora.

DEZESSETE

Tremendo, eu limpei minha boca com as costas da minha mão e me afastei do vomito (eu me recusei a sequer considerar o que eu vomitei e como deveria estar parecendo) até que eu cheguei a um carvalho gigante que cresceu tão perto da parede que metade dos galhos dele estavam do outro lado dele. Eu me inclinei contra a árvore, me concentrando em não ficar enjoada de novo.

O que eu fiz? O que estava acontecendo comigo?

Então em algum lugar nos galhos do carvalho eu ouvi um miado. Ok, não era o normal e comum miado de gato. Era mais como um irritado "me-eeh-uf-me-eef-uf-ronco."

Eu olhei para cima. Empoleirado no galho que estava batendo contra a parede estava um pequeno gato laranja. Ela estava me olhando com enormes olhos e definitivamente parecia decepcionada.

“Como você chegou aqui?”

“Me-uf,” ela disse, espirrando, e caminhando pelo galho, claramente tentando se aproximar de mim.

“Bem, vem aqui gatinho- gatinho- gatinho,” eu persuadi.

“Me-eeh-of-ow,” ela disse, chegando um pouco mais pra frente com suas pequenas patinhas.

“Isso aí, vem aqui, garotinha. Mova suas pequenas patinhas pra cá.” Sim, eu estava substituindo eu surtando para me canalizar em salvar o gato, mas a verdade é que eu não podia pensar sobre o que tinha acontecido. Agora não. Era muito cedo. Muito recente.

Então o gato era uma excelente distração. Além do mais, ela parecia familiar. “Vem aqui garotinha, anda...” eu continuei a conversa com ela enquanto eu forçava o dedo no duro tijolo da parede e dava um jeito de me erguer alto o bastante para agarrar a parte mais baixa do galho em que o gato estava. Então eu fui capaz de usar o galho como um tipo de corda para subir mais, o tempo todo falando com o gato, enquanto ela continuava a reclamar para mim.

Finalmente eu cheguei até o alcance dela. Nos olhamos por um longo tempo, e eu comecei a me perguntar se ela sabia sobre mim. Ela podia perceber que eu provei (e gostei) sangue? Eu tinha bafo de vomito de sangue? Eu parecia diferente? Eu tinha ganhado presas? (Ok, a ultima pergunta era ridícula. Vampiros adultos não tem presas, mas ainda sim.)

Ela "me-eeh-uf-oewd" pra mim de novo, e se moveu um pouco para mais perto. Eu a alcancei e acariciei o topo da cabeça dela e então as orelhas dela baixaram e ela fechou os olhos, ronronando.

"Você parece uma leoazinha," eu disse a ela. "Vê como você é muito melhor quando não está reclamando?" Então eu pisquei surpresa, quando percebi porque ela parecia tão familiar. "Você estava no meu sonho." E um pouco de felicidade passou pela parede de enjoo e medo dentro de mim. "Você é minha gata!"

A gata abriu os olhos, bocejou, e espirrou de novo, como se fosse para comentar porque eu tinha levado tanto tempo para descobrir. Com um grunhido de esforço subi para sentar na parte larga do topo da parede junto ao galho onde o gato estava. Com um suspiro de gatinho, ela pulou delicadamente no galho, para o topo da parede, e andou com suas pequenas patas brancas até mim para pular em meu colo. Não parecia ter nada para mim fazer a não ser acariciar a cabeça dela um pouco mais. Ela fechou os olhos e ronronou alto. Eu acariciei o gato e tentei parar o tumulto na minha mente. O ar cheirava como se pudesse chover, mas a noite estava extraordinariamente quente para o fim de outubro, e eu coloquei minha cabeça para trás, respirando profundamente e deixando a luz da lua que aparecia entre as nuvens me acalmar.

Eu olhei para a gata. “Bem, Neferet disse que deveríamos sentar na luz da lua.” Eu olhei para o céu de novo. “Seria melhor se essas estúpidas nuvens fossem embora, mas ainda sim...”

Eu mal falei as palavras quando um vento repentino passou por mim, de repente mandando as nuvens embora.

“Bem, obrigado.” Eu falei em voz alta para nada em particular. “Esse foi um vento muito conveniente.” A gata resmungou, me lembrando que eu tive a coragem de parar de coçar as orelhas dela. “Eu acho que vou chamar você de Nala porque você é uma leozinha.” Eu disse a ela, voltando a coçá-la. “Você sabe, garotinha, estou tão feliz por ter te encontrado hoje; eu realmente precisava que algo bom acontecesse para mim depois da noite que eu tive. Você não iria acredita-”

Um estranho cheiro passou por mim. Era tão estranho que fez eu parar com o que eu estava dizendo. O que era isso? Eu cheirei e enruguei o nariz. Era um cheiro seco e velho.

Como uma casa que está fechada por tempo demais, ou algum velho porão assustador.

Não era um cheiro bom, mas também não era nojento a ponto de me deixar enjoada. Era só errado. Como se não pertencesse ali a noite aberta.

Então eu vi algo pelo canto dos olhos. Eu olhei para baixo da longa parede feita de tijolos. Parada ali, meio virada para mim como se não tivesse certeza em que lugar ela queria ir, estava uma garota. A luz do luar, e meus sentidos melhorados para ver no escuro, me permitiram ver ela embora não houvesse nenhuma luz perto da parede. Eu me senti ficar tensa. Havia uma daquelas odiosas Filhas da Noite me seguido? De jeito nenhum eu me sentia a vontade para lidar com mais da merda delas hoje a noite.

Eu devo ter feito o frustrado gemido que estava na minha mente, porque a garota olhou para cima onde eu estava sentada no topo da parede.

Eu arfei chocada e senti o medo passar por mim.

Era Elizabeth! A Elizabeth Sem Sobrenome que deveria estar morta. Quando ela me viu, os olhos dela, que eram de um estranho vermelho brilhante, se alargaram e ela fez um estranho som antes de desaparecer com uma velocidade nada humana pela noite.

No mesmo instante, Nala arqueou as costas e assoviou com tanta ferocidade que o pequeno corpo dela tremeu.

“Está tudo bem! Está tudo bem!” eu disse de novo e de novo, tentando acalmar a gata e eu. Nós duas estávamos tremendo e Nala ainda estava ronronando baixo com a garganta. “Não poderia ser um fantasma. Não poderia ser. Era só... só... uma estranha garota. Eu provavelmente a assustei e ela-”

“Zoey! Zoey! É você?”

Eu dei um pulo e quase cai da parede. Foi demais para Nala. Ela deu outro tremendo assovio e pulou do meu colo para o chão. Completa e absolutamente apavorada, eu agarrei o galho para me segurar e dar uma olhada na noite.

“Quem-quem é?” Eu chamei pela alta batida do meu coração. E então eu estava cega pela luz de duas lanternas apontadas para mim.

“É claro que é ela! Como se eu não pudesse reconhecer a voz da minha melhor amiga? Droga, ela não foi embora a tanto tempo!”

“Kayla?” eu disse, tentando proteger meus olhos do brilho das lanternas com a mão, que estava tremendo feito louca.

“Bem, eu disse a você que iríamos encontrar ela,” a voz de um cara disse. “Você sempre quer desistir cedo demais.”

“Heath?” Talvez eu estivesse sonhando.

“Sim! Whoo-hoo! Te encontramos, baby!” Heath gritou, e mesmo com o horrível brilho eu podia ver ele se atirando na parede e então começando a subir como um alto, loiro jogador de futebol macaco.

Inacreditavelmente aliviada por ser ele e não o bicho papão, eu falei para ele, “Heath! Tenha cuidado. Se você cair você vai quebrar algo.” Bem, a não ser que ele caísse de cabeça – daí ele provavelmente ficaria bem.

“Eu não!” ele disse, se puxando para cima para que ficasse sentado ao meu lado, sentado na parede. “Hey, Zoey, olha só – olha

para mim; eu sou o rei do mundo!” Ele gritou, jogando os braços, rindo como um bobo, e jogando o cheiro de álcool em mim.

Não era de se admirar que eu me recusei a sair com ele.

“Ok, não a necessidade de para sempre gozar da minha cara pela minha infeliz exqueda pelo Leonardo!” eu olhei para ele, me sentindo mais como eu mesma em horas.

“Na verdade, é como a minha ex-queda por você. Só que essa não durou tanto, e você não fez um bando de filmes piegas, mas legais.”

“Hey, você ainda não está irritada com Dustin e Drew está? Esqueça eles! Eles são retardados.” Heath disse, me dando o seu olhar de cachorrinho perdido, que costumava ser bem fofo quando ele estava na oitava série. Pena que a fofura terminou de funcionar para ele dois anos atrás. “E, de qualquer forma, viemos até aqui para te salvar.”

“O que?” eu balancei a cabeça e ri para ele. “Espera. Desligue essa lanterna. Elas estão matando meus olhos.”

“Se eu desligar não vamos conseguir nos ver,” Heath disse.

“Ótimo. Então vire ela para o outro lado. Uh, aponte ela para lá ou algo assim,” Eu fiz um gesto para longe da escola (e de mim). Heath virou a luz que ele estava apontado que estava apontado pela noite, e Kayla também. Eu fui capaz de soltar minha mão, eu fiquei feliz por ver que ela parou de tremer, e parei de olhar para os lados. Os olhos de Heath se alargaram quando ele viu minha Marca.

“Olha só! Está colorida agora! Wow! É como... como... na TV ou algo assim.”

Bem, era bom ver que algumas coisas nunca mudam. Heath ainda era o Heath –fofo, mas não o cara mais brilhante.

“Hey! E quanto a mim? Eu estou aqui também sabe!” Kayla disse. “Alguém me ajude a chegar até aí, mas tenham cuidado. Deixe eu colocar minha bolsa no chão. Oh, e é melhor eu tirar esses sapatos. Zoey, você não iria acreditar na promoção que você perdeu ontem na Bakers. Todos os sapatos de verão deles totalmente em liquidação. Eu quero dizer, seriamente em liquidação. 70% de desconto. Eu peguei 5 pares para...”

“Ajude ela a subir,” eu disse a Heath. “Agora. É o único jeito dela parar de falar.”

Sim. Algumas coisas não mudam.

Heath se mexeu até ficar de barriga, e então se inclinou para baixo para oferecer uma mão para Kayla. Rindo, ela a agarrou e deixou ela a puxar para cima, para o topo da parede conosco. E foi enquanto ela estava rindo e ele estava erguendo ela que eu vi – o

inconfundível jeito que Kayla ria e olhava e ficava corada com Heath. Eu conhecia tão bem quanto sabia que nunca seria uma matemática. Kayla gostava de Heath. Ok, não gostava.

Ela gostava de Heath.

De repente o comentário culpado sobre me trair na festa que eu perdi fez perfeito sentido.

“Então como vai Jared?” eu perguntei bruscamente, parando as risadinhas de K.

“Ok, eu acho,” ela disse sem me olhar nos olhos.

“Você acha?”

Ela mexeu os ombros e eu vi que por baixo da jaqueta de couro muito fofa dela eu vi que ela estava usando a camiseta sem mangas e com rendas que costumávamos chamar de Camiseta Boob, porque não só mostrava muito a clavícula, mas também era cor de pele, então parecia que eu estava mostrando mais do que realmente estava.

“Eu não sei. Não conversamos muito nos últimos dias.”

Ela ainda não olhava para mim, mas ela olhou para Heath, que parecia sem noção –

mas esse era realmente o único olhar dele. Então minha melhor amiga estava dando em cima do meu namorado. Agora isso me irritava, e de repente eu desejei que não fosse uma noite tão agradável e quentinha. Eu queria que estivesse frio e Kayla congelasse seu super desenvolvidos peitos.

Do norte o vento nos envolveu de repente, viciosamente, trazendo o maior frio.

Tentando não parecer óbvia, Kayla puxou a jaqueta mais para perto e riu de novo, dessa vez de nervosa ao invés de flertando, e eu senti o cheiro de cerveja e algo mais.

Algo que tão recentemente está impresso nos meus sentidos que eu estava surpresa por não o sentir imediatamente.

“Kayla você andou bebendo e fumando?”

Ela tremeu e piscou para mim como um coelho bem devagar. “Só um pouco. De cerveja, eu quero dizer. E, bem, um, Heath fumou

um baseado pequeno e eu estava muito, muito assustada para vir aqui, então eu experimentei um pouco.”

“Ela precisava de um incentivo,” Heath disse, mas ele nunca foi bom com palavras maiores que duas sílabas, então pareceu incenti-vum.

“Desde quando você começou a fumar maconha?” eu perguntei a Heath.

Ele riu. “Não tem nada demais, Zo. Eu só fumo um baseado de vez enquanto. São mais seguros que cigarros.”

Eu realmente odiava quando ele me chamava de Zo.

“Heath,” eu tentei soar paciente. “Eles não são mais seguros que cigarros, e mesmo que sejam isso não diz muito. Cigarros são nojentos e eles matam você. E, seriamente, os maiores perdedores da escola fumam maconha. Fora o fato que você realmente não pode se dar ao luxo de perder mais células cerebrais.” Eu quase adicionei “ou esperma,” mas eu não queria entrar nesse caminho. Heath definitivamente iria ter a ideia errado se eu fizesse um comentário referente as partes masculinas dele.

“Nu uh,” Kayla disse.

“O que Kayla?”

Ela ainda estava agarrada na jaqueta se protegendo do frio. Os olhos dela mudaram de coelho devagar demais, para gato puxado pela causa. Eu reconheci a mudança. Ela fazia isso constantemente com pessoas que ela não considerava parte do seu grupo de amigos. Costumava me deixar louca e eu iria gritar com ela e dizer que ela não deveria ser tão má. Agora ela estava fazendo essa merda comigo?

“Eu disse nu uh porque não são só perdedores que fumam – pelo menos não só de vez enquanto. Você conhece aqueles jogadores gostosos que jogam para a Union, Chris Ford e Brad Higeons? Eu os vi na festa da Katie noite passada. Eles fumam.”

“Hey, eles não são tão gostosos,” Heath disse.

Kayla o ignorou e continuou falando. “E Morgan fuma às vezes.”

“Morgan, a Morgi de Metal?” Sim, eu estava irritada com K, mas fofoca é fofoca.

“Sim. Ela também acabou de fazer um piercing na língua e no” – K parou e falou baixo “clit.” “Você pode imaginar o quanto deve ter doido?”

"O que? Onde ela fez o piercing?" Heath disse.

"Nada," K e eu falamos juntas, por um segundo soando como a melhor amiga costumava ser.

"Kayla, você está mudando de assunto. De novo. Os jogadores do Union sempre foram afim de drogas. Olá! Por favor lembre que eles usam esteroides, que é motivo para ter levado 16 anos para a gente derrotar eles."

"Vai, Tigres! Yeah, chutamos a bunda do Union!" Heath disse. Eu virei meus olhos.

"E Morgan claramente começou a perder a cabeça, que é por isso que ela colocou um piercing no..." eu olhei para Heath e

reconsiderarei. "Corpo dela e está fumando. Me diga alguém normal que está fumando." K pensou por um segundo. "Eu!"

Eu suspirei. "Olha, eu só acho que isso não é muito inteligente."

"Bem, você nem sempre sabe tudo." O olhar odioso voltou no rosto dela.

Eu olhei dela para Heath, e então de volta para ela. "Claramente, você está certa. Eu não sei tudo."

O olhar maldoso dela virou assustado e depois mudou para maldoso de novo, e de repente não pude me impedir de comparar ela com Stevie Rae, que, apesar de eu conhecê-la apenas alguns dias, eu tinha absoluta, e completa certeza que ela não iria atrás do meu namorado, sendo ele meu quase ex ou não. Eu também não achava que ela iria fugir de mim e me tratar como se eu fosse um monstro quando eu mais precisava dela.

“Eu acho que você deveria ir embora,” eu disse para Kayla.

“Ótimo,” ela disse.

“Provavelmente não é uma boa ideia você voltar, também.”

Ela deu empurrou sua jaqueta para que ela abrisse e eu podia ver o fino tecido da camiseta dela deslizar do ombro dela, deixando claro que ela não estava usando sutiã.

“Tanto faz,” ela disse.

“Ajude ela a descer, Heath.”

Heath normalmente era muito bom em seguir instruções simples, então ele desceu Kayla. Ela agarrou a lanterna e olhou para nós.

“Anda, Heath. Estou ficando com frio.” Então ela virou e começou a andar em direção a rua.

“Bem...” Heath disse um pouco constrangido. “Ficou frio de repente.”

“Yeah, pode parar agora,” eu disse distraída, e não prestei muito atenção quando o vento parou de repente.

“Hey, uh, Zo. Eu realmente vim aqui salvar você.”

“Não.”

“Huh?” Heath disse.

“Heath, olhe para minha testa.”

“Sim, você tem esse negocio de lua crescente. E está colorido, o que é estranho porque não estava colorido antes.”

“Bem, agora está. Ok, Heath, se concentre. Eu fui Marcada. Isso significa que meu corpo está passando pela Mudança de se tornar uma vampira.”

Os olhos de Heath foram para Marca e viajaram pelo meu corpo. Eu vi que ele hesitou nos meus seios e então nas minhas pernas, o que me fez perceber que ela estava descoberta até quase a minha virilha porque minha saia tinha subido quando eu subi no topo da parede.

“Zo, o que quer que aconteça com seu corpo está bem para mim. Você é seriamente gostosa. Você sempre foi linda, mas agora você parece uma deusa.” Ele sorriu para mim e tocou minha bochecha gentilmente, me lembrando do porque eu gostei tanto dele por um longo tempo. Apesar das falhas, Heath podia ser muito doce, e ele sempre me fazia sentir completamente linda.

“Heath,” eu disse suavemente. “Eu sinto muito, mas as coisas mudaram.”

“Não comigo.” Me pegando completamente de surpresa ele se inclinou para frente, deslizando a mão por cima do meu joelho e me beijou.

Eu me afastei e agarrei o pulso dele. "Pare Heath! Estou tentando falar com você."

"Que tal você falar e eu beijar?" ele sussurrou.

Eu comecei a dizer não de novo.

E então eu senti.

O pulso dele debaixo dos meus dedos.

Estava batendo com força e rapidamente. Eu juro que eu podia ouvir ele também. E quando ele se inclinou para me beijar de

novo eu pude ver a veia que passava pelo pescoço dele. Se movia, batendo forte enquanto o sangue era bombeado pelo seu corpo.

Sangue... os lábios dele tocaram o meu e eu lembrei do gosto do sangue na taça. O sangue estava frio e misturado com vinho, e era de um garoto fraco e perdedor. O sangue de Heath poderia ser quente e rico... doce... mais doce que o de Elliott o refrigerador...

“Ow! Droga, Zoey. Você me arranhou!” Ele tirou o pulso da minha mão. “Merda, Zo, você me fez sangrar. Se você não queria que eu beijasse você, você só tinha que dizer.”

Ele levou o seu pulso sangrento para a boca e sugou a gota de sangue que estava ali. Então ele levantou os olhos para os meus, e congelou. Ele tinha sangue nos lábios. Eu podia sentir o cheiro – era como o vinho, mas melhor, muito melhor. O cheiro me envolveu e fez o cabelo dos meu braços se arrepiar.

Eu queria provar. Eu queria provar mais do que qualquer coisa na minha vida.

“Eu quero...” eu me ouvi sussurrar numa voz que eu não conhecia. “Sim...,” Heath me respondeu como se estivesse em transe. “Sim... o que você quiser. Eu vou fazer o que você quiser.”

Dessa vez eu me inclinei até ele e toquei minha língua nos lábios dele, tomando a gota de sangue na minha boca onde explodiu – calor, sensação, e uma onda de prazer que eu nunca senti.

“Mais,” eu disse.

Como se ele tivesse perdido a capacidade de falar e só pudesse acenar, Heath levantou seu pulso para mim. Mal estava sangrando, e quando eu lambi a pequena linha escarlate Heath gemeu. O toque da minha língua pareceu fazer algo com o arranhão, porque instantaneamente começou a derramar sangue, cada vez mais rápido... Minhas mãos estavam tremendo quando levei o pulso dele para minha boca e pressionei meus lábios contra a pele quente. Eu tremi e gemi em prazer e...“Oh meu Deus! O que você está fazendo com ele!” A voz de Kayla foi um grito que perfurou a nevoa

escarlate no meu cérebro. Eu soltei o pulso de Heath como se tivesse me queimado.

"Se afaste dele!" Kayla estava tremendo. "Deixe ele em paz!" Heath não se moveu.

"Vá," eu disse a ele. "Vá e não volte."

"Não," ele disse, parecendo e soando estranhamente sóbrio.

"Sim, saia daqui."

"Deixe ele ir!" Kayla gritou.

“Kayla, se você não calar a boca eu vou descer aí e chupar até a última gota do seu estúpido corpo de vaca traidora!” Eu falei para ela.

Ela gritou e saiu correndo. Eu me virei para Heath, que ainda estava me olhando.

“Eu não tenho medo de você, Zo.”

“Heath, eu tenho medo o suficiente para nós dois.”

“Mas eu não me importo com o que você fez. Eu amo você, Zoey. Mas agora do que nunca.”

“Pare!” Eu não queria gritar, mas eu fiz com que ele se encolhesse com o poder que encheu minhas palavras. Eu engoli com força e acalmei minha força. “Apenas vá. Por favor.

Então, procurando um jeito de fazer ele ir embora eu acrescentei, “Kayla provavelmente vai chamar a polícia agora. Nenhum de nós precisa disso.”

“Ok, eu vou. Mas não vou ficar longe.” Ele me beijou rapidamente e com força. Eu senti uma facada de prazer quando senti o gosto de sangue que ainda estava na boca dele. Então ele desceu pela parede e desapareceu até que tudo que eu pude ver na escuridão foi o pequeno ponto de luz vindo da lanterna dele, e então, finalmente, nem isso.

Eu não me permiti pensar. Não ainda. Me movendo metodicamente, como um robô, eu usei o galho para me segurar e descer. Meus joelhos estavam tremendo tanto que eu fui capaz de dar apenas alguns passos e afundei no chão, pressionando minhas costas na antiga casca da árvore. Nala se materializou, pulando em meu colo como se fosse minha gata a anos ao invés de minutos, e quando meu choro começou ela pulou do meu colo para o meu peito e pressionou seu rosto quente contra minhas bochechas.

Depois do que pareceu um longo tempo meu choro se tornou um soluço e eu desejei não ter saído da sala de recreação sem minha bolsa. Eu poderia realmente usar um lenço.

“Hey, parece que você precisa disso.”

Nala reclamou e pulei surpresa com a voz, e eu pisquei através das lágrimas para ver alguém me entregando um lenço. “Obrigado,” eu disse, pegando o lenço e assoando o nariz.

“Sem problemas,” Erik Night disse.

DEZOITO

“Você está bem?”

“Sim, estou bem. Totalmente. Bem.” Eu menti.

“Você não parece bem,” Erik disse. “Se importa se eu sentar?”

“Não, vá enfrente,” eu disse com indiferença. Eu sabia que eu meu nariz estava vermelho. Meu nariz definitivamente estava escorrendo quando ele chegou, e eu tinha a suspeita que ele viu

pelo menos parte do pesadelo que ocorreu entre Heath e eu. A noite estava ficando cada vez pior. Eu olhei para ele e decidi, que diabos, eu posso muito bem continuar com a tendência. "Caso você não tenha percebido, fui eu que vi a pequena cena entre você e Afrodite no corredor ontem."

Ele nem hesitou. "Eu sei, eu queria que você não tivesse. Eu não quero que você tenha a ideia errada sobre mim."

"E que ideia seria essa?"

"Que tem mais acontecendo Afrodite e eu do que realmente está."

"Não é da minha conta," eu disse.

Ele deu nos ombros. "Eu só quero que você saiba que eu e ela não estávamos mais saindo."

Eu quase disse que parecia que Afrodite não sabia disse, mas então eu pensei sobre o que aconteceu entre Heath e eu, e com um senso de surpresa eu percebi que talvez eu tenha julgado Erik muito duramente.

"Ok. Vocês não estão saindo," eu disse.

Ele sentou quieto do meu lado por um tempo, e quando ele falou de novo eu achei que ele soava quase com raiva. "Afrodite não te falou sobre o sangue no vinho."

Ele disse como uma pergunta, mas mesmo assim eu respondi. "Não."

Ele balançou a cabeça e eu vi ele cerrar os dentes. “Ela me disse que ela iria. Ela disse que te avisou quando você estava trocando suas roupas para que caso você não estivesse concordando com isso, você não tomasse da taça.”

“Ela mentiu.”

“Não é uma surpresa muito grande,” ele disse.

“Você acha?” eu podia sentir minha própria raiva crescendo dentro de mim. “Essa coisa toda foi errada. Eu fui pressionada a ir para o ritual das Filhas Negras onde fui enganada para beber sangue. Então me encontrei com meu quase ex-namorado que só acontece de ser 100% humano, e ninguém se incomodou de me explicar que o menor espectro do sangue dele iria me transformar em... em... um monstro.” Eu mordi meus lábios e me segurei na minha raiva para não começar a chorar de novo. Eu também decidi que não diria nada sobre ter achado que vi o fantasma de Elizabeth – isso era muito estranho para admitir em uma noite só.

“Ninguém te explicou porque é algo que não deveria começar a afetar você até você ser um sestanista,” ele disse baixinho.

“Huh?” eu voltei a ser incrivelmente articulada.

“Desejar por sangue normalmente não acontece até você ser uma sestanista e ter quase completado a Mudança. De vez enquanto você ouve falar de um quintanista que tem que lidar com isso mais cedo, mas isso não acontece muito frequentemente.”

“Espera – o que você está dizendo?” Parecia que abelhas estavam zunindo ao redor da minha mente.

“Você começa a ter aulas sobre desejar sangue e outras coisas que vampiros maduros tem que lidar durante seu quinto semestre, no seu ultimo ano, é o que a escola se foca principalmente – nisso e no que você decidir se formar.”

“Mas eu sou uma terceiranista – e por pouco quero dizer, eu fui Marcada a dois dias.”

“Sua Marca é diferente; você é diferente,” ele disse.

“Eu não quero ser diferente!” Eu percebi que eu estava gritando e controlei minha voz. “Eu só quero descobrir como passar por isso como todo mundo.”

“Tarde demais, Z,” ele disse.

“E agora?”

“Eu acho melhor você falar com sua mentora. É Neferet, não?”

“Sim,” eu disse miseravelmente.

“Hey, anime-se. Neferet é ótima. Ela mal pega um calouro para ser mentora mais, então ela deve realmente acreditar em você.”

“Eu sei, eu sei. É só que isso me faz sentir...”

Como eu me sentia sobre falar com Neferet sobre o que aconteceu hoje a noite?

Embaraçada. Como se eu tivesse 12 anos de idade de novo e tive que dizer a meu professor de Ed. Física que eu tinha começado a menstruar e tinha que ir para o meu armário mudar meu shorts. Eu olhava de lado para Erik. Ali ele estava sentado, lindo e atraente e perfeito. Diabos. Eu não podia dizer isso a ele. Então ao invés disso eu falei, "Idiota. Me faz sentir idiota." O que não era exatamente uma mentira, mas me fazia sentir na maioria, além de embaraçada e idiota, era assustada. Eu não queria que isso fizesse que fosse impossível eu me encaixar.

"Não se sinta idiota. Na verdade você está bem na nossa frente."

"Então...," eu hesitei, então respirei fundo e continuei, "você gostou do gosto do sangue na taça hoje a noite?"

"Bem, aqui é o negocio com isso: Meu primeiro Ritual de Lua Cheia com as Filhas Negras foi quando eu estava no fim de ser terceiranista. Com exceção do "refrigerador"

naquela noite, eu era o único terceiranista lá – como você hoje a noite.” Ele deu uma pequena e humorada risada. “Elas só me convidaram porque eu cheguei a final da competição de Solilóquio de Shakespeare e iria voar para Londres no dia seguinte.” Ele olhou para mim e parecia envergonhado.” Ninguém da House of Night chegou na final em Londres. Era um negocio grande.” Ele balançou a cabeça gozando de si mesmo. “Na verdade, eu achei que eu fosse um negocio grande. Então as Filhas Negras me convidaram a me juntar a elas, e eu me juntei. Eu sabia sobre o sangue. Me deram a oportunidade de recusar. Eu não recusei.”

“Mas você gostou?”

Dessa vez ele riu de verdade. “Eu tive ânsia e vomitei as tripas pra fora. Foi a coisa mais nojenta que eu já experimentei.”

Eu gemi. Minha cabeça caiu pra frente e eu pus meu rosto nas mãos. “Você não está me ajudando.”

“Porque você achou que era bom?”

“Melhor que bom,” eu disse, meu rosto ainda nas mãos. “Você disse que foi a coisa mais nojenta que você já provou? Eu achei que foi a mais deliciosa. Bem, a mais deliciosa até -” eu parei, percebendo o que estava pra dizer.

“Até você provar sangue fresco?” ele perguntou gentilmente.

Eu balancei a cabeça, com medo de falar.

Ele puxou minhas mãos, o que fez meu rosto corar. Então ele pôs os dedos debaixo do meu queixo e me forçou a olhar direto para ele. “Não fique embaraçada ou com vergonha. É normal.”

“Amar o gosto de sangue não é normal. Não para mim.”

“Sim, é. Todos os vampiros tem que lidar com a ânsia por sangue,” ele disse.

“Eu não sou uma vampira!”

“Talvez você não seja – ainda. Mas você com certeza não é uma caloura normal, e não tem nada errado com isso. Você é especial, Zoey, e especial pode ser incrível.”

Devagar, ele tirou os dedos do meu queixo e, como ele tinha feito mais cedo, tracejou a forma de um pentagrama suavemente por cima da minha Marca. Eu gostei do jeito que os dedos dele pareciam quando ele tocou na minha pele – quente e um pouco rústico. Eu também gostei de que ter ele perto de mim não começava todas aquelas estranhas reações que aconteciam quando eu estava perto de Heath. Eu quero dizer, eu não podia ouvir o sangue de Erik pulsando no seu pulso e no pescoço. Não que eu me importasse se ele me beijasse...

Diabos! Eu estava me tornando uma vampira vadia? O que vinha a seguir? Poderiam os machos de qualquer espécie (o que pode incluir Damien) estar seguros ao meu redor?

Talvez eu devesse evitar todos os caras até eu descobrir o que estava acontecendo comigo e saber como me controlar.

Então lembrei que eu tentei evitar todos, e esse era o motivo de ter acabado aqui pra começo de conversa.

“O que você está fazendo aqui, Erik?”

“Eu segui você,” ele disse simplesmente.

“Por quê?”

“Eu entendi o que Afrodite tinha aprontado e achei que você precisaria de um amigo.

Você é colega de Stevie Rae, certo?”

Eu acenei.

“Sim, eu pensei em encontrar ela e mandar ela aqui pra você, mas eu não sabia se você iria querer que ela soubesse sobre...” Ele pausou e fez um vago gesto em direção a sala de recreação.

“Não! Eu – eu não quero que ela saiba.” Eu tropecei nas palavras, e as disse rápido.

“Foi o que eu pensei. Então, é por isso que você está presa aqui comigo.” Ele sorriu e então pareceu meio desconfortável. “Eu realmente não queria ouvir a conversa entre você e Heath. Sinto muito sobre isso.”

Eu me foquei em acariciar Nala. Então, ele viu Heath me beijar, e viu o negocio do sangue. Deus, que embaraçoso... Então uma ideia passou por mim e eu olhei para ele, sorrindo ironicamente. “Acho que isso nos deixa quites. Eu também não queria ouvir você e Afrodite.”

Ele sorriu para mim. “Estamos quites. Eu gosto disso.”

O sorriso dele fez meu estomago fazer coisas engraçadas. “Eu realmente não teria voado para baixo e sugado o sangue de Kayla,”

eu consegui dizer.

Ele riu. (Ele tinha uma ótima risada.) “Eu sei disso. Vampiros não podem voar.”

“Mas eu assustei ela,” eu disse.

“Pelo que eu vi, ela mereceu.” Ele esperou um pouco e depois disse, “Posso te perguntar algo? É meio pessoal.”

“Hey, você me viu beber sangue de uma taça e gostar, vomitar, beijar um cara, lambe o sangue dele como se fosse um cachorro, e então chorar. E eu vi você recusar um boquete. Eu acho que eu dou um jeito de responder uma pergunta meio pessoal.”

“Ele realmente estava em transe? Ele parecia e soava como se estivesse.”

Eu me contorci desconfortavelmente e Nala reclamou para mim até eu voltar a acariciar ela.

“Pareceu que ele estava,” eu finalmente consegui dizer. “Eu não sei se era transe ou não – e eu totalmente não queria colocar ele sob o meu poder ou nada estranho desse jeito – mas ele mudou. Eu não sei. Ele estava bebendo e fumando. Ele podia só estar alto.” Eu ouvi a voz de Heath de novo, reaparecendo na minha memória como uma nevoa: Sim... o que você quiser... eu faço o que você quiser. E eu vi o olhar intenso que ele me deu. Diabos, eu nem sabia que Heath o Atleta era capaz de tamanha intensidade (pelo menos fora do campo de futebol). Eu tinha certeza que ele não conseguia soletrar a palavra (intensidade, não futebol).

“Ele estava assim o tempo todo, ou apenas depois... um... você começou a-”

“Não o tempo todo. Por quê?”

“Bem, isso exclui as duas coisas que poderiam fazer ele agir estranho. Uma – se ele estivesse alto ele estaria assim o tempo todo. Dois – ele podia estar agindo assim porque você é bem bonita, e só isso faz um cara parecer que está em transe ao redor de você.”

As palavras dele fizeram algo flutuar no meu estomago de novo – algo que nenhum cara me fez sentir antes. Não que Heath o Jogador, ou Jordon o Preguiçoso, ou Jonathan o Idiota Garoto de uma Banda (meu histórico de namorados não é longo, mas é colorido).

“Verdade?” eu disse como uma retardada.

“Verdade.” Ele sorriu muito tranquilamente.

Como esse cara podia gostar de mim? Eu sou uma sugadora de sangue nerd.

“Mas não é isso, porque ele deve ter notado o quão quente você parecia antes de você beijar ela, e o que você está dizendo é que ele não parecia em transe até o sangue entrar na jogada.”

(Entrar – hee hee – ele realmente disse entrar.) Eu estava muito ocupada rindo idiotamente do complexo vocabulário dele para pensar em responder a ele. “Na verdade, começou quando eu ouvi o sangue dele.”

“Hã?”

Ah, merda. Eu não queria dizer isso. Eu limpei minha garganta. “Heath começou a mudar quando eu ouvi o sangue bombear pelas veias delas.”

“Apenas vampiros adultos podem ouvir isso.” Ela parou e então, com um rápido sorriso adicionou, “E Heath soa como o nome de uma estrela gay de uma opera.”

“Perto. Ele é a estrela do time de futebol.”

Erik acenou e parecia divertido.

“Uh, alias, eu gostei para o que você mudou o seu nome. Night é um sobrenome muito legal,” eu disse, tentando manter minha parte da conversa e dizer algo levemente insignificante.

Ele sorriu abertamente. “Eu não mudei. Erik Night foi o nome em que eu nasci.”

“Oh, bem. Eu gosto.” Porque alguém simplesmente não atira em mim?

“Obrigado.”

Ele olhou para o relógio e eu pude ver que era quase 6:30 – da manhã, o que parecia estranho.

“Vai amanhecer logo,” ele disse.

Supondo que essa era a deixa para nós seguirmos nossos caminhos separados, eu comecei a me ajeitar e a segurar Nala melhor para poder levantar, e senti a mão de Erik por baixo do meu cotovelo, me segurando. Ele me ajudou a levantar e então só ficou

parado ali, tão perto que o rabo de Nala estava passando contra o suéter preto dele.

“Eu te perguntaria se você quer algo para comer, mas o único lugar servindo comida agora é a sala de recreação, e eu não acho que você quer voltar lá.”

“Não, definitivamente não. Mas não estou com fome de qualquer jeito.”

O que, eu percebi assim que eu disse, que era uma enorme mentira. Ao mencionar comida eu percebi que estava com fome.

“Bem, você se importa que eu te leve para o teu dormitório?” ele perguntou.

“Não,” eu disse, tentando parecer não falante.

Stevie Rae, Damien, e as Gêmeas iriam totalmente morrer se me vissem com Erik.

Não dissemos nada enquanto começamos a andar, mas não foi um estranho e desconfortável silêncio. Na verdade, foi bom. De vez em quando nossos braços se tocavam e pensei sobre o quão alto e fofo ele era e o quão eu gostaria que ele segurasse minha mão.

“Oh,” ele disse depois de um tempo, “eu não terminei de responder sua pergunta antes. Da primeira vez que eu senti o gosto de sangue no ritual das Filhas Negras eu odiei, mas ficou melhor a cada vez. Eu não posso dizer que acho que é delicioso, mas ficou melhor. E eu definitivamente gosto do jeito que me faz sentir.”

Eu olhei afiadamente para ele. “Tonto e meio e fraco nos joelhos? Como se estivesse bêbado, mas não estando.”

“Sim. Hey, você sabia que é impossível para um vampiro ficar bêbado?” Eu balancei a cabeça. “É algo sobre a Mudança que acontece no seu metabolismo. É difícil até para calouros ficarem bêbados.”

“Então beber sangue é o jeito que vampiros ficam bêbados?”

Ele deu nos ombros. “Eu suponho que sim. De qualquer forma, beber sangue humano é proibido para os calouros.”

“Então porque ninguém informou aos professores o que Afrodite pretende?”

“Ela não bebe sangue humano.”

“Uh, Erik, eu estava lá. Havia definitivamente sangue no vinho e veio daquele garoto Elliottt.” Eu tremi. “E que escolha nojenta.”

“Mas ele não é humano,” Erik disse.

“Espera – é proibido beber sangue humano,” eu disse devagar. (Oh, diabos! Foi o que eu acabei de fazer.) “Mas não tem problema beber o sangue de outro calouro?”

“Só se for consensual.”

“Isso não faz sentido.”

“Claro que faz. É normal para nossa ânsia por sangue se desenvolver enquanto nossos corpos Mudam, então precisamos de uma saída. Calouros curam rapidamente, então não há perigo de alguém se machucar. E não tem efeitos colaterais, como quando um vampiro se alimenta de um humano vivo.”

O que ele estava dizendo estava batendo na minha cabeça como aquela musica irritante e muito alta que toca na Wet Seal* (* uma loja), e eu falei a primeira coisa que eu pude pensar.

“Humano vivo?” eu disse. “Me diga que você não quer dizer versos se alimentar de um cadáver.” Eu estava me sentindo um pouco nauseada de novo.

Ele riu. “Não, significa versos beber sangue colhido dos vampiros doadores de sangue.”

“Nunca ouvi falar.”

“A maioria dos humanos não ouviu. Você vai aprender sobre isso até ser uma quintanista.”

Então mais do que ele disse passou pela confusão na minha mente. “O que você quis dizer sobre efeitos colaterais?”

“Acabamos de aprender em Sociologia Vampira 321. Parece que quando um vampiro adulto se alimenta de um humano vivo, pode se formar um laço muito forte. Nem sempre acontece por parte do vampiro, mas o humano se liga muito facilmente. É perigoso para um humano. Eu quero dizer, pense sobre isso. A perda de sangue não é uma coisa boa.

Então acrescento o fato que vivemos décadas a mais que os humanos, às vezes séculos.

Veja do ponto de vista de um humano; seria uma droga estar totalmente apaixonado por alguém que parece nunca envelhecer enquanto você fica velho e enrugado e então morre.”

De novo eu pensei sobre o deslumbrado, mas intenso jeito que Heath olhou para mim, e eu sabia que, não importava o quão difícil fosse, eu tinha que contar tudo a Neferet.

“Sim, isso seria uma droga,” eu disse fracamente.

“Aqui estamos nós.”

Eu fiquei surpresa por ver quando ele parou no dormitório das garotas. Eu olhei para ele.

“Bem, obrigado por me seguir – eu acho,” eu disse, com um sorriso seco.

“Hey, qualquer hora que você quiser que alguém se intrometa sem ser convidado, eu sou o cara para você.”

“Vou manter isso em mente,” eu disse. “Obrigado.” Eu pus Nala no colo e comecei a abrir a porta.

“Hey, Z,” ele chamou.

Eu virei.

“Não devolva o vestido a Afrodite. Por ela ter incluído você no círculo hoje a noite ela formalmente ofereceu a você uma posição nas Filhas Negras, e é uma tradição que a Alta Sacerdotisa em

treinamento de um presente ao novo membro na primeira noite dele. Eu não imagino que você queira se juntar, mas você ainda tem o direito de ficar com o vestido. Especialmente porque você fica muito melhor nele do que ela." Ele se inclinou e pegou minha mão (a que não estava segurando minha gata), e a virou para que meu pulso estivesse para cima. Então ele pegou seu dedo e o passou pela veia que estava mais visível, fazendo meu pulso pular feito louco.

"E você também deveria saber que eu sou o cara pra você se você decidir tomar mais um pouco de sangue. Mantenha isso em mente também."

Erik se curvou e, ainda me olhando nos olhos, ele levemente mordeu o ponto onde havia pulso no meu pulso antes de beijar o lugar suavemente. Dessa vez os sentimento de flutuar no meu estomago foi mais intenso. Os lábios dele ainda estavam em meu pulso e ele encontrou meus olhos e eu senti um calafrio de desejo passar pelo meu corpo. Eu sabia que ele podia me sentir tremer. Ele deixou a língua dele passar pelo meu pulso, o que me fez tremer de novo. Então ele sorriu para mim e se afastou na luz do pré amanhecer.

DEZENOVE

Meu pulso ainda estava formigando por causa do totalmente inesperado beijo (e mordida e lambida) de Erik, e eu não tinha certeza se eu podia falar ainda, então fiquei aliviada por ter apenas algumas garotas na sala, e elas mal olharam para mim antes de voltarem a assistir America Next Top Model. Eu me apressei até a cozinha, pus Nala no chão, esperando que ela não fugisse enquanto eu fazia um sanduíche. Ela não fugiu; na verdade ela me seguiu pela cozinha como um pequeno cachorro laranja, reclamando para mim com seu estranho não-miado. Eu continuava dizendo a ela "eu sei" e "eu entendo"

porque eu achei que ela estava gritando comigo sobre o quão idiota eu fui hoje a noite, e, bem, ela estava certa. Sanduíche feito, eu agarrei uma sacola de pretzels (Stevie Rae estava certa, eu não pude achar nenhuma comida porcária descente nos armários), uma coca (eu não me importo que tipo, só que é coca e não é diet-eca), e minha gata, e eu subimos.

“Zoey! Estava preocupada com você! Me conte tudo.” Empoleirada na cama com um livro, Stevie Rae estava obviamente esperando por mim. Ela estava usando seu pijama que era estampado com chapéus de cowboy na calça de algodão, e o cabelo curto dela estava amassado de um lado como se ela tivesse dormido em cima dele. Eu juro que ela parecia ter uns 12 anos de idade.

“Bem,” eu disse brilhantemente. “Parece que temos um animal de estimação.” Eu me virei para que Stevie Rae pudesse ver Nala apertada contra meu quadril. “Aqui, me ajude antes que eu derrube algo. Se for o gato ela nunca vai parar de reclamar.”

“Ela é adorável!” Stevie Rae levantou e se apressou para tentar pegar Nala de mim, mas a gata se grudou em mim como se alguém fosse matar ela se ela se soltasse, então Stevie Rae pegou minha comida ao invés e a colocou da cabeceira.

“Hey, esse vestido é incrível.”

“Yeah, eu mudei de roupa antes do ritual.” O que me lembrou que eu teria que devolver para Afrodite. Ótimo. Eu não iria ficar com o “presente,” embora Erik tenha dito que eu deveria. De qualquer forma, devolver parecia uma boa hora para “agradecer” ela por “esquecer” de me avisar sobre o sangue. Bruxa vadia.

“Então... como foi?”

Eu sentei na cama e dei a Nala um pretzel, o que ela prontamente começou a morder (pelo menos ela parou de reclamar), então dei uma enorme mordida no sanduíche. Sim, eu estava com fome, mas também estava ganhando tempo. Eu não sabia o que deveria dizer a Stevie Rae, e o que não deveria. A coisa do sangue era apenas tão confusa –e nojenta. Ela acharia que eu era horrível? Ela teria medo de mim?

Eu engoli e decidi começar a conversa num tópico seguro. “Erik Night me trouxe aqui.”

“Não brinca!” Ela levantou e caiu na cama como um country Jack-dentro-da-caixa.

“Me conte tudo.”

“Ele me beijou,” eu disse, enrugando a sobrancelha para ela.

“Você deve estar brincando! Onde? Como? Foi bom?”

“Ele beijou minha mão.” Eu decidi rapidamente mentir. Eu não queria explicar todo o negocio pulso/sangue/veia/mordida. “Foi quando ele disse boa noite. Estávamos em frente ao dormitório. E sim, foi bom.” Eu sorri para ela com a boca cheia do sanduíche.

“Eu aposto que Afrodite cagou cachorrinhos quando você saiu da sala de recreação com ele.”

“Bem, na verdade, eu sai antes dele e ele me alcançou. Eu, huh, fui dar uma volta perto do muro, que foi onde encontrei Nala,” eu cocei a cabeça da gata. Ela se empoleirou perto de mim, fechando os olhos, e começou a ronronar. “Na verdade, eu acho que ela me encontrou. De qualquer forma, eu subi no muro porque pensei que ela precisava de ajuda, e então – e você não vai acreditar nisso – eu vi algo que parecia com o fantasma de Elizabeth, e então meu quase ex-namorado da SIHS, Heath, e minha ex melhor amiga apareceram.”

“O que? Quem? Devagar. Comece com o fantasma de Elizabeth.”

Eu balancei a cabeça e mastiguei. Pelas mordidas no sanduíche eu explique. “Foi realmente estranho e assustador. Eu estava sentada no muro acariciando Nala, e algo chamou minha

atenção. Eu olhei para baixo e tinha essa garota parada não muito longe de mim. Ela olhou para mim, e seus olhos vermelhos brilharam, e eu juro que era Elizabeth.”

“De jeito nenhum! Você ficou totalmente apavorada?”

“Totalmente. No segundo que ela me viu ela dei um horrível grito e fugiu.”

“Você deve ter ficado apavorada.”

“Eu estava, e eu mal tive tempo de pensar quando Heath e Kayla apareceram.”

“Como assim? Como eles poderiam estar aqui?”

“Não, não aqui, eles estavam do lado de fora do muro. Eles devem ter me ouvido tentar acalmar Nala depois que ela completamente surtou com o fantasma de Elizabeth, porque eles vieram correndo.”

“Nala também a viu?”

Eu acenei.

Stevie Rae tremeu. “Então ela deveria realmente estar lá.”

“Tem certeza que ela está morta?” Minha voz era quase um sussurro. “Não pode ter sido algum erro e ela ainda está viva, mas andando pela escola?” Parecia ridículo, mas não mais ridículo que eu a vendo como um fantasma.

Stevie Rae engoliu com força. "Ela está morta. Eu a vi morrer. Todos na aula viram."

Ela parecia que ia chorar e todo o assunto estava me assustando, então eu mudei para algo mais leve. "Bem, eu poderia estar errada. Talvez fosse só alguma garota com olhos estranhos que parecia com ela. Estava escuro, e então Heath e Kayla de repente apareceram."

"E o que foi isso?"

"Heath disse que eles vieram me 'salvar.'" Eu virei os olhos. "Dá pra imaginar?"

"Eles são idiotas?"

"Aparentemente. Oh, e então Kayla, minha ex melhor amiga, deixou claro que ela está atrás de Heath!"

Stevie Rae arfou. "Vadia!"

"Nem brinca. De qualquer forma, eu disse a eles para irem embora e não voltar, e então fiquei chateada, o que fez Erik me achar."

"Awww! Ele foi doce e romântico?"

"Sim, ele foi, mais ou menos. E ele me chamou de Z."

“OOOOh, um apelido é um bom sinal serio.”

“Foi o que pensei.”

“Então ele te trouxe de volta para o dormitório.”

“Sim, ele disse que me levaria para comer algo, mas a única coisa que ainda estava aberta era a sala de recreação, e eu não queria voltar lá.” Ah, merda. Eu soube imediatamente que não deveria ter dito isso.

“As Filhas Negras foram horríveis?”

Eu olhei para Stevie Rae com seus grandes olhos de cervo, e soube que não podia contar a ela sobre o negocio de beber sangue. Ainda não.

“Bem, sabe como Neferet foi sexy e bonita e elegante?”

Stevie Rae acenou.

“Afrodite fez basicamente o que Neferet fez, mas ela parecia uma vadia.”

“Eu sempre achei que ela era horrível,” Stevie Rae disse, balançando a cabeça enojada.

“Me conte.” Eu olhei para Stevie Rae e corpo, “Ontem, logo antes de Neferet me trazer aqui eu vi Afrodite tentando dar a Erik

um boquete.”

“Nãoo! Merda, ela é nojenta. Espera, você disse que ela estava tentando. Qual é disso?”

“Ele estava dizendo não para ela, e a afastando. Ele disse que não a queria mais.”

Stevie Rae riu. “Aposto que isso fez ela perder a pouca cabeça que ela já tem.”

Eu lembrei como ela estava se jogando em cima dele, mesmo quando ele claramente estava dizendo não. “Na verdade, eu teria sentido pena dela que ela não fosse tão...

tão...” Eu lutei para achar uma palavra certa.

“Bruxa do inferno?” Stevie Rae disse esperançosa.

“Sim, eu acho que é isso. Ela tem essa atitude, como se fosse o direito dela ser má e nojenta com quem ela quiser, e todos deveríamos nos curvar e aceitar.”

Stevie Rae acenou. “É assim que os amigos dela são também.”

“Sim, eu conheci o horrível trio.”

“Você quer dizer, Pronta pra Guerra, Terrível, e Arfar?”

“Exato. O que elas estavam pensando quando escolheram esses nomes horríveis?”

eu disse, jogando pretzels na minha boca.

“Elas estavam pensando exatamente o que todo o grupo delas pensa – que elas são melhores que todo mundo e intocáveis porque a nojenta Afrodite será a próxima Alta Sacerdotisa.”

Eu falei as próximas palavras enquanto elas passaram como sussurros pela minha mente. “Eu não acho que Nyx vá permitir isso.”

“Como assim? Elas já estão dentro, e Afrodite é a líder das Filhas Negras desde que a afinidade dela se tornou óbvia quando ela era quintanista.”

“Qual é a afinidade dela?”

“Ela tem visões, de futuras tragédias,” Stevie Rae disse.

“Você acha que ela finge elas?”

“Oh, diabos não! Ela é incrivelmente detalhista. O que eu acho, e Damien e as gêmeas concordam comigo, é que ela só conta sobre as visões se ela as tiver perto de pessoas fora do grupinho dela.”

“Espera, você está dizendo que ela sabe sobre coisas ruins que vão acontecer em tempo de impedir elas, mas ela não faz nada?”

“Sim. Semana passada ela teve uma visão no almoço, mas as bruxas se aproximaram dela a protegendo e a levaram para fora do salão. Se Damien não tivesse se encontrado com elas porque ele estava atrasado para o almoço, as fazendo se afastar para poder ver que Afrodite estava tendo uma visão, ninguém iria saber. E um avião cheio de pessoas provavelmente estariam mortas.”

Eu me engasguei com o pretzel. Entre a tosse eu disse, “Um avião cheio de pessoas!”

O que diabos?”

“Sim, Damien percebeu que Afrodite estava tendo uma visão, então ele foi buscar Neferet. Afrodite teve que contar que estava tendo uma visão, que era que ela estava vendo um jato bater depois da decolagem. A visão dela era tão clara que ela podia descrever o aeroporto e ler os números na cauda do avião. Neferet levou essa informação e contatou o aeroporto de Denver. Eles checaram duas vezes o avião e encontraram algum problema que eles não tinham notado antes, e falaram que se não tivesse sido arrumado o avião teria caído imediatamente depois da decolagem. Mas eu sei muito bem que Afrodite não teria dito uma palavra se não tivesse sido pega, em pensar que ela inventou uma bela desculpa que os amigos

dela a levaram para fora do salão porque eles sabiam que ela tinha que falar com Neferet imediatamente. Totalmente vaca.”

Eu comecei a dizer que eu não conseguia acreditar que até Afrodite e suas bruxas iriam propositalmente permitir a morte de centenas de pessoas, mas então lembrei do odioso discurso que elas disseram – homens humanos são uma merda... todos deveriam morrer – e percebi que elas não estavam só falando; elas estavam sendo serias.

“Então porque Afrodite não mentiu para Neferet? Você sabe, falar para ela que era uma aeroporto diferente ou mudar os números do avião ou algo assim?”

“É quase impossível mentir para vampiros, especialmente quando eles fazem uma pergunta direta. E, lembre-se, Afrodite quer ser uma Alta Sacerdotisa mais do que qualquer coisa. Se Neferet acreditar que ela é tão virada quanto é, iria prejudicar seriamente os planos dela.”

"Afrodite não tem que ser uma Alta Sacerdotisa. Ela é egoísta e odiosa, assim como as amigas dela."

"Sim, bem, Neferet não acha, e ela é a mentora dela."

Eu pisquei surpresa. "Você tem que estar brincando! E ela não vê essa merda que a Afrodite faz?" Isso não podia estar certo; Neferet era mais inteligente que isso.

Stevie Rae deu nos ombros. "Ela age de forma diferente perto de Neferet."

"Mas ainda sim..."

"E ela tem uma poderosa afinidade, o que tem que significar que Nyx tem planos especiais para ela."

“Ou ela é um demônio do inferno, e ela consegue seus poderes do lado negro. Olá!

Ninguém viu Star Wars? Era difícil acreditar que Anakin Skywalker iria se virar, e veja o que aconteceu.”

“Uh, Zoey. Isso é tipo, totalmente fictício.”

“Ainda sim, faz um bom ponto.”

“Bem, tente dizer isso a Neferet.”

Eu mastiguei o sanduíche e pensei. Talvez eu devesse. Neferet parecia inteligente demais para cair nos joguinhos de Afrodite. Ela provavelmente já sabia que algo estava acontecendo com as bruxas. Talvez tudo que ela precisasse era que alguém se apresentasse e falasse algo para ela.

“Então, alguém tentou falar para ela sobre Afrodite?” eu perguntei.

“Não que eu saiba.”

“Porque não?”

Stevie Rae parecia desconfortável. “Bem, eu acho que seria meio dedo duro. De qualquer forma, o que diríamos a Neferet? Que achamos que Afrodite pode estar escondendo suas visões, mas que a única prova que temos é que ela é uma odiosa vadia?”

Stevie Rae balançou a cabeça. “Não, não consigo ver isso funcionando muito bem com Neferet. Além do mais, se por algum milagre ela acreditar em nós, o que Neferet faria? Não é como se ela pudesse expulsar ela da escola para que ela tussa até a morte nas ruas. Ela ainda estaria aqui com seu bando de bruxas e todos aqueles caras que fariam qualquer coisa por ela se ela erguesse seus dedos para eles. Eu acho que só não vale a pena.”

Stevie Rae tinha razão, mas ainda sim eu não gostei. Eu realmente, realmente não gostei.

As coisas poderiam ser diferentes se uma caloura mais poderosa tomasse o lugar de Afrodite como a líder das Filhas Negras.

Eu dei um pulo me sentindo culpada, e escondi isso tomando um grande gole de coca. O que eu estava pensando? Eu não tinha fome de poder. Eu não queria ser uma Alta Sacerdotisa ou ficar no meio da irritante batalha com Afrodite e metade da escola (a parte mais atraente, dela). Eu só queria encontrar um lugar para mim nessa nova vida, um lugar que parecesse um lar – um lugar que eu me encaixasse e fosse como o resto do pessoal.

Então lembrei do choque durante os dois círculos, e como os elementos pareceu tomar meu corpo, e como eu tive que me forçar a ficar no círculo e não me juntar a Afrodite enquanto ela falava.

“Stevie Rae, quando um círculo está sendo feito, você sente algo?” eu perguntei brutaemente.

“Como assim?”

“Bem, como quando o fogo é chamado no círculo, você sente calor?”

“Não. Eu quero dizer, eu realmente gosto do negocio do círculo, e às vezes quando Neferet está rando eu sinto uma onda de energia viajando pelo círculo, mas é só isso.”

“Então você nunca sentiu uma brisa quando o vento é chamado, ou sentiu o cheiro de chuva com a água, ou sentiu a grama nos pés com a terra?”

“Não mesmo. Só uma Alta Sacerdotisa com grandes afinidades com esses elementos iria -” Ela parou e de repente os olhos dela se alargaram. “Você está dizendo que você sentiu essas coisas? Qualquer uma dessas coisas?”

Eu me curvei. “Talvez.”

“Talvez!” Ela gritou. “Zoey! Você tem ideia do que isso pode significar?”

Eu balancei a cabeça.

“Semana passada na aula da sociologia estávamos estudando sobre a mais famosa Alta Sacerdotisa da história. Não a uma sacerdotisa com afinidade para os 4 elementos em centenas de anos.”

“Cinco,” eu disse miseravelmente.

“Todos os cinco! Você sentiu algo com o espírito também”

“Sim, eu acho que sim.”

“Zoey! Isso é incrível. Eu não acho que tenha existido uma sacerdotisa que tenha sentido os 5 elementos.” Ela acenou para a minha Marca. “É isso. Isso significa que você é diferente, e você realmente é.”

“Stevie Rae, isso pode ficar só entre nós por enquanto? Eu quero dizer, nem contar a Demien e as Gêmeas? Eu só – eu só quero tentar descobrir isso sozinha por um tempo. Eu acho que tudo está acontecendo rápido demais.”

“Mas Zoey, eu-”

“E eu posso estar errada,” eu interrompi. “E se eu apenas estivesse excitada e nervosa porque eu nunca estive em um ritual antes? Você sabe o quão embaraçoso seria se eu contasse as pessoas, “hey, eu sou a única caloura que já teve uma afinidade com os 5 elementos” e então acabar sendo os nervos?”

Stevie Rae mordeu as bochechas. “Eu não sei, eu ainda acho que você deveria contar a alguém.”

“Sim, então Afrodite e seu bando poderia estar bem ali para ir se acabar que eu apenas estava imaginando tudo.”

Stevie Rae empalideceu. “Oh, cara. Você está totalmente certa. Isso seria horrível. Eu não vou dizer nada até você estar pronta. Prometo.”

A reação dela me lembrou. “Hey, o que Afrodite fez com você?”

Stevie Rae olhou para o colo, colocando as mãos juntas, e encolhendo os ombros como se ela de repente tivesse tido um calafrio. “Ela me convidou para um ritual. Eu não estava aqui a muito tempo, só fazia um mês, e eu estava meio excitada que aquele grupo me queria.” Ela balançou a cabeça, ainda não olhando para mim. “Foi idiotice minha, mas eu não conhecia ninguém muito bem ainda, e eu pensei que talvez ficássemos amigas.

Então eu fui. Mas eles não queriam que eu fosse um deles. Eles queriam que eu fosse um – um- refrigerador: como se eu não

fosse boa para nada a não ser dar sangue para elas.

Elas me fizeram chorar e quando eu disse não elas riram e me expulsaram. Foi assim que conheci Damien, e Erin e Shaunee. Eles estavam juntos e me viram sair da sala de recreação, então eles me seguiram e me falaram para mim não me preocupar. Eles são meus amigos desde então.” Ela finalmente olhou para mim. “Eu sinto muito. Eu teria dito algo antes, mas eu sabia que elas não tentariam fazer isso com você. Você é muito forte, e Afrodite estava curiosa sobre a sua Marca. Além do mais, você é bonita o suficiente para ser uma delas.”

“Hey, você também é!” Eu me senti enjoada ao pensar que Stevie Rae estava jogada naquela cadeira como Elliott... sobre beber o sangue de Stevie Rae.

“Não, eu só sou meio fofa. Eu não sou uma delas.”

“Eu também não sou!” eu gritei, fazendo Nala acordar e ronronar sem parar para mim.

“Eu sei que você não é. Não foi o que eu quis dizer. Eu só quis dizer que elas iriam te querer no grupo delas, então elas não iam tentar te usar desse jeito.”

Não, elas conseguiram me enganar e tentaram o máximo me apavorar. Mas por quê?

Espera! Eu sabia o que elas estavam aprontado. Erik disse que a primeira vez que ele bebeu sangue ele odiou, e vomitou. Eu estava aqui apenas 2 dias. Elas queriam fazer algo que iria me enojar tanto que eu ficaria assustada para não me aproximar delas ou do ritual delas.

Elas não queriam que eu fosse parte das Filhas Negras, mas elas também não queriam contar a Neferet que elas não me queriam. Ao invés disso, elas queriam que eu me recusasse a me juntar a elas. Por qualquer que fosse a razão, a tirana Afrodite queria me manter longe das Filhas Negras. Tiranos sempre me

irritaram, o que significa, infelizmente, que eu sabia o que tinha que fazer.

Ah, merda. Eu iria me juntar as Filhas Negras.

“Zoey, você não está com raiva de mim está?” Stevie Rae disse baixinho.

Eu pisquei, tentando limpar a garganta. “É claro que não! Você está certa; Afrodite não tentou fazer com que eu doasse sangue.” Eu joguei o ultimo pedaço do sanduíche na boca, e mastiguei rápido. “Hey, estou realmente acabada. Você acha que pode me ajudar a achar uma caixa para Nala para mim poder dormir um pouco?”

Stevie Rae instantaneamente se alegrou, e pulou da cama com sua alegria normal.

“Olha isso.” Ela praticamente pulou para o lado do quarto e segurou uma enorme mala que tinha FELICIA SOUTHERN LOJA DE AGRICULTA, 2616. HARVARD, TULSA escrita com enormes letras brancas. Daquilo ela colocou no chão uma pequena caixa, uma tigela de comida e outra de água, uma caixa com comida de gato (com proteção extra), e um saco de areia.

“Como você sabia?”

“Eu não sabia. Estava na frente da nossa porta quando voltei do jantar.” Ela pegou no fundo da bolsa e puxou um envelope e uma adorável colar de couro rosa que tinha espinhos em miniatura prateados ao redor.

“Aqui, é pra você.”

Ela me entregou o envelope, que agora eu podia ver tinha meu nome escrito, enquanto ela colocava Nala no seu colar. Dentro,

escrita em uma linda letra tinha uma linha.

Skylar me disse que ela estava vindo. Estava assinado apenas com uma letra: N.

VINTE

Eu teria que falar com Neferet. Eu pensei enquanto Stevie Rae e eu nos apressávamos para tomar café. Eu não queria falar nada para ela sobre a minha suposta estranha reação aos elementos – eu quero dizer, eu não estava mentindo para Stevie Rae.

Eu poderia ter imaginado a coisa toda. E se eu contasse para Neferet e ela me fizesse fazer algum tipo de teste de afinidade estranho (nessa escola, vai saber?) e ela descobrir que eu não tenho nada a não ser uma bela imaginação? De jeito nenhum eu queria passar por algo assim. Eu iria manter a boca fechada até saber mais. Eu também não queria dizer nada para ela sobre eu ter achado que vi o fantasma de Elizabeth. Como se eu quisesse que Neferet achasse que eu era louca? Neferet era legal, mas ela era uma adulta, e eu quase podia ouvir o sermão “é só sua imaginação porque você passou por tantas mudanças” que iria receber se eu admitisse que vi um fantasma. Mas eu precisava falar com ela sobre

o negocio de ânsia por sangue. (Droga – se eu gostava tanto porque a ideia ainda me deixava enjoada?)

“Você acha que ela vai te seguir até a aula?” Stevie Rae disse, apontado para Nala.

Eu olhei para os meus pés onde a gata estava ronronando contente. “Ela pode?”

“Você quer dizer, se ela tem permissão?”

Eu acenei.

“Sim, gatos podem ir onde quiserem.”

“Huh,” eu disse, abaixando para coçar o topo da cabeça dela. “Eu acho que ela pode me seguir o dia todo então.”

“Bem, estou feliz por ela ser sua não minha. Eu vi que quando o alarme disparou, ela é totalmente uma abraçadeira de travesseiros.”

Eu ri. “Você está certa. Como uma garotinha dessas pode ter tirado meu próprio travesseiro eu não sei.” Eu dei a ela mais uma coçada. “Vamos. Vamos nos atrasar.”

Eu levantei com uma tigela na mão, e quase dei um encontrão em Afrodite. Ela estava, como sempre, sendo seguida por Terrível e Pronta pra Guerra. Vespa não estava a vista (talvez ela tenha tomado um banho e derreteu quando a água a tocou – hee hee). O nojento sorriso de Afrodite me lembrou da piranha que vi no aquário de Jenks quando minha turma de biologia foi lá ano passado numa saída de campo.

“Olá, Zoey. Deus, você saiu com tanta pressa ontem a noite que não tive chance de dar tchau. Pena que você não se divertiu. É uma pena, mas as Filhas Negras não são para todos.” Ela olhou para Stevie Rae e deu um sorriso feio.

“Na verdade, eu me diverti ontem a noite, e absolutamente adorei o vestido que você me deu!” eu disse. “Obrigado pelo convite para me juntar as Filhas Negras. Eu aceito.

Totalmente.”

O sorriso felino de Afrodite se achatou. “Verdade?”

Eu ri como se fosse uma idiota sem noção. “Verdade! Quando é a próxima reunião, ou ritual ou tanto faz – ou eu deveria perguntar

a Neferet? Eu vou ver ela essa manhã. Eu sei que ela vai ficar feliz por saber o quão bem vinda você me fez sentir ontem a noite e que agora eu sou uma Filha Negra.”

Afrodite hesitou por um segundo. Então ela sorriu de novo e imitou meu tom de voz sem noção perfeitamente. “Sim, eu aposto que Neferet vai ficar feliz de saber que você se juntou a nós, mas eu sou a líder das Filhas Negras e sei nosso horário de cor, então não há necessidade para incomodar ela com perguntar bobas. Amanha é a celebração de Samhain. Use o seu vestido,” ela enfatizou a palavra, e meu sorriso aumentou. Eu queria acertar ela e acertei. “E me encontre no corredor da recreação depois do jantar, 4 da manhã em ponto.”

“Ótimo. Estarei lá.”

“Ótimo, que surpresa agradável,” ela disse travessamente. Então, seguida por Terrível e Pronta para guerra (que pareciam vagamente chocadas), as 3 saíram da cozinha.

“Bruxas do inferno,” eu murmurei. Eu olhei para Stevie Rae, que estava me olhando com uma expressão chocada.

“Você vai se juntar a elas?” ela sussurrou.

“Não é o que você acha. Anda, eu te conto no caminho para a aula.” Eu coloquei os pratos do café da manhã na lava louça e levei a muito quieta Stevie Rae, para fora. Nala nos seguiu, ocasionalmente assobiando para qualquer gato que se atrevesse a andar perto de mim na calçada. “Estou fazendo reconhecimento do inimigo, como você disse ontem a noite,” eu expliquei.

“Não. Eu não gosto,” ela disse, balançando a cabeça com tanta força que fez seu cabelo curto balançar feito louco.

“Você nunca ouviu falar do ditado ‘mantenha seus amigos perto, e seu inimigos mais perto ainda?’ ”

“Sim, mas-”

“É tudo que estou fazendo. Afrodite se safava de muita coisa. Ela é maldosa. Ela é egoísta. Ela não pode ser a próxima Alta Sacerdotisa de Nyx.”

Os olhos de Stevie Rae ficaram enormes. “Você vai impedir ela?”

“Bem, eu vou tentar.” E enquanto conversávamos eu senti a lua crescente na minha cabeça formigar.

“Obrigado pelas coisas de gato que você conseguiu para Nala,” eu disse.

Neferet olhou para longe dos trabalhos que estava corrigindo e sorriu. “Nala – esse é um bom nome para ela, mas você deveria agradecer Skylar não eu. Foi ele que me disse que ela estava vindo.” Então ela olhou para a bola de pelos laranja que estava impacientemente passando pelas minhas pernas. “Ela ficou bem próxima a você.” Os olhos dela se ergueram de novo em direção aos meus. “Me diga, Zoey, você já ouviu a voz dela dentro da sua cabeça, ou sabe exatamente onde ela está, mesmo quando ela não está no mesmo lugar que você?”

Eu pisquei. Neferet achava que eu pudesse ter uma afinidade com gatos! “Não, eu –

eu não a ouço na minha cabeça. Mas ela reclama para mim bastante. E eu não saberia dizer se sei onde ela está quando não esta comigo. Ela está sempre comigo.”

“Ela é incrível.” Neferet curvou o dedo em direção a Nala e disse, “Venha para mim, criança.”

Instantaneamente, Nala pulou na mesa de Neferet, espalhando os papéis por todo lado.

“Oh, deus, desculpe, Neferet.” Eu fui pegar Nala, mas Neferet me impediu. Ela estava acariciando a cabeça de Nala, e a gata fechou os olhos e ronronou.

“Gatos são sempre bem vindos, e papéis são fáceis de organizar. Agora, o que você queria realmente falar comigo, Zoeybird?”

Ela usou o apelido que vovó usava para me chamar e fez meu coração doer, e de repente eu senti falta dela com uma intensidade que me fez piscar para impedir as lágrimas.

“Você está sentindo falta do seu antiga casa?” Neferet perguntou suavemente.

“Não, na verdade não. Bem, com exceção de vovó, mas eu estive tão ocupada que acho que só percebi agora,” eu disse culpadamente.

“Você não sente falta da sua mãe e pai.”

Ela não disse como se fosse uma pergunta, mas eu senti a necessidade de responder. “Não. Bem, eu não tenho um pai de verdade. Ele nos deixou quando éramos pequenas. Minha mãe casou novamente 3 anos atrás e, bem...”

“Você pode me dizer. Te dou minha palavra que vou entender,” Neferet disse.

“Eu odeio ele!” Eu disse com mais raiva do que esperei sentir. “Desde que ele se juntou a nossa família,” – eu disse a palavra de forma sarcástica – “nada está certo. Minha mãe mudou totalmente. É como se ela não pudesse mais ser a mulher dele e minha mãe.

“Não tem sido meu lar a muito tempo.”

“Minha mãe morreu quando eu tinha 10 anos. Meu pai não casou de novo. Ao invés disso, ele começou a me usar como sua esposa. Desde que eu tinha 10 até Nyx me salvar me Marcando quando eu tinha 15 anos, ele abusou de mim.” Neferet pausou e então o choque do que ela estava dizendo passou por mim antes dela continuar. “Então você vê, quando digo que entendo o que é ver sua casa se transformar num lugar insuportável eu não estou apenas falando superficialmente.”

“Isso é horrível.” Eu não sabia o que mais dizer.

“Era naquela época. Agora é simplesmente outra memória. Zoey, humanos do nosso passado, e mesmo do presente e futuro, vão se tornar cada vez menos importantes para você até que, eventualmente, você não vai sentir quase nada por eles. Você vai entender isso mais enquanto sua Mudança continua.”

Tinha uma frieza na voz dela que me fez sentir estranha, e eu me ouvi dizendo, “eu não quero parar de me importar com minha avó.”

“É claro que você não quer.” Ela disse voltando a ser quente e se importando. “É apenas 9 horas, porque você não liga para ela? Você pode se atrasar para a aula de teatro; eu vou avisar a professora Nola que você foi liberada.”

“Obrigada, eu gostaria disso. Mas não era isso que eu queria falar com você.” Eu respirei fundo. “Eu bebi sangue ontem a noite.”

Neferet acenou. "Sim, as Filhas Negras freqüentemente misturam o sangue de um calouro com o vinho. É algo que os jovens gostam de fazer. Isso te chateou, Zoey?"

"Bem, eu não soube até depois. Então, sim, me chateou."

Neferet franziu a testa. "Não foi ético de Afrodite não te contar antes. Você deveria ter tido a chance de rejeitar. Eu vou falar com ela."

"Não!" eu disse um pouco rápido demais, e então me forcei a ficar calma. "Não, não tem necessidade. Eu cuidei disso. Eu também decidi me juntar as Filhas Negras, então não quero começar parecendo que eu quis colocar Afrodite em problemas."

“Você provavelmente tem razão. Afrodite pode ser bem temperamental, e eu confio que você possa cuidar de si mesma, Zoey. Nós gostamos de encorajar os calouros a resolver os problemas que tem entre si sempre que possível.” Ela me estudou, preocupação era óbvia no rosto dela. “É normal para a primeira vez que você prova sangue ser menos que apetitoso. Você saberia disso se estivesse conosco a mais tempo.”

“Não é isso. Era – era muito gostoso. Erik me disse que a minha reação foi bem pouco comum.”

As perfeitas sobrancelhas de Neferet se ergueram. “É, de fato. Você também se sentiu tonta e muito feliz?”

“Os dois,” eu disse suavemente.

Neferet olhou para a minha Marca. “Você é única, Zoey Redbird. Bem, eu acho que seria melhor te tirar dessa sessão de sociologia, e te mover para Sociologia 415.”

“Eu preferia que você não fizesse isso,” eu disse rapidamente. “Eu já me sinto uma aberração o suficiente com todos olhando para a minha Marca e observando para ver se eu faço algo estranho. Se você me mudar de aula com garotos que estão aqui a 3 anos, eles vão me achar bizarra.”

Neferet hesitou, coçando a cabeça de Nala enquanto ela considerava.

“Eu entendo o que você quer dizer, Zoey. Eu não sou uma adolescente a mais de 100

anos, mas vampiros tem longas e precisas memórias, e eu lembro como é passar pela Mudança.” Ela suspirou. “Ok, que tal um compromisso? Eu permito que você fique na turma dos terceiranistas, mas quero te dar os textos que usamos nas aulas mais avançadas, e se você concordar em ler um capítulo por semana, e prometer que vai discutir qualquer pergunta que tiver comigo.”

“Feito,” eu disse.

“Você sabe, Zoey, enquanto você Muda, você literalmente está se tornando um ser inteiramente novo. Um vampiro não é humano, embora tenhamos sido humanos. Pode soar censurável para você agora, mas seu desejo por sangue é tão normal para sua nova vida quanto o seu desejo por” – ela parou e então sorriu – “coca-cola foi na sua vida antiga.”

“Droga! Você sabe tudo?”

“Nyx me deu dons generosamente. Além da minha afinidade com nossos adoráveis felinos e habilidade de cura, eu também sou intuitiva.”

“Você pode ler minha mente?” eu perguntei nervosa.

“Não exatamente. Mas eu pego partes das coisas. Por exemplo, eu sei que tem outra coisa que você precisa me contar sobre ontem a noite.”

Eu respirei fundo. “Eu fiquei chateada depois que descobri sobre o sangue, e sai da sala de recreação. Foi como encontrei Nala. Ela estava na árvore que fica perto do muro da escola. Eu pensei que ela estava presa ali, então eu subi para pegar ela, e, bem, enquanto eu estava falando com ela dois garotos da minha antiga escola me encontraram.”

“O que aconteceu?” A mão de Neferet parou; ela não estava mais acariciando Nala, e eu tinha toda a atenção dela.

“Não foi bom. Eles – eles estavam bêbados, altos.” Ok, eu não queria falar isso!

“Eles tentaram machucar você?”

“Não, nada disso. Foi minha ex melhor amiga e meu quase ex-namorado.”

Neferet levantou uma sobrancelha de novo.

“Bem, eu parei de sair com ele, mas ainda temos uma coisa um pelo outro.

Ela acenou como se tivesse entendido. “Continue.”

“Kayla e eu meio que brigamos. Ela me vê de forma diferente agora e eu acho que eu também vejo ela de forma diferente. Nenhuma de nós gosta da nossa visão.” Enquanto disse percebi que era verdade. Não era como se K tivesse mudado – na verdade, ela era exatamente a mesma. Era só que as pequenas coisas que eu ignorava, como a falação sem parar e seu lado maldoso, estavam agora me irritando pra falar. “De qualquer forma, ela saiu e me deixou sozinha com Heath.” Eu parei ali, sem ter certeza de como dizer o resto.

Os olhos de Neferet se estreitaram. “Você experimentou uma ânsia pelo sangue dele.”

“Sim,” eu sussurrei.

“Você bebeu o sangue dele, Zoey?” A voz dela era afiada.

“Eu só provei uma gota. Eu arranhei ele. Eu não queria, mas quando ouvi o pulso dele batendo – aquilo me fez arranhar ele.

“Então você não realmente bebeu do ferimento?”

“Eu comecei, mas Kayla voltou e nos interrompeu. Ela estava totalmente apavorada, e foi como eu consegui fazer Heath ir embora.”

“Ele não queria?”

Eu balancei a cabeça. “Não. Ele não queria.” Eu senti como se fosse chorar de novo.

“Neferet, eu sinto muito! Eu não queria. Eu nem sabia o que eu estava fazendo até que Kayla gritou.”

“É claro que você não percebeu o que estava acontecendo. Como uma recém Marcada novata poderia saber sobre ânsia de sangue?” Ela tocou meu braço em um jeito de mãe para dar segurança. “Você provavelmente não teve um Imprint* (*impressão)

com ele.”

“Imprint?”

“É o que freqüentemente acontece quando um vampiro bebe de um humano diretamente, especialmente se há uma ligação que já estava estabelecida antes de se beber o sangue. É por isso que é proibido para calouros beberem o sangue de humanos.

Na verdade, é extremamente desencorajado que vampiros adultos se alimentem de humanos também. Tem uma parte toda de vampiros que acham moralmente errada e gostariam de tornar ilegal," ela disse.

Eu vi os olhos dela escurecerem enquanto ela falava. A expressão neles de repente me deixou nervosa e me fez sentir um calafrio. Então Neferet piscou e os olhos dela voltaram ao normal. Ou eu só tinha imaginado a estranha escuridão?

"Mas essa é uma discussão que deve ser deixada para a aula de sociologia dos sestanistas."

"O que eu faço sobre Heath?"

"Nada. Me avise se ele tentar de novo. Se ele ligar para você, não atenda. Se ele começou o imprinting mesmo o som da sua voz ira afetar ele e funcionar como um sedução para trazer ele até você."

“Parece como algo vindo de Drácula,” eu murmurei.

“Não é nada parecido com aquele miserável livro!” Ela surtou. “Stoker difamou os vampiros, o que causou a nossa gente vários problemas com humanos.”

“Eu sinto muito, eu não queria-”

Ela balançou a mão me dispensando. “Não, eu não deveria ter descontado minha frustração sobre aquele velho e tolo livro em você. E não se preocupe com seu amigo Heath. Eu tenho certeza que ele ficará bem. Você disse que ele estava fumando e bebendo? Eu assumo que você quis dizer maconha?”

Eu acenei. "Mas eu não fumo," eu adicionei. "Na verdade, ele também não costumava e nem Kayla. Eu não entendo o que aconteceu com eles. Eu acho que eles estão andando com alguns jogadores de futebol drogados do Union, e nenhum deles tem senso o bastante para dizer não a eles."

"Bem, a reação dele a você pode ter tido mais a ver com o nível de intoxicação que um possível Imprint." Ela pausou, tirando um bloco de notas da gaveta da mesa, e me deu um lápis. "Mas só para prevenir, porque você não escreve o nome completo dos seus amigos e onde eles vivem. Oh, e adicione o nome dos jogadores de futebol do Union também, se você os conhece."

"Porque você precisa de todos esses nomes?" Eu senti meu coração cair nos meus pés. "Você não vai ligar para os pais deles, vai?"

Neferet riu. "Claro que não. O mal comportamento dos humanos adolescentes não é da minha conta. Só pedi para concentrar meus pensamentos no grupo e talvez captar algum vestígio de um possível Imprint entre eles."

“O que acontece se você captar? O que acontece com Heath?”

“Ele é jovem e o imprint será fraco, então tempo e distancia deve fazer desaparecer eventualmente. Se ele realmente imprinted totalmente, tem jeito de quebrar.” Eu estava prestes a dizer que talvez ela devesse ir em frente e fazer o que pudesse para quebrar o imprint quando ela continuou. “Nenhum dos jeitos é agradável.”

“Oh, ok.”

Eu escrevi os nomes e endereços de Kayla e Heath. Eu não fazia ideia de onde viviam os jogadores do Union, mas eu lembrei o nome deles. Neferet levantou e foi para o fundo da sala pegar um grosso livro cujo título era Sociologia 415.

“Comece com o capítulo 1 e continue até o fim. Até você ter terminado, vamos considerar esse seu dever de casa ao invés

daquele passado para o restante da turma.”

Eu peguei o livro. Era pesado e a capa parecia fria no meu quente e nervoso aperto.

“Se você tiver dúvidas, qualquer um, venha me ver imediatamente. Se eu não estiver aqui vá a meu apartamento no templo de Nyx. Entre na porta da frente e siga as escadas na direita. Eu sou a única sacerdotisa da escola agora, então o segundo andar todo me pertence. E não se preocupe em me perturbar. Você é minha caloura – é seu trabalho me perturbar,” ela disse com um quente sorriso.

“Obrigado, Neferet.”

“Tente não se preocupar. Nyx tocou você e uma deusa cuida dos seus.” Ela me abraçou. “Agora, vou contar a professora Nolan o que aconteceu com você. Vá em frente e use o telefone da minha mesa para ligar para sua avó.” Ela me abraçou de novo e então fechou a porta da sala de aula gentilmente atrás de dela e saiu.

Eu sentei na mesa dela e pensei sobre o quão incrível ela era, e o tempo que fazia desde que minha mãe me abraçava daquele jeito. E por alguma razão, eu comecei a chorar.

VINTE E UM

“Oi vovó, sou eu.”

“Oh! Minha Zoeybird! Você está bem, querida?”

Eu sorri para o telefone e limpei meus olhos. “Estou bem, vovó. Só sinto sua falta.”

“Pequena ave, eu também sinto sua falta.” Ela parou e então disse, “Sua mãe ligou para você?”

“Não.”

Vovó suspirou. “Bem, querida, talvez ela não queira te incomodar enquanto você ainda está se ajustando a nova vida. Eu disse a ela que Neferet me explicou que seus dias e noites estariam virados.”

“Obrigado, vovó, mas eu não acho que seja por isso que ela não me ligou.”

“Talvez ela tenha tentado e você perdeu a ligação. Eu liguei para seu celular ontem, mas caiu na caixa postal.”

Eu senti uma onda de culpa. Eu não cheguei minha caixa postal. “Eu esqueci de carregar o telefone. Está no meu quarto.

Desculpe por ter perdido a ligação, vovó.” Então, para fazer ela se sentir melhor (e fazer ela parar de falar sobre isso), eu disse, “Vou checar as mensagens quando voltar para meu quarto. Talvez mamãe tenha ligado.”

“Talvez ela tenha, querida. Então, me conte, como é aí?”

“É legal. Eu quero dizer, tem várias coisas que eu gosto. Minhas aulas são legais.

Hey, vovó, estou tendo aula até de esgrima e equitação.”

“Isso é maravilhoso! Eu lembro o quanto você gostava do Bunny.”

“Eu tenho um gato!”

“Oh, Zoeybird, estou tão feliz. Você sempre amou gatos. Você fez amizades?”

“Sim, minha colega de quarto, Stevie Rae, é ótima. E eu já gosto dos amigos dela também.”

“Então, se você está se saindo também, porque as lágrimas?”

Eu deveria saber que não posso esconder nada da vovó. “É só que... algumas coisas sobre a Mudança são difíceis de se lidar.”

“Você está bem, não está?” Preocupação passou pela voz dela. “Sua cabeça está bem?”

“Sim, não é nada disso. É-” Eu parei. Eu queria contar a ela; eu queria contar a ela tanto que eu poderia explodir, mas não sabia como. E eu estava com medo – medo dela não me amar mais. Eu quero dizer, mamãe deixou de me amar, não deixou? Ou, no mínimo, mamãe me trocou seu novo marido. Que, de certa forma, era pior do que ela ter deixado de me amar. O que eu faria se vovó se afastasse de mim também?

“Zoeyburd você sabe que pode me contar qualquer coisa,” ela disse gentilmente.

“É difícil, vovó.” Eu mordi o lábio para me impedir de chorar.

“Então vamos facilitar. Não tem nada que você possa dizer que faria eu deixar de amar você. Eu sou sua vovó hoje, amanhã, e no ano que vem. Serei sua avó até mesmo depois que me juntar a nossos ancestrais no mundo espiritual, e de lá ainda vou amar você, Pequena Ave.”

“Eu bebi sangue e eu gostei!” Eu falei.

Sem hesitar, vovó disse, “Bem, querida, não é isso que vampiros fazem?”

“Sim, mas eu não sou uma vampira. Eu sou uma caloura a apenas alguns dias.”

“Você é especial, Zoey. Sempre foi. Porque isso deveria mudar agora?”

“Eu não me sinto especial. Eu me sinto uma aberração.”

“Então lembre de algo. Você ainda é você. Não importa que você tenha sido Marcada. Não importa que você está passando pela Mudança. Por dentro, seu espírito ainda é seu espírito. Por fora você pode parecer um estranho familiar, mas você precisa só olhar dentro de si para descobrir o que você sabe a 16 anos.”

“O estranho familiar...,” eu sussurrei. “Como você sabia?”

“Você é minha garota, querida. Você é a filha do meu espírito. Não é difícil entender o que você deve estar sentido – é muito parecido com o que eu imagino que eu estaria sentido.”

“Obrigado, vovó.”

“De nada, U-we-tsi a-ge-hu-tsa.”

Eu sorri, amando como soa a palavra Cherokee para filha – tão mágica e especial, como se fosse um título dado a uma deusa. Dado a uma deusa...

“Vovó, tem outra coisa.”

“Me conte, Pequena Ave.”

“Eu acho que eu sinto os 5 elementos quando o círculo é lançado.”

“Se isso é verdade, você tem um grande poder, Zoey. E você sabe que com grande poder vem uma grande responsabilidade. Nossa família tem uma rica história de Anciões Tribais, Homens da Medicina, e Mulheres Sábias. Tenha o cuidado, Pequena Ave, de pensar antes de agir. A deusa não teria te dado poderes especiais para nada. Os use cuidadosamente, e faz Nyx, assim como os seus ancestrais, olharem para você e sorrirem.”

“Vou fazer meu melhor, vovó.”

“É tudo que peço de você, Zoeybird.”

“Tem uma garota aqui que também tem poderes especiais, mas ela é horrível. Ela é impicante e ela mente. Vovó, eu acho... eu acho...” Eu respirei fundo e disse o que estava batendo na minha mente a manhã toda. “Eu acho que sou mais forte que ela e eu acho que talvez Nyx me Marcou para tirar ela da posição em que ela esta. Mas – mas isso iria significar que eu tenho que tomar o lugar dela, e não sei se estou pronta para isso, agora não. Talvez nunca.”

“Siga o que teu espírito te diz, Zoeybird.” Ela hesitou, e então disse. “Querida, você lembra da reza purificadora da nossa gente?”

Eu pensei. Eu não conseguia contar o número de vezes que eu fui com ela ao pequeno rio atrás da casa da vovó e a observei se banhar ritualisticamente na água corrente enquanto falava a reza de purificação. Às vezes eu entrava no rio com ela, e dizia a reza também. A reza foi apresentada para mim em minha infância, falava da mudança das estações, e agradecia pela colheita, eu pela preparação do inverno que estava por vir, assim como o que quer que fosse quando vovó tinha que enfrentar uma decisão difícil. Às vezes eu não sabia por que ela se purificava e falava a reza. Simplesmente sempre foi assim.

“Sim,” eu disse. “Eu lembro.”

“Tem água corrente dentro do campus?”

“Eu não sei, vovó.”

“Bem, se não tiver use um galho de reza. Salva e lavanda misturados juntos é melhor, mas você pode usar pinho fresco se você não tiver outra opção. Você sabe o que fazer, Zoeybird?”

“Me esfregar, começando pelos pés e indo para cima, frente e costas,” eu recitei, como se eu fosse uma criança de novo e vovó estava me ensinando o caminho da nossa gente. “E então me virar para o leste e falar a reza da purificação.”

“Ótimo, você lembra. Peça para a deusa por ajuda, Zoey. Eu acredito que ela vai ouvir você. Você pode fazer isso antes do nascer do sol amanhã?”

“Acho que sim.”

“Eu vou fazer a reza também, e acrescentar a voz da sua avó para pedir a deusa que guie você.”

E de repente eu me senti melhor. Vovó nunca estava errada sobre esse tipo de coisa.

Se ela acreditava que eu ficaria bem, então eu realmente ficaria bem.

“Eu vou fazer a reza de purificação antes do amanhecer. Eu prometo.”

“Ótimo, Pequena Ave. Agora é melhor essa velha mulher deixar você ir. Você está no meio da aula, não está?”

“Sim, estou a caminho da aula de Teatro. E, vovó, você nunca será velha.”

“Não enquanto puder ouvir sua jovem voz, Pequena Ave. Eu amo você, U-we-tsi age-hu-tsa.”

“Eu amo você também, vovó.”

Falar com vovó tirou um enorme peso do meu coração. Eu ainda estava assustada e surtando sobre o futuro, e não estava certa sobre a ideia de derrubar Afrodite. Sem mencionar que eu não tinha ideia do que fazer. Mas eu tinha um plano. Ok, talvez não fosse um “plano”, mas pelo menos era algo para fazer. Eu completaria a reza de purificação, e então... bem... eu descobriria o que fazer depois.

É, isso vai funcionar. Ou pelo menos foi o que fiquei dizendo a mim mesma na aula.

No almoço eu decidi o lugar para fazer o ritual – debaixo da árvore onde encontrei Nala.

Eu pensei sobre isso enquanto pegava a salada atrás das Gêmeas. Árvores, especialmente carvalhos, eram sagradas para o povo Cherokee, então essa pareceu ser uma boa escolha. Além do mais, era isolado e um lugar fácil de chegar. Claro, Heath e Kayla tinham me encontrado lá, mas eu não estava planejando sentar no topo da parede de novo, e eu não conseguia imaginar Heath aparecendo no amanhecer dois dias seguidos, tendo ele imprinted ou não. Eu quero dizer, esse era o cara que dormia até duas da tarde no verão, todo dia. Era necessário dois despertadores e a mãe dele gritar com ele para o fazer levantar para ir a aula. O cara não iria levantar até antes do amanhecer de novo.

Provavelmente levaria meses para ele se recuperar de ontem. Não, na verdade, ele provavelmente saiu de casa e encontrou K (sai de fininho sempre foi fácil para ela, os pais dela são completamente sem noção), e estiveram acordados a noite toda. O que significa que ele perdeu aula e provavelmente estaria se fingindo de doente e dormindo nos próximos dois dias. De qualquer forma, eu não estava preocupada com ele aparecer.

“Você acha que milhos bebês são assustadores? Tem só algo errado sobre o corpo pequeno deles.”

Eu dei um pulo e quase derrubei a concha de molho na vasilha com o líquido branco, e olhei para os olhos azuis de Erik enquanto ele ria.

“Oh, olá,” eu disse. “Você me assustou.”

“Z, eu acho que estou fazendo um habitó aparecer de fininho pra você.”

Eu ri nervosa, muito ciente de que as Gêmeas estavam observando cada movimento nós fazíamos.

“Você parece que se recuperou de ontem.”

“Sim, sem problemas. Estou bem. E dessa vez não estou mentindo.”

“E eu fiquei sabendo que você se juntou as Filhas Negras.”

Shaunee e Erin sugaram o ar juntas. Eu fui cuidadosa para não olhar para elas.

“Sim.”

“Isso é legal. Aquele grupo precisa de sangue novo.”

“Você diz “aquele grupo” como se você não pertencesse. Você não é um Filho Negro?”

“Sim, mas não é o mesmo que ser uma Filha Negra. Nós somos apenas ornamentais.

Meio que o oposto do que é no mundo humano. Todos os caras sabem que só estamos lá para parecer bem e manter Afrodite divertida.”

Eu olhei para ele, lendo algo mais nos olhos dele. “E é isso que você ainda está fazendo, divertindo Afrodite?”

“Como eu disse ontem a noite, não mais, o que é uma das razões do porque eu realmente não me considero parte do grupo. Eu tenho certeza que elas me expulsariam se não fosse por aquela coisinha de atuação que eu faço.”

“Você quer dizer “pequena” como na Broadway e LA* (*Los Angeles) que já estão interessados em você.”

“É o que eu quis dizer.” Ele riu para mim. “Não é real, você sabe. Atuar é fingir. Não é o que eu realmente sou.” Ele se curvou e sussurrou no meu ouvido. “Na verdade, eu sou um nerd.”

“Oh, por favor. Essa cantada funciona para você?”

Ele exagerou um olhar de estar ofendido. “Cantada? Não, Z. Essa não é uma cantada, e eu posso provar.”

“Claro que você pode.”

“Eu posso. Venha ver o filme hoje a noite. Vamos assistir meu DVD favorito de todos os tempos.”

“Como isso prova algo?”

“É Star Wars, os originais. Eu sei as falas de todas as partes.”
Ele se inclinou para perto e sussurrou de novo. “Eu consigo fazer até as partes do Chewbacca.”

Eu ri. “Você está certo. Você é um nerd.”

“Eu disse a você.”

Chegamos no fim do Buffet de salada e ele andou comigo até a mesa onde Damien, Stevie Rae, e as Gêmeas já estavam sentados. E, não, eles não estavam tentando esconder que eles estavam totalmente nos olhando feito bobos.

“Então, você vai... comigo... hoje a noite?”

Eu consegui ouvir os 4 segurando a respiração. Literalmente.

“Eu gostaria, mas hoje a noite não posso. Eu-uh – já tenho planos.”

“Oh. Ok. Bem... da próxima vez. Vejo você por aí.” Ele acenou para mesa e se afastou.

Eu sentei. Eles estavam me encarando. “O que?” eu disse.

"Você perdeu a cabeça," Shaunee disse.

"Meus pensamentos exatos, Gêmea," Erin disse.

"Eu espero que você tenha uma boa razão para dispensar ele," Stevie Rae disse. "É obvio que você o magoou."

"Você acha que ele me deixaria confortá-lo?" Damien perguntou, ainda olhando sonhador para Erik.

"Desista," Erin disse.

"Ele não joga no seu time," Shaunee disse.

“Quieta!” Stevie Rae disse. Ela virou para mim e olhou diretamente nos olhos.

“Porque você disse a ele não? O que poderia ser mais importante que um encontro com ele?”

“Se livrar de Afrodite,” eu disse simplesmente.

VINTE E DOIS

“Ela tem razão,” Damien disse.

“Ela se juntou as Filhas Negras,” Shaunee disse.

“O que!” Damien gritou, a voz dele aumentando 20 oitavas.

“Deixe ela em paz,” Stevie Rae disse, instantaneamente vindo em minha defesa. “Ela está fazendo reconhecimento.”

“Reconhecimento, o inferno! Se ela se juntar as Filhas Negras ela está batalhando com o inimigo a toda,” Damien disse.

“Bem, ela se juntou,” Shaunee disse.

“Ouvimos ela,” Erin disse.

“Olá! Ainda estou aqui,” eu disse.

“Então o que você vai fazer?” Damien me perguntou.

“Eu realmente não sei,” eu disse.

“É melhor você ter um plano e arranjar um rápido ou aquelas bruxas vão te comer no almoço,” Erin disse.

“Sim,” Shaunee disse, comendo sua salada viciosamente para dar efeito.

“Hey! Ela não tem que descobrir sozinha. Ela tem a nós.” Stevie Rae cruzou os braços por cima do peito e olhou para as Gêmeas.

Eu sorri agradecida a Stevie Rae. “Bem, eu meio que tenho uma ideia.”

“Ótimo. Nos diga e vamos trabalhar em cima dela,” disse Stevie Rae. Todos olharam com expectativa para mim. Eu suspirei. “Bem. Um...”

Eu comecei hesitante, com medo de soar como uma idiota, e então decidi que era melhor falar o que estava na minha cabeça desde que falei com vovó, então terminei apressadamente. “Eu pensei em fazer uma antiga purificação baseado no ritual Cherokee e pedir a Nyx me ajudar com um plano.”

O silencio na mesa pareceu durar para sempre. Então Damien finalmente disse, “Pedir ajuda para Nyx não é uma má ideia.”

“Você é Cherokee?” Shaunee disse.

“Você parece Cherokee,” Erin disse.

“Olá! O sobrenome dela é Redbird. Ela é Cherokee,” Stevie Rae disse com afinidade.

“Bem, isso é bom,” Shaunee disse, mas ela parecia com dúvidas.

“Eu apenas acho que Nyx pode realmente me ouvir e – talvez – me dar alguma dica sobre o que eu deveria fazer sobre a horrível Afrodite.” Eu olhei para cada um dos meus amigos. “Algo dentro de mim diz que é errado deixar ela escapar de toda essa merda que ela está fazendo.”

“Me deixe contar a eles!” Stevie Rae disse de repente. “Eles não vão contar a ninguém. Verdade. E vai ajudar se eles souberem.”

“O que diabos?” Erin disse.

“Ok, agora você não tem escolha,” Shaunee disse, apontando para Stevie Rae com seu garfo. “Ela sabia que se dissesse isso iríamos te incomodar até você nos dizer do que diabos ela está falando.”

Eu franzi a testa para Stevie Rae, que deu nos ombros e disse, “Desculpe.”

Relutantemente, eu baixei a voz e me inclinei para frente. “Prometam que não vão contar a ninguém.”

“Prometemos,” eles falaram.

“Eu acho que eu posso sentir os cinco elementos quando o círculo é lançado.”

Silêncio. Eles apenas ficaram encarando. Três deles chocados, Stevie Rae presumida.

“Então, vocês ainda acham que ela não pode derrubar Afrodite?” Stevie Rae disse.

“Eu sabia que tinha mais sobre a sua Marca do que cair e bater a cabeça!” Shaunee disse.

“Wow,” Erin disse. “Em falar em fofoca.”

“Ninguém pode saber!” eu disse rapidamente.

“Por favor,” Shaunee disse. “Só estamos dizendo que algum dia será fofoca.”

Damien ignorou as duas. “Eu não acho que existem registros de nenhuma Alta Sacerdotisa que tenha afinidade com os 5 elementos.” A voz de Damien ficou mais excitada quando ele falou. “Você sabe o que isso significa?” Ele não me deu chance de responder. “Significa que você potencialmente pode ser a mais possante Alta Sacerdotisa dos vampiros já conheceram.”

“Huh?” eu disse. Possante?

“Forte – poderosa,” ele disse impacientemente. “Você pode ser capaz de derrubar Afrodite!”

“Agora, essa é uma notícia seriamente boa,” Erin disse, enquanto Shaunee acenava entusiasmadamente em concordância.

“Então quando nós vamos fazer o negocio da purificação?”
Stevie Rae perguntou.

“Nós?” eu disse.

“Você não vai fazer isso sozinha, Zoey,” ela disse.

Eu abri minha boca para protestar – eu quero dizer, eu nem tinha certeza do que eu iria fazer. Eu não queria ver meus amigos misturados com algo que poderia ser – na verdade, provavelmente seria – uma bagunça total. Mas Damien não me deu tempo de dizer não a eles.

“Você precisa de nós,” ele disse simplesmente. “Até a mais possante Alta Sacerdotisa precisa do seu circulo.”

“Bem, eu na verdade não pensei sobre fazer um círculo. Eu só vou fazer uma coisa de reza purificadora.”

“Você não pode fazer um círculo e então rezar pela ajuda de Nyx?” Stevie Rae perguntou.

“Parece lógico,” Shaunee disse.

“Além do mais, se você realmente tem uma afinidade para os 5 elementos, você será capaz de sentir quando lançar seu próprio círculo. Certo, Damien?” Stevie Rae disse.

Todos olharem para o gay sábio do nosso grupo.

“Parece lógico para mim,” ele disse.

Eu ainda ia discutir, embora tudo dentro de mim se sentisse feliz e aliviado e agradecido por meus amigos estarem lá por mim, que eles não iriam me deixar enfrentar essa incerteza sozinha.

Os valorize; eles são perolas de um grande preço.

A voz familiar flutuou pela minha mente, e eu percebi que não deveria questionar o novo instinto dentro de mim que pareceu ter nascido quando Nyx beijou minha testa e mudou permanentemente minha Marca e minha vida.

“Ok, eu vou precisar de um galho de reza.” Eles olharam em branco para mim, e eu expliquei. “É para a parte de purificação do

ritual porque não tem água corrente por aqui.

Ou tem?"

"Você quer dizer um rio ou uma corrente ou algo assim?"
Stevie Rae perguntou.

"Sim."

"Bem, tem um pequeno rio que passa pelo jardim fora do salão de jantar e desaparece em algum lugar debaixo da escola,"
Damien disse.

"Isso não é bom; é muito publico. Vamos precisar de um galho de reza. O que funciona melhor é lavanda seca e salva misturados juntos, mas se não tiver podemos usar pinho."

“Eu posso conseguir a salva e a lavanda,” Damien disse. “Eles tem esse tipo de coisa no suplemento da escola para os quintanistas e os sestanistas para a aula de Feitiços e Rituais. Vou apenas dizer que estou ajudando um estudante mais adiantado pegando um pouco para ele. O que mais você precisa?”

“Bem, no ritual de purificação vovó sempre agradece as 7 sagradas direções que povo Cherokee honra: norte, sul, leste, oeste, sol, terra, e a si próprio. Mas eu acho que quero fazer a reza mais especifica para Nyx.” Eu mordi o lábio, pensando.

“Eu acho que isso é inteligente,” Shaunee disse.

“Sim,” Erin acrescentou. “Quero dizer, Nyx não é aliada do sol. Ela é a Noite.”

“Eu acho que você deve seguir seu instinto,” Stevie Rae disse.

“Confiar em si mesma é uma das primeiras coisas que uma Alta Sacerdotisa aprende a fazer,” Damien disse.

“Ok, então também vou precisar de uma vela para cada elemento,” eu decidi.

“Fácil-fácil,” Shaunee disse.

“Sim, o templo nunca está fechado e tem um zilhão de velas do círculo lá.”

“Está tudo bem em pegar elas?” Roubar do templo de Nyx definitivamente não parecia uma boa ideia.

“Está tudo bem desde que você devolva,” Damien disse. “O que mais?”

“Só isso.” Eu acho. Diabos, eu não tenho certeza. Não é como se eu realmente soubesse o que estava fazendo.

“Quando e onde?” Damien perguntou.

“Depois do jantar. Cinco horas. E não podemos ir juntos. A última coisa que precisamos é que Afrodite ou qualquer uma das Filhas Negras pensem que estamos indo em algum tipo de reunião e ficar curiosa sobre nós. Então vamos nos encontrar no enorme carvalho no muro oriental.” Eu dei um sorriso torto para eles. “É fácil encontrar se você fingir que você saiu correndo da sala onde as Filhas Negras fazem seu ritual, e você quer se afastar das bruxas.”

“Isso não é necessário fingir muito,” Shaunee disse.

Erin bufou.

“Ok, vamos trazer as coisas,” Damien disse.

“Sim, vamos trazer as coisas; você trás a potência,” Shaunee disse, dando um sorriso de espertinha para Damien.

“Essa não é a correta forma da palavra, você realmente deveria ler mais. Talvez o seu vocabulário melhorasse.” Damien disse.

“Sua mãe precisa ler mais.” Shaunee disse, e então ela e Erin deram risadinhas por causa da péssima piada “sua mãe.”

Eu, estava feliz por eles mudarem de assunto e pude comer minha salada e pensar com relativa privacidade brigavam. Eu estava mastigando e tentando lembrar as palavras da reza de purificação quando Nala pulou no banco ao meu lado. Ela olhou para mim com seus olhos grandes se inclinou na minha direção e começou a ronronar como o motor de um jato. Eu não sei porque, mas ela me fez sentir melhor. E quando o sino tocou e todos nos apressamos para aula, cada um dos meus quatro amigos sorriram para mim, me dando uma secreta piscada, e disse, "Até mais, Z." Eles também me fizeram sentir melhor, embora a fácil adoção do apelido que Erik me deu fez meu coração doer.

A aula de espanhol voou: uma lição toda de como aprender a dizer que gostamos ou não de uma coisa. Prof. Garmy estava me quebrando. Ela disse que mudaria nossas vidas.

Me gusta gatos. (Eu gosto de gatos.) Me gusta ir de compras. (eu gosto de fazer compras.) No me gusta cocinar. (Eu não gosto de cozinhar.) No me gusta levantar el gato. (Eu não gosto de lavar o gato.) Essas eram as frases favoritas da Prof. Garmy, e passamos a aula inventando as nossas.

Eu tentei não escrever coisas como me gusta Erik... e no me gusta el bruxa Afrodite.

Ok, el bruxa não é como se diz "bruxa" em espanhol, mas ainda sim. De qualquer forma, a aula foi divertida e eu na verdade entendi o que estávamos dizendo. A aula de equitação não passou tão rápido. Estábulos sujos eram bom para pensar – eu repassei de novo e novo a reza de purificação – mas a hora definitivamente pareceu levar uma hora. Dessa vez Stevie Rae não precisou ir me pegar. Eu estava muito ansiosa para perder a noção do tempo. Quando o sino tocou eu estava rapidamente arrumando as coisas, feliz por Lenobia ter me deixado escovar Persephone de novo, e preocupada porque ela também que disse que semana que vem eu realmente poderia montar nela. Eu me apressei para sair do estábulo, desejando que não fosse não tarde no mundo "real." Eu teria amado ligar para vovó e contar a ela o quão bem estava me saindo com os cavalos.

"Eu sei o que está acontecendo."

Eu juro que quase me engasguei. "Deus, Afrodite! Você não podia dar um avisou ou algo assim! O que você é, parte aranha? Você quase me mata de susto."

"Qual o problema?" ela disse. "Consciência culpada?"

"Uh, quando você passa de fininho por trás das pessoas, você as assusta. Culpa não tem nada a ver."

"Então você não está se sentindo culpada?"

"Afrodite, eu não sei do que você está falando."

"Eu sei o que você está planejando para hoje a noite."

“E ainda sim não sei do que você está falando.” Ah, merda!
Como ela descobriu?

“Todos acham que você é tão fofa e tão inocente e estão tão impressionados pela sua bizarra Marca. Todos menos eu.” Ela virou para me encarar, e paramos no meio da calçada. Os olhos dela se estreitaram e seu rosto virou até ser assustadoramente feio.

Huh. Eu me perguntei (brevemente) se as Gêmeas perceberam o quão preciso era o apelido que elas deram para ela. “Não importa que merda você ouviu ele ainda é meu. Ele sempre será meu.”

Meus olhos se alargaram e eu senti uma onda de alívio tão intenso que me fez rir.

Ela estava falando sobre Erik, não sobre a reza de purificação!
“Wow, você parece a mãe do Erik. Ele sabe que você está cuidando dele?”

“Eu parecia com a mãe de Erik quando você me viu chupar o pau dele no corredor?”

Então ela sabia. Tanto faz. Eu suponho que essa conversa fosse inevitável. “Não, você não parecia a mãe de Erik. Você parecia o que você é – desesperada – com sua patética tentativa de se jogar para um cara que claramente estava dizendo a você que não te queria mais.”

“Vadia fudida! Ninguém fala comigo assim!”

Ela levantou sua mão e, como um garra, a mexeu para cortar meu rosto. Então eu senti que o mundo parou, deixando nos duas em um movimento lento. Eu peguei o pulso dela, a parando com facilidade – com muita facilidade. Era como se ela fosse uma pequena, e doente criança que tinha ficado irritada, mas que era

muito fraca para me machucar. Eu a segurei por um momento, encarando os olhos odiosos dela.

“Nunca mais tente me bater. Eu não sou um daqueles garotos que você pode brincar. Entenda isso, e entenda isso agora. Eu não tenho medo de você.” Então joguei o pulso dela para longe de mim, e fiquei totalmente chocada por ver que ela deu vários passos para trás.

Esfregando o pulso, ela olhou para mim. “Não se incomode em aparecer amanhã. Se considere desconvidada e não mais uma Filha Negra.”

“Verdade?” Eu me senti incrivelmente calma. Eu sabia que a carta estava na minha mão e a puxei. “Então você quer explicar a minha mentora, Alta Sacerdotisa Neferet, a vampira que teve a ideia que eu me juntasse as Filhas Negras pra começo de conversa, que você está me expulsando porque você está com inveja que seu ex-namorado gosta de mim?”

O rosto dela empalideceu.

“Oh, e você pode ter certeza que eu vou estar totalmente e completamente arrasada quando Neferet me perguntar.” Eu funguei e choraminguei como um pequeno choro falso.

“Você sabe como é querer fazer parte de algo e mais ninguém no grupo querer você ali?” ela resmungou com seus dentes cerrados.

Eu senti meu estomago se contorcer e tive que me forçar a não deixar ela ver que me atingiu. Sim, eu sabia exatamente como era fazer parte de algo – uma suposta família – e sentir que ninguém me queria ali, mas Afrodite não ia saber disso. Ao invés eu sorri, e com uma voz doce disse, “Porque, o que você quer dizer, Afrodite? Erik é parte dos Filhos Negros e hoje mesmo no almoço ele me disse o quão feliz estava por eu ter me juntado as Filhas Negras.”

“Vá ao ritual. Finja que você é parte das Filhas Negras. Mas é melhor você se lembrar de algo. Elas são minhas Filhas Negras. Você

é a forasteira; a que não é querida. E lembre disso também, Erik Night e eu temos uma ligação que você nunca vai entender. Ele não é meu ex nada. Você não ficou para ver o fim do nosso pequeno jogo no corredor. Ele estava era lá como é agora exatamente onde eu quero que ele esteja. Meu." Então ela jogou seu enorme e cabelo loiro e se afastou.

Cerca de duas respirações depois Stevie Rae colocou a cabeça para fora de um enorme carvalho que não era longe da calçada e disse, "Ela foi embora?"

"Graças a Deus." Eu balancei minha cabeça para Stevie Rae. "O que você estava fazendo ali?"

"Você está brincando? Eu me escondi. Ela me assusta para caramba. Eu estava vindo me encontrar com você quando vi vocês discutindo. Cara, ela realmente tentou bater em você!"

"Afrodite tem um sério problema para controlar a raiva." Stevie Rae riu. "Uh, Stevie Rae, você pode sair ai de atrás agora."

Ainda rindo, Stevie Rae praticamente pulou para o meu lado e ligou seu braço com o meu. "Você realmente a enfrentou!"

"Eu realmente a enfrentei."

"Ela realmente, realmente odeia você."

"Ela realmente, realmente odeia."

"Você sabe o que isso significa?" Stevie Rae disse.

"Sim. Eu não tenho escolha agora. Eu vou ter que derrubar ela."

“Sim.”

Mas eu sabia que eu não tinha escolha mesmo antes de Afrodite tentar arrancar meu olho para fora. Eu não tinha escolha desde que Nyx me Marcou. Enquanto Stevie Rae e eu andávamos juntas na noite iluminada pelas luzes, as palavras da deusa se repetiram de novo e de novo na minha cabeça: Você é velha além da sua idade, Zoeybird. Acredite em você mesma e você encontrara um jeito. Mas lembre-se, a escuridão nem sempre equivale ao mal, assim como a luz nem sempre trás o bem.

VINTE E TRÊS

“Eu espero que o resto do pessoal possa encontrar,” eu disse, olhando ao meu redor enquanto Stevie Rae e eu esperávamos no enorme carvalho. “Não parecia tão escuro ontem a noite.”

“Não estava. Tem muitas nuvens hoje, então a lua está tendo problemas em nos iluminar. Mas não se preocupe, a Mudança está fazendo coisas muito boas com a nossa visão noturna. Droga, eu acho que posso ver tão bem quando Nala.” Stevie Rae acariciou a gata afeiçãoadamente na cabeça e Nala fechou os olhos e ronronou. “Eles vão nos encontrar.”

Eu me inclinei contra a árvore e me preocupei. O jantar estava bom – galinha fervida, arroz temperado, e ervilhas (uma

coisa que eu posso dizer desse lugar, eles podem realmente cozinhar) - yeah, tudo estava ótimo. Até Erik passar na nossa mesa e disse oi. Ok, não foi realmente um "oi, Z, eu ainda gosto de você". Fui um "oi, Zoey."

Ponto. Sim. Foi isso. Ele pegou a comida dele e estava andando com alguns outros caras que as Gêmeas chamavam de gostosos. Eu admito que eu nem notei eles. Eu estava ocupada demais notando Erik. Eles vieram para nossa mesa. Eu olhei para cima e sorri.

Ele encontrou meus olhos por um segundo, e disse, "Oi, Zoey," e continuou passando. E de repente a galinha não estava tão gostosa.

"Você feriu o ego dele. Seja gentil com ele e ele vai te pedir para sair de novo,"

Stevie Rae disse, trazendo eu e meus pensamentos de volta para o presente de baixo da árvore.

“Como você sabia que eu estava pensando em Erik?” Eu perguntei. Stevie Rae acariciou Nala silenciosamente, então eu me abaixei para acariciar a gata no topo da cabeça antes dela começar a reclamar de novo.

“Porque era isso que eu estava pensando.”

“Bem, eu deveria estar pensando sobre o círculo que tenho que lançar, mas nunca lancei antes na vida, e no ritual de purificação que eu tenho que fazer, e não em um cara.”

“Ele não é um cara: ele é um ótimooo cara,” Stevie Rae babou, me fazendo rir.

“Você deve estar pensando em Erik,” Damien disse, saindo das sombras do muro.

“Não se preocupe. Eu vi o jeito que ele estava te olhando no almoço. Ele vai te pedir para sair de novo.”

“Sim, vai por ele,” Shaunee disse.

“Ele é o nosso expert em Todas As Coisas de Homem,” Erin disse enquanto eles se juntaram embaixo da árvore.

“Verdade,” Damien disse.

Antes deles fazerem minha cabeça doer mudei de assunto.
“Pegaram as coisas que precisávamos?”

“Eu tive que misturar a salva seca e misturar com a lavanda. Eu espero que esteja tudo bem por ter amarrado elas assim.” Damien tirou o galho de ervas secas da manga da jaqueta e me entregou. Era grosso e tinha quase 30 centímetros, e imediatamente eu senti o cheiro da doce lavanda. Ele prendeu o maço com força junto numa ponta que parecia mais grossa.

“Está perfeito.” Eu sorri para ele.

Ele pareceu aliviado, e então disse, um pouco tímido, “eu usei meu ponto de cruz para prender.”

“Hey, eu já te disse antes que você não deve se sentir envergonhado que você goste de costurar. Eu acho que é um hobby legal. Além do mais, você é muito bom nisso,”

Stevie Rae disse.

“Eu queria que meu pai achasse isso também,” Damien disse.

Eu odiei ouvir a tristeza na voz dele. “Eu queria que você me ensinasse algo. Eu sempre quis saber como fazer ponto cruz,” eu menti, e fiquei feliz de ver o rosto de Damien se iluminar.

“A qualquer hora, Z,” ele disse.

“E quanto as velas?” eu perguntei as Gêmeas.

“Hey, falamos pra você. Fácil...” Shaunee abriu a sua bolsa e pegou uma vela verde, amarela e azul com seus copos de cor correspondente.

“Fácil.” Da bolsa dela Erin tirou a vela vermelha envolvida no mesmo recipiente.

“Ótimo. Ok, vamos ver. Vamos para cá, um pouco longe do tronco, mas perto o bastante para ficarmos de baixo dos galhos.” Eles me seguiram enquanto dei alguns passos para longe de árvore. Eu olhei para as velas. O que eu deveria fazer? Talvez eu devesse... e enquanto eu pensava sobre isso, eu soube. Sem parar para me perguntar por que ou como ou questionar o intuitivo conhecimento que tinham de repente vindo para mim, eu simplesmente agi. “Vou dar a cada um vocês uma vela. Então, como aconteceu com os vampiros no Ritual da Lua Cheia de Neferet, vocês vão representar um elemento.

Eu serei o espírito.” Erin me deu a vela púrpura. “Eu sou o centro do círculo. O resto de vocês tomem seus lugares ao meu redor.” Sem hesitar eu peguei a vela vermelha de Erin e entreguei para Shaunee. “Você será o fogo.”

“Parece bom para mim. Quero dizer, todos sabem o quanto sou quente.”

Ela riu e foi para a parte sul do círculo. A vela verde foi a próxima. Eu me virei para Stevie Rae. “Você será a terra.”

“E verde é minha cor favorita!” ela disse, se movendo feliz do outro lado de Shaunee.

“Erin, você será água.”

“Ótimo. Eu costumava gostar de relaxar, o que envolvia nadar quando eu precisa me acalmar.” Erin se moveu para a posição oeste. “Então eu devo ser o ar,” Damien disse, pegando a vela amarela.

“Você é. Seu elemento abre o círculo.”

“Como eu queria poder abrir a mente das pessoas,” ele disse, se movendo para a posição leste.

Eu dei um quente sorriso para ele. “Sim. Como isso.”

“Ok. E agora?” Stevie Rae perguntou.

“Bem, vamos usar a fumaça do galho para nos purificar.” Eu coloquei a vela púrpura nos meus pés para poder me concentrar no galho de reza. Então virei os olhos. “Bem, diabos. Alguém lembrou de trazer fósforo ou um isqueiro ou algo assim?”

“Naturalmente,” Damien disse, tirando um isqueiro do bolso. “Obrigada, ar,” eu disse.

“Nem esquenta, Alta Sacerdotisa,” ele disse.

Eu não disse nada, mas quando ele me chamou assim um calafrio de excitação passou pelo meu corpo.

“É assim que usamos um galho de reza,” eu disse, feliz por minha voz soar mais calma do que eu me sentia. Eu fiquei na frente de Damien, decidido começar por onde o círculo começava. Percebendo que eu estava seguindo as lições da minha avó dadas a mim na infância, eu comecei a explicar o processo para os meus amigos. “Esse ritual serve para limpar uma pessoa, lugar, ou um objeto de energia negativa, espírito, ou influencia.

A cerimônia envolve queimar plantas sagradas e especiais, então, passar o objeto pela fumaça, ou passar a fumaça ao redor da pessoa ou lugar. O espírito da planta purifica o que estiver sendo esfumaçado.” Eu sorri para Damien. “Pronto?”

“Afirmativo,” ele disse do seu jeito tipicamente Damien.

Eu acendi o galho e deixei o fogo queimar as ervas secas por um tempo, então eu a assoprei para que tudo que sobrasse fosse uma agradável brasa de fumaça. Então, começando pelos pés de Damien, eu passei a fumaça pelo corpo dele enquanto continuava minha explicação sobre a antiga cerimônia.

“É realmente importante lembrar que estamos pedindo para o espírito das plantas sagradas que estamos usando para nos ajudar, e deveríamos mostrar a elas o devido respeito reconhecendo o poder delas.”

“O que lavanda e salva fazem?” Stevie Rae perguntou do outro lado do círculo.

Enquanto eu esfumaçava o corpo de Damien eu respondi a pergunta de Stevie Rae.

"Salva é usada em muitas das cerimônias tradicionais. Ela retira energias negativas, espíritos, e influencias. Na verdade, a salva do deserto faz a mesma coisa, mas eu prefiro a salva branca porque tem um cheiro melhor." Eu cheguei na cabeça de Damien e ri para ele. "Boa escolha, Damien."

"Às vezes eu acho que sou um pouco intuitivo," Damien disse. Erin e Shaunee bufaram, mas nós ignoramos elas.

"Ok, vire no sentido do relógio e vou terminar com as suas costas," eu disse a ele.

Ele virou e eu continuei. "Minha avó sempre usa lavanda em todos os seus galhos de reza.

Eu tenho certeza que é parte dos motivos dela ser dona de uma fazenda de lavanda.”

“Legal!” Stevie Rae disse.

“Sim, é um lugar incrível.” Eu sorri por cima do meu ombro para ela, mas eu continuei fumegando Damien. “A outra parte do porque ela usa lavanda é porque é capaz de restaurar o balanço e criar uma atmosfera pacífica. Também atrai energia amorosa e espíritos positivos.” Eu dei uma batidinha no ombro de Damien então ele se virou. “Você está pronto.” Então me movi até Shaunee, que estava representando o elemento de fogo, e comecei a fumegar ela.

“Espíritos positivos?” Stevie Rae disse, parecendo jovem e assustada. “Eu não sabia que iríamos chamar mais do que os elementos no círculo.”

“Por favor. Apenas, por favor, Stevie Rae.” Shaunee disse, franzindo através da fumaça para Stevie Rae. “Você não pode ser uma vampira e ter medo de fantasmas.”

“Espera, Zoey não está falando sobre os espíritos Cherokee? Eles provavelmente não vão prestar muita atenção para uma cerimônia feita por um bando de vampiros calouros que não são descendentes de índios que supera a nossa Alta Sacerdotisa Cherokee em 4 a 1,” Damien disse.

Eu terminei com Shaunee e me movi para Erin. “Eu não acho que importa tanto o que somos por fora,” eu disse, instantaneamente sentindo a certeza do que eu estava dizendo. “Eu acho que o que importa é nossa intenção. E meio assim: Afrodite e seu grupo são umas das mais bonitas, e mais talentosas garotas nessa escola, e as Filhas Negras deveria ser um clube incrível. Mas ao invés disso, nós a chamamos de bruxas e elas são basicamente um bando de valentonas e mimadas pirralhas.” Me pergunto como Erik se encaixa nisso? Ele realmente era “tanto faz” em relação ao grupo, como ele me disse, ou era algo mais profundo que isso, como Afrodite implicou?

“Ou garotos que foram obrigados a participar e estão juntos pacote,” Erin disse.

“Exato.” Eu mentalmente me repreendi. Agora não era a hora para sonhar acordada com Erik. Eu terminei de esfumaçar Erin e fui até Stevie Rae. “O que eu quero dizer é que acho que o espírito dos meus ancestrais podem nos ouvir, como eu acho que o espírito da salva e da lavanda funcionam em nós. Mas não acho que temos nada para ter medo, Stevie Rae. A nossa intenção não é chamar eles aqui para chutarmos a bunda de Afrodite.” Eu parei rindo e acrescentei, “embora a garota definitivamente precise de um bom chute na bunda. E eu não acho que vá haver fantasmas assustadores andando por aqui hoje a noite,” eu disse firmemente, então entreguei o galho para Stevie Rae e disse, “Ok, agora você faz em mim.” Ela começou a imitar minhas ações e eu relaxei com a doce fumaça familiar enquanto ela era passada ao meu redor.

“Não vamos pedir a ajuda deles para chutar a bunda dela?” Shaunee definitivamente parecia desapontada.

“Não. Estamos nos purificando para pedir que Nyx nos guie. Eu não quero bater em Afrodite.” Eu me lembrei o quão bem me senti ao jogar ela pra longe de mim e dizer para ela pastar. “Bem, ok, eu posso gostar da ideia, mas a verdade é que isso não resolve o problema das Filhas Negras.”

Stevie Rae terminou de me esfumaçar e eu peguei o galho dela e cuidadosamente o esfreguei no chão. Então voltei para o centro do círculo onde Nala estava enrolada contente em uma pequena bola de pelos laranja ao lado da vela de espírito. Eu olhei ao redor para os meus amigos. “É verdade que não gostamos de Afrodite, mas acho importante não se concentrar em coisas negativas como chutar a bunda dela ou a expulsar das Filhas Negras. Isso é o que ela faria em nosso lugar. O que queremos é o que é certo. Mais justiça do que vingança. Somos diferentes dela, e se de alguma forma formos capazes de tomar o lugar dela nas Filhas Negras, esse grupo será diferente também.”

“Vê, é por isso que você será a Alta Sacerdotisa e Erin e eu seremos sua atraentes ajudantes. Porque somos superficiais e só queremos arrancar a cabeça de vento dela,”

Shaunee disse enquanto Erin acenava.

"Apenas pensamentos positivos, por favor," Damien disse afiadamente. "Estamos no meio de um ritual de purificação!"

Antes de Shaunee poder fazer algo além de olhar para Damien, Stevie Rae disse, "Kay! Estou pensando apenas em coisas positivas, como o quão incrível seria se Zoey fosse a líder das Filhas Negras!"

"Boa ideia, Stevie Rae," Damien disse. "Estou pensando o mesmo."

"Hey! Esse é meu pensamento feliz também," Erin disse. "Peter Pan* comigo, Gêmea," (*pra quem não lembra, para voar no mundo de Peter Pan pensamentos felizes eram necessários).

Ela chamou Shaunee, que parou de olhar com raiva para Damien e disse, "Você sabe que sempre estou afim de pensamentos felizes. E seria ótimo se Zoey estivesse no comando das Filhas Negras e no caminho para se transformar numa Alta Sacerdotisa de verdade."

Alta Sacerdotisa de verdade... Eu imaginei brevemente se era uma coisa boa ou ruim que essas palavras me faziam sentir que eu estava prestes a vomitar. De novo.

Respirando, eu acendi a vela roxa. "Prontos?" eu perguntei para os 4.

"Prontos!" Eles falaram juntos.

"Ok, peguem seus velas."

Sem hesitar (o que significa que eu também não estava me dando tempo para amarelar), eu carreguei a vela até Damien. Eu não era experiente e brilhante como Neferet era, ou sedutora e confiante como Afrodite. Eu era apenas eu. Apenas Zoey – a

estranha familiar que passou de ser uma quase normal estudante do colegial para uma estranha vampira caloura. Eu respirei fundo. Como vovó diria, tudo o que eu podia fazer era o meu melhor.

“Ar está em toda parte, então apenas faz sentido que você seja o primeiro elemento a ser chamado no círculo. Eu peço que você me ouça, ar, e eu o convoco para esse círculo.” Eu acendi a vela amarela de Damien com a minha púrpura e instantaneamente a chama começou a queimar como louca. Eu observei os olhos de Damien ficarem grandes e redondos e encarando quando o vento de repente apareceu em um mini redemoinho ao redor de nossos corpos, levantando nosso cabelo e passando suavemente contra a nossa pele.

“É verdade,” ele sussurrou, me encarando. “Você pode realmente manifestar os elementos.”

“Bem,” eu sussurrei de volta, me sentindo mais leve, “um deles pelo menos. Vamos tentar dois.”

Eu fui até Shaunee. Ela ergueu a vela dela para mim e me fez sorrir quando ela disse, “estou pronta para o fogo – pode mandar ver!”

“Fogo me lembra das noites frias de inverno e o calor e a segurança da lareira que esquentava o chalé da minha avó. Eu peço que você me ouça, fogo, e eu te convoco para este círculo.” Eu acendi a vela vermelha e a chama queimou, muito mais brilhante do que deveria ser possível para uma vela comum. O ar ao redor de Shaunee e eu de repente foi preenchido com um rico, cheiro de madeira e o calor de uma lareira acesa.

“Wow!” Shaunee exclamou, os olhos escuros dela dançando com o reflexo da brilhosa chama da vela. “Agora, isso é legal!”

“São dois,” eu ouvi Damien dizer.

Erin estava rindo quando tomei meu lugar na frente dela. “Estou pronta para água,”

ela disse rapidamente.

“Água é o alívio do quente verão de Oklahoma. É o incrível oceano que eu realmente gostaria de ver algum dia, e é a chuva que faz a lavanda crescer. Eu peço que você me ouça, água, e eu te convoco para este círculo.”

Eu acendi a vela azul e senti frio instantaneamente contra a minha pele, assim como cheiro limpo, e salgado do que só poderia ser o oceano que eu nunca vi.

“Incrível, muito, muito incrível,” Erin disse, respirando fundo o ar do oceano.

“São três,” Damien disse.

“Eu não estou mais assustada,” Stevie Rae disse quando parei na frente dela.

“Ótimo,” eu disse. Então foquei minha mente no quarto elemento, terra. “A terra nos suporta e nos rodeia. Não seríamos nada sem ela. Eu peço que você me ouça, terra, e eu te convoco para este círculo.” Então acendi a vela verde com facilidade, e de repente Stevie Rae e eu estamos sobrepujadas pelo doce aroma da grama recém cortada. Eu ouvi o ruído das folhas do carvalho e olhamos para cima para ver o grande carvalho literalmente baixando seus galhos até nós como se pudesse nos proteger do perigo.

“Totalmente incrível,” Stevie Rae disse.

“Quatro,” Damien disse, sua voz cheia de excitação.

Eu andei rapidamente para o centro do círculo e levantei minha vela púrpura.

“O último elemento é o que preenche tudo e todos. Nos faz únicos e respira vida em tudo. Eu peço que você me ouça, espírito, e eu te convoco para este círculo.”

Inacreditavelmente, parecia que de repente eu estava cercada pelos quatro elementos, que eu estava no meio de um redemoinho feito de ar e fogo, água e terra.

Mas não foi assustador, nenhum pouco. Me encheu de paz, e ao mesmo tempo eu senti a tempestade de um poder quente e branco e tive que pressionar os lábios com força para não rir de pura alegria.

“Olhem! Olhem para o círculo!” Damien gritou.

Eu pisquei minha visão clara e instantaneamente senti os 4 elementos se assentarem, como se fossem gatinhos que brincavam ao meu redor, esperando felizes que eu os chamasse para bater no barbante e fazer algo. Eu estava sorrindo para eles com a comparação quando eu vi a luz brilhante que apareceu ao redor da circunferência do círculo, iluminando Damien, Shaumee, Erin e Stevie Rae. Era brilhante e clara, e a luminosidade prateada da lua cheia.

“E são cinco,” Damien disse.

“Putá merda!” eu disse, muito como um – uma Alta Sacerdotisa, e os 4 riram, enchendo a noite com o som da felicidade. E eu entendi, pela primeira vez, porque Neferet e Afrodite tinham dançado durante seus rituais. Eu queria dançar e rir e gritar de felicidade. Outra hora, eu disse a mim mesma. Hoje a noite havia um trabalho mais sério a ser feito.

“Ok, eu vou fazer a reza da purificação,” eu disse a meus amigos. “E enquanto eu digo a reza eu vou olhar para cada um dos elementos, um por vez.”

“O que você quer que a gente faça?” Stevie Rae perguntou.

“Se concentrem na reza. Concentração. Acredite que o elemento será carregado para Nyx, e que a deusa irá responder me ajudando a saber o que fazer,” eu disse com muito mais certeza do que eu sentia.

De novo eu olhei para o leste. Damien deu um sorriso de encorajamento para mim. E eu comecei a recitar a antiga reza de purificação que eu disse tantas vezes com vovó –

com algumas mudanças que decidi mais cedo.

Grande deusa da Noite, cuja voz eu ouço no vento, que respira o ar da vida para seus filhos. Me ouça; eu preciso da sua

força e sabedoria.

Eu parei brevemente e me virei para o sul.

Me deixe andar na beleza, e faça meus olhos contemplarem o vermelho e púrpura pôr do sol que vem antes da beleza da nossa noite. Faça minhas mãos respirar as coisas que você fez e meus ouvidos afiados para ouvirem sua voz. Me faça sábia para que eu possa entender as coisas que você ensinou para as pessoas.

Eu me virei de novo para a direita, e minha voz ficou mais forte enquanto eu entrava no ritmo da oração.

Me ajude a permanecer calma e forte e a encarar tudo que vier em minha direção.

Me permita aprender a lição que você tem escondido em cada folha e pedra. Me ajude a procurar pensamentos puros e agir com a intenção de ajudar outros. Me ajude a encontrar a compaixão sem que a simpatia me sobrepuje.

Eu virei para Stevie Rae, cujos olhos estavam fechados enquanto ela continuava a se concentrar na mente dela.

Eu procuro força, não para ser mais que os outros, mas para lutar contra meu grande inimigo, as duvidas dentro de mim.

Eu voltei para o centro do círculo e terminei a reza, e pela primeira vez na vida, eu senti uma onda de sensação enquanto o poder das antigas palavras passavam por mim pelo que eu esperava que fosse meu coração e alma que estivesse ouvindo a deusa.

Me faça estar sempre pronta para vir até você com mãos limpas e olhos fortes. Para que quando a vida desaparecer, assim como o pôr do sol que desaparece, meu espírito possa ir até você sem vergonha.

Tecnicamente, essa era a conclusão da reza Cherokee que vovó me ensinou, mas senti a necessidade de acrescentar: "E Nyx, eu não entendo porque você me Marcou e porque você me deu o dom e afinidade com os elementos. Eu nem preciso saber. O que eu quero pedir é que você me ajude a saber a coisa certa a fazer, e então me de a coragem para fazê-la." E eu terminei a oração do jeito que eu lembrei que Neferet completou o ritual dela:

"Abençoada seja!"

VINTE E QUATRO

“Esse foi realmente o mais prodigioso círculo que eu já experimentei!” Damien disse emocionado depois que o círculo foi fechado e estávamos juntando as velas e o galho de reza.

“Eu achei que “prodigioso” significasse “grande,”” Shaunee disse.

“Também pode mostrar excitação e se referenciar para algo estupendo e monumental,” Damien disse.

“Pela primeira vez não vou discutir com você,” Shaunee disse, surpreendendo todos menos Erin.

“Yeah, o círculo foi prodigioso,” Erin disse.

“Sabe que eu realmente consegui sentir a terra quando Zoey a chamou?” Stevie Rae disse. “Foi como se de repente eu estivesse cercada por um campo de trigo. Não, foi mais que ser cercada por isso. Era como se de repente eu fosse parte disso.”

“Eu sei exatamente o que você quer dizer. Quando ela chamou a chama foi como se fogo explodisse dentro de mim,” Shaunee disse.

Eu tentei entender o que eu estava sentindo enquanto os quatro conversam juntos alegremente. Eu estava definitivamente feliz, mas sobrepujada e um pouco mais do que um pouco confusa. Então era verdade, eu tinha algum tipo de afinidade com os 5

elementos.

Por quê?

Só pra derrubar Afrodite? (O que, por sinal, eu ainda não fazia ideia de como fazer.)

Não, eu acho que não. Porque Nyx iria me conceder um poder tão raro só para poder chutar a bunda da mimada líder de um grupo?

Ok, as Filhas Negras eram mais do que um conselho estudantil ou tanto faz, mas ainda sim.

“Zoey, você está bem?”

A voz preocupada de Damien me fez tirar os olhos de Nala, e eu percebi que estava sentada no meio do que costumava ser o círculo, com meu gato no colo, completamente envolta e meus próprios pensamentos enquanto acariciava a cabeça dela.

“Oh, sim. Desculpe. Estou bem, só um pouco distraída.”

“Deveríamos voltar. Está ficando tarde,” Stevie Rae disse.

“Ok. Você está certa,” eu disse, e levantei, ainda segurando Nala. Mas não consegui fazer meus pés os seguirem quando eles começaram a andar de volta para o dormitório.

“Zoey?”

Damien, o primeiro a notar minha hesitação, parou e me chamou, e então meus outros amigos pararam, e viraram para mim com expressões que variavam de preocupação a confusão.

“Uh, vocês podem ir na frente? Eu vou ficar aqui um pouco mais.”

“Poderíamos ficar com você e -” Damien começou, mas Stevie Rae (abençoado seja o coração caipira dela) o interrompeu.

“Zoey precisa pensar sozinha. Você não precisaria se você tivesse acabado de descobrir que você é o único calouro conhecido na história que tem uma afinidade pelos 5

elementos?”

“Eu suponho que sim,” Damien disse relutantemente.

“Mas não esqueça que vai amanhecer logo,” Erin disse.

Eu sorri os ressegurando. “Não vou. Vou voltar para o dormitório logo.”

“Vou fazer um sanduíche pra você e tentar conseguir umas batatinhas para acompanhar sua coca não dietética. É importante que a Alta Sacerdotisa coma depois que ela faz um ritual,” Stevie Rae disse com um sorriso e um aceno enquanto ela levava os outros 3 com ela.

Eu agradei a Stevie Rae enquanto eles desapareciam na escuridão. Então andei até a árvore e sentei, colocando minhas costas contra o grosso tronco. Eu fechei os olhos e acariciei Nala. O ronronar dela era normal e familiar e incrivelmente tranquilizador, e pareceu me ajudar a me por no chão.

“Ainda sou eu,” eu sussurrei para minha gata. “Como vovó disse. Todas as outras coisas podem mudar, mas a Zoey verdadeira – a que eu tenho sido a 16 anos – ainda é Zoey.”

Talvez se eu repetisse de novo e de novo o suficiente para mim mesma, eu realmente acreditasse. Eu descansei meu rosto em uma mão e acariciei minha gata com a outra, e disse a mim mesma que ainda era eu... ainda eu... ainda eu...

“Vê como ela inclina sua bochecha contra a mão dela! O, eu uso uma luva nessa mão, para poder tocar essa bochecha!”

Nala "me-eeh-uf-owed" reclamando enquanto eu pulei surpresa.

"Parece que eu continuo a te encontrar perto dessa árvore," Erik disse, sorrindo para mim parecendo bem.

Ele me fez sentir uma agitação no meu estomago, mas hoje a noite ele também me fez sentir algo mais. Porque exatamente ele continuava me "achando"? E exatamente a quanto tempo ele estava me vendo?"

"O que você está fazendo aqui, Erik?"

"É bom ver você também. E, sim, eu gostaria de sentar, obrigado," ele disse e começou a sentar do meu lado.

Eu levantei, fazendo Nala ronronar de novo.

“Na verdade, eu ia voltar para o meu dormitório.”

“Hey, não quis me intrometer nem nada. Eu só não consegui me concentrar no dever de casa então vim dar uma volta. Eu acho que meus pés me trouxeram para cá sem que eu mandasse neles, porque a próxima coisa que eu vi eu estava aqui do seu lado. Eu realmente não estou te perseguindo. Juro.”

Ele colocou a mão nos bolsos e parecia totalmente embaraçado. Bem, totalmente fofo e embaraçado, e eu lembrei o quando eu queria dizer sim para ele mais cedo quando ele me convidou para assistir filmes nerds com ele. E agora aqui estava eu, rejeitando ele e o fazendo ficar desconfortável de novo. Era de se admirar que o cara sequer falasse comigo. Claramente, eu estava levando o negocio da Alta Sacerdotisa a serio demais.

“Então que tal me levar de volta para meu dormitório? De novo,” eu perguntei.

“Parece bom.”

Dessa vez Nala reclamou quando eu tentei carregar ela. Ao invés disso ela trotou junto conosco enquanto Erik e eu andávamos juntos tão fácil quanto tinha sido antes. Ele não disse nada por um tempo. Eu queria perguntar a ele sobre Afrodite, ou pelo menos dizer a ele o que ela me disse sobre ele, mas eu não consegui inventar um bom jeito de dizer algo que eu provavelmente não deveria perguntar para ele.

“Então o que você estava fazendo aqui a essa hora?” ele perguntou.

“Pensando,” eu disse, o que tecnicamente não era uma mentira. Eu estava pensando. Muito. Antes, durante, e depois do círculo que eu convincentemente não iria mencionar.

“Oh. Você está preocupada com aquele cara Heath?”

Na verdade, eu não pensei muito em Heath e Kayla desde que falei com Neferet, mas eu dei nos ombros, sem querer especificar sobre o que eu estava pensando.

“Eu quero dizer, eu acho que é provavelmente difícil terminar com alguém só porque você foi Marcada,” ele disse.

“Eu não terminei com ele porque fui Marcada. Ele e eu basicamente terminamos antes disso. A Marca só fez ser uma decisão mais final.” Eu olhei para Erik e respirei fundo. “E quanto a você e Afrodite?”

Ele piscou surpreso. "Como assim?"

"Hoje ela me disse que você nunca será o ex dela porque você sempre será dela."

Os olhos dele se estreitaram e ele parecia realmente furo. "Afrodite tem um sério problema para dizer a verdade."

"Bem, não que seja da minha conta, mas-"

"É da sua conta," ele disse rapidamente. E então, me chocando totalmente, ele pegou minha mão. "Pelo menos eu gostaria que você da sua conta."

“Oh,” eu disse. “Ok, bem, ok.” De novo, eu estava certa que eu o estava impressionando com minha habilidade de conversação.

“Então você não estava só me evitando hoje a noite; você realmente tinha algo para fazer?” Ele perguntou devagar.

“Eu não estava evitando você. Só tem...” eu hesitei, sem ter certeza de como diabos explicar algo que eu tinha certeza que não deveria explicar para ele. “Tem muita coisa acontecendo comigo agora. Essa Mudança é bem confusa às vezes.”

“Melhora,” ele disse, apertando minha mão.

“De alguma forma, para mim, eu duvido,” eu murmurei.

Ele riu e bateu na minha Marca com seu dedo. "Você está na frente do resto de nós.

Isso é difícil no começo, mas, acredite em mim, vai ficar mais fácil – mesmo para você."

Eu suspirei. "Eu espero que sim." Mas eu duvidava.

Paramos na frente do dormitório, e ele se virou para mim, a voz dele de repente baixa e séria. "Z, não acredite na merda que a Afrodite diz. Ela e eu não ficamos juntos a meses."

"Mas vocês costumavam ficar," eu disse.

Ele acenou e o rosto dele parecia cansado.

“Ela não é uma pessoa muito legal, Erik.”

“Eu sei disso.”

E então eu percebi o que realmente estava me incomodando e decidi, oh, bem, que diabos, eu só vou dizer.

“Eu não gosto que você tenha ficado com alguém maldoso. Me faz sentir estranha sobre querer ficar com você.” Ele abriu a boca para dizer algo e eu continuei falando, sem querer ouvir uma desculpa que eu não tinha certeza se devia ou não acreditar. “Obrigado por me trazer para casa. Fico feliz que você tenha me encontrado de novo.”

“Estou feliz por ter te encontrado também,” ele disse. “Eu gostaria de te ver de novo, Z, e não só por acidente.”

Eu hesitei. E me perguntei do porque eu estava hesitando. Eu queria ver ele de novo.

Eu precisava esquecer Afrodite. Serio, ela é realmente bonita e ele é um cara. Ele provavelmente caiu nas feias (e quentes) garras delas antes de saber o que estava acontecendo. Eu quero dizer, ela realmente meio que me lembrava uma aranha. Eu deveria ficar feliz por ela não ter arrancado a cabeça dela, a dar ao cara uma chance.

“Ok, que tal eu assistir aqueles DVDs nerds com você no sábado?” Eu disse de conseguir me convencer a não sair com o cara mais lindo dessa escola.

“É um encontro,” ele disse.

Obviamente me dando tempo para me afastar se eu quisesse, Erik devagar se curvou para me beijar. Os lábios dele eram quentes e ele cheirava muito bem. O beijo foi suave e bom. Honestamente, me fez querer beijar ele mais. Acabou muito rápido, mas ele não se afastou de mim. Estávamos parados bem perto um do outro, e eu percebi que tinha posto minha mão no peito dele. A mão dele estava descansando nos meu ombro. Eu sorri para ele.

“Estou feliz que você tenha me convidado para sair de novo,” eu disse.

“Estou feliz por você finalmente ter dito sim,” ele disse.

Então ele me beijou de novo, só que dessa vez ele não hesitou. O beijo se aprofundou, e meus braços passaram ao redor dos ombros dele. Eu senti, mais do que ouvi, ele gemeu e enquanto nos beijávamos longamente e com força foi como se ligou um botão dentro de mim, e um quente e elétrico desejo passou por mim. Era louco e incrível, e mais do que o beijo de qualquer outro já me fez sentir.

Eu adorava o jeito que meu corpo se encaixava no dele, duro e suave, e eu me pressionei contra ele, esquecendo sobre Afrodite e o circulo que tinha acabado de lançar o todo o resto do mundo. Dessa vez quando quebramos o beijo estávamos respirando com força, e nos encaramos. Quando meus sentidos começaram a voltar eu percebi que eu estava totalmente esmagada contra ele e eu estava parada ali na frente do dormitório me agarrando com ele feito uma vadia. Eu comecei a afastar os braços dele.

“Qual o problema? Porque você de repente parece diferente?” ele disse, apertando seus braços ao meu redor.

“Erik, não sou como Afrodite.” Eu me afastei com mais força e ele me soltou.

“Eu sei que você não é. Eu não gostaria de você se fosse igual a ela.”

“Não estou falando da minha personalidade. Eu quero dizer ficar parada aqui me agarrando com você não é um comportamento normal para mim.”

“Ok.” Ele colocou uma mão em minha direção como se ele quisesse me puxar de volta para os braços dele, mas então ele pareceu mudar de ideia e a mão dele caiu no lado dele. “Zoey, você me faz sentir diferente do que qualquer um já tenha feito antes.”

Eu senti meu rosto ficar vermelho e eu não soube dizer se era raiva ou embaraçamento. “Não me idealize, Erik. Eu vi você no corredor com Afrodite. Você claramente sentiu esse tipo de coisa antes, e mais.”

Ele balançou a cabeça e eu vi magoa nos olhos dele. “O que Afrodite me faz sentir é físico. O que você me faz sentir é tocar meu coração. Eu sei a diferença, Zoey, e eu pensei que você também sabia.”

Eu olhei para ele – para aqueles lindos olhos azuis que pareceram me tocar da primeira vez que ele me viu. “Eu sinto muito,” eu disse suavemente. “Isso foi maldade minha. Eu sei a diferença.”

“Prometa que não vai deixar Afrodite se intrometer entre nós.”

“Eu prometo.” Me assustou, mas falei sério.

“Ótimo.”

Nala se materializou da escuridão e começou a andar pelas minhas pernas e reclamar. “É melhor levar ela para dentro e colocar ela na cama.”

“Ok.” Ele sorriu e me deu um rápido beijo. “Vejo você no sábado, Z.”

Meus lábios formigaram o caminho todo para meu quarto.

VINTE E CINCO

O outro dia começou com o que olhando para trás uma suspeita normalidade. Stevie Rae e eu tomamos café da manhã, ainda sussurrando uma boa fofoca sobre o quão gostoso Erik era e tentando descobrir o que eu iria usar no encontro no sábado. Nem vimos Afrodite ou as três bruxas, Terrivel, Pronta para guerra e vespa. A aula de sociologia era tão interessante – saímos das Amazonas para aprender sobre um antigo festival dos vampiros gregos chamado Correia – que eu parei de pensar sobre ao ritual das Filhas Negras planejado para mais tarde, e por um tempo eu realmente parei de me preocupar sobre o que eu iria fazer com Afrodite. A aula de teatro também foi boa. Eu decidi fazer um dos solilóquio de Kate de O amansar da Víbora (amo essa peça desde que vi o antigo filme estrelado por Elizabeth Taylor e Richard Burton). Então quando estava saindo da aula Neferet esbarrou em mim no corredor e perguntou até onde eu tinha ido com o livro de sociologia avançado. Eu tive que dizer a ela que não tinha lido muito (Tradução: não li nada) ainda, e eu estava totalmente distraída pelo desapontamento obvio dela em relação a mim quando corri para a aula de inglês. Eu tinha acabado de sentar entre Damien e Stevie Rae quando começou a confusão, e tudo parecendo vagamente a algo normal sobre aquele dia terminou.

Pehthesilea estava lendo "Você vai e eu fico um pouco Capitulo Quatro" de Uma noite para lembrar. É um livro muito bom, e estávamos todo escutando como sempre, e então aquele estúpido garoto Elliott começou a tossir. Droga, o garoto era totalmente e completamente irritante.

Em alguma parte no meio do capítulo e obvia tosse eu comecei a sentir o cheiro de algo. Era rico e doce, delicioso e sedutor. Automaticamente, eu inalei profundamente, ainda tentando me concentrar no livro.

A tosse de Elliott ficou pior, e com o resto da turma eu me virei para dar a ele um olhar seco. Eu quero dizer, por favor. Ele não podia tomar um remédio para tosse ou beber água ou algo assim?

E então eu vi sangue.

Elliott não estava na sua preguiçosa posição para dormir. Ele estava sentado direito, olhando para a mão, que estava coberta com sangue fresco. Enquanto eu o observava, ele tossiu de novo, fazendo um horrível, som molhado que me lembrou do dia em que eu fui Marcada. Só que quando Elliott tossiu, sangue brilhante e vermelho saiu da boca dele.

“O que-” ele gargarejou.

“Chame Neferet!” Pehthesilea surtou a ordem enquanto ela abria uma das gavetas da sua mesa, pegava uma toalha muito bem dobrada, e se movia rapidamente para o lado de Elliott. O garoto que estava sentado perto da porta saiu correndo.

Em absoluto silencio vimos Penthesilea chegar em Elliott logo a tempo da próxima tosse de sangue, que ela pegou com a toalha. Ele agarrou com força a toalha no rosto, se agarrando e cuspidando e vomitando. Quando ele finalmente olhou para cima, lágrimas de sangue estavam correndo por seu rosto pálido e redondo, e sangue estava escorrendo do nariz dele como se fosse uma torneira que alguém deixou aberta. Quando ele virou sua cabeça para olhar para

Penthesilea, eu pude ver que tinha uma corrente vermelha saindo da orelha dele também.

“Não!” Elliott disse com mais emoção do que eu já o vi demonstrar. “Não! Eu não quero morrer!”

“Sssh,” Penthesilea gritou, tirando o cabelo laranja dele do rosto suado. “Sua dor vai acabar em breve.”

“Mas – mas, eu não eu -” Ele começou a protestar de novo, com uma voz irritante que parecia mais com a dele, e então ele foi interrompido por outra rodada de tosse. Ele vomitou de novo, dessa vez sangue na já encharcada toalha.

Neferet entrou na sala com dois altos e parecendo muito poderosos homens atrás dela. Eles carregavam uma maca e um cobertor; Neferet só carregava um vidro cheio de um líquido cor de leite. Não dois suspiros atrás deles, Dragon Lankford entrou na sala.

“Esse é o mentor dele,” Stevie Rae sussurrou baixinho. Eu acenei, lembrando quando Penthesilea tinha brigado com Elliott por desapontar Dragon.

Neferet deu o frasco que estava segurando para Dragon. Então ela parou atrás de Elliott. Ela pos as mãos nos ombros dele. Instantaneamente, o vomito e a tosse diminuíram.

“Beba isso rapidamente, Elliott,” Dragon disse a ele. Quando ele começou a fracamente balançar a cabeça dizendo não, ele acrescentou gentilmente, “vai fazer sua dor terminar.”

“Você – você vai ficar comigo?” Elliott disse.

“É claro,” Dragon disse. “Não vou deixar você ficar sozinho nem por um segundo.”

“Você vai ligar para minha mãe?” Elliott sussurrou.

“Eu vou.”

Elliott fechou os olhos por um segundo, e então, com as mãos tremulas colocou o frasco nos lábios e bebeu. Neferet acenou para os dois homens, e eles o pegaram e o deitaram na maca como se ele fosse uma boneca e não um garoto morrendo. Com Dragon ao lado, eles se apressam para fora da sala. Antes de Neferet os seguir ela virou para olhar para a chocada turma de terceiranistas.

“Eu poderia dizer que Elliott vai ficar bem – que ele vai se recuperar, mas isso seria uma mentira.” A voz dela era serena, mas cheia de uma controlada força. “A verdade é que o corpo dele rejeitou a Mudança. Em minutos ele vai morrer a permanente morte e não ira se transformar em um vampiro maduro. Eu poderia dizer a vocês não se preocupem, que não ira acontecer com vocês. Mas

isso também seria uma mentira. Em média, um a cada dez de vocês não vai fazer a Mudança. Alguns calouros morrem cedo quando são terceiranistas, como Elliott. Alguns de vocês serão mais fortes e durar até o serem sestanistas, e então vão adoecer e morrer de repente. Eu digo isso a vocês não para que vivam com medo. Eu digo por duas razões. A primeira, eu quero que saibam que como sua Alta Sacerdotisa não vou mentir para vocês, mas vou ajudar a facilitar a ida para o próximo mundo se hora chegar. E segundo, eu quero que vocês vivam como se lembrassem que podem morrer amanhã, porque vocês podem. Então se vocês realmente morrem seu espírito poderá descansar pacificamente sabendo que deixaram para trás uma memória honrável. Se você não morrer, então terá feito a fundação para uma longa e rica vida com integridade.” Ela olhou diretamente para os meus olhos e então terminou dizendo, “eu peço que a benção de Nyx os confortem hoje, e que vocês lembrem que a morte é uma parte natural da vida, mesmo para a vida de um vampiro. Pois algum dia todos voltamos para o seio da deusa.” Ela fechou a porta atrás dela com um som que pareceu ecoar infinitamente.

Penthesilea trabalhou rápida e eficientemente. Na verdade ela limpou as manchas de sangue que mancharam a mesa de Elliott. Quando todas as evidencias do garoto moribundo desapareceram, ela voltou para a frente da sala e fez um momento de silencio por Elliott. Então ela pegou o livro e voltou a ler de onde ela parou. Eu tentei prestar atenção. Eu tentei bloquear a visão de Elliott sangrando pelos olhos e ouvidos e nariz e boca. E eu também tentei não pensar sobre o fato de que o cheiro delicioso que eu tinha sentido tinha sido, sem duvidas, o sangue de Elliott saindo do corpo moribundo dele.

Eu sei que as coisas deveriam continuar normalmente depois que calouros morrem, mas aparentemente era raro para dois garotos morrem em um período de tempo tão curto, e todos ficaram nada naturalmente silenciosas pelo resto do dia. O almoço foi silencioso e deprimente, e eu notei que a maior parte da comida foi mais remexida do que comida. As Gêmeas nem incomodaram Damien, o que teria sido uma boa mudança se eu não soubesse a horrível razão por trás disso. Quando Stevie Rae inventou alguma desculpa esfarrapada para sair do almoço mais cedo e voltar para o quarto antes do quinto período começar, eu estava mais que feliz de dizer que iria com ela.

Andamos na calçada na grossa escuridão de outra noite com nuvens. Hoje as luzes não pareciam alegres e quentes. Ao invés disso elas pareciam frias e não claras o bastante.

“Ninguém gostava de Elliott, o que de algum jeito eu acho que piora as coisas,”

Stevie Rae disse. “Foi mais fácil com Elizabeth. Pelo menos podíamos honestamente nos sentir triste por ela ter morrido.”

“Eu sei o que você quer dizer. Eu me sinto chateada, mas sei que estou realmente chateada por ter visto o que pode acontecer conosco e agora não consigo tirar isso da cabeça, e não chateada porque o garoto morreu.”

“Pelo menos foi rápido,” ela disse suavemente.

Eu tremi. “Me pergunto se dói.”

“Eles te dão algo –aquela coisa branca que Elliott bebeu. Faz parar de doer, mas deixa você ficar consciente até o final. E Neferet sempre ajuda com a parte de estar morrendo.”

“É assustador não é?” eu disse.

“Sim.”

Não falamos nada por um tempo. Então a lua apareceu através das nuvens, pintando as folhas das árvores com uma levemente prateada, e me lembrou de repente de Afrodite e do ritual dela.

“Alguma chance de Afrodite cancelar o ritual de Samhain hoje a noite?”

“De jeito nenhum. Os rituais das Filhas Negras nunca são cancelados.”

“Bem, diabos,” eu disse. Então olhei para Stevie Rae. “Ele foi o refrigerador deles.”

Ela me deu um olhar assustado. “Elliott?”

“Sim, foi muito nojento, e ele agiu como se estivesse drogado e estranho. Ele deve ter começado a rejeitar a Mudança mesmo naquela época.” Houve um silêncio desconfortável, e então acrescentei, “eu não quis dizer nada antes para você, especialmente depois que você me contou sobre... bem... você sabe. Tem certeza que Afrodite não vai cancelar hoje a noite? Eu quero dizer, com Elizabeth e agora Elliott.”

“Não importa. E as Filhas Negras não se importam com os garotos que usam para ser um refrigerador. Eles apenas vão conseguir outra pessoa.”

Ela hesitou. "Zoey, eu estive pensando. Talvez você não devesse ir hoje a noite. Eu ouvi o que Afrodite disse para você ontem. Ela vai se certificar que ninguém aceite você.

Ela vai ser muito, muito maldosa."

"Eu ficarei bem, Stevie Rae."

"Não, eu tenho um mal pressentimento. Você ainda não tem um plano, tem?"

"Bem, não. Eu ainda estou no estagio de reconhecimento," eu disse, tentando tornar a conversa mais leve.

“Faça o reconhecimento depois. Hoje foi horrível. Todos estão chateados. Eu acho que você deveria esperar.”

“Eu não posso não aparecer, especialmente depois do que Afrodite disse para mim ontem. Ela vai achar que pode me intimidar.”

Stevie Rae respirou fundo. “Bem, então acho que você deveria me levar com você.”

Eu comecei a balançar a cabeça, mas ela continuou falando. “Você é uma Filha Negra agora. Tecnicamente, você pode convidar as pessoas para o ritual. Então me convide. Eu vou te dar auxílio.”

Eu pensei sobre o negocio de beber sangue e gostar tanto que foi obvio até para Pronta pra Guerra e Terrível. E eu tentei, e

falhei, não pensar sobre o cheiro de sangue –

o de Heath e Erik e Elliott. Stevie Rae iria descobrir algum dia o quanto o sangue me afetava, mas não seria hoje a noite. Na verdade, se eu pudesse impedir, não seria tão cedo. Eu não queria me arriscar em perder ela ou as Gêmeas ou Damien – e eu estava com medo que eu fosse. Sim, eles sabiam que eu era “especial,” e eles me aceitaram essa raridade significa Alta Sacerdotisa para eles, e é algo bom. Minha ânsia por sangue não era tão boa. Eles aceitariam tão fácil?

“De jeito nenhum, Stevie Rae.”

“Mas, Zoey, você não deveria entrar naquele bando de bruxas sozinha.”

“Não estarei sozinha. Erik estará lá.”

“Sim, mas ele costumava ser o namorado de Afrodite. Quem sabe o quão bom ele será para te defender se ela agir de forma horrível com você.”

“Querida, eu posso cuidar de mim mesma.”

“Eu sei, mas -” Ela parou e então me deu um olhar engraçado. “Z, você está vibrando?”

“Huh? Estou o que?” E então eu ouvi também, e comecei a rir. “É meu celular. Eu coloquei na minha bolsa depois de carregar ontem a noite.” Eu tirei ele da bolsa, olhando para a hora no display. “Já passa da meia noite, quem diabos...” Abrindo o telefone fiquei chocada por ver que tinha 15 novas mensagens e 5 ligações perdidas. “Droga, alguém esteve me ligando e ligando, e eu nem notei.” Eu chequei as mensagens de texto antes, e então meu estomago começou a se apertar enquanto eu as lia.

Zo me liga eu ainda amo vc

Zo me liga p. favor Tenho q ver vc

Vc e eu Vc vai ligar?

Eu quero fala com vc Zo!

Me ligue de volta Eu não precisei ler mais nenhuma delas. Elas eram basicamente a mesma coisa. "Ah, merda. São todas do Heaht."

"Seu ex?"

Eu suspirei. "Sim."

"O que ele quer?"

"Aparentemente, eu." Relutantemente, eu pus o código para acessar minha caixa de mensagens, e a voz boba e fofa de Heath me chocou por estar tão alta e animada.

"Zo! Me ligue. Tipo, eu sei que é tarde, mas... espera. Não é tarde para você, mas é tarde para mim. Mas está tudo bem porque eu não me importo. Eu só quero que você me ligue. Ok. Então. Tchau. Me liga."

Eu gemi e a deletei. A outra parecia ainda mais maníaca.

“Zoey! Ok. Você precisa me ligar. Verdade. E não fique brava. Hey, eu nem gosto de Kayla. Ela é chata. Eu ainda amo você, Zo, só você. Então me liga. Não me importa quando. Eu vou apenas acordar.”

“Cara oh cara,” Stevie Rae disse, facilmente ouvindo a falação de Heath. “O cara está obcecado. Não é de se admirar que você chutou ele.”

“Sim,” eu murmurei, rapidamente deletando a segunda mensagem. A terceira era muito parecida com as outras duas, só que mais desesperada. Eu baixei o volume e bati o pé impacientemente enquanto passava pelas 5 mensagens, sem ouvir a não ser para ver quando eu podia a deletar e ir para a próxima. “Eu preciso ir ver Neferet,” eu disse, mais para mim mesma do que Stevie Rae.

“Por quê? Você precisa impedir ele de te ligar ou algo assim?”

“Não. Sim. Algo assim. Eu só preciso falar com ela sobre, bem, sobre o que eu deveria fazer.” Eu evitei o olhar curioso de Stevie Rae.

“Eu quero dizer, ele já apareceu aqui uma vez. Eu não quero que ele passe aqui de novo e cause algum problema.”

“Oh, sim, é verdade. Será ruim se ele se encontrar com Erik.”

“Será horrível. Ok, é melhor eu me apressar e tentar pegar ela antes do quinto período. Te vejo depois da aula.”

Eu não esperei pelo tchau de Stevie Rae, mas sai correndo na direção da sala de Neferet. Esse dia poderia ficar pior? Elliot morre e eu me sinto atraída pelo sangue dele.

Eu tenho que ir para o ritual de Samhain hoje a noite com um bando de garotas que me odeiam e querem se certificar de que eu saiba disso, e eu provavelmente imprinted no meu quase ex-namorado.

Sim. Hoje realmente, realmente está sendo uma merda.

VINTE E SEIS

Se o assovio e ronronar de Skylar não tivesse chamado minha atenção, eu nunca teria visto Afrodite caída no pequeno canto do corredor da sala de Neferet.

“O que é Skylar?” Eu ergui as mãos cuidadosamente lembrando o que Neferet disse sobre seu gato ser um mordedor conhecido. Eu também estava sinceramente feliz por Nala não estar comigo como sempre – Skylar provavelmente comeria minha pobre gata no almoço. “Gatinho-gatinho,” o enorme e laranja Tom me deu um olhar considerado (provavelmente considerando se iria ou não morder minha mão). Então ele tomou sua decisão, e se mexeu até a minha direção. Ele se esfregou nas minhas pernas, então ele ao contra um ótimo assovio antes de desaparecer pelo corredor na direção da sala de Neferet.

“Qual diabos é o problema dele?” Eu olhei hesitante para o canto, me perguntando o que faria um gato com Skylar baforar e assoviar, e então senti uma onda de choque. Ela estava sentada no chão, difícil de ver na sombra embaixo da beirada da estatua de Nyx. A mão dela estava virada para trás, e os olhos dela estavam virados então só a parte branca estava aparecendo. Ela quase me matou de susto. Eu me senti congelar, esperando a qualquer segundo ver o sangue derramando pelo rosto dela. Então ela gemeu e murmurou algo que eu não consegui entender enquanto os globos oculares dela viravam pelos olhos vejados dela como se ela estivesse vendo algo. Eu percebi o que deveria estar acontecendo. Afrodite estava tendo uma visão. Ela provavelmente a sentiu vindo e se encondeu no conta para que ninguém a visse e pudesse manter a informação sobre morte e destruição que ela podia impedir, para ela mesma. Vaca. Bruxa.

Bem, eu não iria mais deixar ela escapar com essa merda. Eu me abaixei e agarrei pelo braço, a levantando. (Deixe-me te dizer, ela é muito mais pesada do que parece.)

“Anda,” eu rugi, meio que carregando ela enquanto ela se lançava cegamente para frente comigo. “Vamos dar uma volta pelo corredor e ver que tipo de tragédia você não queria comentar.”

Graças a Deus, o quarto de Neferet não era muito longe. Nós entramos e Neferet pulou de trás da sua mesa e se apressou em nossa direção.

“Zoey! Afrodite! O que?” Mas assim que ela olhou para Afrodite, o alarme dela mudou para um calmo entendimento. “Me ajude a colocar ela aqui na minha cadeira. Ela ficará mais confortável lá.”

Levamos Afrodite para enorme cadeira de couro de Neferet, e a deixamos se afundar nela. Então Neferet se abaixou para o lado dela e pegou a mão dela.

“Afrodite, com a voz da deusa eu te suplico que conte a Sacerdotisa dela o que você vê.” A voz de Neferet era suave, mas que compelida, e eu podia sentir o poder no comando dela.

As pálpebras de Afrodite imediatamente começaram a se abrir, e ela deu um profundo suspiro. Então ela as abriu de repente. Os olhos dela pareciam enormes e vidrados.

“Tanto sangue! Tinha tanto sangue saindo do corpo dele!”

“Quem, Afrodite? Se concentre. Se foque e limpe a visão,” Neferet ordenou.

Afrodite deu outro profundo suspiro. “Eles estão mortos! Não. Não. Isso não pode ser! Não está certo. Não. Não é natural! Eu não entendo... eu não...” Ela piscou os olhos de novo, e o deslumbre dela pareceu clarear. Ela olhou pela sala, como se não reconhecesse nada. Os olhos dela tocaram os meus. “Você...” ela disse fracamente. “Você sabe.”

“Sim” eu disse, pensando que eu sabia que ela estava tentando esconder sua visão, mas tudo que eu disse foi, “eu te encontrei no corredor e -” Neferet ergueu a mão para me parar.

“Não, ela não terminou. Ela não deveria estar voltando a si tão cedo. A visão ainda é muito abstrata,” Neferet me disse rapidamente, e então abaixou a voz de novo e assumiu o tom de comando compeledor. “Afrodite, volte. Veja o que é que você testemunhou, e o que você deve mudar.”

Há! Te peguei agora. Eu não pude me impedir de ficar um pouco presunçosa. Afinal de contas, ela tinha tentado arrancar meu olho ontem.

“O morto...” Ficando cada vez mais difícil de entender, Afrodite murmurou algo que soava como “Túneis... eles... mataram... alguém... lá... eu... não... eu... não posso...” Ela estava frenética, e eu quase senti pena dela. Claramente, o que quer que fosse que ela estivesse vendo estava assustando ela também. Então os olhos dela encontraram Neferet, e eu vi reconhecimento passar por eles e comecei a relaxar. Ela estava voltando e toda essa coisa estranha seria esclarecida. E quando pensei nisso, os olhos de Afrodite, que pareciam estar trancados no de Neferet, se alargaram sem acreditar. Um olhar de terror passou pelo rosto dela e ela gritou.

Neferet bateu as mãos nos ombros trêmulos de Afrodite. "Acorde!" Ela mal olhou pelos ombros para me dizer, "Vá agora, Zoey. A visão dela é confusa. A morte de Elliott a chateou. Eu preciso ter certeza que ela voltou a si novamente."

Eu não precisava ser mandada duas vezes. Com a obsessão de Heath esquecida, eu sai correndo de lá e fui para a aula de espanhol.

Eu não conseguia me concentrar na aula. Eu continuava repassando a estranha cena com Neferet e Afrodite de novo e de novo. Ela obviamente estava tendo uma visão sobre pessoas morrendo, mas pela reação de Neferet não tinha sido uma visão normal (se existe tal coisa). Stevie Rae tinha dito que as visões de Afrodite eram tão claras que ela pode direcionar as pessoas para o aeroporto certo e especificar até o avião que iria cair. Ainda sim hoje, de repente, nada estava claro. Bem, nada a não ser me vendo e dizer aquelas coisas estranhas, e gritando pra caramba com Neferet. Não fazia sentido. Eu estava quase ansiosa para ver como ela iria agir essa noite. Quase.

Eu guardei a escova de Persephone e peguei Nala, que estava empoleirada no topo do cocho do cavalo observando e fazendo seus estranhos me-eeh-uf-ows para mim, e comecei a devagar voltar para o dormitório. Dessa vez Afrodite não brigou comigo, mas quando passei pelo canto do carvalho Stevie Rae, Damien, e as Gêmeas estavam empoleirados juntos conversando muito – que de repente parou quando eu apareci. Todos eles olharam de forma culpada para mim. Era bem fácil adivinhar sobre o que eles estavam falando.

“O que?” eu perguntei.

“Estávamos esperando por você,” Stevie Rae disse. A felicidade usual dela está desaparecida.

“Qual o problema com você?” eu perguntei.

“Ela está preocupada com você,” Shaunee disse.

“Nós estamos preocupados com você,” Erin disse.

“O que está acontecendo com seu ex?” Damien perguntou.

“Ele está incomodando, só isso. Se ele não incomodasse, não seria meu ex.” Eu tentei falar indiferente, sem olhar para nenhum dos olhos dele por muito tempo. (Embora nunca tenho sido uma boa mentirosa.)

“Achamos que eu deveria ir com você hoje a noite,” Stevie Rae disse.

“Na verdade, achamos que nós deveríamos ir com você hoje a noite,” Damien corrigiu.

Eu franzi a testa para eles. De jeito nenhum eu iria querer que todos eles me vissem beber o sangue do perdedor que eles conseguissem arranjar misturado com o vinho hoje a noite.

“Não.”

“Zoey, foi um péssimo dia. Todos estão estressados. Além do mais, Afrodite está querendo te pegar. Faz sentido que fiquemos juntos hoje a noite,” Damien disse logicamente.

Sim, era lógico, mas eles não sabiam a história toda. Eu não queria que eles soubessem a história toda. Ainda. A verdade era, que eu me importava demais com eles.

Eles me fizeram sentir aceita e segura – eles me fizeram sentir como se eu encaixasse aqui. Eu não podia arriscar perder isso agora, não quando tudo isso ainda era tão novo e assustador. Então eu fiz o que aprendi a fazer bem demais em casa quando estava assustada e chateada e não queria que ninguém soubesse – eu fiquei fula e na defensiva.

“Vocês dizem que eu tenho poderes que algum dia vão fazer de mim Alta Sacerdotisa?” Todos acenaram com vontade e sorriram para mim, o que fez meu coração se apertar. Eu cerrei os dentes e fiz minha voz soar realmente fria. “Então vocês precisam ouvir quando eu digo não. Eu não quero vocês lá hoje a noite. Isso é algo que eu tenho que lidar. Sozinha. E não quero falar mais sobre isso.”

E então me afastei deles.

Naturalmente, dentro de meia hora eu me senti culpada por ter sido tão má. Eu andei de um lado para o outro de baixo do grande carvalho que de alguma forma tinha virado meu santuário, irritando Nala e desejando que Stevie Rae aparecesse para que eu pudesse me desculpar. Meus amigos não sabiam por que eu não os queria lá. Eles só estavam cuidando de mim. Talvez... talvez eles entendessem o negocio do sangue. Erik pareceu entender. Ok, claro, ele era um quintanista, mas ainda sim. Todos deveríamos passar por isso. Todos deveríamos desejar sangue – ou morremos. Eu me alegrei um pouco e acariciei a cabeça de Nala.

“Quando a alternativa é a morte, beber sangue não parece tão ruim. Certo?”

Ela ronronou, então eu aceitei isso como um sim. Eu olhei a hora no relógio. Merda.

Eu tinha que voltar para o dormitório, mudar de roupa, e ir me encontrar com as Filhas Negras. Com indiferença eu comecei a seguir o muro para trás. Era uma noite com nuvens de novo, mas não me importei com a escuridão. Na verdade, eu estava começando a gostar da noite. Eu deveria. Seria meu elemento por um longo tempo. Se eu vivesse.

Como se pudesse ler meu pensamento mórbido, Nala “me-eeh-uf-owed” emburrada para mim enquanto ela andava ao meu lado.

“Sim, eu sei. Eu não deveria ser tão negativa. Eu vou trabalhar nisso logo depois que eu –”

O baixo rosno de Nala me surpreendeu. Ela parou. As costas dela estavam arqueadas e o pelo dela estava erguido, fazendo ela parecer uma gorda bola de pelos, mas os olhos afiados dela não eram brincadeira, e nem a feroz assovio que saiu da boca dela. "Nala, o que..."

Um terrível calafrio passou pela minha espinha mesmo antes de virar para olhar na direção que minha gata estava encarando. Mais tarde, eu não pude descobrir porque eu não gritei. Eu lembro da minha boca abrir para buscar ar, mas eu estava absolutamente silenciosa. Eu parecia estar entorpecida, mas isso era impossível. Se eu estivesse entorpecida não tem como eu ter ficado tão perfeitamente petrificada.

Elliott estava parado a menos de um metro de distancia de mim na escuridão que engolia o espaço próximo ao muro. Ele deveria estar indo na mesma direção que Nala e eu estávamos andando. Então ele ouviu Nala, e meio que se virou na nossa direção. Ela assoviou de novo para ele e, com um rápido movimento assustado ele se virou para nos olhar diretamente.

Eu juro que eu não conseguia respirar. Ele era um fantasma – ele tinha que ser, mas ele parecia solido, tão real. Se eu não tivesse visto o corpo dele rejeitar a Mudança, eu teria pensando que ele só estava muito pálido e... e... estranho. Ele estava anormalmente branco, mas tinha mais coisas erradas com ele do que isso. Os olhos dele tinham mudado.

Eles refletiam a pouca luz que tinha e brilhavam em um terrível vermelho rústico, como sangue seco.

Exatamente do jeito que os olhos do fantasma de Elizabeth brilhavam.

Tinha mais alguma coisa diferente nele também.

O corpo dele parecia estranho – mais magro. Como isso era possível? O cheiro veio até mim. Velho e seco e deslocado, como um

armário que não era aberto a muitos anos ou um porão assustador. Era o mesmo cheiro que eu notei logo antes de ver Elizabeth.

Nala rugiu e Elliott jogado de um jeito estranho e meio corcunda assoviou de volta para ela. Então ele juntou os dentes e eu pude ver que ele tinha presas! Ele deu um passo em direção a Nala como se ele fosse atacar ela. Eu não pensei, eu só reagi.

“Deixe ela em paz e sai daqui!” Me surpreendi como eu soei como se eu não estivesse fazendo nada mais excitante do que gritar com um cachorro mau, porque eu totalmente estava apavorada.

A cabeça dele virou na minha direção e o brilho nos olhos dele tocaram os meus pela primeira vez. Errado! A voz intuitiva dentro de mim que tinha se tornado familiar estava gritando. Isso é uma abominação!

“Você...” A voz dele era horrível. Era áspera e grossa, como se algo tivesse machucado a garganta dele. “Eu vou ter você!” E ele começou a vir na minha direção.

O medo me engolfou como um vento amargo.

A batalha de rugidos de Nala rasgou a noite quando ela se jogou contra o fantasma de Elliott. Em completo choque eu assisti, esperando que a gata atravessasse o ar vazio.

Ao invés disso ela pousou na cocha dele, as garras estendidas, arranhado e ganindo como um animal 3 vezes do tamanho dela. Ele gritou, agarrou ela pela nuca, e a jogou para longe. Então, com uma velocidade impossível e força ele literalmente pulou para o topo do muro, e desapareceu na noite que cercava a escola.

Eu estava tremendo tanto que eu tropecei. "Nala!" Eu chorei. "Onde você está, garotinha?"

Bufando e rosnando, ela se aproximou de mim, mas os olhos cortantes dela ainda estavam focados no muro. Eu me arrastei para o lado dela, e com as mãos tremendo a chequei para me certificar que ela estava inteira. Ela parecia não ter quebrado nada, então eu a coloquei para cima e comecei a me afastar do muro o mais rápido que eu pude.

“Está tudo bem. Estamos bem. Ele foi embora. Que garota corajosa você é.” Eu fiquei falando para ela. Ela se empoleirou no meu ombro para poder ver atrás de nós, e continuou a rosnar.

Quando eu vi a primeira luz, não muito longe da sala de recreação, eu parei e mudei a posição de Nala para olhar mais perto se ela estava bem. O que eu encontrei fez meu estomago se apertar com tanta força que eu pensei que fosse vomitar. Nas patas dela havia sangue. Mas não eram de Nala. E não tinha um cheiro delicioso como outros sangues que eu tinha cheirado. Ao invés disso carregava o cheiro de um mofado e seco, velho porão. Eu me forcei a não tentar vomitar enquanto limpava as patas dela na grama.

Então eu a ergui de novo e me apressei pela calçada que levava para o dormitório. Nala nunca parou de olhar para trás de nós e rosnar.

Stevie Rae, as Gêmeas, e Damien estavam suspeitosamente ausentes do dormitório.

Eles não estavam assistindo TV – não estavam na sala do computador ou na biblioteca, e também não estavam na cozinha. Eu subi rapidamente pelas escadas, esperando desesperadamente que pelo menos Stevie Rae estivesse no quarto. Não tive sorte.

Eu sentei na cama, acariciando a ainda distraída Nala. Eu deveria tentar encontrar meus amigos? Ou deveria apenas ficar aqui?

Stevie Rae iria eventualmente voltar para o quarto. Eu olhei para o relógio do Elvis dela. Eu tinha cerca de 10 minutos para me trocar e ir para a sala de recreação. Mas como eu podia seguir com o ritual depois do que tinha acontecido?

O que tinha acontecido?

Um fantasma tentou me atacar. Não. Não estava certo. Como poderia haver um fantasma que sangra? Mas tinha sido sangue? Não cheirava a sangue. Eu não fazia ideia do que estava acontecendo.

Eu deveria ir diretamente até Neferet e dizer a ela o que tinha acontecido. Eu deveria levantar agora e me levar e minha gata surtada para Neferet e contar a ela sobre Elizabeth na noite passada e agora Elliott hoje a noite. Eu deveria... eu deveria...

Não. Dessa vez não foi um grito dentro de mim. Foi uma certeza. Eu não podia contar a Neferet, pelo menos não agora.

"Eu tenho que ir para o ritual." Eu disse em voz alta as palavras que estavam ecoando na minha mente. "Eu tenho que estar nesse ritual."

Enquanto eu colocava o vestido preto e procurava no armário pelo minha rasteirinha eu me senti ficando muito calma. As coisas aqui não jogavam as mesmas regras do meu antigo mundo – na minha vida antiga – e era hora de aceitar isso e começar a me acostumar.

Eu tinha uma afinidade com os 5 elementos, o que significava que eu tinha sido presenteada com incríveis poderes por uma antiga deusa. Como vovó me lembrou, grande poder trás grande responsabilidade. Talvez eu estivesse sendo permitida de ver essas coisas – por uma razão. Eu não sabia o que isso significa ainda. Na verdade, eu não sabia muito a não ser os dois pensamentos que estavam clareando na minha mente: eu não podia contar a Neferet, e eu tinha que ir para o ritual.

Me apressando para a sala de recreação, eu tentei pelo menos pensar positivamente.

Talvez Afrodite não aparecesse hoje a noite, ou estivesse lá, mas esquecesse de me perseguir.

Acabou, como mandava minha sorte, não ser nenhum dos casos.

VINTE E SETE

“Ótimo vestido, Zoey. Parece com o meu. Oh, espere! Costumava ser meu.” Afrodite riu uma rouca, eu-sou-tão-crescida-e-você-é-só-uma-criança risada. Eu realmente odeio quando garotas fazem isso. Eu quero dizer, sim, ela é mais velha, mas eu também tenho peitos.

Eu sorri, propositadamente colocando uma dose extra de sem noção na minha voz e lançando uma gigantesca mentira, que eu acho que eu fiz muito bem considerando o quanto eu mentia mal, e tinha acabado de ser atacada por um fantasma, e todos estavam nos encarando e nos ouvindo.

“Oi, Afrodite! Deus, Eu estava lendo o capítulo do livro de Sociologia 415 que Neferet me deu sobre o quão importante é para a líder das Filhas Negras fazer todo membro novo do grupo se sentir bem vindo e aceito. Você deve se sentir orgulhosa por estar se saindo tão bem nesse trabalho.” Quando eu me aproximei um pouco mais perto dela baixei minha voz para que só ela me ouvisse. “E eu devo dizer você parece melhor do que da última vez que eu te vi.” Eu vi ela empalidecer e estava certa de que medo passou pelos olhos dela. Surpreendentemente, não me fez sentir vitoriosa ou presunçosa. Só me fez sentir maldosa e superficial e cansada. Eu suspirei. “Desculpe. Eu não deveria ter dito isso.”

O rosto dela ficou duro. “Vai se fuder, aberração,” ela assoviou. Então ela riu como se tivesse feito uma enorme piada (as minhas custas), e se virou de costas para mim, e com uma odiosa virada de cabelo andou até o meio da sala.

Ok, eu não me sentia mais ruim. Vaca odiosa. Ela ergueu um braço fino, e todos que estavam rindo para mim viraram sua atenção (graças a Deus) para ela. Hoje a noite ela estava usando um vestido vermelho de seda que parecia antigo que a servia como se ela tivesse nascido nele. Eu gostaria de saber da onde ela consegue as roupas dela. Loja das vadias góticas?

“Um calouro morreu ontem, e outro morreu hoje.”

A voz dela era forte e clara, e soava quase com compaixão, o que me surpreendeu.

Por um segundo ela realmente me lembrou Neferet, e eu me perguntei se ela iria dizer algo profundo como um líder faria.

“Todos conhecíamos os dois. Elizabeth era legal e quieta. Elliott foi nosso refrigerador pelos últimos vários rituais.” Ela sorriu de repente; era selvagem e maldoso, e qualquer semelhança que ela pudesse ter com Neferet terminou. “Mas eles eram fracos, e vampiros não precisam de fraqueza em seu grupo.” Ela deu nos ombros que estavam cobertos com a cor escarlate. “Se fossemos humanos chamaríamos da sobrevivência do mais forte.

Graças a deusa não somos humanos, então vamos apenas chamar de Destino, e ficar feliz que ele não tenha chutado a bunda de nenhum de nós.”

Eu fiquei totalmente enojada por ouvir o som da concordância geral. Eu realmente não conhecia Elizabeth, mas ela foi gentil comigo. Ok, eu admito que não gostava de Elliot – ninguém gostava. O garoto era irritante e nada atraente (e o fantasma dele ou o que quer que fosse parecia carregar os traços dele), mas eu não estava feliz por ele ter morrido. Se eu for a líder das Filhas Negras eu não vou gozar da morte de um calouro, não importa o quão insignificante ele seja. Eu fiz a promessa a mim mesma, mas também estava consciente de que a falei como uma reza. Eu espero que Nyx me ouça, e dê sua aprovação.

“Mas chega de obscuridade e morte,” Afrodite estava dizendo. “É Samhain! A noite em que celebramos o fim da estação da colheita, e, até melhor, é quando lembramos dos nossos ancestrais – todos os grandes vampiros que viveram e morreram antes de nós.” O tom da voz dela era assustador, como se ela estivesse aproveitando o show que ela estava fazendo demais, e eu virei os olhos enquanto ela continuou. “É a noite quando o véu entre a vida e a morte é mais fino e quando os espíritos mais provavelmente vão andar na terra.” Ela parou e olhou ao redor para a audiência, tento o cuidado de me ignorar (como todo mundo). Eu tive um momento para pensar sobre o que ela disse. Pode o que tinha acontecido com Elliott ter algo a ver com o véu entre a vida e a morte estar mais fino, e o fato que ele morreu no dia de Samahain? Eu não tive para pensar mais porque Afrodite ergueu a voz e gritou, “então o que vamos fazer?”

“Sair!” As Filhas Negras e os Filhos gritaram em resposta. Afrodite riu de forma sexual demais para ser apropriada, e eu juro que ela se tocou. Ali na frente de todo mundo. Droga, ela era nojenta.

“Isso mesmo. Escolhemos um lugar incrível para nós essa noite, e temos até mesmo um refrigerador novo esperando por nós lá com as garotas.”

Ugh. Por “garotas” ela queria dizer Pronta para Guerra, Terrível, e Vespa? Eu olhei rapidamente ao redor da sala. Não as vi em lugar nenhum. Ótimo. Eu só podia imaginar o que aquelas três mais Afrodite iriam considerar “incrível.” E eu não queria pensar no pobre garoto que tinha de algum jeito sido convencido a ser o refrigerador delas.

E, sim, eu iria ficar totalmente em negação sobre o fato de que minha boca começou a salivar quando Afrodite mencionou que

havia um novo refrigerador esperando por nós, o que significa que eu iria beber sangue de novo.

“Então vamos sair daqui. E lembrem-se, fiquem quietos. Foquem as mentes em ser invisíveis, e qualquer humano que ainda estiver acordado simplesmente não nos vera.”

Então ela olhou diretamente para mim. “E que Nyx tenha piedade de qualquer um que nos entregue, porque nós certamente não teremos.” Ela sorriu travessamente para o grupo.

“Me sigam, Filhas e Filhos Negros!”

Em pares silenciosos e em pequenos grupos, todos seguiram Afrodite pela porta dos fundos da sala de recreação. Naturalmente, eles me ignoraram. Eu quase não os segui. Eu realmente não queria. Quer dizer, eu tive excitação o suficiente por uma noite. Eu deveria voltar para o dormitório e pedir desculpas a Stevie Rae. Então poderíamos encontrar as Gêmeas e Damien, e eu poderia contar a eles sobre Elliott (eu pausei considerando se minhas entranhas

diziam me avisavam sobre contar a meus amigos, mas ela ficou queita).

Ok. Então. Eu podia contar a eles. Isso parecia uma ideia melhor do que seguir a vaca da Afrodite e um grupo de garotos que não me agüentavam. Mas minha intuição, que estava quieta quando eu pensei sobre falar com meus amigos, de repente se levantou de novo.

Eu tinha que ir ao ritual. Eu suspirei.

“Anda, Z. Você não quer perder o show, quer?”

Erik estava parado perto da porta dos fundos, parecendo o Superman com seus olhos azuis e sorrindo para mim.

Bem, diabos.

“Você está brincando? Garotas odiosas, um totalmente isolado drama traumático, e a possibilidade de embaraçamento e derramamento de sangue? O que tem para não amar?

Eu não perderia um minuto disso.” Juntos Erik e eu seguimos o grupo pela porta.

Todos estavam andando silenciosamente pelo muro atrás da sala de recreação, que era muito perto de onde eu vi Elizabeth e Elliott para mim me sentir confortável. E então, estranhamento, os garotos parecem desaparecer no muro.

“O que –?” eu sussurrei.

“É só um truque. Você vai ver.”

Eu vi. Na verdade era uma porta escondida. Como o tipo que você vê em velhos filmes de assassinato, só que invés de uma porta que vai para a biblioteca fora da lareira (como em um dos filmes de India Jones – sim, sou nerd), a porta era uma sessão do grosso, e solido muro da escola. Parte dela abria para fora, deixando um espaço aberto grande o suficiente para uma pessoa (ou calouro ou vampiro ou possivelmente até mesmo um estranhamente solido fantasma ou dois) passar. Erik e eu fomos os últimos a atravessar ela. Eu ouvi um suave whoosh, e olhei para trás em tempo de ver a porta se fechando sem diferença.

“É automático, como a porta de um carro,” Erik sussurrou.

“Huh. Quem sabe sobre isso?”

“Qualquer um que tenha sido uma Filha ou Filho Negro.”

“Huh.” Eu suspeitava que isso fosse provavelmente a maior parte dos vampiros adultos. Eu olhei ao redor. Eu não vi ninguém nos observando, ou nos seguindo.

Erik notou meu olhar. “Eles não se importam. É tradição da escola que a gente saia de fininho para alguns dos rituais. Desde que não façamos nada estúpido, eles fingem que não sabem o que estamos fazendo.” Ele riu. “Funciona bem, eu acho.”

“Desde que a gente não faça nada estúpido,” eu disse.

“Shush!” Alguém na nossa frente assoviou. Eu fechei a boca e decidi me concentrar em onde estávamos indo. Era quase 4:30. Uh, ninguém estava acordado. Grande surpresa. Era estranho estar andando por essa parte realmente legal de Tulsa – uma vizinhança cheia de mansões construídas por antigo dinheiro do olho – e ninguém nos notar. Estávamos andando por incríveis jardins e nenhum cachorro estava latindo para nós. Era como se fossemos sombras... ou fantasmas... A ideia me deu um arrepio. A lua que

antes estava quase toda escondida por causa das nuvens agora estava brilhante um prata-branco em um céu inesperadamente claro. Eu juro que mesmo antes de ser Marcada eu poderia ler com essa luz. Era legal, mas isso não me incomodava como me incomodaria a uma semana atrás. Eu tentei não pensar sobre o que isso significa sobre a Mudança que estava acontecendo dentro do meu corpo.

Cruzamos a rua, e ainda não havia nenhum som nos jardins. Eu ouvi água corrente antes de ver a pequena ponte para pedestres. A luz do luar iluminou o caminho como se alguém tivesse derrubado mercúrio no topo dela. Eu me senti capturada pela beleza, e automaticamente diminuí a velocidade, me lembrando que a noite era o meu dia. Eu esperava que nunca me acostumassem com a escura majestade disso.

“Anda, Z,” sussurrou Erik do outro lado da ponte.

Eu olhei para ele. A silhueta dele contra uma incrível mansão que se esticava até a colina atrás dele era enorme, terraço, e um lago e um gazebo e fontes de água (essas pessoas claramente tem dinheiro demais), e ele me lembrava aquelas heróis românticos de histórias, como... como..., os únicos dois heróis que eu podia pensar eram Superman e Zorro, e nenhum deles era verdadeiramente históricos. Mas ele parecia muito cavaleiro e romântico. E então eu

registrei em mim exatamente que mansão maravilhosa estávamos invadindo, e atravessei a ponte correndo até ele.

“Erik,” eu sussurrei freneticamente, “esse é o Museu Philbrook! Vamos nos meter em problemas se eles nos pegarem aqui.”

“Eles não vão nos pegar.”

Eu tive que lutar para acompanhar ele. Ele estava andando rápido, muito mais ansioso do que eu para alcançar o silencioso grupo parecido com um fantasma.

“Ok, essa não é a casa de um cara rico. Isso é um museu. Tem guardas 24 horas por dia aqui.”

“Afrodite drogou eles.”

“O que!”

“Sssssh. Não os machuca. Eles vão ficar grogues por um tempo e então vão pra casa e não vão lembrar de nada. Nada demais.”

Eu não respondi, mas eu realmente não gostei por ele estar tão “tanto faz” sobre drogar os seguranças. Simplesmente não parecia certo, embora eu pudesse entender a necessidade disso. Estávamos invadindo. Não queríamos ser pegos. Então os guardas precisavam ser drogados. Eu entendi. Eu apenas não gostei, e parecia como outra coisa que estava começando a mudar sobre as Filhas Negras e sua atitude sagrada. Elas me lembravam mais e mais das Pessoas da Fé, o que não é uma comparação elogiosa.

Afrodite não é Deus (ou deusa), apesar dela se auto proclamar assim.

Erik parou de andar. Nós nos apressamos para nos juntar ao grupo onde havia se formado um círculo solto ao redor do gazebo situado no fundo do gentil declívio que levava para o museu. Era perto do lago ornamental que acabava logo antes do terraço que levava para o museu começar. Era realmente um lugar incrivelmente lindo. Eu estive lá duas ou três vezes em viagens de campo, e uma vez, com minha turma de artes, eu fui até inspirada a desenhar os jardins, embora eu definitivamente não consiga desenhar.

Agora a noite tinha mudado a forma do lugar com bonitos e bem cuidados jardins e fontes de água de mármore para um mágico mundo de fadas banhado a luz da lua e protegido por camadas de cinza e preta e azuis da meia noite.

O gazebo em si era incrível. Eu sentei no topo das enormes escadas redondas, parecidas com um trono, e que você tem que subir por cima. Era feito com colunas brancas, e o domo era acesso embaixo, para que parecesse algo que você pode encontrar na Grécia antiga, e então restaurado a sua glória original e acesso para a noite ver.

Afrodite subiu as escadas e tomou seu lugar no meio do gazebo, o que imediatamente apagou parte da magia e beleza do lugar. Naturalmente, Pronta para Guerra, Terrível e Vespa estavam lá também. Outra garota estava ali também, que eu não reconheci. É claro eu poderia ter visto ela um zilhão de vezes e não lembraria – ela tinha outro cabelo loiro (embora seu nome provavelmente significasse algo como Maldosa ou Odiosa). Eles arrumaram uma pequena mesa no meio do gazebo e o enrolaram com uma capa preta. Eu pude ver que tinha um bando de velas nele, e mais algumas outras coisas, incluindo uma taça e uma faca. Algum pobre garoto estava caído com a cabeça na mesa.

Uma capa tinha sido colocada ao redor dele, para cobrir o corpo dele, e ele parecia muito com Elliott na noite que ele foi um refrigerador.

Realmente deve ser preciso muito de um garoto para ter seu sangue drenado para os rituais de Afrodite, e eu me perguntei se isso tinha algo a ver sobre trazer a morte de Elliott. Eu bloqueei da minha mente o fato que minha boca estava salivando quando pensei sobre o sangue do garoto sendo misturado com a taça de vinho. Estranho como algumas coisas podem totalmente me enjoar e me fazer querer demais ao mesmo tempo.

“Eu vou lançar o circulo e chamar o espírito de nossos ancestrais para dançar conosco,” Afrodite disse. Ela falou suavemente, mas a voz dela viajou ao nosso redor como uma nuvem de veneno. Era assustador pensar sobre fantasmas sendo atraídos pelo circulo de Afrodite, especialmente depois da minha recente experiência com fantasmas, mas eu tinha que admitir estar intrigada tanto quanto assustada. Talvez eu tivesse tanta certeza que precisava estar aqui porque eu tivesse predestina a pegar algumas pistas sobre Elizabeth e Elliott hoje a noite. Além do mais, esse ritual era obviamente algo que as Filhas Negras tem feito a um tempo. Não poderia ser assustador ou perigoso. Afrodite bancou a grande e legal, mas eu tinha o pressentimento que era fingimento. Por debaixo ela era o que todos os valentões são – insegura e imatura. Também, valentões tendem a evitar qualquer um mais forte que eles, então era lógico que se Afrodite iria chamar espíritos no circulo significava que eles eram inocentes, provavelmente bonzinhos. Afrodite definitivamente não iria trazer um grande, maldoso, e assustador monstro.

Ou nada tão apavorante quanto Elliott tinha se tornado.

Eu comecei a relaxar em dar boas vindas ao que já estava se tornando um familiar, hum, poder enquanto as 4 Filhas Negras pegavam as velas que correspondiam aos elementos que elas representavam, e então se moveram para o lugar correto no pequeno circulo no gazebo. Afrodite invocou o vento, e meu cabelo

levantou gentilmente com uma brisa que só eu podia sentir. Na verdade, apesar de Afrodite e das puxa sacos Filhas Negras, eu já estava aproveitando o início do ritual. E Erik estava parado do meu lado, o que me ajudou a não me importar se mais ninguém ia falar comigo.

Eu relaxei mais, certa de repente que o futuro não seria ruim. Eu iria fazer as pazes com meus amigos, iríamos descobrir juntos, o que diabos estava acontecendo com os estranhos fantasmas, e talvez até conseguir um namorado totalmente gostoso. Tudo ficaria bem. Eu abri meus olhos e observei Afrodite se mover ao redor do círculo. Cada elemento passou por mim, e eu me perguntei como Erik podia ficar tão perto de mim e não notar. Eu até dei uma espiada nele, meio que esperando que ele me encarasse enquanto os elementos passavam na minha pele, mas, como todos os outros, ele estava olhando para Afrodite. (O que na verdade era irritante – ele não deveria ficar dando olhadinhas em mim, também?) Então Afrodite começou o ritual para invocar os espíritos ancestrais, e até mesmo eu não consegui tirar minha atenção dela. Ela ficou parada na mesa, segurando uma longa trança de grama seca por cima da chama púrpura, então ele acendeu rapidamente. Ela deixou que ele queimasse um pouco, e então o assoprou. Ela acenou gentilmente ao redor dela quando começou a falar, enchendo a área com fumaça de rebento. Eu cheirei, reconhecendo o cheiro da grama, uma das mais sagradas ervas cerimoniais porque atrai energia espiritual. Vovó usava frequentemente nas rezas. Então em franzi e senti uma preocupação. Grama fresca deveria ser usada apenas depois da salva ser queimada para limpar e purificar a área; se não, poderia atrair qualquer energia – e “qualquer” nem sempre significa algo bom. Mas era tarde demais para dizer algo, mesmo se eu pudesse ter impedido a cerimônia. Ela já tinha começado a chamar os espíritos, e a voz dela tinha tomado um assustador tom de música

que era de alguma forma intensificado pela fumaça que passava grossamente ao redor dela.

“Eu te saúdo, espíritos ancestrais, e peço que vocês aceitem nossa oferenda de vinho e sangue para que possam lembrar qual o gosto da vida.” Ela levantou a taça, e as forças de fumaça se prepararam e se irritaram com óbvia excitação. “Eu te saúdo, espíritos ancestrais, e com a proteção do meu círculo eu -”

“Zo! Eu sabia que eu iria te achar se eu tentasse o suficiente!”

A voz de Heath passou pela noite, cortando as palavras de Afrodite.

VINTE E OITO

“Heath! O que diabos você está fazendo aqui!”

“Bem, você não retornou minha ligação.” Inconciente de todo o resto do pessoal, ele me abraçou. Eu não precisei da luz da lua para ver os olhos injetados de sangue dele. “Eu senti sua falta, Zo!” ele disse, jogando seu bafo de cervaja em mim.

“Heath. Você precisa ir –”

'Não. Deixe ele ficar,' Afrodite me interrompeu.

O olhar de Heath passou até ela, e eu imaginei como ela deveria parecer pelos olhos dele. Ela estava parada na piscina de luz feito pelos pontos de luz do gazebo brilhando através da doce fumaça da grama, que a iluminava quase como se ela estivesse debaixo d'água. O vestido vermelho dela se grudou no corpo dela. O cabelo loiro dela era grosso e pesado pelas costas dela. Os lábios dela estavam juntos em um sorriso maldoso, que eu tenho certeza Heath entenderia errado acharia que ela estava apenas sendo gentil. Na verdade, ele provavelmente nem notaria os fantasmas esfumaçados que tinham parado de pairar ao redor da taça e tinham virado seus olhos negros em direção a ele. Ele também não notaria que a voz de Afrodite tinha um estranho e vazio som, e que os olhos dela eram gelados e o encaravam. Diabos, conhecendo Heath ele não notaria nada exceto os seios dela.

"Legal, uma garota vampira," Heath disse, me provando estar totalmente certa.

"Tire ele daqui." A voz de Erik era apertada de preocupação.

Heath tirou os olhos dos peitos de Afrodite para olhar para Erik. "Quem é você?"

Ah, merda. Eu reconheço esse tom. É o que Heath usa quando está pronto para ter um ataque de ciúmes. (Outra razão do porque ele é meu ex.)

"Heath, você precisa sair daqui," eu disse.

"Não." Ele deu um passo mais para perto de mim e colocou seus braços possessivamente ao redor dos meus ombros, mas ele não olhou para mim. Ele continuou encarando Erik. "Eu vim ver minha namorada, e eu vou ver minha namorada."

Eu ignorei o fato que eu podia sentir o pulso de Heath onde os braços dele estavam parados nos meus ombros. Ao invés de fazer algo completamente nojento e perturbador, como morder o pulso

dele, eu sai dos braços dele e o empurrei para que ele tivesse que olhar para mim e não Erik.

“Eu não sou sua namorada.”

“Aw, Zo, você está dizendo isso só por dizer.”

Eu cerrei os dentes. Deus, ele era tão burro. (Outra razão para ele ser meu ex.)

“Você é idiota?” Erik disse.

“Olha, seu merdinha fudido, eu -” Heath começou a dizer, mas a voz estranha de Afrodite ecoou até ele.

“Venha até aqui, humano.”

Como se nossos olhos fossem imãs para a estranha atração dela, Heath, Erik, e eu (e, para falar a verdade, todos as Filhas e Filhos Negros) olharam para ela. O corpo dela parecia estranho. Estava pulsando? Como podia? Ela virou sua cabeça e pôs uma mão pelo corpo dela como um stripper, passando a mãos nos seios e então se movendo para baixo para esfregar entre as pernas dela. A outra mão dela estava erguida e ela curvou seus dedos, chamando Heath.

“Venha até mim, humano. Vamos provar você.”

Isso era ruim; isso era errado. Algo terrível iria acontecer com Heath se ele fosse até lá e entrasse no círculo.

Totalmente atraído por ela, Heath se inclinou para frente sem hesitar (ou senso). Eu agarrei um dos braços dele, e fiquei feliz por ver que Erik agarrou o outro.

“Pare, Heath! Eu quero que você vá embora. Agora. Você não pertence a esse lugar.”

Com um esforço, Heath tirou os olhos de Afrodite. Ele puxou o braço do aperto de Erik e praticamente rugiu para ele. Então ele virou para mim.

“Você está me traindo!”

“Você não consegue ouvir? É impossível eu trair você. Não estamos juntos! Agora sai da -”

“Se ele recusa nossa convocação, então devemos ir até ele.”

Minha cabeça virou para ver o corpo de Afrodite convulsa enquanto a fumaça cinza entrou nela. Ela fez um barulho que era uma mistura de choro e um grito. Os espíritos, incluindo aqueles que obviamente estavam possuindo ela, se apressaram para a borda do círculo, pressionando contra ele em um esforço para se libertar e pegar Heath.

“Pare eles, Afrodite. Se você não parar eles vão matar ele!” Damien gritou quando ele saiu de trás de uma cerca que emoldurava o lago.

“Damien, o que-” Eu comecei, mas ele balançou a cabeça.

“Não há tempo para explicar,” ele me disse rapidamente antes de virar sua atenção de volta para Afrodite. “Você sabe o que eles são,” ele disse a ela. “Você tem que conter eles no círculo ou ele vai morrer.”

Afrodite estava tão pálida que ela mesma parecia um fantasma. Ela se afastou das formas esfumaçadas que ainda estavam empurrando ela contra o invisível laço no círculo, até estar pressionada contra a ponta da mesa.

“Eu não vou parar eles. Se eles querem ele, eles podem ter ele. Melhor ele do que eu – ou qualquer um de nós,” Afrodite disse.

“Sim, não queremos nenhuma participação nesse tipo de merda!” disse Terrível antes de derrubar a vela dela, o que emitiu faíscas e então apagou. Sem outra palavra, ela saiu do círculo correndo e desceu as escadas do gazebo. As outras três garotas que estavam personificando os elementos a seguiram, desaparecendo rapidamente na noite e deixando as velas viradas e apagadas.

Horrizada, eu vi uma das formas cinza começar a passar pelo círculo. A fumaça que era o corpo espectral dele começou a deslizar pelas escadas, me lembrando de uma cobra enquanto escorregava na nossa direção. Eu senti as Filhas e Filhos Negros se endurecer e

olhar para mim. Eles estavam nervosamente se afastando, olhares de medo estavam em seus rostos.

"Agora é com você, Zoey."

"Stevie Rae!"

Ela estava parada nada firme no meio do círculo. Ela jogou longe a capa que a cobria, e eu podia ver linhas brancas de curativos nos pulsos dela.

"Eu te disse que precisávamos ficar juntos." Ela sorriu fracamente para mim.

"Melhor se apressar," Shaunee disse.

“Esses fantasmas estão matando seu ex de susto,” Erin disse.

Eu olhei por cima do meu ombro e vi as Gêmeas paradas ao lado do rosto branco, boca aberta do Heath, e eu senti um choque de pura felicidade. Eles não tinham me abandonado! Eu não estava sozinha!

“Vamos fazer isso,” eu disse. “Mantenha ele aí,” eu disse Erik, que estava me olhando com obvio choque.

Sem ter que olhar pra trás para me certificar que meus amigos estavam me seguindo, eu me apressei a subir as escadas para o gazebo cheio de fantasmas. Quando eu cheguei na fronteira do circulo eu hesitei por um segundo. Os espíritos estavam devagar dissolvendo através dele, sua atenção completamente focada em Heath. Eu respirei fundo e entrei dentro da barreira invisível, sentindo um horrível calafrio enquanto os mortos passavam sem parar contra a minha pele.

“Você não tem direito de estar aqui. Esse é meu círculo,” Afrodite disse, se endireitando o suficiente para dobrar seus lábios para mim e bloquear meu caminho até a mesa e a vela do espírito, que era a única ainda acesa.

“Era seu círculo. Agora você precisa calar a boca e sair daí,” eu disse a ela.

Afrodite estreitou seus olhos para mim.

Ah, merda. Eu realmente não tinha tempo para isso.

“Cabeça de vento, você precisa fazer o que Zoey está dizendo. Eu estou morrendo para chutar sua bunda a dois anos,” Shaunee disse, se movendo para ficar ao meu lado.

“Eu também, bruxa nojenta,” Erin disse, indo para o meu outro lado.

Antes das Gêmeas atacarem ela, o grito de Heath cortou a noite. Eu virei. Fumaça estava subindo pela perna de Heath, deixando longos, e pequenos rasgos na jeans dele que instantaneamente começaram a pingar sangue. Entrando em pânico, ele estava chutando e gritando. Erik não tinha fugido, mas estava batendo na nevoa também, embora sempre que uma parte grudasse nele rasgasse suas roupas e rasgasse sua pele.

“Rápido! Tomem seus lugares,” eu gritei antes do sedutor cheiro do sangue deles pudesse mexer com a minha concentração.

Meus amigos correram para as velas desertas. Rapidamente eles as pegaram e esperaram nas posições adequadas.

Eu contornei Afrodite, que estava encarando Heath e Erik, com as mãos pressionadas contra a boca como se fosse para segurar os seus gritos. Eu peguei a vela púrpura e corri até Damien.

“Vento! Te convoco para esse circulo,” eu gritei, tocando a vela púrpura na amarela.

Eu queria chorar de alívio quando o redemoinho familiar de repente passou por nós, tocando o meu corpo e levantando meu cabelo.

Protegendo a vela púrpura eu corri até Shaunee.

“Fogo! Te convoco para esse circulo!” Calor se juntou ou redemoinho de ar quando acendi a vela vermelha. Eu não parei, mas continuei me movendo pelo circulo. “Água! Te convoco para esse circulo!” O mar estava ali, salgado e doce ao mesmo tempo. “Terra! Te convoco para esse circulo!” Eu toquei as chamas na vela de

Stevie Rae, tentando não recuar devido as bandagens que cobriam os pulsos dela. Ela estava anormalmente pálida, mas ela friu quando o ar se encheu com o cheiro de grama recém cortada.

Heath gritou de novo, e eu corri de volta para o centro do circulo e levantei a vela púrpura. "Espírito! Te convoco para esse circulo!" Energia passou por mim. Eu olhei ao redor pela fronteira do meu circulo e, certa o bastante, eu pude ver o a fita de poder fazendo sua circunferência. Eu fechei meus olhos por um instante. "Oh, obrigado Nyx!"

Então pus a vela na mesa e agarrei a taça de vinho. Eu me virei para olhar Heath e Erik e a orda fantasmagórica.

"Aqui está seu sacrifício!" eu gritei, espirrando o liquido da taça em um bagunçado arco ao meu redor, para que fizesse um circulo cor de sangue no chão do gazebo. "Vocês não foram chamados aqui para matar. Vocês foram chamados aqui porque é Samhain e queríamos honrar vocês." Eu derramei mais vinho, tentando com a força ignorar o sedutor cheiro de sangue fresco misturado com o vinho.

Os fantasmas pararam seu ataque. Eu me foquei neles, sem querer me distrair com o terror nos olhos de Heath e a dor nos de Erik.

“Preferimos esse quente sangue jovem, Sacerdotisa.” As arrepiantes vozes ecoaram até mim, mandando calafrios na minha pele. Eu juro que eu podia sentir o cheiro da hálito apodrecido.

Eu engoli com força. “Eu entendo isso, mas essas vidas não são suas para serem tiradas. Hoje é uma noite de celebração, não para morte.”

“E ainda sim escolhemos a morte – ela é mais querida para nós.” Risadas fantasmagóricas flutuaram pelo ar com a fina fumaça da grama, e os espíritos começaram a atacar Heath de novo.

Eu joguei a taça e levantei minhas mãos. “Então não estou mais pedindo; estou mandando. Vento, fogo, água, terra, e espírito!

Eu comando em nome de Nyx que vocês fechem esse círculo, colocando de volta aqui os mortos que escaparam. Agora!”

Calor passou pelo meu corpo e passou pelas minhas mãos estendidas. Em uma onda de um vento salgado que estava quente, uma nevoa verde brilhante passou de mim para as escadas e passou ao redor de Heath e Erik, fazendo a roupa deles e cabelos voar feito loucos. O vento mágico pegou as formas esfumaçadas e as arrancou de suas vítimas, e com um rugido definitivo, os sugou de volta para os limites do meu círculo. De repente eu estava cercada por formas fantasmagóricas, em que cada um eu podia sentir perigo e fome pulsando, tão claramente quando eu tinha sentido o sangue de Heath antes.

Afrodite estava empoleirada na cadeira, assustada por causa dos espectros. Um deles foi contra ela e ela deu um grito agudo, que pareceu animar eles ainda mais, e eles passaram violentamente ao meu redor.

“Zoey!” Stevie Rae chorou meu nome, a voz dela cheia de medo. Eu vi ela dar um passo hesitante em minha direção.

“Não!” Damien surtou. “Não quebre o círculo. Eles não podem machucar Zoey – eles não podem machucar nenhum de nós, o círculo é forte demais. Mas só se não o quebrarmos.”

“Não vamos a lugar nenhum,” Shaunee disse.

“Não. Eu gosto daqui,” Erin disse, soando um pouco sem ar.

Eu senti a total confiança e lealdade e aceitação como um sexto elemento. Me encheu de confiança. Eu arrumei minha coluna e olhei para os fantasmas irritados que serpenteavam.

“Então – não vamos embora. O que significa que vocês tem que ir embora.”

Eu apontei para o sangue e vinho derramados. "Peguem seu sacrifício e saiam daqui.

É todo o sangue que vocês terão hoje a noite."

A horda de fantasmas parou. Eu sabia que eu os tinha pego. Eu respirei fundo e terminei.

"Com o poder dos elementos eu comando a vocês: Vão!"

De repente, como se um gigante invisível tivesse jogado eles no chão, eles dissolveram no chão encharcado de vinho do gazebo, de alguma forma absorvendo o líquido cheio de sangue e fazendo todo ele desaparecer.

Eu respirei fundo, aliviada. Automaticamente, me virei para Damien.

“Obrigado, vento. Você pode partir.” Ele começou a assoprar sua vela, mas não precisou, uma pequena baforada de vento, que foi surpreendentemente dolorida, fez isso para ele. Damien riu para mim. E então os olhos dele ficaram enormes e redondos.

“Zoey! Sua Marca!”

“O que?” Eu levantei minhas mãos para a minha testa. Ela formigava, assim como meus ombros e pescoço (o que não é de se admirar, eu sempre fico com problemas no ombro/pescoço quando fico estressada demais), além do mais meu corpo todo ainda estava sentido os efeitos dos poderes dos elementos, então eu não tinha notado.

O olhar chocado dele mudou para um olhar de felicidade. “Termine de fechar o círculo. Então você pode usar os muitos espelhos de Erin para ver o que aconteceu.”

Eu me virei para Shaunee e disse adeus para o fogo.

“Wow... incrível,” Shaunee disse, me olhando.

“Hey, como você sabia que eu tenho mais de um espelho na bolsa?” Erin estava reclamando do outro lado do círculo para Damien quando eu me virei para ela e mandei a água embora. Os olhos dela ficaram enormes quando ela me viu também.

“Putá Merda!” ela disse.

“Erin, você realmente não deveria xingar em um círculo sagrado. Todos sabemos que não -” Stevie Rae estava dizendo para ela em seu doce sotaque Okie quando eu me virei para dizer adeus

para a terra, e as palavras dela de repente mudaram quando ela falou, "Oh, minha deusa!"

Eu suspirei. Diabos, o que foi agora? Eu voltei para a mesa e levantei a vela do espírito.

"Obrigada, espírito. Você pode partir," eu disse.

"Por quê?" Afrodite levantou tão bruscamente que ela derrubou a cadeira. Como todos os outros, ela estava me olhando com uma ridícula expressão chocada. "Porque você? Porque não eu?"

"Afrodite, o que diabos você está falando?"

“Ela está falando sobre isso.” Erin me entregou um espelho que ela tirou da sua chique bolsa de couro que ela sempre carregava nos ombros.

Eu abri e olhei. Primeiro eu não entendi o que estava olhando – era muito estranho, muito surpreendente. Então, do meu lado, Stevie Rae sussurrou, “É lindo...”

E eu percebi que ela tinha razão. Era lindo. Minha Marca tinha sido incrementada.

Um delicado redemoinho de linhas safiras tatuadas emolduravam meus olhos. Não tão intrincada e grande como a de um vampiro adulto, mas inédita para um calouro. Eu deixei meus dedos traçarem o design curvado, pensando que parecia como algo que deveria decorar o rosto de uma exótica princesa estrangeira... ou talvez a Alta Sacerdotisa de uma deusa. E eu encarei a mim mesma que não era realmente eu – a estranha que tinha se tornado mais e mais familiar.

“Isso não é tudo Zoey. Olhe para seus ombros,” Damien disse suavemente.

Eu olhei para a linha do pescoço-ombro do meu vestido legal e senti uma onda de choque passar pelo meu corpo. Meus ombros também estavam tatuados. Passando do meu pescoço, até os meus ombros e minhas costas, onde tatuagens safira faziam um padrão serpenteado muito parecido com o do meu rosto, só que as marcas azuis do meu corpo pareciam ainda mais antigas, ainda mais misteriosas, porque elas se intercalavam com símbolos parecidos com letras.

Minha boca abriu, mas nenhuma palavra saiu dela.

“Z, ele precisa de ajuda.” Erik falou pelo meu choque e olhei por cima dos ombros para ver ele tropeçando no gazebo, carregando o inconsciente Heath.

“Tanto faz. Deixe ele aí,” Afrodite disse. “Alguém vai encontrar ele pela manhã.

Precisamos sair daqui antes que os guardas acordem.”

Eu virei para ela. “E você pergunta por que não foi você? Talvez porque Nyx esteja cansada de você ser tão egoísta, mimada, indulgente, odiosa...” eu parei, tão irritada que eu não conseguia pensar em mais nenhum adjetivo.

“Nojenta!” Erin e Shaunee acrescentaram juntas.

“Sim, uma valentona nojenta.” Eu dei um passo para mais perto dela e olhar todo o rosto dela. “Essa Mudança toda é difícil o suficiente sem alguém como você. A não quer você quer seamos sua” – eu olhei para Damien e sorri – “sua bajuladora você nos faz sentir como se não pertencêssemos aqui – como se fôssemos nada. Isso acabou, Afrodite.

O que você fez hoje a noite foi totalmente, e completamente errado. Você quase causou a morte de Heath. E talvez até a do Erik e quem sabe de quem mais, e foi tudo por causa do seu egoísmo.”

“Não foi minha culpa seu namorado achar você aqui,” ela gritou.

“Não, Heath não foi sua culpa, mas essa é a única coisa que não foi sua culpa hoje a noite. Foi sua culpa que seus chamados amigos não te ajudaram e fizeram o círculo errado. E foi sua culpa que os espíritos negativos encontraram o círculo para começo de conversa.” Ela parecia confusa, o que me irritou ainda mais. “Salva sua odiosa bruxa! Você deve usar a salva para limpar energias negativas antes de usar a grama. E não é surpreendente que você tenha atraído espíritos tão horríveis.”

“Sim, porque você é horrível,” Stevie Rae disse.

“Você não tem nenhuma merda para dizer, refrigeradora,” Afrodite zombou.

“Não!” Eu pus meu dedo no rosto dela. “Essa merda de refrigerador acabou.”

“Oh, então agora você não vai fingir que você não anseia pelo gosto de sangue e ainda mais do que nós?”

Eu olhei para meus amigos. Eles encontraram meus olhos sem se encolher. Damien sorriu encorajadamente. Stevie Rae acenou para mim. As Gêmeas piscaram. E então eu percebi que estava sendo uma tola. Eles não iriam me evitar. Eles eram meus amigos; eu deveria ter confiado neles mais, mesmo que não tenha aprendido a confiar em mim mesma ainda.

“Bem eventualmente todos vamos ansiar por sangue,” eu disse simplesmente. “Ou vamos morrer. Mas isso não faz de nós monstros, e está na hora das Filhas Negras pararem de agir assim. Você está acabada, Afrodite. Você não é a mais a líder das Filhas Negras.”

“E eu deveria pensar que agora você é a líder?”

Eu acenei. “Eu sou. Eu não vim para a House of Night pedindo por esses poderes.

Tudo o que eu queria era um lugar para me encaixar. Bem, eu acho que esse é o jeito de Nyx de responder a minha reza.” Eu sorri para meus amigos e eles sorriram para mim.

“Claramente, a deusa tem senso de humor.”

“Sua vaca estúpida, você não pode assumir as Filhas Negras. Somente a Alta Sacerdotisa pode mudar a liderança.”

“É conveniente, então, que eu esteja aqui, não é?” Neferet disse.

VINTE E NOVE

Neferet saiu das sombras para o gazebo, movendo-se rapidamente em direção a Heath e Erik. Primeiro, ela tocou o rosto de Erik e checou as marcas ensangüentadas em seus braços de onde ele lutou futilmente para tentar tirar os fantasmas de cima de Heath.

Enquanto ela passava suas mãos nos ferimentos dele eu pude ver o sangue secar. Erik respirou aliviado, como se a dor dele tivesse desaparecido.

“Isso vai curar. Vá a enfermaria quando voltarmos para a escola e vou lhe dar uma pomada que vai aliviar o dor de seus ferimentos.” Ela bateu na bochecha dele e ele ficou vermelho. “Você

mostrou a bravura de um vampiro guerreiro quando você ficou para proteger o garoto. Estou orgulhosa de você, Erik Night, assim como a deusa.”

Eu senti uma onda de prazer na aprovação dela; eu também estava orgulhosa dele.

Então ouvi um murmúrio de concordância ao meu redor e percebi que as Filhas e Filhos negros tinham retornado e estavam amontoados na escada do gazebo. A quanto tempo eles estavam assistindo? Neferet virou sua atenção para Heath, e eu esqueci de todo o resto. Ela levantou a perna rasgada e examinou as marcas ensangüentadas que haviam nos braços dele. Então ela colocou o rosto pálido e rígido dele em suas mãos e fechou os olhos. Eu vi o corpo dele endurecer ainda mais e ter uma compulsão, e então ele suspirou e, como Erik, ele relaxou. Depois de um segundo, ele parecia estar dormindo pacificamente ao invés de lutando silenciosamente contra a morte. Ainda de joelhos ao lado dele, Neferet disse, “Ele vai se recuperar, e não vai lembrar de nada dessa noite exceto que ele ficou bêbado e se perdeu tentando encontrar sua quase ex-namorada.” Ela olhou para mim enquanto disse isso, e os olhos dela eram gentis e cheios de entendimento.

“Obrigado,” eu sussurrei.

Neferet acenou brevemente para mim, antes de levantar e confrontar Afrodite.

“Eu sou responsável pelo o que aconteceu aqui hoje a noite tanto quanto você. Eu sei do seu egoísmo a anos, mas eu escolhi ignorar, esperando que com o tempo e o toque da deusa você ficasse mais madura. Eu estava errada.” A voz de Neferet tomou uma qualidade clara e poderosa de uma líder. “Afrodite, eu oficialmente te libero da sua posição como líder das Filhas e Filhos Negros. Você não é mais uma Alta Sacerdotisa em treinamento. Você não é diferente que qualquer outro calouro.” Com um movimento duro, Neferet ergueu sua mão, e arrancou o colocar de prata que estava pendurado entre os peitos de Afrodite.

Afrodite não fez um som, mas o rosto dela estava branco e ela encarava Neferet sem piscar.

A Alta Sacerdotisa virou de costas para Afrodite e se aproximou de mim. “Zoey Redbird, eu soube que você era especial

no dia que Nyx me deixou ver que você seria Marcada.” Ela sorriu para mim e pos um dedo debaixo do meu queixo, levantando minha mão para poder olhar melhor minhas novas adições a minha Marca. Então ela passou a mão no meu cabelo para o lado, para que as tatuagens aparecessem no meu pescoço, ombros, e costas. Eu ouvi as Filhas e Filhos Negros se afogar quando eles, também, viram minhas estranhas Marcas. “Extraordinário, realmente extraordinário,” ela disse, deixando suas mãos caírem dos seus lados quando continuou. “Hoje a noite você mostrou a sabedoria da deusa em escolher te presentear com poderes especiais. Você mereceu sua posição como Lider das Filhas e Filhos Negros e como Alta Sacerdotisa em treinamento, através do seus próprios dons dados pela deusa assim como sua compaixão e sabedoria.”

Ela me entregou o colar de Afrodite. Pareceu quente e pesado na minha mão. “Use isso mais sabiamente que a sua antecessora.” Então ela fez um gesto realmente incrível.

Neferet, Alta Sacerdotisa de Nyx, me saudou, seu punho por cima do coração, e fez uma formal reverencia, como o sinal dos vampiros de respeito. Todos ao redor com exceção de Afrodite a imitaram. Lágrimas borraram minha visão enquanto meus quatro amigos riam para mim e se curvavam com os outras Filhas e Filhos Negros.

Mas mesmo no centro de uma perfeita felicidade eu senti a sombra da confusão.

Como eu pude ter duvidado que poderia contar qualquer coisa a Neferet?

“Volte para a escola. Eu vou cuidar do que precisa ser feito aqui.” Neferet me disse.

Ela me abraçou rapidamente e sussurrou no meu ouvido, “estou muito orgulhosa de você, Zoeybird.” Então ela me deu um pequeno empurrão na direção de meus amigos. “Deem boas vindas a nova Líder das Filhas e Filhos Negros!” ela disse.

Damien, Stevie Rae, Shaunee e Erin lideraram a torcida. E então todos me rodearam e pareceu que eu fui levada do gazebo em uma exuberante onda de risada e congratulações. Eu acenei e sorri para meus novos “amigos”, mas eu não fui enganada.

Silenciosamente lembrei a mim mesma que apenas momentos antes eles estavam concordando com tudo que Afrodite disse.

Definitivamente eu iria precisar de um tempo para mudar as coisas.

Chegamos na ponte e eu lembrei meus novos protegidos que tínhamos que ser silenciosos enquanto voltávamos através da escuridão para a escola, e eu fiz um gesto para que eles fossem na frente. Quando Stevie Rae, Damien, e as Gêmeas começaram a cruzar a ponte eu sussurrei, "Não, vocês andam comigo."

Rindo tanto que eles pareciam bobos, os quatro pararam perto de mim. Eu encontrei o alegre olhar de Stevie Rae. "Você não deveria ter se voluntariado para ser um refrigerador. Eu sei o quanto você estava assustada." O sorriso de Stevie Rae sumiu com a reprimenda em minha voz.

“Mas se eu não tivesse feito isso, não saberíamos onde o ritual seria, Zoey. Eu fiz isso para poder avisar Damien, e as Gêmeas que eles deveriam nos encontrar aqui.

Sabíamos que você precisava de nós.”

Eu levantei a mão e ela parou de falar, mas ela parecia que iria chorar. Eu sorri gentilmente para ela. “Você não me deixou terminar. Eu ia dizer que você não deveria ter feito, mas fico tão feliz que tenha feito!” Eu a abracei, e sorri através das lágrimas para os outros três. “Obrigado – ficou feliz que todos tenham estado lá.”

“Hey, Z, é o que amigos fazem,” Damien disse.

“Yep,” Shaunee disse.

“Exato,” disse Erin.

E eles se fecharam ao meu redor em um enorme e sufocante abraço grupal – que eu totalmente amei.

“Hey, posso participar?”

Eu olhei para cima para ver Erik parado ali perto.

“Bem, sim, você absolutamente pode,” Damien disse alegremente.

Stevie Rae se dissolveu em risadinhas, e Shaunee suspirou e disse, "Desista, Damien.

Time errado, lembra?" Então Erin me tirou do centro do grupo e empurrou em direção a Erik. "Dê um abraço no cara. Ele tentou salvar seu namorado hoje a noite," ela disse.

"Meu ex-namorado," eu disse rapidamente, pulando nos braços de Erik, mais que um pouco sobrepujada pela mistura do cheiro que o sangue fresco que ainda estava nele e o fato de que ele estava, bem, me abraçando. Então, para acrescentar em cima de tudo, Erik me beijou com tanta força que eu juro que eu pensei que o topo da minha cabeça ia sair voando.

"Por favor, apenas por favor," eu ouvi Shaunee dizer.

"Arranjem um quarto!" Erin disse.

Damien riu e eu me afastei dos braços de Erik. "Estou faminta," Stevie Rae disse.

"Esse negocio de refrigerador me deixou faminta."

"Bem, vamos pegar algo para você comer então," eu disse.

Meus amigos andaram por cima da ponte e eu ouvi Shaunee irritar Damien sobre se eles deveriam comer pizza ou sanduíches.

"Se importa se eu andar com você?" Erik perguntou.

"Nah, estou me acostumando," eu disse, sorrindo para ele.

Ele riu e andou na ponte. Então pela escuridão atrás de mim eu ouvi um muito distinto e muito irritado, "me-eeh-uf-ow!"

"Vá em frente, eu já alcanço vocês," eu disse a Erik e então voltei até as sombras no gramado de Philbrook. "Nala? Gatinha, gatinha, gatinha..." Eu chamei. E então, uma distinta bola de pelo saiu dos arbustos, reclamando o tempo todo. Eu me abaixei e a peguei e ela instantaneamente começou a ronronar. "Bem, garota boba, porque você me seguiu até aqui, se você não gosta de andar tão longe? Como se você já não tivesse passado por coisas o suficiente hoje," eu murmurei, mas antes de voltar para a ponte, Afrodite saiu das sombras e bloqueou meu caminho.

"Você pode ter ganhado hoje, mas isso não acabou," ela me disse. Ela me fez sentir muito cansada.

"Eu não estava tentando "ganhar" nada. Eu só estava tentando acertar as coisas."

“E é isso que você acha que fez?” Os olhos dela passavam nervosamente para trás e para frente do caminho que levava ao gazebo, como se alguém tivesse seguindo ela.

“Você realmente não sabe o que aconteceu aqui hoje a noite. Você apenas está sendo usada – todos estamos. Somos bonecos, é o que todos somos.” Ela com raiva limpou o rosto e eu percebi que ela estava chorando.

“Afrodite, não tem que ser assim entre nós,” eu disse suavemente.

“Sim precisa!” Ela surtou. “É o papel que deveríamos interpretar. Você verá... você verá...” Afrodite começou a se afastar.

Uma ideia apareceu inesperadamente na minha memória. Era Afrodite durante sua visão. Como se estivesse acontecendo de novo, eu podia ouvir ela dizer, "Eles estão mortos! Não. Não. Isso não pode ser! Não é certo. Não. Não é natural! Eu não entendo..."

eu não... você... você sabe." O grito de terror dela ecoou na minha mente. Eu pensei em Elizabeth... em Elliott... o fato de que eles tinham aparecido para mim. Muito do que ela disse fazia sentido.

"Afrodite, espere!" Ela olhou por cima dos ombros para mim. "A visão que você teve hoje no escritório de Neferet, sobre o que era?"

Devagar ela balançou a cabeça. "É apenas o começo. Vai ficar muito pior." Ela virou e de repente hesitou. O caminho dela estava bloqueado por cinco garotos – meus amigos.

"Está tudo bem," eu disse a eles. "Deixem ela ir."

Shaunee e Erin abriram espaço. Afrodite levantou a cabeça, virou o cabelo, e passou por elas como se mandasse no mundo. Eu a observei se afastar, meu estomago se apertando. Afrodite sabia algo sobre Elizabeth e Elliott, e eventualmente eu teria que descobrir o que era.

“Hey,” Stevie Rae disse.

Eu olhei para minha colega de quarto e minha nova melhor amiga.

“Aconteça o que acontecer, estaremos juntas.”

Eu senti o nó no meu estomago se soltar. “Vamos,” eu disse. Cercada por meus amigos, todos fomos para casa.

